

RELATÓRIO ANUAL DOS SERVIÇOS DE ÁGUA E SANEAMENTO EM CABO VERDE

RASAS-CV 2017

1

1. Sumário executivo	12
1.1. Introdução	12
1.2. Síntese da caracterização geral do setor	12
1.3. Síntese da avaliação do setor a nível nacional	12
1.4. Síntese da avaliação da qualidade dos serviços de águas	12
1.5. Síntese económica e financeira dos serviços de águas	13
1.6. Síntese das externalidades dos serviços de águas	13
1.7. Síntese do seguimento do setor de abastecimento de água e saneamento de águas residuais	13
1.8. Conclusão	15

2

2. Caracterização geral do setor	18
2.1. Introdução	18
2.2. Enquadramento estratégico dos serviços de águas	18
2.3. Enquadramento jurídico dos serviços de águas	20
2.4. Enquadramento institucional dos serviços de águas	21
2.4.1 Ministério da Agricultura e Ambiente	21
2.4.2 Conselho Nacional do Ambiente	21
2.4.3 Conselho Nacional da Água e Saneamento	21
2.4.4 Agência Nacional de Água e Saneamento	21
2.4.5 Agência de Regulação Económica	21
2.5. Enquadramento económico e social dos serviços de águas	22
2.6. Principais intervenientes dos serviços de águas	22
2.7. Recursos infraestruturais nos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais	23
2.7.1 Serviço de abastecimento de água	23
2.7.2 Serviço de saneamento de águas residuais	25
2.8. Análise evolutiva dos dados e indicadores (2015, 2016 e 2017)	26
2.8.1 Análise dos dados reportados em 2015, 2016 e 2017	26
2.8.2 Análise aos indicadores de abastecimento de água	27
2.8.3 Análise aos indicadores de saneamento de águas residuais	27
2.8.4 Análise aos indicadores económico-financeiros	28
2.8.5 Conclusão	28

3

3. Avaliação do setor a nível Nacional	30
3.1. Dados de qualidade dos serviços de águas e saneamento em Cabo Verde	30
3.2. Conclusão	32

4

4. Qualidade dos serviços de águas	34
4.1. Introdução	34
4.2. Procedimentos para a avaliação da qualidade do serviço	35
4.3. Características e tipologia dos indicadores	36
4.4. Avaliação da qualidade do serviço por entidade gestora	38
4.4.1 Nota Introdutória	38
4.4.2 SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão	47
4.4.3 SAAS do Paúl	50
4.4.4 SAAS do Porto Novo	53
4.4.5 Águas de Porto Novo	56
4.4.6 Electra Norte	59
4.4.7 Câmara Municipal de São Vicente	62
4.4.8 SAA da Ribeira Brava de São Nicolau	65
4.4.9 SAA do Tarrafal de São Nicolau	68
4.4.10 Águas de Ponta Preta	71
4.4.11 Águas e Energia da Boavista	76
4.4.12 SAAS do Maio	81
4.4.13 Águas de Santiago	84

4.4.13.1. Município do Tarrafal	89
4.4.13.2. Município de Santa Catarina.....	92
4.4.13.3. Município de Santa Cruz	95
4.4.13.4. Município de São Domingos.....	98
4.4.13.5. Município de São Miguel	100
4.4.13.6. Município de São Salvador do Mundo	103
4.4.13.7. Município de São Lourenço dos Órgãos.....	105
4.4.13.8. Município da Ribeira Grande de Santiago.....	107
4.4.13.9. Município da Praia	109
4.4.14. Electra Sul	112
4.4.15. ÁguaBrava.....	117
4.5. Avaliação da qualidade do serviço por indicador de abastecimento de água	120
4.5.1. Nota introdutória.....	120
4.5.2. Acessibilidade física do serviço através de rede pública (QS01a)	120
4.5.3. Acessibilidade física do serviço através de fontanários (QS02a)	121
4.5.4. Continuidade do abastecimento (QS03a).....	122
4.5.5. Licenciamento de captações de água (QS06a).....	123
4.5.6. Qualidade de água para consumo humano (QS07a).....	124
4.5.7. Ineficiência hídrica (perdas) (QS08a)	125
4.5.8. Estabilidade contratual (QS13a)	126
4.5.9. Acesso das mulheres a lugares de chefia (QS14a)	127
4.6. Avaliação da qualidade do serviço por indicador de saneamento de águas residuais	128
4.6.1. Nota introdutória.....	128
4.6.2. Acessibilidade do serviço através de rede pública (QS01s)	128
4.6.3. Acessibilidade física do serviço através de soluções individuais de tratamento (fora da rede) (QS02s)	129
4.6.4. Ocorrência de colapsos estruturais em coletores (QS03s)	130
4.6.5. Licenciamento de descargas de águas residuais (QS05s).....	130
4.6.6. Destino adequado de águas residuais recolhidas (QS06s)	131
4.6.7. Utilização de águas residuais tratadas (QS12s).....	132
4.6.8. Estabilidade contratual (QS13s).....	132
4.6.9. Acesso das mulheres a lugares de chefia (QS14s).....	133

5. Avaliação económica e financeira dos serviços.....	135
5.1. Introdução.....	135
5.2. Avaliação económica e financeira dos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais por entidade gestora	135
5.2.1. Nota introdutória.....	135
5.2.1.1. Síntese.....	142
5.2.2. SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	142
5.2.3. SAAS do Paúl	144
5.2.4. SAAS do Porto Novo.....	145
5.2.5. Águas do Porto Novo	147
5.2.6. Electra Norte	149
5.2.7. Câmara Municipal de São Vicente.....	151
5.2.8. SAA da Ribeira Brava de São Nicolau	153
5.2.9. SAA do Tarrafal de São Nicolau.....	154
5.2.10. Águas de Ponta Preta.....	156
5.2.11. Águas e Energia da Boavista	158
5.2.12. SAAS do Maio	160
5.2.13. Águas de Santiago.....	162
5.2.14. Electra Sul.....	164
5.2.15. ÁguaBrava.....	166
5.3. Avaliação económica e financeira dos serviços por indicador.....	168
5.3.1. Autonomia financeira (EF01)	168
5.3.2. Custo médio do endividamento (EF02).....	169
5.3.3. Grau de capitalização (EF03).....	170
5.3.4. Rentabilidade dos ativos (EF04).....	171

5.3.5. Rentabilidade do capital próprio (EF05).....	172
5.3.6. Liquidez geral (EF06).....	173
5.3.7. Liquidez reduzida (EF07).....	174
5.3.8. Cobertura de encargos financeiros (EF08).....	175
5.3.9. Cobertura dos gastos totais (EF09)	176
5.3.10. Gastos de exploração unitários (EF10a e EF10s)	177
5.3.11. Gastos operacionais unitários (EF11a e EF11s).....	179
5.3.12. Investimento per capita (EF12a e EF12s).....	181
5.3.13. Investimento por alojamento existente (EF13a e EF13s)	183
5.3.14. Rentabilidade operacional das vendas (EF14a e EF14s)	185
5.3.15. Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis (EF15a e EF15s)	187
5.3.16. Prazo médio de recebimentos (EF16a e EF16s).....	189

6. Externalidades dos serviços	191
6.1. Introdução.....	191
6.2. Avaliação das externalidades dos serviços por indicador	191
6.2.1. Nota introdutória.....	191
6.2.2. Doenças transmitidas por via hídrica (EX01).....	192
6.2.3. População a viver abaixo do limiar da pobreza (EX02).....	193
6.2.4. Acessibilidade física a instalações sanitárias (EX03)	194
6.2.5. Taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias aos 5 anos) (EX04).....	195
6.2.6. Taxa de desemprego (> 15 anos) (EX05).....	196
6.2.7. Esperança média de vida (EX06)	197
6.2.8. Tempo de busca de água (EX07).....	197
6.2.9. Índice de cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (EX08).....	197
6.2.10. Satisfação dos utilizadores (EX09)	198
6.2.11. Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de águas e saneamento (EX10).....	199
6.2.12. Produto interno bruto por cidadão (EX11).....	200
6.2.13. Qualidade das águas superficiais (EX12).....	201
6.2.14. Qualidade das águas subterrânea (EX13)	201
6.2.15. Qualidade das águas balneares (EX14).....	201
6.2.16. Conclusão	201
6.3. Avaliação das externalidades dos serviços por ilha.....	202
6.3.1. Ilha de Santo Antão	202
6.3.2. Ilha de São Vicente	203
6.3.3. Ilha do São Nicolau	204
6.3.4. Ilha do Sal	205
6.3.5. Ilha da Boavista	206
6.3.6. Ilha do Maio.....	207
6.3.7. Ilha de Santiago.....	208
6.3.8. Ilha do Fogo.....	209
6.3.9. Ilha da Brava	210

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Percentagem de dados reportados por serviço	16
Figura 2: Índice de conhecimento infraestrutural no abastecimento de água (pontos) (<i>benchmark</i>)	24
Figura 3: Índice de conhecimento infraestrutural no saneamento de águas residuais (pontos) (<i>benchmark</i>)	25
Figura 4: Índice de dados reportados em 2015, 2016 e 2017, por entidade gestora.....	26
Figura 5: Índice de indicadores para o abastecimento de água, por entidade gestora (2015, 2016 e 2017)	27
Figura 6: Índice de indicadores para o saneamento de águas residuais, por entidade gestora (2015, 2016 e 2017)	27
Figura 7: Índice de indicadores económico-financeiros, por entidade gestora (2015, 2016 e 2017).....	28
Figura 8: Média de indicadores calculados em 2015, 2016 e 2017, por serviço	28
Figura 9: Sistema de avaliação e seguimento do setor dos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais	35
Figura 10: Índice de respostas ao pedido de dados de perfil das entidades gestoras	40
Figura 11: Índice de resposta ao pedido de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de abastecimento de água.....	42
Figura 12: Índice de resposta ao pedido de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais	43
Figura 13: Índice de cálculo de indicadores de abastecimento de água de primeira geração	44
Figura 14: Índice de cálculo de indicadores de abastecimento de água de segunda geração	45
Figura 15: Índice de cálculo de indicadores de saneamento de águas residuais de primeira geração	45
Figura 16: Índice de cálculo de indicadores de saneamento de águas residuais de segunda geração.....	46
Figura 17: Indicador de acessibilidade física do serviço através de rede pública (<i>benchmark</i>)	121
Figura 18: Indicador de acessibilidade física do serviço através de fontanários (<i>benchmark</i>)	122
Figura 19: Indicador de continuidade do abastecimento (<i>benchmark</i>)	123
Figura 20: Indicador de licenciamento de captações de água (<i>benchmark</i>).....	124
Figura 21: Indicador de Ineficiência hídrica (<i>benchmark</i>)	125
Figura 22: Indicador de estabilidade contratual (<i>benchmark</i>).....	126
Figura 23: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (<i>benchmark</i>)	127
Figura 24: Indicador de acessibilidade do serviço através de rede pública de saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>).....	129
Figura 25: Indicador de acessibilidade do serviço através de solução de tratamento individualizada (<i>benchmark</i>).....	129
Figura 26: Indicador de ocorrência de colapsos estruturais em coletores (<i>benchmark</i>)	130
Figura 27: Indicador de licenciamento de descargas de águas residuais (<i>benchmark</i>)	131
Figura 28: Indicador de destino adequado de águas residuais recolhidas (<i>benchmark</i>)	131
Figura 29: Indicador de utilização de águas residuais tratadas (<i>benchmark</i>)	132
Figura 30: Indicador de estabilidade contratual (<i>benchmark</i>)	133
Figura 31: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (<i>benchmark</i>)	133
Figura 32: Índice de resposta ao pedido de dados económico-financeiros gerais.....	137
Figura 33: Índice de resposta ao pedido de dados económico-financeiros de abastecimento de água.....	138
Figura 34: Índice de resposta das entidades gestoras ao pedido de dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais	139
Figura 35: Índice de cálculo de indicadores económico-financeiros gerais.....	140
Figura 36: Índice de cálculo de indicadores económico-financeiros de abastecimento de água.....	141
Figura 37: Índice de cálculo de indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais	141
Figura 38: Indicador de autonomia financeira (<i>benchmark</i>).....	169
Figura 39: Indicador do grau de capitalização (<i>benchmark</i>)	170
Figura 40: Indicador de rentabilidade do capital próprio (<i>benchmark</i>)	172

Figura 41: Indicador de liquidez geral (<i>benchmark</i>).....	173
Figura 42: Indicador de liquidez reduzida (<i>benchmark</i>)	174
Figura 43: Indicador de cobertura de encargos financeiros (<i>benchmark</i>).....	175
Figura 44: Indicador dos gastos totais (<i>benchmark</i>)	176
Figura 45: Indicador de gastos de exploração unitários - abastecimento de água (<i>benchmark</i>)	177
Figura 46: Indicador de gastos de exploração unitários - saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>).....	178
Figura 47: Indicador de gastos operacionais unitários - abastecimento de água (<i>benchmark</i>).....	179
Figura 48: Indicador de gastos operacionais unitários - saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>).....	180
Figura 49: Indicador de investimento per capita - abastecimento de água (<i>benchmark</i>).....	181
Figura 50: Indicador de investimento per capita - saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>)	182
Figura 51: Indicador de investimento por alojamento existente - abastecimento de água (<i>benchmark</i>)	183
Figura 52: Indicador de investimento per capita - saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>).....	184
Figura 53: Indicador de rentabilidade operacional das vendas - abastecimento de água (<i>benchmark</i>)	185
Figura 54: Indicador de rentabilidade operacional das vendas - saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>).....	186
Figura 55: Indicador de rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis - abastecimento de água (<i>benchmark</i>).....	187
Figura 56: Indicador de rentabilidade operacional das vendas - saneamento de águas residuais (<i>benchmark</i>).....	188
Figura 57: Indicador, por ilha, de doenças transmitidas por via hídrica (<i>benchmark</i>).....	192
Figura 58: Indicador, por ilha, de população a viver abaixo do limiar da pobreza (<i>benchmark</i>)	193
Figura 59: Indicador, por ilha, de acessibilidade física a instalações sanitárias (<i>benchmark</i>)	194
Figura 60: Indicador, por ilha, de taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias aos 5 anos) (<i>benchmark</i>)	195
Figura 61: Indicador, por ilha, da taxa de desemprego (> 15 anos) (<i>benchmark</i>).....	196
Figura 62: Indicador, por sexo, da esperança média de vida, por sexo	197
Figura 63: Indicador, por ilha, do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (<i>benchmark</i>).....	198
Figura 64: Indicador, por ilha, de acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de águas e saneamento (<i>benchmark</i>).....	199
Figura 65: Indicador, por ilha, do produto interno bruto por cidadão (<i>benchmark</i>).....	200

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Seguimento do setor de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais.....	15
Tabela 2: Total de dados a recolher para os Municípios da Águas de Santiago.....	15
Tabela 3: Entidades gestoras dos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais por ilha.....	23
Tabela 4: Índice de conhecimento infraestrutural no abastecimento de água (valores).....	24
Tabela 5: Índice de conhecimento infraestrutural no saneamento de águas residuais (valores)	25
Tabela 6: Evolução dos dados em 2015, 2016 e 2017 (pontos percentuais)	26
Tabela 7 - Dados de qualidade de serviço a nível nacional para o abastecimento de água em Cabo Verde.....	30
Tabela 8: Dados de qualidade de serviço a nível nacional para o saneamento de águas residuais em Cabo Verde	31
Tabela 9: Lista de dados de perfil reportados por entidade gestora	39
Tabela 10: Lista de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de abastecimento de água reportados por entidade gestora ...	40
Tabela 11: Lista de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais reportados por entidade gestora	42
Tabela 12: Lista de indicadores de abastecimento de água de primeira geração.....	44
Tabela 13: Lista de indicadores de abastecimento de água de segunda geração respondidos.....	44
Tabela 14: Lista de indicadores de saneamento de águas residuais de primeira geração respondidos	45
Tabela 15: Lista de indicadores de saneamento de águas residuais de segunda geração respondidos.....	46
Tabela 16: Dados de perfil do SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão	47
Tabela 17: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão.....	47
Tabela 18: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão.....	48
Tabela 19: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão ..	49
Tabela 20: Dados de perfil do SAAS do Paúl.....	50
Tabela 21: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS do Paúl.....	50
Tabela 22: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS do Paúl.....	51
Tabela 23: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS do Paúl	51
Tabela 24: Dados de perfil do SAAS do Porto Novo.....	53
Tabela 25: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS do Porto Novo.....	53
Tabela 26: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS do Porto Novo	54
Tabela 27: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS do Porto Novo	55
Tabela 28: Dados de perfil da Águas de Porto Novo.....	56
Tabela 29: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Águas de Porto Novo	56
Tabela 30: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Águas do Porto Novo.....	57
Tabela 31: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Águas do Porto Novo.....	58
Tabela 32: Dados de perfil da Electra Norte.....	59
Tabela 33: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Electra Norte.....	59
Tabela 34: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Electra Norte.....	60
Tabela 35: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Electra Norte.....	61
Tabela 36: Dados de perfil da Câmara Municipal de São Vicente.....	62
Tabela 37: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente	62
Tabela 38: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente	63
Tabela 39: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente ...	64
Tabela 40: Dados de perfil do SAA da Ribeira Brava de São Nicolau.....	65
Tabela 41: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAA da Ribeira Brava de São Nicolau	65
Tabela 42: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAA da Ribeira Brava de São Nicolau.....	66
Tabela 43: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAA da Ribeira Brava de São Nicolau	67
Tabela 44: Dados de perfil do SAA do Tarrafal de São Nicolau.....	68
Tabela 45: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAA do Tarrafal de São Nicolau.....	68
Tabela 46: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAA do Tarrafal de São Nicolau	69
Tabela 47: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAA do Tarrafal de São Nicolau.....	70
Tabela 48: Dados de perfil da Águas de Ponta Preta.....	71

Tabela 49: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Águas de Ponta Preta.....	71
Tabela 50: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Águas de Ponta Preta	72
Tabela 51: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Águas de Ponta Preta	73
Tabela 52: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta.....	73
Tabela 53: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta.....	74
Tabela 54: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta.....	75
Tabela 55: Dados de perfil da Águas e Energia da Boavista.....	76
Tabela 56: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Águas e Energia da Boavista.....	76
Tabela 57: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Águas e Energia da Boavista	77
Tabela 58: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Águas e Energia da Boavista.....	78
Tabela 59: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista.....	78
Tabela 60: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista.....	79
Tabela 61: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista.....	80
Tabela 62: Dados de perfil do SAAS do Maio	81
Tabela 63: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS do Maio	81
Tabela 64: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS do Maio	82
Tabela 65: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS do Maio	83
Tabela 66: Dados de perfil da Águas de Santiago	84
Tabela 67: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água das Águas de Santiago	84
Tabela 68: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Águas de Santiago	85
Tabela 69: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Águas de Santiago	86
Tabela 70: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais das Águas de Santiago	86
Tabela 71: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais das Águas de Santiago.....	87
Tabela 72: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais das Águas de Santiago.....	88
Tabela 73: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município do Tarrafal de Santiago.....	89
Tabela 74: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município do Tarrafal de Santiago	89
Tabela 75: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais do Município do Tarrafal de Santiago	90
Tabela 76: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais do Município do Tarrafal de Santiago	91
Tabela 77: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município de Santa Catarina.....	92
Tabela 78: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município de Santa Catarina.....	92
Tabela 79: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais do Município de Santa Catarina.....	93
Tabela 80: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais do Município Santa Catarina.....	94
Tabela 81: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município de Santa Cruz	95
Tabela 82: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município de Santa Cruz	95
Tabela 83: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais do Município de Santa Cruz	96
Tabela 84: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais do Município de Santa Cruz	97
Tabela 85: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município de São Domingos.....	98
Tabela 86: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município de São Domingos.....	99
Tabela 87: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município de São Miguel	100
Tabela 88: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município de São Miguel	100
Tabela 89: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais do Município de São Miguel	101
Tabela 90: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais do Município de São Miguel	102
Tabela 91: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município de São Salvador do Mundo.....	103
Tabela 92: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município de São Salvador do Mundo	104
Tabela 93: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município de São Lourenço dos Órgãos.....	105
Tabela 94: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município de São Lourenço dos Órgãos.....	106
Tabela 95: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município da Ribeira Grande de Santiago.....	107
Tabela 96: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município da Ribeira Grande de Santiago.....	108
Tabela 97: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município da Praia	109
Tabela 98: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município da Praia	109

Tabela 99: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais do Município da Praia	110
Tabela 100: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais do Município da Praia	111
Tabela 101: Dados de perfil da Electra Sul	112
Tabela 102: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Electra Sul	112
Tabela 103: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Electra Sul	113
Tabela 104: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Electra Sul	114
Tabela 105: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais da Electra Sul	115
Tabela 106: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Electra Sul	115
Tabela 107: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Electra Sul	116
Tabela 108: Dados de perfil da ÁguaBrava	117
Tabela 109: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da ÁguaBrava	117
Tabela 110: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da ÁguaBrava	118
Tabela 111: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da ÁguaBrava	119
Tabela 112: Indicador de acessibilidade física do serviço através de rede pública (valores)	121
Tabela 113: Indicador de acessibilidade física do serviço através de fontanários (valores)	122
Tabela 114: Indicador de continuidade do abastecimento (valores)	123
Tabela 115: Indicador de licenciamento de captações de água (valores)	124
Tabela 116: Indicador de Ineficiência hídrica (valores)	125
Tabela 117: Indicador de estabilidade contratual (valores)	126
Tabela 118: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (valores)	127
Tabela 119: Indicador de acessibilidade do serviço através de rede pública de saneamento de águas residuais (valores)	129
Tabela 120: Indicador de acessibilidade física do serviço através de soluções individuais de tratamento (fora da rede) (valores)	129
Tabela 121: Indicador de ocorrência de colapsos estruturais em coletores (valores)	130
Tabela 122: Indicador de licenciamento de descargas de águas residuais (valores)	130
Tabela 123: Indicador de destino adequado de águas residuais recolhidas (valores)	131
Tabela 124: Indicador de utilização de águas residuais tratadas (valores)	132
Tabela 125: Indicador de estabilidade contratual (valores)	132
Tabela 126: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (valores)	133
Tabela 127: Entidades gestoras que responderam ao pedido de dados e as que não responderam	136
Tabela 128 - Lista de dados económico-financeiros gerais	137
Tabela 129: Lista de dados económico-financeiros de abastecimento de água respondidos por entidade gestora	138
Tabela 130: Lista de dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora	139
Tabela 131: Lista de indicadores económico-financeiros gerais	140
Tabela 132: Lista de indicadores económico-financeiros de abastecimento de água respondidos por entidade gestora	140
Tabela 133: Lista de indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora	141
Tabela 134: Dados económico-financeiros gerais do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	142
Tabela 135: Indicadores económico-financeiros gerais do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	142
Tabela 136: Dados económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	143
Tabela 137: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	143
Tabela 138: Dados económico-financeiros gerais do SAAS do Paúl	144
Tabela 139: Indicadores económico-financeiros gerais do SAAS do Paúl	144
Tabela 140: Dados económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Paúl	144
Tabela 141: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Paúl	145
Tabela 142: Dados económico-financeiros gerais do SAAS do Porto Novo	145
Tabela 143: Indicadores económico-financeiros gerais do SAAS do Porto Novo	146
Tabela 144: Dados económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Porto Novo	146
Tabela 145: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Porto Novo	146
Tabela 146: Dados económico-financeiros gerais das Águas do Porto Novo	147
Tabela 147: Indicadores económico-financeiros gerais das Águas do Porto Novo	147

Tabela 148: Dados económico-financeiros de abastecimento de água das Águas do Porto Novo.....	148
Tabela 149: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Águas do Porto Novo	148
Tabela 150: Dados económico-financeiros gerais da Electra Norte	149
Tabela 151: Indicadores económico-financeiros gerais da Electra Norte	149
Tabela 152: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Norte	150
Tabela 153: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Norte	150
Tabela 154: Dados económico-financeiros gerais da Câmara Municipal de São Vicente.....	151
Tabela 155: Indicadores económico-financeiros gerais da Câmara Municipal de São Vicente	151
Tabela 156: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente	152
Tabela 157: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente	152
Tabela 158: Dados económico-financeiros gerais do SAA da Ribeira Brava de São Nicolau	153
Tabela 159: Indicadores económico-financeiros gerais do SAA da Ribeira Brava de São Nicolau.....	153
Tabela 160: Dados económico-financeiros de abastecimento de água do SAA da Ribeira Brava de São Nicolau	153
Tabela 161: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAA da Ribeira Brava de São Nicolau	154
Tabela 162: Dados económico-financeiros gerais do SAA do Tarrafal de São Nicolau.....	154
Tabela 163: Indicadores económico-financeiros gerais do SAA do Tarrafal de São Nicolau	155
Tabela 164: Dados económico-financeiros de abastecimento de água do SAA do Tarrafal de São Nicolau	155
Tabela 165: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAA do Tarrafal de São Nicolau.....	155
Tabela 166: Dados económico-financeiros gerais da Águas de Ponta Preta.....	156
Tabela 167: Indicadores económico-financeiros gerais da Águas de Ponta Preta.....	156
Tabela 168: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Águas de Ponta Preta	156
Tabela 169: Indicadores económico-financeiros de abastecimento da Águas de Ponta Preta	157
Tabela 170: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta.....	157
Tabela 171: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta	157
Tabela 172: Dados económico-financeiros gerais da Águas e Energia da Boavista.....	158
Tabela 173: Indicadores económico-financeiros gerais da Águas e Energia da Boavista	158
Tabela 174: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Águas e Energia da Boavista	159
Tabela 175: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Águas e Energia da Boavista.....	159
Tabela 176: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista.....	159
Tabela 177: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista.....	160
Tabela 178: Dados económico-financeiros gerais do SAAS do Maio	160
Tabela 179: Indicadores económico-financeiros gerais do SAAS do Maio.....	160
Tabela 180: Dados económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Maio	161
Tabela 181: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Maio	161
Tabela 182: Dados económico-financeiros gerais da Águas de Santiago	162
Tabela 183: Indicadores económico-financeiros gerais da Águas de Santiago.....	162
Tabela 184: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Águas de Santiago	163
Tabela 185: Indicadores económico-financeiros de abastecimento da Águas de Santiago	163
Tabela 186: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Santiago	163
Tabela 187: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Santiago	164
Tabela 188: Dados económico-financeiros gerais da Electra Sul.....	164
Tabela 189: Indicadores económico-financeiros gerais da Electra Sul.....	164
Tabela 190: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Sul.....	165
Tabela 191: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Sul.....	165
Tabela 192: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Electra Sul	165
Tabela 193: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Electra Sul.....	166
Tabela 194: Dados económico-financeiros gerais da ÁguaBrava.....	166
Tabela 195: Indicadores económico-financeiros gerais da ÁguaBrava.....	167
Tabela 196: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da ÁguaBrava	167

Tabela 197: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da ÁguaBrava.....	167
Tabela 198: Indicador de autonomia financeira (valores)	168
Tabela 199: Indicador de custo médio do endividamento (valores)	169
Tabela 200: Indicador de gastos de exploração unitários - abastecimento de água (valores)	170
Tabela 201: Indicador de rentabilidade dos ativos (valores)	171
Tabela 202: Indicador de rentabilidade do capital próprio (valores)	172
Tabela 203: Indicador de liquidez geral (valores)	173
Tabela 204: Indicador de liquidez reduzida (valores)	174
Tabela 205: Indicador de cobertura de encargos financeiros (valores)	175
Tabela 206: Indicador dos gastos totais (valores).....	176
Tabela 207: Indicador de gastos de exploração unitários - abastecimento de água (valores)	177
Tabela 208: Indicador de gastos de exploração unitários - saneamento de águas residuais (valores)	178
Tabela 209: Indicador de gastos operacionais unitários - abastecimento de água (valores).....	179
Tabela 210: Indicador de gastos operacionais unitários - saneamento de águas residuais (valores)	180
Tabela 211: Indicador de investimento per capita - abastecimento de água (valores).....	181
Tabela 212: Indicador de investimento per capita - saneamento de águas residuais (valores)	182
Tabela 213: Indicador de investimento por alojamento existente - abastecimento de água (valores).....	183
Tabela 214: Indicador de investimento por alojamento existente - saneamento de águas residuais (valores)	184
Tabela 215: Indicador de rentabilidade operacional das vendas - abastecimento de água (valores).....	185
Tabela 216: Indicador de rentabilidade operacional das vendas - saneamento de águas residuais (valores)	186
Tabela 217: Indicador de rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis - abastecimento de água (valores)	187
Tabela 218: Indicador de rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis - saneamento de águas residuais (valores).....	188
Tabela 219: Indicador de prazo médio de recebimentos - abastecimento de água (valores).....	189
Tabela 220: Indicador de prazo médio de recebimentos - saneamento de águas residuais (valores).....	189
Tabela 221: Indicador nacional de doenças transmitidas por via hídrica (valor).....	192
Tabela 222: Indicador, por ilha, de doenças transmitidas por via hídrica (valores)	192
Tabela 223: Indicador nacional da população a viver abaixo do limiar da pobreza (valor)	193
Tabela 224: Indicador, por ilha, da população a viver abaixo do limiar da pobreza (valores).....	193
Tabela 225: Indicador nacional da acessibilidade física a instalações sanitárias (valor).....	194
Tabela 226: Indicador, por ilha, da acessibilidade física a instalações sanitárias (valores).....	194
Tabela 227: Indicador nacional da taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias aos 5 anos) (valor)	195
Tabela 228: Indicador, por ilha, da taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias aos 5 anos) (valores).....	195
Tabela 229: Indicador nacional da taxa de desemprego (> 15 anos) (valor)	196
Tabela 230: Indicador, por ilha, da taxa de desemprego (> 15 anos) (valores)	196
Tabela 231: Indicador nacional, por sexo, da esperança média de vida (valor).....	197
Tabela 232: Índice agregado do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (valor)	198
Tabela 233: Índice, por ilha, do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (valores)	198
Tabela 234: Indicador nacional de acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de águas e saneamento (valor).....	199
Tabela 235: Indicadores, por ilha, de acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de águas e saneamento (valores).....	199
Tabela 236: Indicador nacional do produto interno bruto por cidadão (valor).....	200
Tabela 237: Indicador, por ilha, do produto interno bruto por cidadão (valores).....	200
Tabela 238: Indicadores de externalidades para a Ilha de Santo Antão em 2017 (valores).....	202
Tabela 239: Indicadores de externalidades para a Ilha de São Vicente em 2017 (valores).....	203
Tabela 240: Indicadores de externalidades para a Ilha de São Nicolau em 2017 (valores).....	204
Tabela 241: Indicadores de externalidades para a Ilha do Sal em 2017 (valores).....	205
Tabela 242: Indicadores de externalidades para a Ilha da Boavista em 2017 (valores).....	206
Tabela 243: Indicadores de externalidades para a Ilha do Maio em 2017 (valores)	207
Tabela 244: Indicadores de externalidades para a Ilha de Santiago em 2017 (valores).....	208
Tabela 245: Indicadores de externalidades para a Ilha do Fogo em 2017 (valores)	209
Tabela 246: Indicadores de externalidades para a Ilha da Brava em 2017 (valores)	210

1

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1.1. INTRODUÇÃO

Os serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais em Cabo Verde são essenciais ao bem-estar dos cidadãos, à saúde pública e às atividades económicas. Esses serviços têm um impacto fortemente multiplicativo na melhoria da saúde pública e na economia, contribuindo assim para uma sociedade mais saudável e desenvolvida.

São serviços que devem, por isso, obedecer a um conjunto de princípios, entre os quais se destacam a universalidade de acesso, a continuidade e a qualidade do serviço e a eficiência e a equidade de preços, constituindo um importante fator de equilíbrio social. Assim, não é possível falar de um verdadeiro desenvolvimento das sociedades sem ter em conta a necessidade de estas disporem destes serviços de forma generalizada e acessível.

No quadro da reforma do setor, do Plano Estratégico Nacional de Água e Saneamento (PLENAS), as entidades reguladoras do setor em Cabo Verde, nomeadamente, a Agência Nacional de Água e Saneamento (ANAS) e a Agência de Regulação Económica (ARE), passaram a elaborar anualmente um relatório dos serviços de águas, designado por Relatório Anual dos Serviços de Água e Saneamento em Cabo Verde (RASAS-CV), sendo este o seu terceiro ano de edição.

Além da publicação do RASAS-CV no formato tradicional em papel, será assegurada a sua disponibilização através de um ficheiro digital no sítio da *internet* das entidades reguladoras, tornando mais simples e célere o acesso a informação por parte de qualquer entidade ou cidadão.

Clarificando a terminologia utilizada no RASAS-CV, a água para consumo humano, também designada água potável, é toda aquela que se pretende seja suficientemente segura para ser consumida ou utilizada pelos seres humanos sem riscos significativos no curto, no médio e no longo prazo. É, assim, toda a água destinada a ser bebida, a cozinhar, à preparação de alimentos, à higiene pessoal ou a outros fins domésticos, independentemente da sua origem e de ser fornecida a partir de uma rede de distribuição, de um camião, em garrafas ou outros recipientes, com ou sem fins comerciais. É também toda a água utilizada numa empresa da indústria alimentar para fabrico, transformação, conservação ou comercialização de produtos ou substâncias destinadas ao consumo humano, assim como a utilizada na limpeza de superfícies, objetos e materiais que podem estar em contacto com os alimentos, exceto quando a utilização dessa água não afeta a salubridade do género alimentício na sua forma acabada. O serviço de fornecimento de água destinado à população é aqui designado abastecimento de água.

As águas residuais, também designadas por esgoto, são as que, após a utilização humana, apresentam as características naturais alteradas. Os serviços destinados à população são aqui designados como saneamento de águas residuais.

1.2. SÍNTESE DA CARACTERIZAÇÃO GERAL DO SETOR

A presente edição do relatório contém informação referenciada ao último dia do ano de 2017, de forma atualizada e fidedigna, destinada a todos os intervenientes que necessitam de dispor de informação fiável, quer para apoiar a definição de políticas ou de estratégias empresariais, quer para a avaliação dos serviços que são efetivamente prestados à sociedade.

No capítulo 2 do RASAS-CV 2017 é apresentada a caracterização geral do setor dos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais. São apresentados sequencialmente o enquadramento estratégico, o enquadramento jurídico, o enquadramento institucional, e o enquadramento económico e social, bem como os principais intervenientes dos serviços de águas e os recursos infraestruturais do setor.

Neste capítulo é também feita uma análise evolutiva dos dados e indicadores para 2015, 2016 e 2017.

1.3. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DO SETOR A NÍVEL NACIONAL

No capítulo 3, são apresentados os dados do setor a nível nacional e não apenas por entidade gestora, de forma a ter-se uma ideia mais generalizada do setor para todo o país.

Para isso, fez-se uma análise e contabilização de todos os dados de qualidade dos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais.

1.4. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

O desempenho da qualidade dos serviços de águas das entidades gestoras, quer para o abastecimento de água quer para o saneamento de águas residuais, bem como o *Benchmarking* entre entidades gestoras para cada indicador de qualidade de serviço, é apresentado no capítulo 4.

Da análise dos dados operacionais e dos resultados obtidos é possível verificar essencialmente que:

- As entidades gestoras conhecem o processo, mas do ponto de vista institucional este ainda precisa de ser integrado nas prioridades das entidades gestoras.
- Há, em geral, uma melhoria no reporte de dados por parte das entidades gestoras, quando comparado com o ano anterior ao de análise.

1.5. SÍNTESE ECONÓMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

No capítulo 5 é apresentado o desempenho económico e financeiro das entidades gestoras, tanto para o abastecimento de água como para o saneamento de águas residuais, assim como o *Benchmarking* entre entidades gestoras para cada indicador económico e financeiro.

Da análise dos dados e dos resultados obtidos, de acordo com o definido no Manual do Sistema de Monitorização dos Serviços de Água e Saneamento em Cabo Verde, é possível verificar essencialmente que:

- Há ainda, em geral, uma grande carência de informação económica e financeira disponível nas entidades gestoras.
- Para a grande parte das entidades gestoras, nota-se a necessidade de estabelecer internamente um processo de rateio financeiro e de alocação de colaboradores às unidades de negócio que possa, de uma forma mais fidedigna, representar os custos transversais e indiretos por unidade de negócio e o esforço dos colaboradores por área de atividade.
- Há, no entanto, a necessidade de melhoria do desempenho das entidades gestoras, quer para o serviço de abastecimento de água quer para o serviço de saneamento de águas residuais, com algumas exceções.

1.6. SÍNTESE DAS EXTERNALIDADES DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

No capítulo 6 do RASAS-CV 2017 é apresentada a avaliação das externalidades dos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais, bem como o *Benchmarking* entre entidades gestoras para cada indicador de externalidades.

Da análise dos indicadores e dos resultados obtidos é possível verificar uma melhoria dos indicadores disponibilizados por parte das diversas autoridades responsáveis, sobretudo pelo Instituto Nacional de Estatística. Estes resultados refletem-se no trabalho conjunto entre as entidades nacionais responsáveis e as entidades reguladoras do serviço de água e saneamento. Havendo este compromisso e relação de proximidade, assegurar-se-á nos próximos anos a disponibilização de mais indicadores atualizados e fidedignos, bem como outros que se possam revelar importantes para a análise do setor.

Nota: A avaliação do desempenho das entidades gestoras de Abastecimento de Água relativamente à Qualidade da Água para Consumo Humano não é apresentada neste Relatório uma vez que o Decreto-Regulamentar de Qualidade de Água apenas entrou em vigor a 6 de novembro de 2017.

1.7. SÍNTESE DO SEGUIMENTO DO SETOR DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Cabo Verde iniciou em 2015 um processo de seguimento do setor de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais, no quadro de uma política pública consistente e articulada, o que representa uma extraordinária evolução mesmo em termos internacionais.

O sistema de seguimento do setor, face ao número atual de entidades gestoras (13 no abastecimento de água, e 5 no saneamento de águas residuais), leva à necessidade de obtenção junto das entidades gestoras de 1 433 dados anuais e permite produzir anualmente um total de 522 indicadores, como descrito em detalhe na Tabela 1.

Adicionam-se aqui 126 indicadores de externalidades, que são obtidos junto de entidades terceiras, correspondentes a 14 indicadores por cada uma das nove ilhas.

Totalizam-se assim 1 955 dados e indicadores que integram o processo de seguimento do setor.

Entidades gestoras a operar em Cabo Verde em 2017, por setor de atividade:

a) Serviço de abastecimento de água:

1. SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão (SAAS RG SA);
2. SAAS do Paúl (SAAS PL);
3. SAAS do Porto Novo (SAAS PN);
4. Electra Norte (EN);
5. SAA da Ribeira Brava de São Nicolau (SAA RB SN);

6. SAA do Tarrafal de São Nicolau (SAA TA SN);
7. Águas de Ponta Preta (APP);
8. Águas do Porto Novo (APN);
9. Águas e Energia da Boavista (AeB);
10. SAAS do Maio (SAAS MA);
11. Águas de Santiago (AdS):
 - 11.1. Município do Tarrafal (TA);
 - 11.2. Município de Santa Catarina (SC);
 - 11.3. Município de Santa Cruz (SCZ);
 - 11.4. Município de São Domingos (SD);
 - 11.5. Município de São Miguel (SM);
 - 11.6. Município de São Salvador do Mundo (SSM);
 - 11.7. Município de São Lourenço dos Órgãos (SLO);
 - 11.8. Município de Ribeira Grande (RGST);
 - 11.9. Município da Praia (PRA).
12. Electra Sul (ES);
13. ÁguaBrava (AB).

b) Serviço de saneamento de águas residuais:

1. Câmara Municipal de São Vicente (CMSV);
2. Águas de Ponta Preta (APP);
3. Águas e Energia da Boavista (AeB);
4. Águas de Santiago (AdS):
 - 4.1. Município do Tarrafal (TA);
 - 4.2. Município de Santa Catarina (SC);
 - 4.3. Município de Santa Cruz (SCZ);
 - 4.4. Município de São Miguel (SM);
 - 4.5. Município da Praia (PRA).
5. Electra Sul (ES).

Ao contrário do que consta no RASAS-CV 2016, nesta edição, para efeitos de aferição e análise do seguimento do setor, apenas devem ser considerados os dados por entidade gestora, independentemente do número de municípios que abrangem.

Neste sentido, embora os dados dos municípios abrangidos pela AdS sejam reportados, estes não serão contabilizados para a contagem dos dados totais de seguimento do setor e respetivo *benchmark* entre entidades gestoras. Estes serão descritos e analisados no subcapítulo que diz respeito à AdS (capítulo 4.4.13).

Na tabela seguinte, é apresentado em detalhe o seguimento do setor de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais para as 14 entidades gestoras que operam em Cabo Verde:

Tabela 1: Seguimento do setor de abastecimento de água e de saneamento de água residuais

	Avaliação da qualidade de serviço - AA	Avaliação da qualidade de serviço - AR	Total
Número de entidades gestoras a operar em Cabo Verde	13	5	14
Dados por entidade gestora			
Dados de perfil	16		224
Dados económico-financeiros gerais	15		210
Total (dados gerais)	434		434
Dados de perfil de sistema	19	10	297
Dados de qualidade de serviço	29	29	522
Dados económico-financeiros por serviço	10	10	180
Total (dados operacionais)	754	245	999
Dados totais de seguimento			1 433
Indicadores			
Indicadores operacionais por entidade gestora	15	15	270
Indicadores de avaliação económico-financeira gerais	9		126
Indicadores de avaliação económico-financeira por serviço	7	7	126
Indicadores totais de seguimento	412	110	522
Indicadores de externalidades (por ilha)	14		126
Indicadores totais de seguimento			648

Para o caso da Águas de Santiago, esta integra 9 Municípios com serviço de abastecimento de água, sendo que 5 desses também têm serviço de saneamento de águas residuais. Para estes 9 Municípios são recolhidos anualmente um total de 627 dados, como demonstrado na tabela seguinte.

Tabela 2: Total de dados a recolher para os Municípios da Águas de Santiago

	Avaliação da qualidade de serviço - AA	Avaliação da qualidade de serviço - AR	Total
Número de Municípios da Águas de Santiago	9	5	-
Dados a reportar			
Dados de perfil de sistema	19	10	221
Dados de qualidade de serviço	29	29	406
Total de dados para os Municípios da AdS	432	195	627

A comparação entre municípios abrangidos pela AdS será feita separadamente das restantes análises às operadoras no país.

1.8. CONCLUSÃO

Neste terceiro ano, dos 1 433 dados solicitados às entidades gestoras, foram recebidos 1 043 dados no abastecimento de água e no saneamento de águas residuais, o que corresponde a 73% do total de dados a reportar.

Note-se que, à semelhança dos dois anos anteriores, este ano só foram solicitados dados para avaliação da qualidade de serviço e do desempenho económico e financeiro, excluindo-se, portanto, os dados de qualidade de água, processo que ainda não foi iniciado.

De forma detalhada, foram então obtidos os seguintes dados gerais para as 14 entidades gestoras (SAAS RG SA; SAAS PL; SAAS PN; EN; SAA RB SN; SAA TA SN; APP; APN; AeB; SAAS MA; AdS; ES; AB e CMSV):

- 88% dos dados de perfil (197 de 224);
- 59% dos dados económico-financeiros gerais (123 de 210).

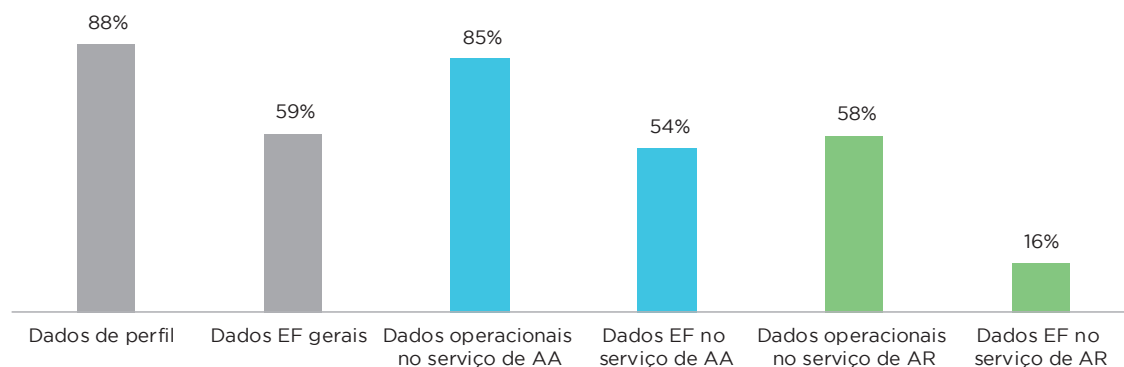
Para os dados de abastecimento de água, foram obtidos os seguintes resultados para as 13 entidades gestoras (SAAS RG SA; SAAS PL; SAAS PN; EN; SAA RB SN; SAA TA SN; APP; APN; AeB; SAAS MA; AdS; ES e AB):

- 85% dos dados de perfil de sistema e da qualidade do serviço (532 de 624);
- 54% dos dados económico-financeiros (70 de 130).

Para os dados de saneamento de águas residuais, foram obtidos os seguintes resultados para as 5 entidades gestoras (CMSV; APP; AEB; AdS e ES):

- 58% dos dados de perfil de sistema e da qualidade do serviço (113 de 195);
- 16% dos dados económico-financeiros (8 de 50).

Figura 1: Percentagem de dados reportados por serviço



Ao analisar os resultados, nota-se uma melhoria significativa dos dois anos de avaliação anteriores para o terceiro ano de seguimento do setor. Verifica-se um grande empenho dos profissionais cabo-verdianos e uma maior organização interna, quer das entidades reguladoras, quer das entidades gestoras.

Contudo, é importante que as entidades gestoras continuem a desenvolver uma estratégia organizada de recolha, validação e processamento de dados, para o abastecimento de água e para o saneamento de águas residuais, de modo a que nos próximos anos se verifique uma melhoria contínua ao nível de informação recolhida e respetiva fiabilidade.

Essa melhoria, no quadro do Plano Estratégico Nacional de Água e Saneamento (PLENAS), virá beneficiar a gestão das próprias entidades gestoras, a atividade regulatória e em especial os consumidores e a sociedade cabo-verdiana em geral.

Não se pode pretender atingir de imediato uma avaliação satisfatória plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido. É esse o caminho que as entidades reguladoras e as entidades gestoras cabo-verdianas devem seguir.

2

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO SETOR

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO SETOR

2.1. INTRODUÇÃO

O Capítulo 2 do RASAS-CV 2017, apresenta a caracterização geral do setor dos serviços de abastecimento de água e do saneamento de águas residuais em Cabo Verde. São apresentados sequencialmente o enquadramento estratégico, o enquadramento jurídico, o enquadramento institucional, e o enquadramento económico e social, bem como os principais intervenientes dos serviços de águas e os recursos infraestruturais do setor.

2.2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

A definição de estratégias de desenvolvimento é fundamental para que se perceba como se pretendem atingir os objetivos propostos. Neste sentido, como forma de materializar os objetivos dos serviços de água e saneamento e as estratégias para o seu cumprimento, o Governo, em Resolução de Conselho de Ministros de 12 de janeiro de 2015, aprovou o Plano Estratégico Nacional de Água e Saneamento (PLENAS), que é o documento que define a estratégia até 2030 para o sector dos serviços de abastecimento público de água e de saneamento de águas residuais.

O PLENAS deve ser regularmente atualizado pela ANAS, a intervalos de 5 anos, incorporando as análises críticas dos resultados obtidos nos períodos precedentes.

As grandes linhas de política geral da estratégia nacional de água e saneamento constante do PLENAS são as seguintes:

- Sendo o direito à água e ao saneamento um dos direitos humanos, cada cidadão deve ter acesso a uma quantidade mínima diária de água para satisfação dos correspondentes usos domésticos, cinco litros pelo menos, devendo ter qualidade correspondente à da água potável, e beneficiar de condições de saneamento que assegurem privacidade e não afetem nem a saúde pública nem o ambiente, a um custo módico compatível com as respetivas posses, no limite, em condições de confirmada pobreza, totalmente gratuito;
- Os recursos de água existentes nas variadas formas de ocorrência, devem ser geridos de forma integrada e numa perspetiva de usos múltiplos, sendo os eventuais conflitos dirimidos em conformidade com o estabelecimento de critérios de prioridades, a principal correspondendo à satisfação das necessidades em usos domésticos das populações;
- Os serviços de abastecimento de água e de saneamento devem ser, tendencialmente, financeiramente sustentáveis;
- As entidades que assegurem a prestação dos serviços de abastecimento de água e de saneamento devem atuar de forma empresarial;
- A gestão dos sistemas de abastecimento de água e de saneamento devem assentar em entidades gestoras eficientes em termos comerciais e visando a recuperação tendencial dos custos;
- Os sistemas de abastecimento de água e de saneamento deverão abranger áreas territoriais que maximizem a respetiva eficiência e não sejam determinadas por limites administrativos;
- O abastecimento de água à agricultura deve tender a ser independente, não constituindo uma finalidade das entidades gestoras;
- Caso as entidades gestoras assegurem água à agricultura, elas deverão poder recuperar a totalidade dos custos, incluindo apoios financeiros e subvenções;
- A água produzida e colocada em pontos de entrega a partir da água bruta superficial doce ou salina, sê-lo-á por empresas públicas ou privadas independentemente das entidades gestoras, as quais comprarão a água nos pontos de entrega a preços regulados.

A estratégia a prosseguir em termos ambientais e sociais no sector da água e saneamento pode ser traduzida num macro objetivo de assegurar o direito à água e promover o desenvolvimento de Cabo Verde através da melhoria integrada das condições de abastecimento de água, de saneamento e higiene, salvaguardado o uso sustentável dos recursos naturais e do meio ambiente e a equidade e igualdade de género e das camadas sociais, urbanas e rurais. Este é desdobrável num conjunto de objetivos específicos seguidamente indicados:

a) Ao nível da sustentabilidade ambiental:

- Gerir os recursos hídricos de forma sustentável e integrada e de forma a garantir, em primeiro lugar, que as necessidades básicas das populações são satisfeitas e, subseqüentemente, que são satisfeitas as necessidades das atividades económicas e sociais e dos serviços públicos;
- Garantir a sustentabilidade da exploração das águas subterrâneas, prevenindo o esgotamento dos recursos e a intrusão salina;
- Garantir a segurança do abastecimento e a resiliência dos sistemas face às alterações climáticas;
- Reduzir as perdas nos sistemas de água e saneamento e promover um uso eficiente da água e a reutilização das águas residuais;

- Promover a eficiência energética do sector da água e saneamento e a redução das emissões de gases com efeito de estufa e de outros poluentes atmosféricos direta ou indiretamente associados ao sector da água e saneamento;
- Assegurar o efetivo controlo da qualidade das águas e a sua compatibilidade com os usos que lhes sejam atribuídos;
- Prevenir a poluição dos solos e das águas superficiais e subterrâneas;
- Enquadrar a gestão dos recursos hídricos com a biodiversidade, a conservação dos solos e a luta contra a desertificação;
- Articular a gestão do sector da água e saneamento com o ordenamento do território.

b) Ao nível da equidade social e de género:

- Melhorar a cobertura e o uso efetivo dos sistemas de água e saneamento, com otimização de custos e adoção de soluções tarifárias que tenham em atenção os mais pobres e de modo a permitir aliviar o esforço e o tempo consumidos, sobretudo por mulheres e crianças, em tarefas tornadas necessárias face às deficientes condições atuais desses sistemas;
- Promover condições melhoradas de água e saneamento que diminuam as disparidades no acesso a água e ao saneamento verificadas entre os diferentes tipos de comunidades, entre os pobres e os não pobres e entre as famílias chefiadas por homens e mulheres;
- Desenvolver e implementar opções de abastecimento de água e de saneamento melhoradas, que se adequem às realidades ambientais, sociais e culturais e às expectativas das diferentes comunidades a servir;
- Estabelecer orientações que visem assegurar que as infraestruturas de água ou saneamento cujo uso seja aprovado em Cabo Verde, respeitem a dignidade e integridade de homens, mulheres e crianças, tanto no âmbito doméstico como nos serviços públicos e privados;
- Integrar a variável género nos processos de decisão e de gestão relacionados com a água e saneamento, através de uma representação equitativa das mulheres e dos homens;
- Disponibilizar abastecimento de água e o saneamento, libertando as mulheres e as crianças para tarefas mais produtivas para si próprias e para o bem-estar das famílias;
- Contribuir para a redução da incidência de doenças relacionadas com as deficientes condições de acesso à água e ao saneamento, mediante o aumento da disponibilidade e do uso efetivo de água em quantidade e qualidade suficiente e de condições de saneamento melhoradas, bem como o estímulo de mudanças de comportamentos relativos à higiene e ao saneamento entre todos os grupos sociais, com especial atenção aos mais carenciados;
- Assegurar que as entidades que atuem no sector da água e saneamento adotem princípios de responsabilização e controlo social, com a presença equitativa de homens e mulheres e representantes de todas as camadas sociais;
- Garantir que os diferentes grupos sociais sejam abrangidos por iniciativas de informação, educação e comunicação devidamente organizadas e implementadas face às alterações pretendidas nas condições de abastecimento de água e de saneamento e à reforma do sector.

Especificamente em relação às necessidades de água para satisfação dos usos domésticos, os objetivos no que respeita à população residente em permanência em Cabo Verde são os seguintes:

- Acesso a um mínimo de quarenta litros por pessoa em cada dia;
- De modo a assegurar o acesso a esta quantidade mínima é necessário prever, nos casos em que não estejam disponíveis ligações domiciliárias, um objetivo de acessibilidade física, traduzida por distâncias entre as residências e os pontos de água não superiores a dez minutos de percurso (cerca de 250 m de distância);
- Limitação a noventa litros por pessoa em cada dia;
- Disponibilização de um mínimo de cinco litros de água potável por pessoa, por dia.

Quanto ao saneamento, os objetivos no que respeita à população residente em permanência em Cabo Verde, são os seguintes:

- Criação de condições que permitam que todas as pessoas possam aceder a práticas higiénicas;
- Acesso a soluções de saneamento individual, adequadamente concebidas, executadas e localizadas e que não ofendam as expectativas dos que delas se venham a servir.

Os níveis de serviço deverão corresponder às seguintes exigências básicas:

- Cumprimento da legislação sobre critérios de conceção, dimensionamento e operação no âmbito de um Regulamento Geral de Sistemas Público de Abastecimento de Água e Saneamento em implementação;
- Cumprimento da legislação sobre a qualidade da água de abastecimento e a descarga e reutilização de águas residuais;

- Constância do abastecimento de água nas 24 horas de cada dia, em todos os dias de cada ano, com pressão adequada nos pontos de uso;
- Contenção das perdas de água nos sistemas de abastecimento de água em valores inferiores a 20% da água captada em origens de água doce e da água à saída das instalações de dessalinização;
- Reutilização integral em aplicações compatíveis das águas residuais geradas;
- Otimização das soluções em termos técnicos e económicos quanto à mobilização das diferentes origens de água e aos consumos específicos de energia.

O custo dos serviços de água e saneamento proporcionados à população residente em permanência em Cabo Verde não deve exceder 5% dos correspondentes rendimentos familiares não mais tarde do que 2020.

As melhorias nos serviços de água e saneamento devem ser atingidas, com objetivos realistas, por etapas e segundo uma calendarização praticável.

As etapas deverão ser estabelecidas em função da articulação das necessidades e situações existentes nos diferentes aglomerados populacionais com os recursos financeiros disponíveis.

O PLENAS estabelece os conceitos a que correspondem as diferentes etapas a considerar. Esses conceitos deverão ser aplicados no desenvolvimento dos Planos Diretores de Abastecimento de Água e Saneamento relativos a cada ilha, no âmbito dos quais se procederá ao planeamento das intervenções que visem concretizar as pretendidas melhorias.

A integração dos serviços de água e saneamento deve assentar nas seguintes orientações:

- As soluções visando a melhoria dos serviços de água deverão contemplar programas de conservação e reutilização;
- Devem ser apenas executados novos sistemas baseados em coletores e fossas de recolha se, simultaneamente, forem igualmente executadas as ligações domiciliárias, os emissários, as instalações de tratamento e a reutilização;
- Qualquer que seja a solução de saneamento, os destinatários deverão ter previamente assegurado o acesso a água e terem sido objeto de iniciativas de informação, educação e comunicação de tal modo a ficar garantido que normas de higiene possam ser atingidas;
- A execução de ligações domiciliárias a redes de distribuição de água deve ser levada a efeito a par de disponibilização de soluções de saneamento;
- As melhorias nos serviços de água devem presumir a garantida disponibilidade de caudais e volumes bastantes nas origens de água a eles associadas.

Importa referir que a ANAS e a ARE, enquanto entidades corresponsáveis pela regulação dos serviços, foram incumbidas de adotar as medidas apropriadas e coordenar entre si as atividades de acompanhamento e monitorização da execução do PLENAS.

O presente RASAS-CV já acompanha os desenvolvimentos mais relevantes do setor. Os indicadores nele publicados apontam caminhos para o grau de execução do PLENAS. No entanto, sendo este o terceiro ano de reporte anual, não é possível apresentar uma avaliação detalhada nem uma tendência de evolução do estado do setor face aos objetivos do PLENAS. De qualquer forma, nos próximos anos, esta tendência de evolução começará a ser visível e demonstrará o grau de execução da política pública no setor.

2.3. ENQUADRAMENTO JURÍDICO DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

A legislação cabo-verdiana respeitante à gestão dos recursos hídricos tem evoluído de forma significativa ao longo dos anos. Os diplomas mais relevantes que integram essa evolução são os seguintes:

- Decreto-Lei n.º 75/99, de 30 de dezembro, respeitante aos serviços e produção e distribuição de água e de recolha de águas residuais;
- Decreto-Lei n.º 27/2003, de 25 de agosto, que criou a Agência de Regulação Económica (ARE) e aprovou os seus estatutos;
- Lei n.º 45/VIII/2013, de 17 de setembro, que criou o Conselho Nacional da Água e Saneamento;
- Lei n.º 46/VIII/2013, em 17 de setembro, que criou a Agência Nacional de Água e Saneamento (ANAS) e aprovou os seus estatutos;
- Decreto-Lei n.º 130/2013, de 12 de setembro, entretanto revogado pelo Artigo 374.º do Código de Água e Saneamento (CAS), que respeitava à transferência de infraestruturas de saneamento ambiental e à sua gestão e exploração;
- Resolução n.º 10/2015, de 20 de fevereiro, que aprovou o Plano Estratégico Nacional de Água e Saneamento (PLENAS);
- Decreto Legislativo n.º 3/2015, de 19 de outubro, que aprovou o Código de Água e Saneamento (CAS).

- Decreto Legislativo n.º 26/2016, de 12 de abril, que estabelece a política tarifária do sector da Água e Saneamento.

Estes diplomas revelam uma progressiva relevância da gestão dos recursos hídricos no quadro legislativo cabo-verdiano, como condição para fazer frente à escassez desses recursos, própria das características geográficas e climáticas do País.

A gestão dos recursos hídricos não é separável da atribuição das respetivas atribuições de gestão e, nesse plano, deve também ser considerada a legislação relativa às atribuições autárquicas e às empresas públicas estatais e municipais.

Quanto às atribuições das autarquias, são relevantes a Constituição da República de Cabo Verde e a Lei n.º 134/IV/95, de 3 de julho (Estatuto dos Municípios).

Há outras dimensões do quadro legislativo cabo-verdiano que se cruzam com o tema da gestão da água, sendo, designadamente, o caso do Código da Contratação Pública, aprovado pela Lei 88/VIII/2015, de 14 de Abril, e a legislação relativa ao setor público empresarial, em que se destaca a Lei n.º 104/VIII/2016, de 6 de janeiro, e, segundo decorre do Artigo 49.º daquela Lei, a Lei n.º 104/V/99, de 12 de julho, relativa ao setor empresarial local.

2.4. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

Seguidamente apresenta-se o enquadramento institucional dos serviços de águas em Cabo Verde, com uma melhor clarificação dos papéis e das responsabilidades de algumas das entidades envolvidas.

2.4.1. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E AMBIENTE

A atual lei orgânica do Ministério da Agricultura e Ambiente (MAA), revela que esta entidade tem por missão participar na elaboração de propostas de normas para a proteção e utilização da água, de forma a manter o equilíbrio entre a exploração e o consumo e maximizar os resultados do uso da água, no quadro da gestão integrada dos recursos hídricos.

2.4.2. CONSELHO NACIONAL DO AMBIENTE

O Conselho Nacional do Ambiente (CNA) tem responsabilidades nos domínios do ambiente e na respetiva relação com a política nacional de desenvolvimento e, só indiretamente com os serviços de abastecimento de água e saneamento.

2.4.3. CONSELHO NACIONAL DA ÁGUA E SANEAMENTO

O Conselho Nacional da Água e Saneamento (CNAS) tem responsabilidades de articulação, acompanhamento e coordenação de entidades públicas e privadas na implementação das políticas em matéria de água e saneamento.

2.4.4. AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUA E SANEAMENTO

A Agência Nacional de Água e Saneamento (ANAS) tem como responsabilidade as áreas dos recursos hídricos e as áreas de abastecimento de água e saneamento, assegurando ainda o papel de concedente e de gestor de contratos de concessão de produção, transporte e distribuição de água e de recolha e tratamento de resíduos a nível nacional.

2.4.5. AGÊNCIA DE REGULAÇÃO ECONÓMICA

O Decreto-Lei n.º 26/2003, de 25 de agosto criou a Agência de Regulação Económica (ARE), uma autoridade administrativa independente, de base territorial, dotada da correspondente autonomia administrativa, financeira e patrimonial, para proceder à regulação económica nos domínios da energia, água e transportes coletivos urbanos de passageiro.

Os estatutos da Agência de Regulação Económica (ARE) foram aprovados pelo Decreto-Lei n.º 27/2003, de 25 de agosto. A Agência de Regulação Económica (ARE) tem atribuições de regulação do acesso às atividades dos serviços de abastecimento de água e de saneamento; garantia aos titulares de concessões, licenças de operação ou outros contratos a existência de condições que lhes permitam o cumprimento das obrigações decorrentes desses instrumentos; proteção do equilíbrio económico-financeiro dos prestadores de serviços por ela regulados; proteção dos direitos e interesses dos consumidores designadamente, em matérias de preços, tarifas e qualidade do serviço prestado; assegurar a objetividade das regras de regulação e a transparência das relações comerciais entre os operadores dos setores regulados e entre estes e os consumidores. Para tal, a ARE tem competências em matéria de concessões de serviço público; tarifas e preços; relacionamento comercial dos operadores e ainda competência regulamentar, sancionatória e consultiva.

A ARE está também sujeita ao disposto no Regime Jurídico das Agências Reguladoras Independentes, constante da Lei n.º 14/VIII/2012, de 11 de julho, alterada pela Lei n.º 103/VIII/2016, de 6 de janeiro.

2.5. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

Os serviços de águas contribuem significativamente para o desenvolvimento económico e social do País, tanto pela capacidade de gerar atividade económica e, consequentemente, de criar emprego e riqueza, como pela crescente melhoria que tem conferido às condições de vida da população. De facto, são classificados como serviços de interesse económico geral e como serviços públicos essenciais, o que reforça a importância dos serviços de águas para o desenvolvimento económico e social do País.

Pela sua natureza, estes serviços devem obedecer a princípios de universalidade no acesso, a preços acessíveis aos utilizadores, tendo em conta a realidade socioeconómica nacional, constituindo um importante fator de equilíbrio social.

Em 2010, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o acesso à água potável e ao saneamento como direitos humanos essenciais ao pleno gozo da vida e de todos os outros direitos humanos.

Este reconhecimento significa que os Estados têm a obrigação de respeitar, proteger e assegurar o direito, o que não implica que os serviços sejam gratuitos. A implementação destes direitos significa que todos devem ter acesso adequado e seguro à água e ao saneamento, o que pode ser feito através de sistemas públicos tradicionais (redes de abastecimento ou de saneamento), sistemas públicos simplificados (ex. fossas sépticas coletivas) ou instalações individuais (ex. fossas sépticas individuais). Os serviços e as instalações devem ser fisicamente acessíveis, com capacidade adequada, com qualidade aceitável, economicamente acessíveis e culturalmente adaptados. Deve ser garantido o acesso não discriminatório por todos, a participação dos cidadãos no processo de decisão e a existência de monitorização e reporte.

2.6. PRINCIPAIS INTERVENIENTES DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

Neste setor coexistem diversificados tipos de agentes que importa conhecer e caracterizar, podendo ser tipificados em diversos grupos:

- O **poder político**, responsável pela definição das estratégias do setor ao nível nacional e local.
- A **administração pública**, responsável pela concretização das estratégias do setor ao nível nacional e local. É de referir, em termos gerais, a importância das funções reguladoras dos serviços de abastecimento de água e saneamento, de recursos hídricos, do ambiente, de saúde, da defesa do utilizador e da concorrência. Estas funções podem ser exercidas em separado ou conjuntamente por diversas entidades, o que varia de país para país em função da organização institucional de cada um.
- As **entidades titulares dos serviços** detêm, nos termos da lei, a responsabilidade por assegurar a provisão dos serviços, de forma direta ou indireta, independentemente de fazerem ou não a sua gestão. Dependem da organização institucional de cada país, mas em geral são o próprio Estado central ou os municípios, como acontece em Cabo Verde.
- As **entidades gestoras dos serviços**, como o nome indica, têm a responsabilidade pela sua gestão, em relação direta com os utilizadores finais ou outras entidades gestoras, independentemente de deterem ou não a sua titularidade. Devem estar habilitadas para o efeito pela entidade titular, em geral através de um contrato. Podem ser as próprias entidades titulares, empresas públicas estatais ou municipais ou empresas privadas.
- **Outras entidades prestadoras de serviços** que, não tendo responsabilidade pela gestão dos serviços, colmatam lacunas de capacidade própria da entidade gestora, fornecendo competências especializadas. Destacam-se as empresas de exploração e construção de sistemas, os fabricantes e fornecedores de materiais, equipamentos e produtos, as empresas de consultoria e projeto, empresas sistemas de informação, empresas de fiscalização, empresas gestoras da qualidade e laboratórios analíticos e de ensaios.
- As **instituições de investigação e desenvolvimento e as associações técnicas e científicas** mais relevantes do setor, parceiros potenciais para a capacitação e a inovação, nomeadamente em termos de cooperação, colaboração ou associação, no âmbito das suas atribuições, materializadas em estudos, formação, auditorias e edições de publicações.
- Referem-se ainda, as **entidades financiadoras**, orientadas para o financiamento dos elevados investimentos necessários, uma vez que se trata de um setor de capital intensivo.
- Os **utilizadores ou associações de utilizadores** são pessoas singulares ou coletivas, públicas ou privadas, a quem são assegurados, de forma contínua, estes serviços. Podem ser classificados como utilizadores finais ou entidades gestoras utilizadoras. Os utilizadores finais são pessoas singulares ou coletivas, públicas ou privadas, a quem são assegurados, de forma continuada, os serviços de abastecimento de água e saneamento e não tenham como objeto de atividade a prestação desse mesmo serviço a terceiros. Os utilizadores finais podem ser classificados como utilizadores domésticos, os que usam os prédios urbanos para fins habitacionais e como utilizadores não-domésticos, todos os outros, incluindo os utilizadores nas esferas do Estado e das autarquias locais e ainda o comércio e a indústria. Pelo contrário, as entidades gestoras utilizadoras são pessoas coletivas, públicas ou privadas, a quem são assegurados, de forma continuada, os serviços de abastecimento de água e saneamento, mas que tenham como objeto de atividade a prestação desse mesmo serviço a terceiros.

- A **sociedade civil** intervém neste setor de múltiplas formas, através das associações de defesa dos utilizadores, das associações económicas e empresariais, das organizações não-governamentais de proteção do ambiente e da comunicação social. Refere-se ainda o público em geral que, não tendo necessariamente uma relação contratual com a entidade gestora, pode ser afetado pelo serviço por esta prestado.

As entidades gestoras dos serviços de abastecimento de água e saneamento, agentes incontornáveis do setor, caracterizam-se por serem organizações que dispõem de recursos humanos, técnicos e financeiros e de uma infraestrutura e equipamentos físicos importantes por forma a satisfazer as necessidades das populações em termos dos serviços. Utilizam na sua atividade recursos ambientais, essencialmente recursos hídricos superficiais, subterrâneos ou outros e, em sentido inverso, provocam impactos resultantes da sua atividade que podem ser relevantes no ambiente, nomeadamente na gestão de águas residuais e nos resíduos resultantes desta atividade.

Para que uma entidade possa ser considerada entidade gestora, legalmente apta a prestar um serviço de abastecimento de água e saneamento, deve cumprir cumulativamente as seguintes condições:

- Gerir no todo ou em parte pelo menos um dos serviços de abastecimento de água e de saneamento.
- Operar no âmbito de um sistema público que preste os serviços supracitados, devendo existir atividade efetiva, estar claramente definido o seu âmbito geográfico, existir população por si servida ou potencialmente servida e dispor de conhecimento sobre a identificação e a tipologia dos seus utilizadores.
- Enquadrar-se num dos modelos de gestão previstos na legislação vigente, por exemplo gestão direta, gestão delegada ou gestão concessionada.
- No caso de não se tratar de gestão direta pela entidade titular, possuir um título legal emitido por esta, por exemplo um contrato, que formalize as suas responsabilidades na prestação do serviço, continuando nesse caso a ser responsável pelo serviço mesmo que subcontrate outras entidades gestoras para desempenharem algumas das suas funções.

No quadro seguinte apresenta-se, para cada ilha e município, a entidade gestora e a tipologia do território.

Tabela 3: Entidades gestoras dos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais por ilha

Ilha	Entidades Gestoras	Acrónimo	Tipologia
Santo Antão	SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	Rural
	SAAS do Paúl	SAAS PL	
	SAAS do Porto Novo	SAAS PN	
	Águas do Porto Novo	APN	
São Vicente	Electra Norte	EN	Urbana
	Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	
São Nicolau	SAA da Ribeira Brava de São Nicolau	SAA RB SN	Rural
	SAA do Tarrafal de São Nicolau	SAA TA SN	
Sal	Águas de Ponta Preta	APP	Urbana
Boavista	Águas e Energia da Boavista	AEB	Rural
Maio	SAAS do Maio	SAAS MA	Rural
Santiago	Águas de Santiago	AdS	Rural e Urbana
	Electra Sul	ES	Urbana
Fogo	ÁguaBrava	AB	Rural
Brava			

2.7. RECURSOS INFRAESTRUTURAIS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

2.7.1. SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Com base na informação recolhida durante o ano 2017, os recursos infraestruturais atuais de Cabo Verde, em termos de sistemas de abastecimento de água são:

- Captações para dessalinização (d017): 40 captações
- Captações de água subterrânea (d018): 204 captações
- Estações de tratamento de água (d019): 27 estações
- Comprimento total de condutas (d020): 2 849,9 km de rede
- Ramais de ligação (d021): 59 893 ramais
- Estações elevatórias (d022): 99 estações elevatórias
- Reservatórios (d023): 350 reservatórios

Relativamente ao índice de conhecimento infraestrutural (d030), este revela que existe um alto conhecimento infraestrutural em Cabo Verde no que diz respeito ao abastecimento de água.

Trata-se de um índice com valores entre 0 e 100 pontos, calculado em função da informação disponível sobre as infraestruturas e sobre as intervenções realizadas.

Assim, as entidades gestoras devem garantir o suporte e existência das seguintes informações:

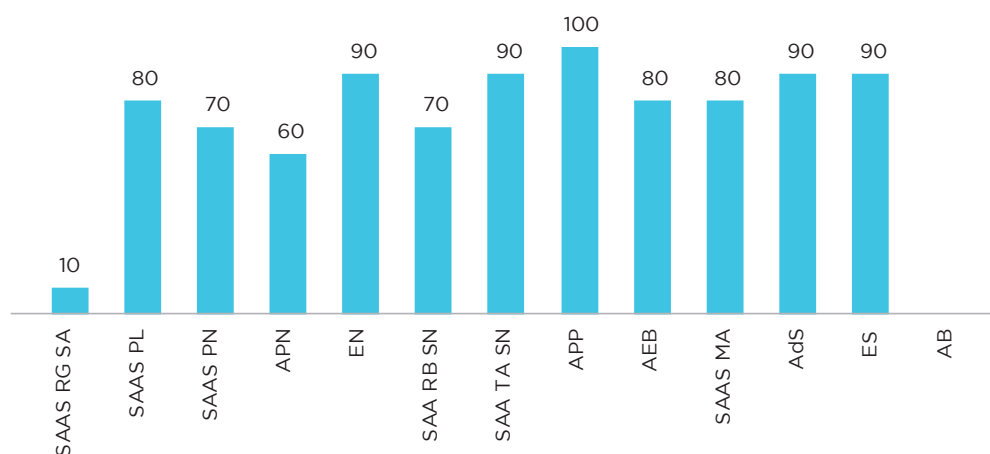
- Planta da rede (escala entre 1:500 e 1:2000);
- Planta da rede sobre carta topográfica (escala entre 1:500 e 1:2000);
- Planta de rede suportada num sistema de informação geográfica;
- Informações registadas sobre os elementos que constituem a rede;
- Informação relativa a diâmetro e material das condutas;
- Informação relativa à idade das condutas;
- Informação relativa à localização dos acessórios da rede, como válvulas de seccionamento, ventosas, caudalímetros, etc.;
- Informação relativa às características dos acessórios da rede, como válvulas de seccionamento, ventosas, caudalímetros, etc.
- Informação relativa à localização dos ramais numa base cadastral.

Na Tabela 4, apresenta-se o estado atual do índice de conhecimento infraestrutural no abastecimento de água para cada uma das entidades gestoras. Nesta, verifica-se que, apenas uma entidade gestora não respondeu ao dado pedido. O índice de conhecimento infraestrutural totaliza assim uma média de 75,8 pontos.

Tabela 4: Índice de conhecimento infraestrutural no abastecimento de água (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (pontos)	Fiabilidade
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	10	**
SAAS do Paúl	SAAS PL	80	**
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	70	***
Águas do Porto Novo	APN	60	***
Electra Norte	EN	90	***
SAA da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAA RB SN	70	**
SAA Tarrafal de S. Nicolau	SAA TA SN	90	***
Águas de Ponta Preta	APP	100	***
Águas e Energia da Boavista	AEB	80	***
SAAS do Maio	SAAS MA	80	***
Águas de Santiago	AdS	90	***
Electra Sul	ES	90	***
ÁguaBrava	AB	n.d.	-

Figura 2: Índice de conhecimento infraestrutural no abastecimento de água (pontos) (benchmark)



Para o ano de 2017, verifica-se que 92% das entidades gestoras responderam ao pedido de conhecimento in-

fraestrutural, sendo que para o ano de 2016 houve um índice de respostas de 85% e em 2015 de 69%.
Nota-se, por isso, uma evolução significativa ao longo dos 3 últimos anos e a preocupação e cuidado por parte das entidades gestoras em garantir um suporte informativo relativamente ao índice de conhecimento infraestrutural.

2.7.2. SERVIÇO DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Os recursos infraestruturais atuais de Cabo Verde em termos de sistemas de saneamento de águas residuais, de acordo com os dados reportados são:

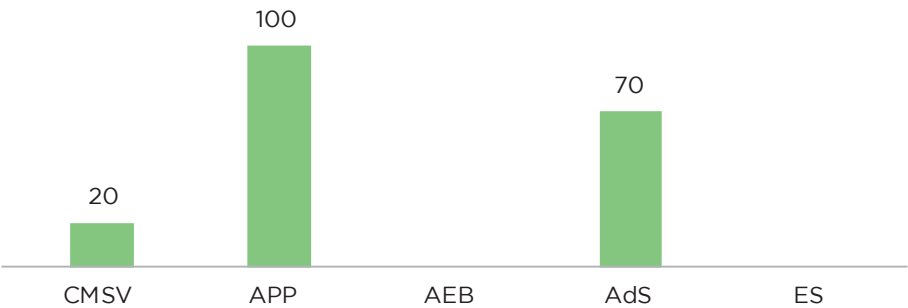
- Estações de tratamento de águas residuais (ETAR) (d065): 9 estações
- Comprimento total de coletores (d066): 459,6 km de rede
- Emissários submarinos (d067): 2 emissários
- Estações elevatórias (d068): 18 estações
- Descarregadores e *bypass* (d069): 25 descarregadores

O índice de conhecimento infraestrutural referente ao saneamento de águas residuais (d073), encontra-se na Tabela 5. Das cinco entidades gestoras, duas apresentam ausência de informação, sendo que para as restantes três, o índice de conhecimento infraestrutural apresenta um valor médio de 63 pontos.

Tabela 5: Índice de conhecimento infraestrutural no saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (pontos)	Fiabilidade
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	20	**
Águas de Ponta Preta	APP	100	***
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	70	***
Electra Sul	ES	n.d.	-

Figura 3: Índice de conhecimento infraestrutural no saneamento de águas residuais (pontos) (benchmark)



O índice de reporte deste dado é semelhante durante os três anos de análise (2015, 2016 e 2017), sendo que as entidades gestoras devem empenhar-se mais no suporte de informação de conhecimento infraestrutural para o saneamento de águas residuais.

Os resultados do índice de conhecimento infraestrutural referentes ao saneamento de águas residuais devem ser contextualizados pela fase de desenvolvimento da infraestrutura global em Cabo Verde, em que as preocupações têm sido naturalmente muito focadas no abastecimento de água e menos no saneamento.

Contudo, torna-se assim evidente que o conhecimento infraestrutural precisa de ser melhorado, dada a sua importância, tanto para os serviços de abastecimento de água, como para os serviços de saneamento de águas residuais, de forma equilibrada.

O conhecimento infraestrutural no setor da água e saneamento é essencial para um correto planeamento e gestão das redes e outras instalações e das operações nela efetuadas, para além das vantagens de gestão patrimonial e de ativos de rede. Nesse sentido, sugere-se o reforço do cadastro da rede e a sua sistematização em sistemas de informação atualizados, auditáveis e certificados.

Importa assim investir no cadastro das redes e em sistemas de informação que monitorizem as manobras de rede efetuadas, de modo a garantir que o nível de conhecimento infraestrutural aumenta, pois só assim é possível garantir uma operação de gestão mais eficiente nas entidades gestoras.

2.8. ANÁLISE EVOLUTIVA DOS DADOS E INDICADORES (2015, 2016 E 2017)

Nesta secção pretende-se demonstrar a evolução na recolha dos dados e no cálculo dos indicadores, para 2015, 2016 e 2017, por entidade gestora.

Esta evolução, embora ainda carente de um período de recolha mais alargado, permite evidenciar, genericamente, uma evolução positiva no processo de recolha de dados, refletindo-se, naturalmente, em mais indicadores calculados.

2.8.1. ANÁLISE DOS DADOS REPORTADOS EM 2015, 2016 E 2017

A partir da análise do gráfico da Figura 4, verifica-se que ao longo dos 3 últimos anos houve um aumento significativo no número de dados reportados para todas as entidades gestoras.

Figura 4: índice de dados reportados em 2015, 2016 e 2017, por entidade gestora

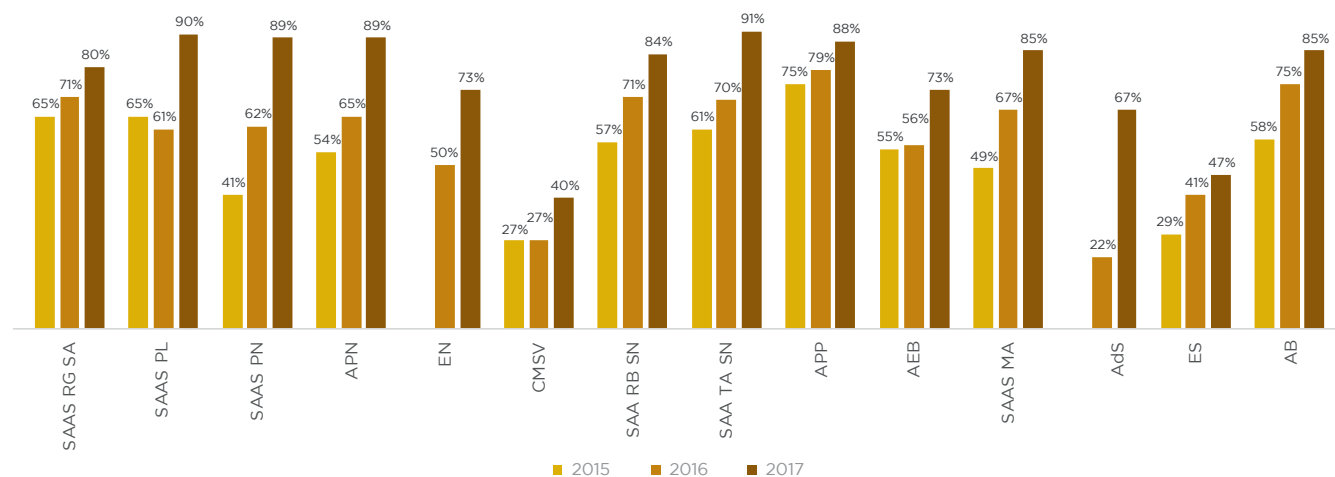


Tabela 6: Evolução dos dados em 2015, 2016 e 2017 (pontos percentuais)

SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	CMSV	SAA RB SN	SAA TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	ES	AB
15	25	48	35	72	13	27	30	13	18	36	45	18	27

Para 2015, não se verificam valores para a Águas de Santiago, uma vez que esta entidade apenas começou a operar em 2016. Como tal, apenas fez-se uma análise comparativa entre 2016 e 2017.

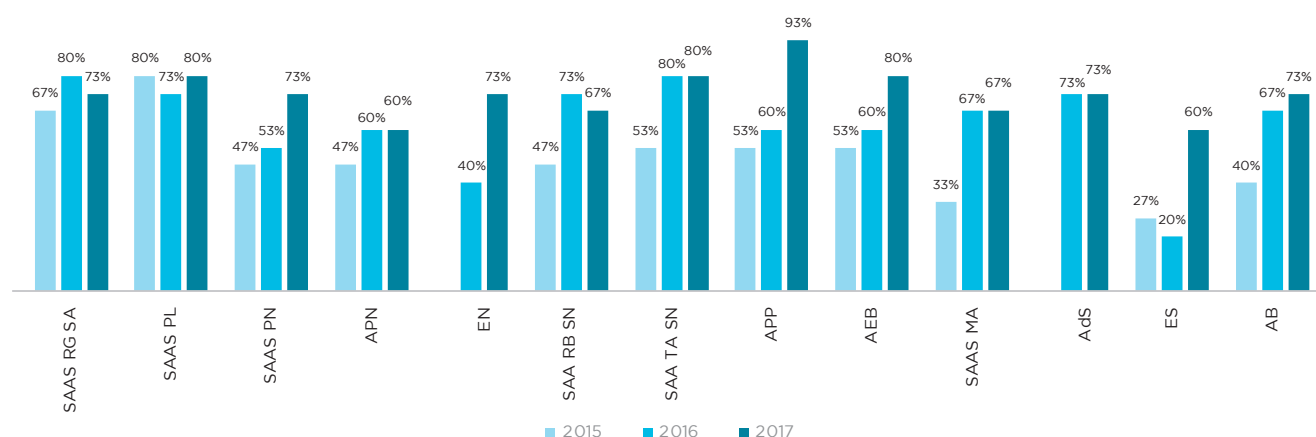
As entidades que tiveram uma evolução significativa no reporte de dados de um ano para o outro (≥ 30 pontos percentuais), foram o SAAS de Porto Novo, a Águas do Porto Novo, a Electra Norte, o SAA do Tarrafal de São Nicolau, o SAAS do Maio e a Águas de Santiago (Tabela 6).

Esta análise reflete uma melhoria gradual bastante evidente no setor de água e saneamento em Cabo Verde. Verifica-se que as entidades gestoras e todos os *stakeholders* que contribuem para a sua operacionalização estão cada vez mais comprometidos e consciencializados para o trabalho conjunto que deve ser feito no setor. Apesar de ainda haver margem para mais melhorias, considera-se que desde o primeiro ano de elaboração do RASAS houve uma melhoria substancial, que permite uma avaliação mais detalhada e realista da situação do setor de água e saneamento em Cabo Verde.

Espera-se que, todos os anos, seja notória e constante esta evolução, e que cada vez mais todos os técnicos envolvidos, tanto das entidades gestoras como das entidades reguladoras, sejam autónomos e capazes de dar seguimento à comunicação entre as partes, bem como com a utilização e uso de todos os instrumentos e ferramentas que possibilitam a correta e expedita avaliação geral do setor.

2.8.2. ANÁLISE AOS INDICADORES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Figura 5: Índice de indicadores calculados para o abastecimento de água, por entidade gestora (2015, 2016 e 2017)



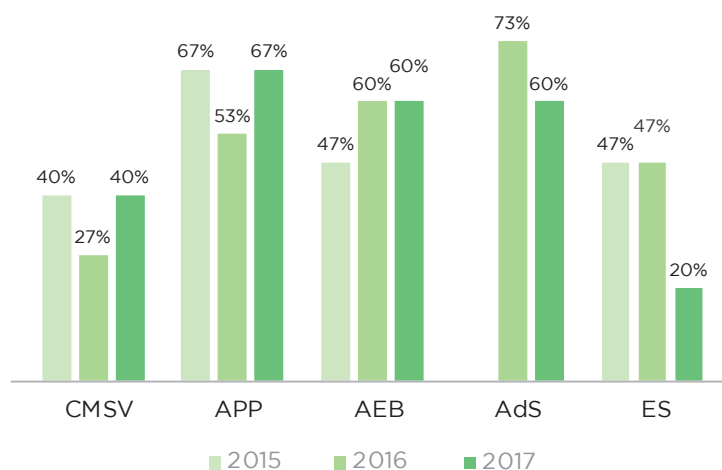
O gráfico em análise ilustra os indicadores calculados referentes ao abastecimento de água para cada entidade gestora em 2015, 2016 e 2017.

Em geral, e à exceção da Águas de Santiago (AdS) que não tem valores comparativos em 2015 pelos motivos referidos no subcapítulo anterior, pode observar-se que todas as entidades gestoras reportaram dados nos 3 últimos anos, permitindo assim proceder ao cálculo dos respetivos indicadores, notando-se para a maior parte dos casos, um ligeiro aumento e, portanto, uma evolução positiva dos mesmos ao longo dos anos.

Para 7 entidades gestoras houve um aumento no número de indicadores calculados, sendo que para 4 entidades manteve-se a percentagem de indicadores, e apenas para 2 entidades gestoras houve um decréscimo no índice de indicadores calculados.

2.8.3. ANÁLISE AOS INDICADORES DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Figura 6: Índice de indicadores calculados para o saneamento de águas residuais, por entidade gestora (2015, 2016 e 2017)

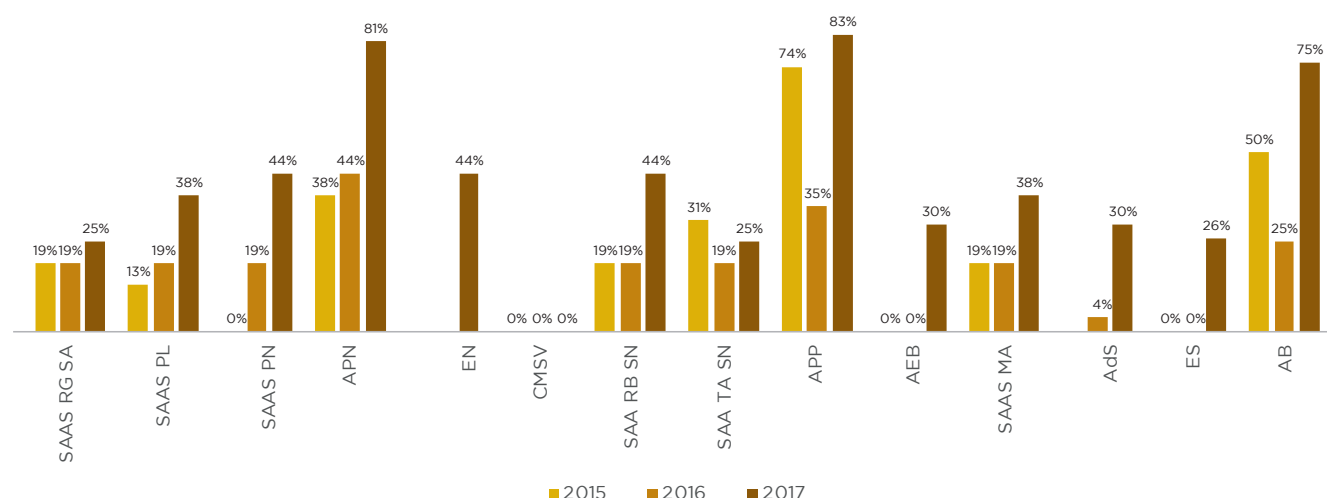


Conforme apresentado no gráfico, houve um decréscimo de indicadores calculados em 2017 quando comparado aos anos anteriores, para a Águas de Santiago e Electra Sul. Tal diminuição deve-se ao menor número de dados reportados durante as auditorias às entidades gestoras, ou à falta de evidências para comprovar alguns dos dados, o que leva à impossibilidade de cálculo dos respetivos indicadores.

Verifica-se apenas evolução para a Câmara Municipal de São Vicente e para a Águas de Ponta Preta.

2.8.4. ANÁLISE AOS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

Figura 7: Índice de indicadores económico-financeiros calculados, por entidade gestora (2015, 2016 e 2017)



Relativamente à evolução dos indicadores calculados, verifica-se que houve uma melhoria na disponibilização dos dados que permitem o cálculo dos respetivos indicadores para todas as entidades gestoras à exceção do SAA do Tarrafal de São Nicolau.

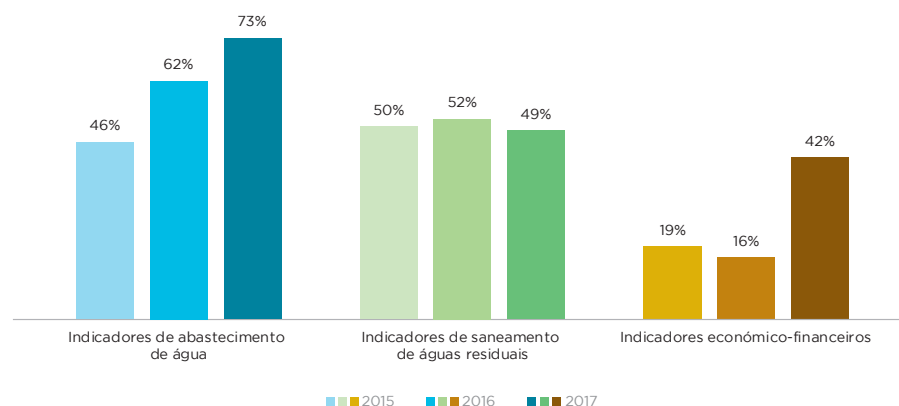
À semelhança dos anos anteriores, a Câmara Municipal de São Vicente apresenta ausência total de indicadores económico-financeiros, o que impossibilita a avaliação da entidade gestora.

2.8.5. CONCLUSÃO

A partir da análise realizada aos dados das várias entidades gestoras, verifica-se que, ao longo dos 3 últimos anos, há um maior número de indicadores calculados para o abastecimento de água, seguido do saneamento de águas residuais, e em menor percentagem, para os indicadores económico-financeiros, como pode ser observado no gráfico da Figura 8.

Estes indicadores são calculados automaticamente a partir do Sistema de Informação Regulatório para o Setor de Água e Saneamento (SIRAS), de acordo com a sua fórmula de cálculo e provêm dos dados auditados às entidades gestoras.

Figura 8: Média de indicadores calculados em 2015, 2016 e 2017, por serviço



Entre o ano 2015 e 2017, a percentagem de indicadores calculados para o abastecimento de água aumentou cerca de 30 pontos percentuais; para o saneamento de águas residuais decresceu 1 ponto percentual, e para os indicadores económico-financeiros aumentou 23 pontos percentuais. Esta evolução é bastante significativa e evidencia o progresso e esforço por parte das entidades gestoras em fazer o registo dos dados afetos ao serviço que operam. Apenas para os indicadores de saneamento de águas residuais houve um ligeiro decréscimo, embora este não seja significativo.

Espera-se que, nos próximos anos, este número possa ser cada vez mais elevado, sobretudo para o serviço de saneamento de águas residuais e para o setor económico-financeiro. É necessário que haja preocupação e engajamento por parte das entidades gestoras em prosseguir com a monitorização, recolha, registo, análise e documentação de todo o tipo de dados, pois só assim se conseguirá avaliar e comparar as várias entidades gestoras em todas as suas componentes operacionais. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e sobretudo os consumidores.

3

**AVALIAÇÃO
DO SETOR
A NÍVEL NACIONAL**

3. AVALIAÇÃO DO SETOR A NÍVEL NACIONAL

Este capítulo tem como objetivo apresentar os dados do setor de água e saneamento em Cabo Verde de forma agregada, de modo que se tenha uma visão generalizada do setor.

Para isso, fez-se uma análise a todos os dados de qualidade do serviço. Os valores apresentados representam o somatório ou a média ponderada, dependendo da variável, de todos os dados reportados pelas várias entidades gestoras dos diferentes municípios, com serviço de água e/ou saneamento das 9 ilhas habitadas de Cabo Verde.

3.1. DADOS DE QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS E SANEAMENTO EM CABO VERDE

Na tabela seguinte apresentam-se os dados reportados de qualidade do serviço de abastecimento de água.

Tabela 7: Dados de qualidade de serviço a nível nacional para o abastecimento de água em Cabo Verde

Código	Dados	Valores	Unidades	Método de análise
d014	Alojamentos existentes	141 761 ¹	n.º	INE
d015	Dimensão média dos agregados familiares	3,5 ²	n.º	INE
d016	População média residente	537 231 ³	Habitantes	INE
d017	Captações para dessalinização	40	n.º	Somatório
d018	Captações de água subterrânea	204	n.º	Somatório
d019	Estações de tratamento de água	27	n.º	Somatório
d020	Comprimento total de condutas	2 849,9	Km	Somatório
d021	Ramais de ligação	59 893	n.º	Somatório
d022	Estações elevatórias	99	n.º	Somatório
d023	Reservatórios	350	n.º	Somatório
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	95 174,5	m³	Somatório
d025	Ramais de ligação com contador	57 842	n.º	Somatório
d026	Captações para dessalinização com contador	12	n.º	Somatório
d027	Captações de água subterrânea com contador	156	n.º	Somatório
d028	Estações de tratamento de água com contador	24	n.º	Somatório
d029	Estações elevatórias com contador	84	n.º	Somatório
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	76	Pontos	Média ponderada
d031	Capitação	15,9	Litro por habitante dia	Média ponderada
d032	Densidade de ramais	30,9	n.º de ramais/km de rede	Média ponderada
d033	Índice de micromedição de caudais	n.d.	%	Média ponderada
d034	Índice de macromedição de caudais	57,8	%	Média ponderada
d035	Capacidade de reserva de água tratada	8	dias	Média ponderada
d036	Alojamentos com serviço efetivo	112 740	n.º	Somatório
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	112 130	n.º	Somatório
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	134	n.º	Somatório
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	100	n.º	Somatório
d040	Tempo de pressurização do sistema	6 496,5	horas/ano	Média ponderada
d041	Água captada em captações licenciadas	15 556 471	m³/ano	Somatório
d042	Água captada em captações subterrâneas	16 423 344	m³/ano	Somatório
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³/ano	Somatório
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	1 077	n.º/ano	Somatório
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	1 153	n.º/ano	Somatório
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a.	n.º/ano	Somatório

1 Instituto Nacional de Estatística Cabo Verde (INE CV): Resumo dos indicadores RGPH 2010 (Recenseamento Geral da População e de Habitação).
2 Instituto Nacional de Estatística Cabo Verde (INE CV): Inquérito Multi-Objetivo Contínuo 2017 - Estatísticas das Famílias e Condições de Vida.
3 Instituto Nacional de Estatística Cabo Verde (INE CV): Inquérito Multi-Objetivo Contínuo 2017 - Estatísticas das Famílias e Condições de Vida.

Código	Dados	Valores	Unidades	Método de análise
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a.	n.º/ano	Somatório
d048	Água entrada no sistema	17 378 471	m³/ano	Somatório
d049	Água faturada	10 983 368	m³/ano	Somatório
d050	Avarias em condutas	4 625	n.º/ano	Somatório
d051	Condutas rehabilitadas	314,8	km	Somatório
d052	Reclamações e sugestões	2 025	n.º/ano	Somatório
d053	Respostas a reclamações e sugestões	982	n.º/ano	Somatório
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	47	nº	Média ponderada
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	39	nº	Média ponderada
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	32	nº	Média ponderada
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	nº	Média ponderada
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	5	nº	Média ponderada
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	9	nº	Média ponderada
d060	Consumo de energia para bombagem	7 687 728	kWh/ano	Somatório
d061	Fator de uniformização	1 291 256	m³/ano x 100 m	Média ponderada
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m³	Média ponderada
d063	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m³	Média ponderada
d064	Capacidade total das estações de tratamento	1 327 550	m³	Média ponderada

Legenda: n.d. – não disponível; n.a. – não aplicável

Na tabela seguinte apresentam-se os dados de qualidade dos serviços de saneamento de águas residuais.

Tabela 8: Dados de qualidade de serviço a nível nacional para o saneamento de águas residuais em Cabo Verde

Código	Dados	Valores	Unidades	Método de análise
d065	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR ou fossas sépticas coletivas)	9	nº	Somatório
d066	Comprimento total de coletores	459,6	km	Somatório
d067	Emissários submarinos	2	nº	Somatório
d068	Estações elevatórias	18	nº	Somatório
d069	Descarregadores e <i>bypass</i>	25	nº	Somatório
d070	Estações de tratamento de água com contador	6	nº	Somatório
d071	Estações elevatórias com contador	6	nº	Somatório
d072	Descarregadores e <i>bypass</i> com contador	1	nº	Somatório
d073	Índice de conhecimento infraestrutural	63	Pontos	Média ponderada
d074	Índice de medição de caudais	33,8	n.a.	Média ponderada
d075	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	n.d.	nº	Somatório
d076	Alojamentos com serviço efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	nº	Somatório
d077	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	nº	Somatório
d078	Alojamentos com instalações sanitárias	n.d.	nº	Somatório
d079	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.d.	nº	Somatório

Código	Dados	Valores	Unidades	Método de análise
d080	Colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/ano	Somatório
d081	Coletores reabilitados	n.d.	km	Somatório
d082	Água residual entrada no sistema	707 476	m³	Somatório
d083	Água residual faturada	1 366 612	m³/ano	Somatório
d084	Águas residuais em descargas licenciadas	189 755	m³/ano	Somatório
d085	Água descarregada	2 228 014	m³/ano	Somatório
d086	Análises realizadas	545	n.º	Somatório
d087	Análises requeridas	n.d.	n.º	Somatório
d088	Consumo de energia para bombagem	1 074 621	kWh/ano	Somatório
d089	Reclamações e sugestões	n.d.	n.º/ano	Somatório
d090	Respostas a reclamações e sugestões	n.d.	n.º/ano	Somatório
d091	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	1 005 487	m³/ano	Somatório
d092	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	159 542	m³/ano	Somatório
d093	Volume de água residual recolhida	2 560 328	m³/ano	Somatório
d094	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	20	n.º	Média ponderada
d095	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	20	n.º	Média ponderada
d096	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	17	n.º	Média ponderada
d097	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	2	n.º	Média ponderada
d098	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	3	n.º	Média ponderada
d099	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	1	n.º	Média ponderada
d100	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.d.	e.p.	Somatório
d101	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.d.	e.p.	Somatório
d102	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.d.	e.p.	Somatório
d103	Fator de uniformização	n.d.	m³/ano x 100 m	Somatório

Legenda: n.d. – não disponível; n.a. – não aplicável

3.2. CONCLUSÃO

De um total de 51 dados de qualidade de serviço de abastecimento de água, foi possível aferir 45 dados a nível nacional (88%), enquanto para o serviço de saneamento de águas residuais, dos 39 dados apenas foi possível aferir 25 dados a nível nacional (64%).

Como era de esperar, verifica-se uma taxa de aferição de dados mais baixa para o saneamento de águas residuais uma vez que, para este serviço, foi reportado um menor número de dados por entidade gestora, quando comparado com o abastecimento de água.

Para alguns dados não foi possível aferir o resultado a nível nacional, uma vez que apenas houve resposta por parte de uma percentagem diminuta no total de entidades gestoras, não podendo assim considerar-se representativo para o país.

Deve procurar-se nos próximos anos reportar o maior número possível de dados. Adicionalmente, as entidades gestoras, em cooperação com os reguladores, devem procurar recolher os dados de uma forma colaborativa e pedagógica.

De referir que a obtenção destes dados é fundamental para o cálculo de alguns indicadores de desempenho e de qualidade de serviço, permitindo desta forma uma avaliação global de cada uma das entidades gestoras.

4

QUALIDADE
DOS SERVIÇOS
DE ÁGUAS

4. QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

4.1. INTRODUÇÃO

O objetivo do presente capítulo é apresentar os resultados da avaliação efetuada pelas entidades reguladoras, da qualidade dos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais, com dados referenciados ao último dia do ano de 2017.

O seguimento dos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais prestados pelas entidades gestoras é muito complexo e, por isso, torna-se indispensável o recurso a um sistema de monitorização do setor adequado e bem definido (SIRAS). O Sistema de Informação Regulatório para o Setor de Água e Saneamento foi construído de forma a monitorizar os dados e gerar informação, a ser utilizado pelos diversos agentes, nomeadamente pelos reguladores, decisores políticos e pelos utilizadores.

Os instrumentos essenciais deste sistema de monitorização são os indicadores de qualidade do serviço e das externalidades, que permitem determinar uma medida quantitativa da eficiência e/ou da eficácia das diversas facetas do serviço prestado pelas entidades gestoras e avaliar de modo quantificado o cumprimento das principais metas que forem definidas para o serviço. No seu conjunto, os indicadores de serviço e externalidades devem traduzir, de modo sintético, os seus aspetos mais relevantes, de uma forma que se pretende verdadeira e equilibrada. A quantificação de cada indicador, ao contribuir para a monitorização do serviço sob um dado ponto de vista, numa dada área e durante um dado período, facilita a avaliação do cumprimento das metas e a análise da sua evolução ao longo do tempo. Pretende-se, desta forma, simplificar uma análise que por natureza é complexa.

A importância do sistema de avaliação do serviço, resulta não apenas de constituir um poderoso instrumento promotor de uma maior eficácia e eficiência na atividade das entidades gestoras, promovendo assim a melhoria da qualidade do serviço prestado, mas também de materializar um direito fundamental dos utilizadores destes serviços, que é o de terem acesso a informação fiável e de fácil interpretação acerca dos serviços que lhes são prestados.

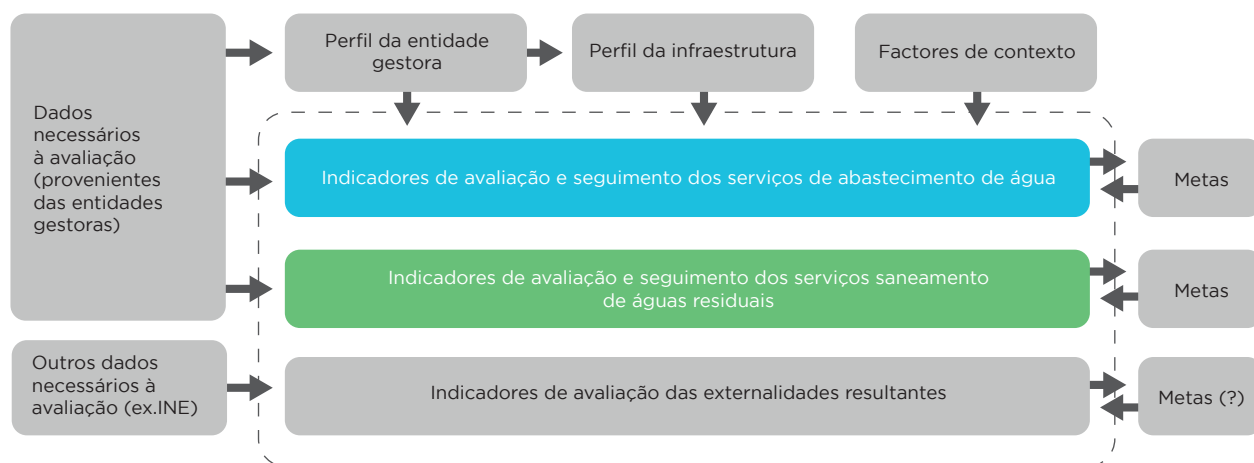
A monitorização da qualidade do serviço das entidades gestoras é feita com base na interpretação de indicadores de serviço e de externalidades, comparando os valores calculados, sempre que adequados, com os valores ou bandas de referência previamente definidos. O desempenho das entidades gestoras é classificado como bom, mediano ou insatisfatório, consoante a sua proximidade ou afastamento dos valores incluídos nas bandas de referência. A interpretação deve ainda ter o apoio adicional de informação relativa ao perfil da entidade gestora, ao perfil do sistema e a outros fatores de contexto não incluídos nos perfis referidos, o que permite adequar a interpretação à realidade de cada situação, como se representa na figura seguinte.

Com base na informação validada e contraditada pelas entidades gestoras e noutra informação externa, as entidades reguladoras devem processar os dados definitivos, daí resultando:

- A avaliação individual de cada entidade gestora para os diversos indicadores, com avaliação do desempenho com códigos semafóricos, em função dos valores e bandas de referência.
- O *Benchmarking* métrico para cada indicador, comparando todas as entidades gestoras, recorrendo igualmente a códigos semafóricos para avaliação do desempenho, em função dos valores e bandas de referência.
- A avaliação de cada indicador à escala nacional também com análise do desempenho com códigos semafóricos, em função dos valores e bandas de referência.
- A avaliação da evolução histórica de cada indicador à escala de cada entidade gestora, em função dos valores e bandas de referência.
- A avaliação da evolução histórica de cada indicador à escala nacional, em função dos valores e bandas de referência.

Os resultados da implementação da política pública para os serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais da República de Cabo Verde devem ser avaliados não apenas em termos dos serviços, mas também quanto ao seu impacto na sociedade cabo-verdiana. Devem, para isso, adotarem-se indicadores das externalidades dos serviços, cuja evolução no tempo poderá ser regularmente comparada com a evolução dos serviços de abastecimento e de saneamento de águas residuais.

Figura 9: Sistema de avaliação e seguimento do setor dos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais



4.2. PROCEDIMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO

A entidade reguladora deve assegurar a existência de um sistema de avaliação do serviço adequado, materializado quer na legislação e regulamentação quer em documentação complementar que defina os critérios de avaliação e os valores ou bandas de referência, ou seja, os objetivos de qualidade do serviço a atingir.

Com base nesse sistema, deve promover anualmente um ciclo de regulação da qualidade do serviço aplicável a todas as entidades gestoras prestadoras de serviços de abastecimento de água e saneamento, recorrendo a um conjunto de procedimentos. Essa atividade regulatória, deve realizar-se para cada entidade gestora em dois períodos temporais distintos face ao ano regulatório de referência, durante o ano de referência e depois do ano de referência (*ex-post*).

A seguir, apresenta-se um exemplo de procedimento regulatório que pode ser adotado pela entidade reguladora, constituído por um conjunto de etapas:

No período correspondente ao ano de referência:

- A entidade gestora deve proceder, ao longo do ano, à recolha continuada dos dados necessários para a avaliação da qualidade do serviço, tendo presente os indicadores que lhes são aplicáveis, bem como para a definição do seu perfil e do sistema que gere e à autoavaliação da qualidade dos dados, em termos de banda de exatidão dos mesmos e da fiabilidade da fonte de informação, de acordo com os critérios definidos no “Manual do Sistema de Monitorização dos Serviços de Água e Saneamento em Cabo Verde”.

No período posterior ao ano de referência (*ex-post*):

- A entidade gestora deve inserir os dados no SIRAS, até uma data pré-definida, com base nos dados relativos à atividade do ano anterior, bem como proceder à autoavaliação da qualidade desses dados, em termos de banda de exatidão dos mesmos e da fiabilidade da fonte de informação.
- A entidade reguladora deve, numa primeira fase, proceder em gabinete à validação dos dados inseridos no SIRAS pela entidade gestora, detetando eventuais erros e inconsistências de introdução e de processamento dos dados, através da compilação e validação cruzada dos dados fornecidos e do eventual esclarecimento de dúvidas, com recurso ao módulo da regulação da qualidade do serviço do seu sistema de informação.
- Numa segunda fase, a entidade reguladora deve proceder à validação dos dados inseridos no SIRAS pela entidade gestora, através de auditorias técnicas e financeiras junto da entidade gestora, da qual deve resultar um relatório de auditoria assinado pelos representantes da entidade reguladora e visado pela entidade gestora.
- Terminada esta fase, e até uma data pré-definida, a entidade reguladora deve efetuar o processamento dos dados e proceder à interpretação dos resultados através de cálculo dos indicadores, atribuindo códigos semafóricos, atendendo aos valores e intervalos de referência definidos e aos fatores de contexto existentes, devendo proceder, igualmente, à análise e interpretação da sua evolução histórica, com recurso ao módulo da qualidade do serviço do seu sistema de informação.
- A entidade reguladora deve promover um período de contraditório, enviando à entidade gestora e à entidade titular os respetivos dados, fatores de contexto utilizados e interpretação preliminar dos resultados, dispondo estas de um prazo pré-definido para apresentarem eventuais comentários ou proporem a correção da avaliação, devidamente fundamentada, tendo a oportunidade de contestarem a avaliação e permitindo a validação adicional dos dados e dos fatores de contexto utilizados, com recurso ao módulo de regulação da qualidade do serviço do seu sistema de informação.

- Com base na informação do contraditório, a entidade reguladora deve processar os dados definitivos e interpretar os resultados, com a avaliação individual de cada entidade gestora para cada indicador. Assim, deve ser feita:
 - A avaliação de cada indicador para cada grupo (*cluster*) de entidades gestoras similares, ou *Benchmarking*;
 - A análise do desempenho com códigos semafóricos;
 - A avaliação histórica da evolução dos indicadores por entidade gestora, por região, com recurso ao módulo de regulação da qualidade do serviço do sistema de informação.
- Quando se justifique, a entidade reguladora deve proceder à abertura de processo de contraordenação contra a entidade gestora, nos moldes previstos na legislação, ou seja, caso não seja reportada a informação ou esta intencionalmente não represente a realidade.
- A entidade reguladora deve divulgar publicamente os resultados desta componente regulatória através do relatório anual dos serviços de abastecimento de água e saneamento para uso profissional e através de aplicações interativas para uso não profissional, no seu sítio na *internet*.

Nesse ciclo, que deve decorrer de forma continuada e programada, a entidade reguladora deve adotar um procedimento específico, racional e claro, constante de procedimentos regulatórios, como o apresentado no “Manual de Auditoria para a avaliação da qualidade dos serviços de abastecimento de água e saneamento”.

4.3. CARACTERÍSTICAS E TIPOLOGIA DOS INDICADORES

Os indicadores do serviço adotados são uma medida de avaliação quantitativa da eficiência ou da eficácia de determinadas valências do serviço prestado pelas entidades gestoras. A eficiência mede até que ponto os recursos disponíveis são utilizados de modo otimizado para a produção do serviço. Por sua vez, a eficácia mede até que ponto são cumpridos os objetivos, que devem ser definidos realisticamente.

No seu conjunto, os indicadores selecionados devem traduzir de modo sintético, os aspetos mais relevantes do serviço de uma forma que se pretende verdadeira e equilibrada. Cada indicador, ao contribuir para a quantificação do desempenho de um dado ponto de vista, numa dada área e durante um dado período de tempo, facilita a avaliação do cumprimento de metas e a análise da evolução ao longo do tempo. Desta forma, simplifica-se uma análise que, por natureza, é complexa.

Um indicador deve conter em si informação relevante, mas é inevitavelmente uma visão parcial da realidade da gestão na sua globalidade, não incorporando, em geral, toda a sua complexidade. Assim, o seu uso descontextualizado pode levar a interpretações erradas. É necessário analisar sempre os indicadores no seu conjunto, com conhecimento de causa e associados ao contexto em que se inserem.

Os indicadores do serviço são tipicamente expressos através de rácios calculados com base nos dados da entidade gestora. Podem ser adimensionais, por exemplo os dados expressos em percentagem, ou intensivos, ou seja, que de algum modo expressem intensidade como, por exemplo, os dados expressos em unidade monetária (CVE) por metro cúbico. O denominador relativo ao cálculo deve representar uma dimensão do sistema em análise ou da entidade gestora, por exemplo, o número de ramais domiciliários, os gastos anuais, o comprimento de condutas ou de coletores. O uso de denominadores suscetíveis de variarem significativamente de ano para ano por fatores externos à entidade gestora, por exemplo o consumo anual de água, que depende, entre outros, de fatores meteorológicos, deve ser evitado, a não ser que esta variação se reflita no numerador na mesma proporção.

A cada indicador corresponde uma regra de processamento, especificando todos os dados necessários ao cálculo, a unidade em que devem ser expressos e a respetiva combinação algébrica. Os dados para cálculo dos indicadores podem ser gerados e controlados diretamente pelas entidades gestoras, designados dados internos, ou gerados externamente, designados dados externos. No sistema de indicadores das entidades reguladoras deve procurar-se limitar o cálculo de indicadores do serviço com base em dados externos, já que a entidade gestora tem pouco espaço de manobra em relação ao controlo da sua qualidade. Nestes casos é preferível que as entidades reguladoras assumam a recolha direta destes dados.

O sistema de indicadores deve estar organizado de acordo com os princípios das normas ISO 24500, que estabelecem que se identifiquem claramente os objetivos da avaliação, os critérios a adotar para avaliar o cumprimento de cada meta e os indicadores correspondentes a cada critério.

A seleção dos indicadores propostos deve ter em conta requisitos relativos a cada um individualmente e requisitos relativos ao conjunto dos indicadores. Individualmente, cada indicador requer:

- Definição rigorosa, com atribuição de significado conciso e interpretação inequívoca;
- Possibilidade de cálculo pela globalidade das entidades gestoras sem esforço adicional significativo;
- Possibilidade de verificação no âmbito de auditorias;

- Simplicidade e facilidade de interpretação;
- Medição quantificada, objetiva e imparcial sob um aspeto específico do serviço, de modo a evitar julgamentos subjetivos ou distorcidos.

Coletivamente, os indicadores devem garantir os seguintes requisitos:

- Adequação à representação dos principais aspetos relevantes do serviço, permitindo uma representação global;
- Ausência de sobreposição em significado ou em objetivos entre indicadores;
- Referência ao mesmo período de tempo, devendo o período de avaliação adotado pelas entidades reguladoras ser em geral de um ano civil;
- Referência à mesma zona geográfica, que deve estar bem delimitada e coincidir com a área de intervenção da entidade gestora relativa ao serviço em análise;
- Aplicabilidade a entidades gestoras com características e graus de desenvolvimento diversos.

Os indicadores de serviço e de externalidades devem ser definidos de forma a responderem em termos de monitorização, aos grandes princípios preconizados internacionalmente e aos objetivos a nível nacional para o setor, que aqui se analisam. Os serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais devem obedecer a um conjunto de princípios, entre os quais se destacam:

- Universalidade de acesso;
- Continuidade do serviço;
- Qualidade do serviço;
- Eficiência do serviço;
- Equidade de preços;
- Equilíbrio social e de género.

Numa outra perspetiva, os indicadores de monitorização devem cobrir em geral três grandes áreas: a sustentabilidade social e de género, a sustentabilidade da gestão do serviço e a sustentabilidade ambiental:

- Os indicadores que traduzem a sustentabilidade social avaliam a adequação da interface com o utilizador, ou seja, se o serviço prestado aos utilizadores no ano a que se refere a avaliação foi adequado, por exemplo nos aspetos de acessibilidade do serviço aos utilizadores e de qualidade do serviço prestado aos utilizadores.
- Os indicadores que traduzem a sustentabilidade da gestão do serviço avaliam se estão a ser tomadas pela entidade gestora as medidas básicas para que a prestação do serviço seja sustentável, por exemplo nos aspetos de sustentabilidade económica do serviço, sustentabilidade infraestrutural do serviço e produtividade física dos recursos humanos.
- Os indicadores que traduzem a sustentabilidade ambiental avaliam o nível de salvaguarda dos aspetos ambientais associados às atividades da entidade gestora, por exemplo em aspetos de eficiência na utilização de recursos ambientais e na prevenção da poluição.

Noutra perspetiva ainda, os consumidores têm direitos relativamente aos serviços de abastecimento de água e saneamento quanto:

- Ao acesso físico aos serviços;
- Ao acesso económico aos serviços;
- À qualidade dos serviços;
- À qualidade da água para consumo;
- À reclamação sobre os serviços;
- À informação sobre os serviços;
- À participação nas decisões.

Por fim, mas extremamente relevante, os objetivos estratégicos de Cabo Verde são⁴:

- Cada cidadão deve ter acesso a uma quantidade de água entre 40 e 90 litros por dia para uso doméstico, sendo pelo menos 5 litros destes de água potável, assim como das condições de saneamento e de higiene adequadas, a um custo módico, compatível com as posses de cada grupo social e cada tipo de família.
- Devem ser satisfeitas as necessidades de consumo de água e saneamento das atividades económicas e sociais e dos serviços públicos, priorizando o consumo doméstico.

4 B.O. I Série nº 13-2015: «b. o.» da República de Cabo Verde - 20 de fevereiro de 2015.

- Devem melhorar-se os níveis de serviço através do cumprimento da legislação aplicável, do aumento da cobertura, da melhoria da disponibilidade e fiabilidade dos sistemas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais, de minimização das perdas, de reutilização para os fins adequados e de otimização técnica e económica das soluções.
- Deve ser feita uma gestão integrada da totalidade dos recursos existentes numa perspetiva de usos múltiplos e minimização dos impactos ambientais negativos.
- Os serviços de abastecimento de água e saneamento devem ser prestados por entidades do tipo empresarial em toda a cadeia de valor, maximizadoras da eficiência, e económica e financeiramente sustentáveis, com progressiva recuperação integral dos custos.
- Deve ser assegurada a regulação eficaz das entidades gestoras e das atividades de extração/produção, adução, distribuição de água, e recolha, tratamento e disposição de águas residuais tratadas.
- Devem melhorar-se os níveis de equidade social e de género através do aumento da cobertura, disponibilidade e acesso aos serviços de abastecimento de água e saneamento aos diferentes tipos de comunidades com tarifários apropriados às necessidades dos diferentes grupos sociais e tipologias familiares, assim como a promoção de práticas de higiene adequadas e representatividade nos processos de e “fora” de decisão.

Neste capítulo e nos seguintes apresentam-se em detalhe os indicadores de serviço (de qualidade de serviço, de qualidade da água e económico-financeiros) e de externalidades definidos de forma a responderem a estes princípios e objetivos.

4.4. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO POR ENTIDADE GESTORA

4.4.1. NOTA INTRODUTÓRIA

No “Manual do Sistema de Monitorização dos Serviços de Água e Saneamento em Cabo Verde” os indicadores são sempre calculados com base em dados recolhidos pelas Entidades Gestoras ou pela Entidade Reguladora.

Cada indicador tem um código que permite a sua identificação, sendo o mesmo composto por:

1. Duas letras que identificam a tipologia de indicador (qualidade de serviço, económico-financeiro e o de externalidades);
2. Dois algarismos;
3. Uma letra minúscula no final que identifica o tipo de serviço (abastecimento de água ou saneamento).

QS = Indicador de Qualidade do Serviço

EF = Indicador Económico-Financeiro

EX = Indicador de Externalidade

QS01a

a = serviço de abastecimento de água

s = serviço de saneamento de águas residuais

sem indicação = aplicável a ambos os serviços (abastecimento de águas e saneamento de águas residuais)

No serviço de abastecimento de água foram adotados os seguintes indicadores de “primeira geração”, a saber:

- QS01a - Acessibilidade física do serviço através de rede pública (%)
- QS02a - Acessibilidade física do serviço através de fontanários (%)
- QS03a - Continuidade do abastecimento (%)
- QS06a - Licenciamento de captações de água (%)
- QS07a - Qualidade da água para consumo humano (%)
- QS08a - Ineficiência hídrica (%)
- QS13a - Estabilidade contratual (%)
- QS14a - Acesso das mulheres a lugares de chefia (%)

Complementarmente, sempre que possível, são calculados os seguintes indicadores de “segunda geração”:

- QS04a - Ocorrência de avarias em condutas (n.º/100 km)
- QS05a - Reabilitação de condutas (%)
- QS09a - Consumo energético (kWh/m³ x 100m)
- QS10a - Resposta a reclamações e sugestões (%)
- QS11a - Adequação da capacidade de tratamento (%)

- QS12a - Adequação de recursos humanos (n.º/1.000 ramais)
- QS15a - Participação social (%)

A “primeira geração” de indicadores de qualidade de serviço adotados para o saneamento de águas residuais é constituída por:

- QS01s - Acessibilidade física do serviço através de rede pública (%)
- QS02s - Acessibilidade física do serviço através de soluções individuais de tratamento (fora da rede) (%)
- QS03s - Ocorrência de colapsos estruturais em coletores (n.º/100 km)
- QS05s - Licenciamento de descargas de águas residuais (%)
- QS06s - Destino adequado de águas residuais recolhidas (%)
- QS12s - Utilização de águas residuais tratadas (%)
- QS13s - Estabilidade contratual (%)
- QS14s - Acesso das mulheres a lugares de chefia (%)

A “segunda geração” de indicadores de qualidade de serviço adotados para o saneamento de águas residuais passa a incluir adicionalmente:

- QS04s - Reabilitação de coletores (%)
- QS07s - Análises de águas residuais realizadas (%)
- QS08s - Cumprimento dos parâmetros de descarga (%)
- QS09s - Consumo energético (kWh/m³ x 100m)
- QS10s - Resposta a reclamações e sugestões (%)
- QS11s - Adequação dos recursos humanos (n.º/ 100km)
- QS15s - Participação social (%)

Durante o processo de elaboração do RASAS-CV 2017 foram solicitados dados a todas as entidades gestoras a operar nesse ano em Cabo Verde, sendo que todas responderam ao pedido de solicitação de dados. É assim de louvar as entidades gestoras que, mesmo com dificuldades e desafios, se mostraram disponíveis em responder com o rigor possível às solicitações das entidades reguladoras.

O nível de resposta das entidades gestoras ao pedido de dados foi avaliado de acordo com o seguinte critério:

- 75% - 100%: bom nível de informação reportada;
- 50% - 75%: alguma carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de alguns indicadores da entidade gestora;
- 25% - 50%: grande carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de um número significativo de indicadores da entidade gestora;
- 0% - 25%: elevada carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo na grande maioria dos indicadores da entidade gestora;
- 0%: total carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de qualquer indicador da entidade gestora.

Dados de perfil das entidades gestoras

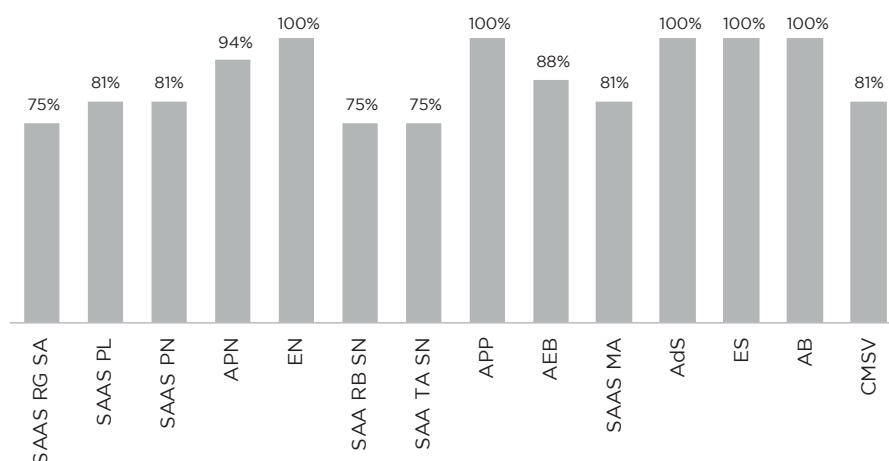
Para a análise do índice de respostas ao pedido de dados de perfil das entidades gestoras, foram consideradas 14 entidades a operar em Cabo Verde no serviço de abastecimento de água e saneamento de águas residuais.

Tabela 9: Lista de dados de perfil reportados por entidade gestora

Código	Dados	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	SAA RB SN	SAA TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	ES	AB	CMSV
d001	Identificação da entidade gestora	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d002	Acrónimo da entidade gestora	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d003	Morada da sede	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d004	Número fiscal	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d005	Sítio de Internet					•			•			•	•	•	

Código	Dados	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	SAA RB SN	SAA TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	ES	AB	CMSV
d006	Endereço de correio eletrónico geral	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d007	Número de telefone	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d008	Modelo de gestão	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d009	Período de contrato				•	•			•	•	•	•	•	•	•
d010	Capital social				•	•			•	•		•	•	•	•
d011	Tipologia da área de intervenção	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d012	Composição dos órgãos sociais		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d013	Composição acionista	•	•	•	•	•			•	•	•	•	•	•	•
d014	Alojamentos existentes	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d015	Dimensão média dos agregados familiares	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d016	População média residente	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•

Figura 10: Índice de respostas ao pedido de dados de perfil das entidades gestoras



Observando o gráfico da Figura 10, verifica-se que as 14 entidades gestoras reportaram entre 75% a 100% dos dados solicitados, considerando-se assim um bom nível de informação reportada, o que permite uma completa informação do perfil de cada uma das empresas.

Dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de abastecimento de água

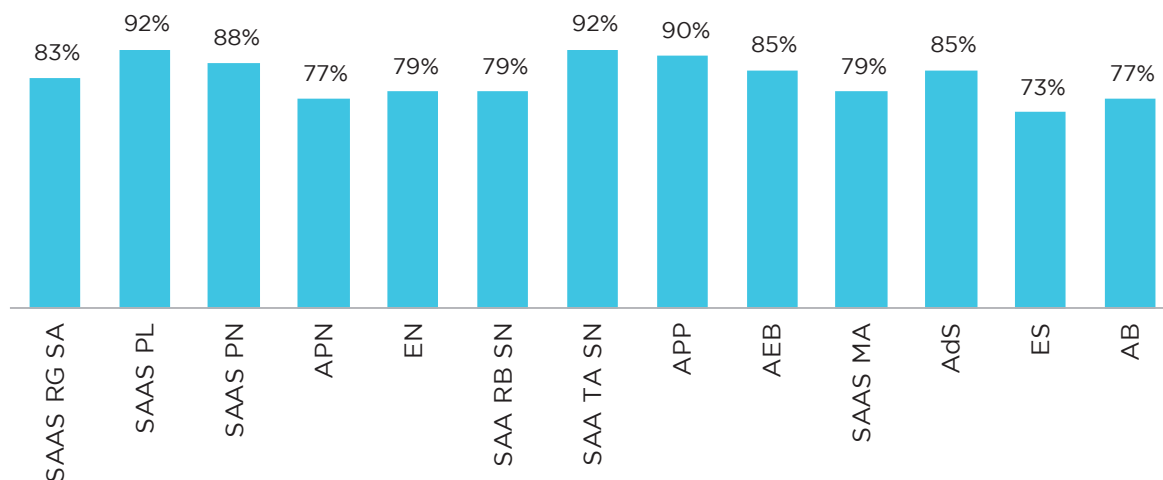
Para a análise do índice de respostas ao pedido de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço, foram consideradas 13 entidades gestoras a operar em Cabo Verde no serviço de abastecimento de água.

Tabela 10: Lista de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de abastecimento de água reportados por entidade gestora

Código	Dados	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	SAA RB SN	SAA TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	ES	AB
d017	Captações para dessalinização	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d018	Captações de água subterrânea	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d019	Estações de tratamento de água	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d020	Comprimento total de condutas	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d021	Ramais de ligação	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d022	Estações elevatórias	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d023	Reservatórios	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•

Código	Dados	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	SAA RB SN	SAA TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	ES	AB
d025	Ramais de ligação com contador	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d026	Captações para dessalinização com contador	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d027	Captações de água subterrânea com contador	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d028	Estações de tratamento de água com contador	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d029	Estações elevatórias com contador	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d031	Capitação	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d032	Densidade de ramais	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d033	Índice de micromedição de caudais	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d034	Índice de macromedição de caudais	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d035	Capacidade de reserva de água tratada	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d036	Alojamentos com serviço efetivo	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d040	Tempo de pressurização do sistema	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d041	Água captada em captações licenciadas	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d042	Água captada em captações subterrâneas	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d043	Água produzida por dessalinização	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d048	Água entrada no sistema	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d049	Água faturada	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d050	Avarias em condutas	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d051	Condutas reabilitadas	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d052	Reclamações e sugestões	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d053	Respostas a reclamações e sugestões	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d060	Consumo de energia para bombagem	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d061	Fator de uniformização	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d063	Subutilização de estações de tratamento	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
d064	Capacidade total das estações de tratamento	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•

Figura 11: Índice de resposta ao pedido de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de abastecimento de água



Todas as entidades gestoras afetas ao serviço de abastecimento de água responderam a mais de 70% dos dados solicitados, considerando-se assim um bom nível de informação reportada que permite uma análise do serviço bastante satisfatória.

Dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais

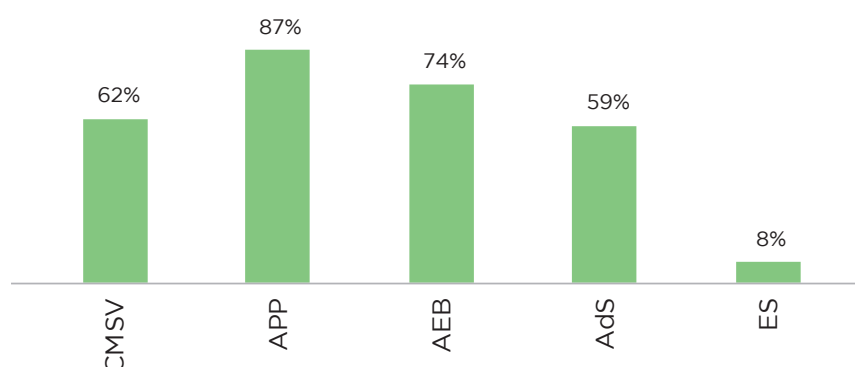
Para a análise do índice de respostas ao pedido de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço, foram consideradas 5 entidades gestoras a operar em Cabo Verde no serviço de saneamento de águas residuais.

Tabela 11: Lista de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais reportados por entidade gestora

Código	Dados	CMSV	APP	AEB	AdS	ES
d065	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR ou fossas sépticas coletivas)	•	•	•	•	•
d066	Comprimento total de coletores	•	•	•	•	•
d067	Emissários submarinos	•	•	•	•	
d068	Estações elevatórias	•	•	•	•	
d069	Descarregadores e <i>bypass</i>	•	•	•	•	
d070	Estações de tratamento de água com contador	•	•	•	•	
d071	Estações elevatórias com contador	•	•	•	•	
d072	Descarregadores e <i>bypass</i> com contador	•	•	•	•	
d073	Índice de conhecimento infraestrutural	•	•		•	
d074	Índice de medição de caudais	•	•	•	•	
d075	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)		•	•	•	
d076	Alojamentos com serviço efetivo (solução de tratamento fora da rede)		•			
d077	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução de tratamento fora da rede)		•	•		
d078	Alojamentos com instalações sanitárias		•			
d079	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento		•	•		
d080	Colapsos estruturais em coletores		•	•	•	
d081	Coletores reabilitados		•	•	•	
d082	Água residual entrada no sistema		•			
d083	Água residual faturada	•	•	•	•	•
d084	Águas residuais em descargas licenciadas		•	•	•	
d085	Água descarregada	•	•	•	•	
d086	Análises realizadas	•				
d087	Análises requeridas					

Código	Dados	CMSV	APP	AEB	AdS	ES
d088	Consumo de energia para bombagem	•	•	•		
d089	Reclamações e sugestões		•	•		
d090	Respostas a reclamações e sugestões		•	•		
d091	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	•	•	•	•	
d092	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	•	•	•	•	
d093	Volume de água residual recolhida	•	•	•	•	
d094	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	•	•	•	•	
d095	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	•	•	•	•	
d096	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	•	•	•	•	
d097	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	•	•	•	•	
d098	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	•	•	•	•	
d099	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	•	•		•	
d100	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)					
d101	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)					
d102	Equivalente de população servido por instalações de tratamento					
d103	Fator de uniformização	•	•	•		

Figura 12: Índice de resposta ao pedido de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais



Do total de entidades gestoras que responderam ao pedido de dados de perfil de sistema e de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais, uma entidade (20%) apresenta elevada carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo da grande maioria dos indicadores. Três entidades gestoras (60%) apresentam alguma carência de informação reportada (50%-75%), e apenas uma entidade apresenta um bom nível de informação reportada (75%-100%).

Importa prosseguir o processo de recolha nos próximos anos, incentivando as entidades gestoras a alargarem o reporte aos dados em falta.

Relativamente às entidades gestoras que reportaram menos dados, importa que estas introduzam metodologias de reporte de dados, de modo a que nos próximos anos se possa verificar um aumento significativo na capacidade de reporte em todo o setor.

A forma como o sistema de seguimento está construído, assenta em dados que são recolhidos junto das entidades gestoras e que dão origem a indicadores. Assim, torna-se natural que um baixo índice de dados recolhidos implique uma baixa capacidade de resposta em termos de indicadores.

O próximo passo será garantir o aumento da taxa de resposta ao pedido de dados e da sua fiabilidade, o que terá um efeito positivo imediato no cálculo dos indicadores e nas conclusões que destes se podem obter.

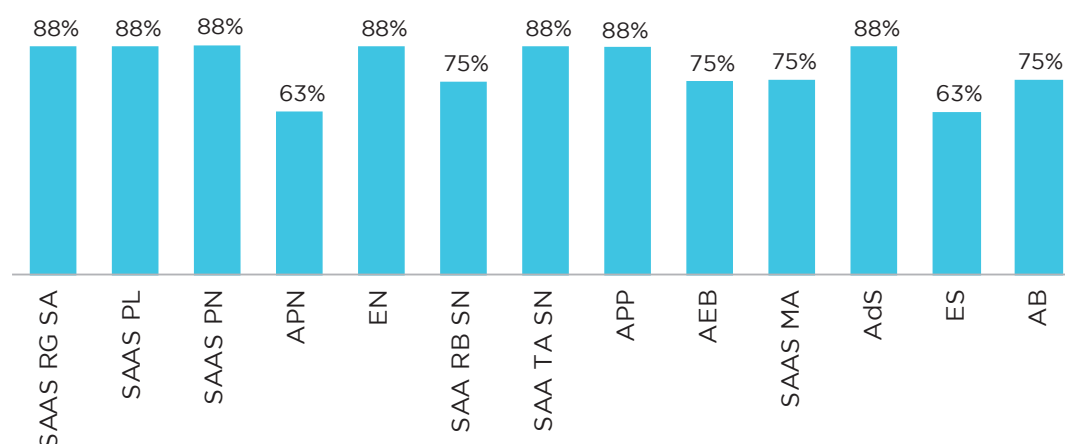
Indicadores de abastecimento de água

A lista de indicadores de primeira e segunda geração calculados (ou cujos dados permitiram calcular o indicador) para o abastecimento de água encontra-se nas tabelas seguintes.

Tabela 12: Lista de indicadores de abastecimento de água de primeira geração

Código	Indicador	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	SAA RB SN	SAA TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	ES	AB
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•		•
QS02a	Acessibilidade física através de fontanários	•	•	•		•		•	•			•	•	
QS03a	Continuidade do abastecimento	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
QS06a	Licenciamento de captações de água	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•
QS07a	Qualidade de água para consumo humano													
QS08a	Ineficiência Hídrica	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
QS13a	Estabilidade contratual	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
QS14a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•

Figura 13: Índice de cálculo de indicadores de abastecimento de água de primeira geração



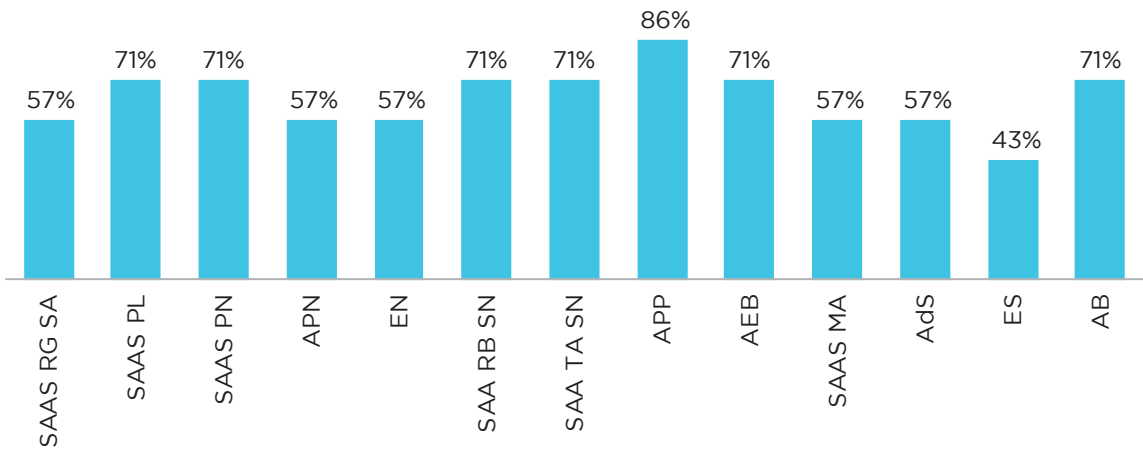
Verifica-se que foi possível calcular indicadores de primeira geração para todas as entidades gestoras, sendo a média de indicadores calculados de 81%.

Todas as entidades gestoras apresentam um índice de indicadores calculados superior a 60%.

Tabela 13: Lista de indicadores de abastecimento de água de segunda geração respondidos

Código	Indicador	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	SAAS RB SN	SAAS TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	ES	AB
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
QS05a	Reabilitação de condutas	•		•	•	•	•	•	•	•	•			•
QS09a	Consumo energético				•	•			•				•	
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	•	•	•			•	•	•	•		•		
QS11a	Adequação de capacidade de tratamento		•										•	•
QS12a	Adequação dos recursos humanos	•	•	•		•	•	•	•	•	•	•		•
QS15a	Participação social	•	•	•	•		•	•	•	•	•	•		•

Figura 14: Índice de cálculo de indicadores de abastecimento de água de segunda geração



Como seria esperado, relativamente aos indicadores de segunda geração, a média de indicadores calculados foi de 65%, ligeiramente inferior aos de primeira geração.

À exceção da Electra Sul, todas as entidades gestoras apresentam um índice de indicadores calculados superior a 50%, destacando-se a Águas de Ponta Preta que apresenta 86% de indicadores de 2ª geração calculados.

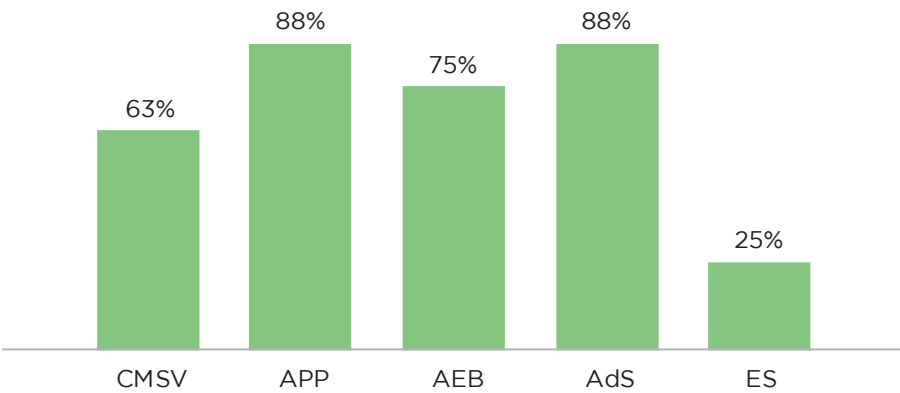
Indicadores de saneamento de águas residuais

A lista de indicadores de primeira e segunda geração calculados (ou cujos dados permitiram calcular o indicador) para o saneamento de águas residuais encontra-se nas tabelas seguintes.

Tabela 14: Lista de indicadores de saneamento de águas residuais de primeira geração respondidos

Código	Indicador	CMSV	APP	AEB	AdS	ES
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	•	•		•	•
QS02s	Acessibilidade física do serviço através de soluções individuais de tratamento adequada	•	•		•	•
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores		•	•	•	
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais			•	•	
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas		•	•		
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	•	•	•	•	
QS13s	Estabilidade Contratual	•	•	•	•	
QS14s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	•	•	•	•	

Figura 15: Índice de cálculo de indicadores de saneamento de águas residuais de primeira geração



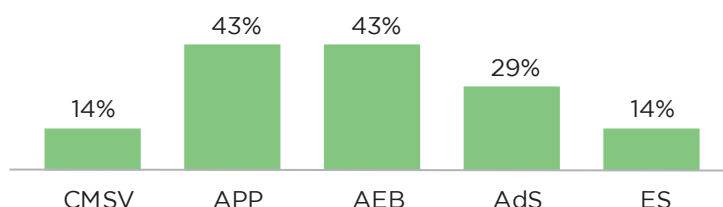
Relativamente ao saneamento de águas residuais, verifica-se que foi possível calcular indicadores de 1ª geração para todas as entidades gestoras, com uma média de 68% de resultados.

À exceção da Electra Sul, todas as entidades gestoras apresentam um índice de indicadores acima de 50%.

Tabela 15: Lista de indicadores de saneamento de águas residuais de segunda geração respondidos

Código	Indicador	CMSV	APP	AEB	AdS	ES
QS04s	Reabilitação de coletores		•	•	•	
QS07s	Análises de águas residuais realizadas					
QS08s	Cumprimentos dos parâmetros de descarga					
QS09s	Consumo Energético					
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões					
QS11s	Adequação dos recursos humanos	•	•	•	•	•
QS15s	Participação social		•	•		

Figura 16: Índice de cálculo de indicadores de saneamento de águas residuais de segunda geração



Como seria esperado, relativamente aos indicadores de 2ª geração, a média de indicadores calculados foi inferior aos de primeira geração, de 29%.

Para todas as entidades gestoras existe uma grande carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de um número significativo de indicadores da entidade gestora.

Nos capítulos seguintes, detalham-se os dados e os indicadores recolhidos e calculados por entidade gestora e apresenta-se o *benchmark* para os serviços de água e saneamento em Cabo Verde.

4.4.2. SAAS DA RIBEIRA GRANDE DE SANTO ANTÃO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Ribeira Grande de Santo Antão detém o monopólio de distribuição de água no município da Ribeira Grande.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

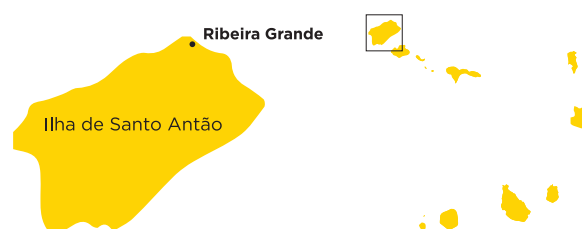


Tabela 16: Dados de perfil do SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão

Código	Informação geral	
d001	Identificação da entidade gestora	Serviço Autónomo de Águas e Saneamento da Ribeira Grande de Santo Antão
d002	Acrónimo da entidade gestora	SAAS RG SA
d003	Morada da sede	Cidade de Ribeira Grande, Santo Antão
d004	Número fiscal	252 224 736
d005	Sítio de Internet	n.d.
d006	Endereço de correio eletrónico geral	saasrg@cvtelecom.cv
d007	Número de telefone	(+238) 3521265
d008	Modelo de gestão	Delegação Municipal
d009	Período de contrato (início-fim)	n.a.
d010	Capital social (CVE)	n.a.
d011	Tipologia da área de intervenção	Rural
d012	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	n.a.	n.a.
d013	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Câmara Municipal da Ribeira Grande	100%
d014	Alojamentos existentes	5 545
d015	Dimensão média dos agregados familiares	3,1
d016	População média residente	16 348

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 17: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	0	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	53	n.º	**
d019	Estações de tratamento de água	1	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	293	km	**
d021	Ramais de ligação	5776	n.º	*
d022	Estações elevatórias	8	n.º	***
d023	Reservatórios	57	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	2762	m³	**
d025	Ramais de ligação com contador	5776	n.º	**
d026	Captações para dessalinização com contador	0	n.º	*
d027	Captações de água subterrânea com contador	11	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	*
d029	Estações elevatórias com contador	2	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	10	Pontos	**
d031	Capitação	7,6	litro/habitante por dia	***
d032	Densidade de ramais	19,7	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedição de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedição de caudais	21	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	2,4	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 18: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	5 946	n.º	***
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	5 946	n.º	*
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	50	n.º	**
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	0	n.º	***
d040	Tempo de pressurização do sistema	1 460	horas	**
d041	Água captada em captações licenciadas	150 000	m³	**
d042	Água captada em captações subterrâneas	420 000	m³	*
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	*
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	0	n.º	*
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	0	n.º	*
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ⁵	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ⁵	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	420 000	m³	**
d049	Água faturada	235 616	m³	***
d050	Avárias em condutas	n.d.	n.º	*
d051	Condutas reabilitadas	120	km	**
d052	Reclamações e sugestões	55	n.º	**
d053	Respostas a reclamações e sugestões	35	n.º	**
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	30	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	24	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	6	n.º	***
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	3	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	2	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	270 000	kWh/ano	***
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	*
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m³	*
d063	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m³	*
d064	Capacidade total das estações de tratamento	n.d.	m³	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

5 O Decreto Regulamentar Nº 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

Tabela 19: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	108,1 ⁶	%	n.a.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	0	%	●
QS03a	Continuidade do abastecimento	16,7	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	35,7	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	43,9	%	●
QS13a	Estabilidade contratual	25	%	●
QS14a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	33,3	%	●
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	n.d.	n.º/ (100 km.ano)	-
QS05a	Reabilitação de condutas	4,1	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	63,6	%	●
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	5,5	n.º/1000 ramais	●
QS15a	Participação social	1	%	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade dos dados reportados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

⁶ d036 + d038 > d014, sendo que o valor não pode ser considerado para as EG onde este indicador ultrapasse os 100%. Esta situação é devido ao valor dos alojamentos existentes (INE) não estar atualizado e não acompanhar o reporte do dado referente aos alojamentos com serviço efetivo e do serviço disponível não efetivo.

4.4.3. SAAS DO PAÚL

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Paúl detêm o monopólio de distribuição de água no município do Paúl.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

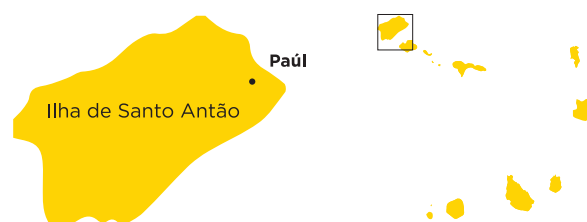


Tabela 20: Dados de perfil do SAAS do Paúl

Código	Informação geral	
d001	Identificação da entidade gestora	Serviço Autónomo de Águas do Paúl
d002	Acrónimo da entidade gestora	SAAS Paul
d003	Morada da sede	Rua Agostinho Neto, Cidade das Pombas, Paúl de Santo Antão
d004	Número fiscal	252 289 862
d005	Sítio de Internet	n.d.
d006	Endereço de correio eletrónico geral	paulsaas2005@gmail.com
d007	Número de telefone	(+238) 2232019
d008	Modelo de gestão	Delegação Municipal
d009	Período de contrato (início-fim)	n.a.
d010	Capital social (CVE)	n.a.
d011	Tipologia da área de intervenção	Rural
d012	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Dr. António Aleixo Martins	Presidente da Câmara Municipal
	Nilton César Gomes	Presidente do Concelho de Administração
d013	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Câmara Municipal do Paúl	100% Câmara Municipal do Paúl
d014	Alojamentos existentes	1 841
d015	Dimensão média dos agregados familiares	3,3
d016	População média residente	5 789

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível.

Tabela 21: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS do Paúl

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	0	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	21	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	5	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	44,6	km	***
d021	Ramais de ligação	1 903	n.º	***
d022	Estações elevatórias	4	n.º	***
d023	Reservatórios	22	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	1 114	m³	**
d025	Ramais de ligação com contador	1 293	n.º	***
d026	Captações para dessalinização com contador	0	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	6	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	5	n.º	*
d029	Estações elevatórias com contador	2	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	80	Pontos	**
d031	Capitação	18	litro/habitante por dia	***
d032	Densidade de ramais	42,7	n.º ramais/km de rede	***
d033	Índice de micromedicação de caudais	0,7	%	*
d034	Índice de macromedicação de caudais	43,3	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	1,2	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível.

Tabela 22: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS do Paúl

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	1 903	n.º	***
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	1 293	n.º	***
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	15	n.º	***
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	63	n.º	*
d040	Tempo de pressurização do sistema	7 172	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	149 650	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	339 470	m³	*
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	0	n.º	*
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	0	n.º	*
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ⁷	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ⁷	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	339 450	m³	**
d049	Água faturada	97 905	m³	***
d050	Avárias em condutas	105	n.º	*
d051	Condutas reabilitadas	n.d.	km	-
d052	Reclamações e sugestões	16	n.º	***
d053	Respostas a reclamações e sugestões	12	n.º	***
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	23	n.º	*
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	12	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	9	n.º	***
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	2	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	2	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	3	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	96 439	kWh/ano	***
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	0	m³	*
d063	Subutilização de estações de tratamento	0	m³	*
d064	Capacidade total das estações de tratamento	182 500	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 23: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS do Paúl

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	104,2 ⁸	%	n.a.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	3,4	%	●
QS03a	Continuidade do abastecimento	81,9	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	44,1	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	71,2	%	●
QS13a	Estabilidade contratual	75	%	●
QS14a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	100	%	●

7 O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36.º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

8 $d036 + d038 > d014$, sendo que o valor não pode ser considerado para as EG onde este indicador ultrapasse os 100%. Esta situação é devido ao valor dos alojamentos existentes (INE) não estar atualizado e não acompanhar o reporte do dado referente aos alojamentos com serviço efetivo e do serviço disponível não efetivo.

Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	235,4	n.º/ (100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	-
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	75	%	●
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	100	%	●
QS12a	Adequação dos recursos humanos	13,7	n.º/1000 ramais	●
QS15a	Participação social	0,9	%	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade dos dados reportados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.4.4. SAAS DO PORTO NOVO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Porto Novo detêm a responsabilidade pela distribuição de água no município do Porto Novo.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.



Tabela 24: Dados de perfil do SAAS do Porto Novo

Código	Informação geral	
d001	Identificação da entidade gestora	Serviço Autónomo de Águas do Porto Novo
d002	Acrónimo da entidade gestora	SAAS PN
d003	Morada da sede	Lombo do Meio, Porto Novo
d004	Número fiscal	352 618 540
d005	Sítio de Internet	n.d.
d006	Endereço de correio eletrónico geral	saasportonovo@gmail.com
d007	Número de telefone	(+238) 3332500
d008	Modelo de gestão	Delegação Municipal
d009	Período de contrato (início-fim)	n.a.
d010	Capital social (CVE)	n.a.
d011	Tipologia da área de intervenção	Rural
d012	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Dr. Aníbal Azevedo Fonseca	Presidente da Câmara Municipal
	Vereador Irlando Ramos	Presidente do Concelho de Administração
d013	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Câmara Municipal do Porto Novo	100%
d014	Alojamentos existentes	5 049
d015	Dimensão média dos agregados familiares	3,6
d016	População média residente	17 188

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 25: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	0	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	5	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	0	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	30,2	km	**
d021	Ramais de ligação	3 920	n.º	***
d022	Estações elevatórias	0	n.º	***
d023	Reservatórios	6	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	508	m³	***
d025	Ramais de ligação com contador	3 920	n.º	***
d026	Captações para dessalinização com contador	0	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	5	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	70	Pontos	***
d031	Capitação	7,2	litro/habitante por dia	*
d032	Densidade de ramais	129,8	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedição de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedição de caudais	100	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	0,6	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 26: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	3 920	n.º	***
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	3 920	n.º	***
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.d.	n.º	-
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	0	n.º	**
d040	Tempo de pressurização do sistema	5 110	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	37 663	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	57 792	m³	*
d043	Água produzida por dessalinização	n.a.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	0	n.º	*
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	0	n.º	*
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ⁹	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ⁹	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	304 562	m³	***
d049	Água faturada	133 083	m³	***
d050	Avarias em condutas	345	n.º	**
d051	Condutas reabilitadas	0	km	**
d052	Reclamações e sugestões	112	n.º	***
d053	Respostas a reclamações e sugestões	112	n.º	***
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	30	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	30	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	30	n.º	***
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	2	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	n.d.	kWh/ano	-
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	*
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	0	m³	*
d063	Subutilização de estações de tratamento	0	m³	*
d064	Capacidade total das estações de tratamento	0	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

9 O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36.º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

Tabela 27: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS do Porto Novo

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	77,6	%	●
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	0	%	●
QS03a	Continuidade do abastecimento	58,3	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	65,2	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	56,3	%	●
QS13a	Estabilidade contratual	100	%	●
QS14a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	●
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	1 142,2	n.º/ (100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	0	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	100	%	●
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	●
QS12a	Adequação dos recursos humanos	7,7	n.º/1000 ramais	●
QS15a	Participação social	2,2	%	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade dos dados reportados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.4.5. ÁGUAS DE PORTO NOVO

A Águas do Porto Novo é uma empresa produtora independente, constituída em parceria público-privada, entre o Governo, o Município de Porto Novo e a empresa Águas de Ponta Preta (APP). Assumiu a produção de água dessalinizada, destinada ao abastecimento da cidade do Porto Novo (ilha de Santo Antão). A distribuição da água para consumo, na cidade de Porto Novo é assegurada pelo SAAS PN.



Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 28: Dados de perfil da Águas de Porto Novo

Código	Informação geral	
d001	Identificação da entidade gestora	Águas de Porto Novo – Santo Antão
d002	Acrónimo da entidade gestora	APN
d003	Morada da sede	Fundo de Água Doce, C.P. 23, Cidade de Porto Novo, Ilha de Santo Antão
d004	Número fiscal	251 873 846
d005	Sítio de Internet	n.d.
d006	Endereço de correio eletrónico geral	info@aguaspp.com
d007	Número de telefone	(+238) 2222732
d008	Modelo de gestão	Parceria Público-privado
d009	Período de contrato (início-fim)	2007 - 2037
d010	Capital social (CVE)	44 000 000
d011	Tipologia da área de intervenção	Centro urbano
d012	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Miguel Angel Rodriguez Perez	Presidente (APP)
	Carles Casas Olivella	Vice-Presidente (APP)
	Damiá Pujol Alibés	Administrador (APP)
	António Alexandre Neves	Administrador (Estado de Cabo verde)
	João Fonseca Fernandes Ferreira	Administrador (CMPN)
d013	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Águas de Ponta Preta Lda	80%
	Câmara Municipal de Porto Novo	10%
	Estado de Cabo verde	10%
d014	Alojamentos existentes	5 049
d015	Dimensão média dos agregados familiares	3,6
d016	População média residente	17 188

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 29: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Águas de Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	2	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	0	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	1	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	0,5 ¹⁰	km	***
d021	Ramais de ligação	0	n.º	***
d022	Estações elevatórias	1	n.º	***
d023	Reservatórios	2	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	2 000	m³	***
d025	Ramais de ligação com contador	0	n.º	***
d026	Captações para dessalinização com contador	0	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	0	n.º	***

¹⁰ A pequena dimensão do comprimento total de condutas deve-se ao facto da entidade gestora apenas atuar em alta e ter um único cliente (SAAS do Porto Novo) e um único ponto de entrega de água.

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d028	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	1	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	60	Pontos	***
d031	Capitação	n.a.	litro/habitante por dia	-
d032	Densidade de ramais	n.a.	n.º ramais/km de rede	-
d033	Índice de micromedição de caudais	n.d.	%	-
d034	Índice de macromedição de caudais	50	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	2,9	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 30: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Águas do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	n.a.	n.º	-
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	n.a.	n.º	-
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.a.	n.º	-
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	n.a.	n.º	-
d040	Tempo de pressurização do sistema	8 760	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	251 176	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	251 176	m³	*
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	13	n.º	*
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	15	n.º	*
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ¹¹	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ¹¹	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	251 176	m³	***
d049	Água faturada	223 179	m³	***
d050	Avarias em condutas	10	n.º	***
d051	Condutas reabilitadas	1	km	***
d052	Reclamações e sugestões	0	n.º	***
d053	Respostas a reclamações e sugestões	0	n.º	***
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	6	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	6	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	6	n.º	***
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	5	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	59 444	kWh/ano	***
d061	Fator de uniformização	219 932	(m³/ano x 100 m)	***
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d063	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d064	Capacidade total das estações de tratamento	1 000	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

¹¹ O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36.º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

Tabela 31: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Águas do Porto Novo

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.a.	%	-
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.a.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	100	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	11,1	%	●
QS13a	Estabilidade contratual	100	%	●
QS14a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	●
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	2 000	n.º/ (100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	n.a.	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	0,3	kWh/m³ x 100m	●
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/1000 ramais	-
QS15a	Participação social	0	%	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade dos dados reportados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores.

4.4.6. ELECTRA NORTE

A entidade gestora Electra Norte tem como missão a produção e a distribuição de água nas ilhas do Sal e de São Vicente, em regime de concessão.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.



Tabela 32: Dados de perfil da Electra Norte

Código	Informação geral	
d001	Identificação da entidade gestora	Electra Norte
d002	Acrónimo da entidade gestora	EN
d003	Morada da sede	Avenida Baltazar Lopes da Silva, nº10, CP 137, Mindelo - São Vicente
d004	Número fiscal	264 112 610
d005	Sítio de Internet	www.electra.cv
d006	Endereço de correio eletrónico geral	electra@electra.cv
d007	Número de telefone	(+238) 2303030
d008	Modelo de gestão	Subconcessão
d009	Período de contrato (início-fim)	Início de 2013
d010	Capital social (CVE)	2 500 000
d011	Tipologia da área de intervenção	Urbano
d012	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Dr. Alcindo Mota	Presidente
	Eng. Manuel Jesus Silva e Eng. Francisco Monteiro	Administrador Executivo
	Eng. Carlos Melísio	Administrador Suplente
d013	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Electra SA	100%
d014	Alojamentos existentes	32 579
d015	Dimensão média dos agregados familiares	3,2 (S.V.) e 3,4 (Sal)
d016	População média residente	119 447

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 33: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Electra Norte

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	2	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	0	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	2	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	310	km	***
d021	Ramais de ligação	598	n.º	***
d022	Estações elevatórias	3	n.º	***
d023	Reservatórios	12	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	18 900	m³	***
d025	Ramais de ligação com contador	598	n.º	**
d026	Captações para dessalinização com contador	0	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	0	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	2	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	90	Pontos	***
d031	Capitação	10,6	litro/habitante por dia	***
d032	Densidade de ramais	1,9	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedição de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedição de caudais	28,6	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	2,3	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 34: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Electra Norte

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	28 633	n.º	***
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	28 633	n.º	***
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	***
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	0	n.º	***
d040	Tempo de pressurização do sistema	2 190	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	301 1911	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	301 1911	m³	*
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.d.	n.º	-
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.d.	n.º	-
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ¹²	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ¹²	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	301 1911	m³	***
d049	Água faturada	202 2152	m³	***
d050	Avarias em condutas	929	n.º	***
d051	Condutas reabilitadas	0	km	***
d052	Reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d053	Respostas a reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	46	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	26	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	24	n.º	***
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	6	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	9	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	521 214	kWh/ano	***
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d063	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d064	Capacidade total das estações de tratamento	12 000	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

12 O Decreto Regulamentar Nº 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

Tabela 35: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Electra Norte

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	87,9	%	●
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	0	%	●
QS03a	Continuidade do abastecimento	37,5	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	32,9	%	●
QS13a	Estabilidade contratual	92	%	●
QS14a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	●
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	299,7	n.º/(100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	0	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	1,7	kWh/m³ x 100m	●
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	92	n.º/1000 ramais	●
QS15a	Participação social	n.d.	%	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade dos dados reportados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.4.7. CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE

A atividade da Câmara Municipal de São Vicente centra-se no saneamento de águas residuais.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.



Tabela 36: Dados de perfil da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Informação geral	
d001	Identificação da entidade gestora	Câmara Municipal de São Vicente
d002	Acrónimo da entidade gestora	CMSV
d003	Morada da sede	Praça Pidjiguiti - Caixa Postal nº 25
d004	Número fiscal	352 473 045
d005	Sítio de Internet	n.a.
d006	Endereço de correio eletrónico geral	cmsv@cvtelecom.cv
d007	Número de telefone	(+238) 2325210/ (+238) 2325218/ (+238) 2325223
d008	Modelo de gestão	n.d.
d009	Período de contrato (início-fim)	n.d.
d010	Capital social (CVE)	n.a.
d011	Tipologia da área de intervenção	Urbano
d012	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Augusto Neves	Presidente da Câmara Municipal
	Carla Monteiro	Vereadora da Câmara Municipal
	Gabriela Lopes	Responsável pela rede pública de esgotos
	Carla Andrade	Responsável pela ETAR e espaço Verde
d013	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Câmara Municipal de São Vicente	100%
d014	Alojamentos existentes	23 970
d015	Dimensão média dos agregados familiares	3,2
d016	População média residente	82 679

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 37: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente

código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d065	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR ou fossas sépticas coletivas)	1	n.º	***
d066	Comprimento total de coletores	200	km	*
d067	Emissários submarinos	0	n.º	*
d068	Estações elevatórias	5	n.º	***
d069	Descarregadores e <i>bypass</i>	6	n.º	**
d070	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d071	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d072	Descarregadores e <i>bypass</i> com contador	0	n.º	***
d073	Índice de conhecimento infraestrutural	20	Pontos	**
d074	Índice de medição de caudais	25	(-)	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 38: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d075	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	n.d.	n.º	-
d076	Alojamentos com serviço efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	n.º	-
d077	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	n.º	-
d078	Alojamentos com instalações sanitárias	n.d.	n.º	-
d079	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.d.	n.º	-
d080	Colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º	-
d081	Coletores reabilitados	n.d.	km	-
d082	Água residual entrada no sistema	n.d.	m³	-
d083	Água residual faturada	0	m³/ano	***
d084	Águas residuais em descargas licenciadas	n.d.	m³	-
d085	Água descarregada	615 522	m³	***
d086	Análises realizadas	240	n.º	***
d087	Análises requeridas	n.d.	n.º	-
d088	Consumo de energia para bombagem	960 000	kWh/ano	**
d089	Reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d090	Respostas a reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d091	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	497 660	m³	**
d092	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	117 862	m³	**
d093	Volume de água residual recolhida	615 522	m³	***
d094	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	42	n.º	***
d095	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	42	n.º	***
d096	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	42	n.º	***
d097	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	4	n.º	**
d098	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	5	n.º	***
d099	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	1	n.º	***
d100	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.d.	e.p.	-
d101	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.d.	e.p.	-
d102	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.d.	e.p.	-
d103	Fator de uniformização	0	(m³/ano x 100 m)	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 39: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	-
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	-
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/100 km	-
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	-
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	-
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	100	%	●
QS13s	Estabilidade contratual	100	%	●
QS14s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	80	%	●
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	-
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	-
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	-
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11s	Adequação dos recursos humanos	21,5	n.º/ 100km	●
QS15s	Participação social	n.d.	%	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda alguma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade dos dados reportados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.4.8. SAA DA RIBEIRA BRAVA DE SÃO NICOLAU

O Serviço Autónomo de Água da Ribeira Brava detém o monopólio de produção e distribuição de água no município da Ribeira Brava na Ilha de São Nicolau.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.



Tabela 40: Dados de perfil do SAA da Ribeira Brava de São Nicolau

Código	Informação geral	
d001	Identificação da entidade gestora	Serviço Autónomo de Água da Ribeira Brava
d002	Acrónimo da entidade gestora	SAA RB SN
d003	Morada da sede	Ribeira Brava
d004	Número fiscal	200 102 737
d005	Sítio de Internet	n.a
d006	Endereço de correio eletrónico geral	saa.rb@cmrb.gov.cv
d007	Número de telefone	(+238) 235 23 00
d008	Modelo de gestão	Direta
d009	Período de contrato (início-fim)	n.a.
d010	Capital social (CVE)	n.a.
d011	Tipologia da área de intervenção	Rural
d012	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Dr. Pedro Morais	Presidente da Câmara Municipal
d013	Composição acionista	Valor percentual do capital
	n.a.	n.a.
d014	Alojamentos existentes	2 640
d015	Dimensão média dos agregados familiares	3
d016	População média residente	7 035

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 41: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAA da Ribeira Brava de São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	4	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	9	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	1	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	134	km	**
d021	Ramais de ligação	2 496	n.º	**
d022	Estações elevatórias	5	n.º	***
d023	Reservatórios	53	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	3 350	m³	***
d025	Ramais de ligação com contador	2 496	n.º	***
d026	Captações para dessalinização com contador	1	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	4	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	5	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	70	Pontos	**
d031	Capitação	5,9	litro/habitante por dia	***
d032	Densidade de ramais	18,6	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedicação de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedicação de caudais	57,9	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	8,1	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 42: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAA da Ribeira Brava de São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	2 824	n.º	***
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	2 824	n.º	***
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	**
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	n.d.	n.º	-
d040	Tempo de pressurização do sistema	6 205	horas	**
d041	Água captada em captações licenciadas	150 822	m³	*
d042	Água captada em captações subterrâneas	150 822	m³	*
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	4	n.º	*
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	8	n.º	*
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ¹³	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ¹³	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	150 822	m³	*
d049	Água faturada	125 685	m³	**
d050	Avarias em condutas	66	n.º	***
d051	Condutas reabilitadas	0,3	km	***
d052	Reclamações e sugestões	52	n.º	**
d053	Respostas a reclamações e sugestões	52	n.º	**
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	28	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	28	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	28	n.º	***
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	3	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	153 829	kWh/ano	***
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d063	Subutilização de estações de tratamento	60 765	m³	*
d064	Capacidade total das estações de tratamento	1 600	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

13 O Decreto Regulamentar Nº 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

Tabela 43: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAA da Ribeira Brava de São Nicolau

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	107 ¹⁴	%	n.a.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	70,8	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	16,7	%	●
QS13a	Estabilidade contratual	100	%	●
QS14a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0.0	%	●
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	49,3	n.º/ (100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	0,2	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	100	%	●
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	11,2	n.º/1000 ramais	●
QS15a	Participação social	2	%	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade dos dados reportados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais.

¹⁴ d036 + d038 > d014, sendo que o valor não pode ser considerado para as EG onde este indicador ultrapasse os 100%. Esta situação é devido ao valor dos alojamentos existentes (INE) não estar atualizado e não acompanhar o reporte do dado referente aos alojamentos com serviço efetivo e do serviço disponível não efetivo.

4.4.9. SAA DO TARRAFAL DE SÃO NICOLAU

O Serviço Autónomo de Água do Tarrafal detém o monopólio de distribuição de água no município do Tarrafal de São Nicolau.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

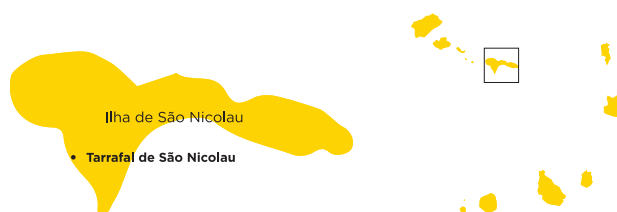


Tabela 44: Dados de perfil do SAA do Tarrafal de São Nicolau

Código	Informação geral	
d001	Identificação da entidade gestora	Serviço Autónomo de Água do Tarrafal de São Nicolau
d002	Acrónimo da entidade gestora	SAA TA SN
d003	Morada da sede	Tarrafal
d004	Número fiscal	260 624 101
d005	Sítio de Internet	n.a.
d006	Endereço de correio eletrónico geral	saatarrafalsn@gmail.com
d007	Número de telefone	(+238) 2361840
d008	Modelo de gestão	Direta
d009	Período de contrato (início-fim)	n.a.
d010	Capital social (CVE)	n.a.
d011	Tipologia da área de intervenção	Mista
d012	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Dr. José Freitas Brito	Presidente da Câmara Municipal
d013	Composição acionista	Valor percentual do capital
	n.a.	n.a.
d014	Alojamentos existentes	1 697
d015	Dimensão média dos agregados familiares	3,7
d016	População média residente	10 457

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 45: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAA do Tarrafal de São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	0	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	11	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	0	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	69,5	km	**
d021	Ramais de ligação	2 076	n.º	***
d022	Estações elevatórias	1	n.º	***
d023	Reservatórios	12	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	628	m³	***
d025	Ramais de ligação com contador	2 076	n.º	***
d026	Captações para dessalinização com contador	0	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	9	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	1	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	90	Pontos	***
d031	Capitação	8	litro/habitante por dia	***
d032	Densidade de ramais	29,9	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedicação de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedicação de caudais	83,3	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	1,1	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 46: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAA do Tarrafal de São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	2 451	n.º	***
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	2451	n.º	***
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	67	n.º	***
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	37	n.º	***
d040	Tempo de pressurização do sistema	8 760	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	201 588	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	219 054	m³	*
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	0	n.º	*
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	0	n.º	*
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ¹⁵	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ¹⁵	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	219 054	m³	***
d049	Água faturada	149 166	m³	***
d050	Avarias em condutas	281	n.º	***
d051	Condutas reabilitadas	1,4	km	***
d052	Reclamações e sugestões	535	n.º	***
d053	Respostas a reclamações e sugestões	517	n.º	***
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	13	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	13	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem tempo afetos ao serviço de abastecimento de água	13	n.º	*
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	116 596	kWh/ano	***
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	0	m³	*
d063	Subutilização de estações de tratamento	0	m³	*
d064	Capacidade total das estações de tratamento	0	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

¹⁵ O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

Tabela 47: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAA do Tarrafal de São Nicolau

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	148,4 ¹⁶	%	n.a.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	2,2	%	●
QS03a	Continuidade do abastecimento	100	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	92	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	31,9	%	●
QS13a	Estabilidade contratual	100	%	●
QS14a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	●
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	404,1	n.º/(100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	1,9	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	96,6	%	●
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	6,7	n.º/1000 ramais	●
QS15a	Participação social	31,5	%	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade dos dados reportados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais.

¹⁶ d036 + d038 > d014, sendo que o valor não pode ser considerado para as EG onde este indicador ultrapasse os 100%. Esta situação é devido ao valor dos alojamentos existentes (INE) não estar atualizado e não acompanhar o reporte do dado referente aos alojamentos com serviço efetivo e do serviço disponível não efetivo.

4.4.10. ÁGUAS DE PONTA PRETA

A empresa Águas de Ponta Preta assegura a produção e distribuição de água e energia na zona de Ponta Preta, Ilha do Sal, no âmbito de protocolos de concessão e acordos celebrados com o Governo e a Electra, SA.

A APP produz e distribui água e energia à urbanização da Ponta Preta, tanto para os hotéis como para outros consumidores.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.



Tabela 48: Dados de perfil da Águas de Ponta Preta

Código	Informação geral	
d001	Identificação da entidade gestora	Águas de Ponta Preta, Lda
d002	Acrónimo da entidade gestora	APP
d003	Morada da sede	Urbanização de Ponta Preta, Parcela Técnica, CP 124, Santa Maria - Sal
d004	Número fiscal	250 369 630
d005	Sítio de Internet	www.aguaspontapreta.cv
d006	Endereço de correio eletrónico geral	info@aguaspp.com
d007	Número de telefone	(+238) 242 17 12
d008	Modelo de gestão	Direta
d009	Período de contrato (início-fim)	2001
d010	Capital social (CVE)	430 000 000
d011	Tipologia da área de intervenção	Urbana
d012	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Damiá Pujol	Gerente
	Norberto Blay	Administrador Delegado
d013	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Cabocan, Lda	51%
	Impulso	49%
d014	Alojamentos existentes	8 609
d015	Dimensão média dos agregados familiares	3,4
d016	População média residente	36 768

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 49: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	13	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	0	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	1	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	5	km	***
d021	Ramais de ligação	28	n.º	***
d022	Estações elevatórias	1	n.º	***
d023	Reservatórios	2	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	3 000	m³	***
d025	Ramais de ligação com contador	28	n.º	***
d026	Captações para dessalinização com contador	0	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	0	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	1	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	100	Pontos	***

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d031	Capitação	- 17	litro/habitante por dia	-
d032	Densidade de ramais	5,6	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedição de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedição de caudais	13,3	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	1,5	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 50: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Águas de Ponta Preta¹⁷

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	26	n.º	***
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	26	n.º	***
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	2	n.º	***
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	0	n.º	***
d040	Tempo de pressurização do sistema	8 760	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	716 466	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	716 466	m³	*
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	51	n.º	*
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	53	n.º	*
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ¹⁸	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ¹⁸	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	738 725	m³	***
d049	Água faturada	728 216	m³	***
d050	Avarias em condutas	10	n.º	**
d051	Condutas reabilitadas	0,2	km	**
d052	Reclamações e sugestões	10	n.º	***
d053	Respostas a reclamações e sugestões	9	n.º	***
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	15	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	15	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	15	n.º	***
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	3	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	4	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	2	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	71 831	kWh/ano	***
d061	Fator de uniformização	236 498	(m³/ano x 100 m)	*
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d063	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d064	Capacidade total das estações de tratamento	1 095 000	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

17 Não é possível fazer esta avaliação face às características singulares (essencialmente turísticas dos utilizadores) da área de operação da entidade gestora.

18 O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

Tabela 51: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Águas de Ponta Preta

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	0,3 ¹⁹	%	n.a.
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	0	%	●
QS03a	Continuidade do abastecimento	100	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	1,4	%	●
QS13a	Estabilidade contratual	100	%	●
QS14a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	75	%	●
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	200	n.º/(100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	3,1	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	0,3	kWh/m³ x 100m	●
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	90	%	●
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	607,1 ²⁰	n.º/1000 ramais	●
QS15a	Participação social	0,1	%	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade dos dados reportados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais.

Tabela 52: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d065	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR ou fossas sépticas coletivas)	1	n.º	***
d066	Comprimento total de coletores	3,2	km	***
d067	Emissários submarinos	1	n.º	***
d068	Estações elevatórias	1	n.º	***
d069	Descarregadores e <i>bypass</i>	1	n.º	***
d070	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d071	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d072	Descarregadores e <i>bypass</i> com contador	1	n.º	***
d073	Índice de conhecimento infraestrutural	100	Pontos	***
d074	Índice de medição de caudais	35	(-)	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

19 Não é possível fazer esta avaliação face às características singulares (essencialmente turísticas dos utilizadores) da área de operação da entidade gestora.

20 Não é possível fazer esta avaliação face às características singulares da área de operação da entidade gestora.

Tabela 53: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d075	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	10	n.º	***
d076	Alojamentos com serviço efetivo (solução de tratamento fora da rede)	0	n.º	***
d077	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução de tratamento fora da rede)	1	n.º	***
d078	Alojamentos com instalações sanitárias	0	n.º	*
d079	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	0	n.º	*
d080	Colapsos estruturais em coletores	0	n.º	***
d081	Coletores reabilitados	0	km	***
d082	Água residual entrada no sistema	707 476	m³	***
d083	Água residual faturada	707 476	m³/ano	***
d084	Águas residuais em descargas licenciadas	0	m³	***
d085	Água descarregada	0	m³	***
d086	Análises realizadas	305	n.º	***
d087	Análises requeridas	n.d.	n.º	-
d088	Consumo de energia para bombagem	72 726	kWh/ano	*
d089	Reclamações e sugestões	0	n.º	***
d090	Respostas a reclamações e sugestões	0	n.º	***
d091	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	365 392	m³	***
d092	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	41 680	m³	***
d093	Volume de água residual recolhida	429 744	m³	*
d094	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	12	n.º	***
d095	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	12	n.º	***
d096	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	10	n.º	***
d097	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	0	n.º	***
d098	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	2	n.º	***
d099	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	0	n.º	***
d100	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.d.	e.p.	-
d101	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.d.	e.p.	-
d102	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.d.	e.p.	-
d103	Fator de uniformização	0	(m³/ano x 100 m)	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 54: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.a. ²¹	%	-
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	0	%	●
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	0	n.º/100 km	●
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	0	%	●
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	100	%	●
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	94,7	%	●
QS13s	Estabilidade contratual	83,3	%	●
QS14s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	●
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	0	%	●
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	-
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	-
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11s	Adequação dos recursos humanos	375	n.º/ 100km	●
QS15s	Participação social	0	%	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora permite verificar que:

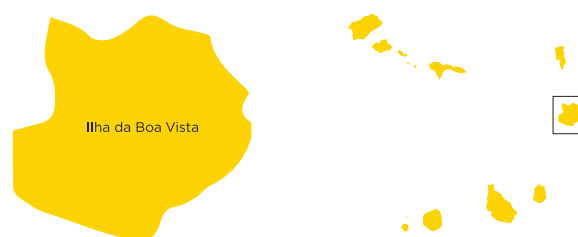
- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade dos dados reportados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

²¹ Não é possível fazer esta avaliação face às características essencialmente turísticas dos utilizadores.

4.4.11. ÁGUAS E ENERGIA DA BOAVISTA

A empresa Águas e Energia da Boavista detém o monopólio de produção e distribuição de água na ilha da Boavista onde, no âmbito dos acordos celebrados com o Governo e a Electra SA., a AEB produz e distribui água tanto para os hotéis como para a população residente.



Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

Tabela 55: Dados de perfil da Águas e Energia da Boavista

Código	Informação geral	
d001	Identificação da entidade gestora	Águas e Energia da Boavista
d002	Acrónimo da entidade gestora	AEB
d003	Morada da sede	Caixa Postal 175. Sal-Rei, Boavista
d004	Número fiscal	253 978 343
d005	Sítio de Internet	n.a.
d006	Endereço de correio eletrónico geral	administracao@aeb.cv
d007	Número de telefone	(+238) 2512000 / (+238) 2512003
d008	Modelo de gestão	n.d.
d009	Período de contrato (início-fim)	Desde 2011
d010	Capital social (CVE)	480 000 000
d011	Tipologia da área de intervenção	Rural
d012	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Ulisses Santos	Presidente
	Adilson Correia	Administrador Executivo
	Francisco Hormiga	Administrador Executivo
d013	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Sociedade de Desenvolvimento	60%
	Bucan Construções Imobiliária	30%
	Promomax Lda.	10%
d014	Alojamentos existentes	3 326
d015	Dimensão média dos agregados familiares	2,9
d016	População média residente	16 620

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 56: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Águas e Energia da Boavista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	3	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	0	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	3	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	40	km	*
d021	Ramais de ligação	1 024	n.º	**
d022	Estações elevatórias	4	n.º	***
d023	Reservatórios	4	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	4 000	m³	***
d025	Ramais de ligação com contador	1 024	n.º	**
d026	Captações para dessalinização com contador	0	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	0	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	3	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	3	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	80	Pontos	***
d031	Capitação	84,1	litro/habitante por dia	***
d032	Densidade de ramais	25,6	n.º ramais/km de rede	*

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d033	Índice de micromedição de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedição de caudais	60	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	2	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 57: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Águas e Energia da Boavista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	1 024	n.º	**
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	1 024	n.º	**
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.d.	n.º	-
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	n.a.	n.º	-
d040	Tempo de pressurização do sistema	8 760	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	1 919 683	m³	*
d042	Água captada em captações subterrâneas	1 919 683	m³	*
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	2	n.º	*
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	32	n.º	*
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ²²	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ²²	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	748 976	m³	***
d049	Água faturada	650 139	m³	***
d050	Avarias em condutas	16	n.º	**
d051	Condutas reabilitadas	0	km	***
d052	Reclamações e sugestões	45	n.º	**
d053	Respostas a reclamações e sugestões	45	n.º	**
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	76	n.º	**
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	50	n.º	**
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	24	n.º	**
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	**
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	8	n.º	**
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	n.d.	n.º	-
d060	Consumo de energia para bombagem	1 542 541	kWh/ano	***
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	0	m³	*
d063	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d064	Capacidade total das estações de tratamento	4 250	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

22 O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

Tabela 58: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Águas e Energia da Boavista

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	30,8	%	●
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.a.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	100	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	13,2	%	●
QS13a	Estabilidade contratual	48	%	●
QS14a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	12,5	%	●
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	40	n.º / (100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	0	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	100	%	●
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	74,2	n.º/1000 ramais	●
QS15a	Participação social	1,4	%	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade dos dados reportados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 59: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d065	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR ou fossas sépticas coletivas)	2	n.º	***
d066	Comprimento total de coletores	4	km	**
d067	Emissários submarinos	0	n.º	***
d068	Estações elevatórias	1	n.º	***
d069	Descarregadores e <i>bypass</i>	2	n.º	***
d070	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d071	Estações elevatórias com contador	1	n.º	***
d072	Descarregadores e <i>bypass</i> com contador	0	n.º	***
d073	Índice de conhecimento infraestrutural	n.d.	Pontos	-
d074	Índice de medição de caudais	45	(-)	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 60: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d075	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	n.a.	n.º	-
d076	Alojamentos com serviço efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.a.	n.º	-
d077	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.a.	n.º	-
d078	Alojamentos com instalações sanitárias	n.d.	n.º	-
d079	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.a.	n.º	-
d080	Colapsos estruturais em coletores	0	n.º	***
d081	Coletores reabilitados	0	km	***
d082	Água residual entrada no sistema	n.d.	m³	-
d083	Água residual faturada	142 435	m³/ano	***
d084	Águas residuais em descargas licenciadas	189 755	m³	**
d085	Água descarregada	189 755	m³	**
d086	Análises realizadas	0	n.º	***
d087	Análises requeridas	n.d.	n.º	-
d088	Consumo de energia para bombagem	41 895	kWh/ano	***
d089	Reclamações e sugestões	0	n.º	***
d090	Respostas a reclamações e sugestões	0	n.º	***
d091	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	142 435	m³	***
d092	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	0	m³	***
d093	Volume de água residual recolhida	332 190	m³	***
d094	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	9	n.º	**
d095	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	7	n.º	**
d096	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	2	n.º	**
d097	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	0	n.º	**
d098	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	3	n.º	**
d099	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	n.º	-
d100	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.a.	e.p.	-
d101	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.a.	e.p.	-
d102	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.a.	e.p.	-
d103	Fator de uniformização	0	(m³/ano x 100 m)	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 61: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.d.	%	-
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.a.	%	-
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	0	n.º/100 km	●
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	100	%	●
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.a.	%	-
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	42,9	%	●
QS13s	Estabilidade contratual	28,6	%	●
QS14s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	0	%	●
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	0	%	●
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	-
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	-
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11s	Adequação dos recursos humanos	225	n.º/ 100km	●
QS15s	Participação social	0	%	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda alguma carência de informação disponível na entidade gestora, que não dispunha anteriormente de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade dos dados reportados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.4.12. SAAS DO MAIO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Maio detêm o monopólio de produção e distribuição de água na Ilha do Maio.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.



Tabela 62: Dados de perfil do SAAS do Maio

Código	Informação geral	
d001	Identificação da entidade gestora	Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Maio
d002	Acrónimo da entidade gestora	SAAS MA
d003	Morada da sede	Cidade do Porto Inglês
d004	Número fiscal	360 920 101
d005	Sítio de Internet	n.a.
d006	Endereço de correio eletrónico geral	n.a.
d007	Número de telefone	(+238) 255 12 13
d008	Modelo de gestão	Delegação Municipal
d009	Período de contrato (início-fim)	Desde 2011
d010	Capital social (CVE)	n.a.
d011	Tipologia da área de intervenção	Rural
d012	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Miguel Silva Rosa	Presidente do conselho de gestão
	Carolina Santos	Vereadora da área de ambiente
d013	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Município do Maio	100%
d014	Alojamentos existentes	2 594
d015	Dimensão média dos agregados familiares	3,3
d016	População média residente	6 817

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 63: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do SAAS do Maio

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	6	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	0	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	3	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	100	km	***
d021	Ramais de ligação	2 131	n.º	***
d022	Estações elevatórias	4	n.º	***
d023	Reservatórios	8	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	17 580	m³	***
d025	Ramais de ligação com contador	2 131	n.º	***
d026	Captações para dessalinização com contador	1	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	0	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	1	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	80	Pontos	***
d031	Capitação	3,7	litro/habitante por dia	***

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d032	Densidade de ramais	21,3	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedicação de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedicação de caudais	23,1	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	71,2	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 64: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do SAAS do Maio

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	2 442	n.º	***
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	2 442	n.º	***
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.d.	n.º	-
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	n.d.	n.º	-
d040	Tempo de pressurização do sistema	6 048	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	0	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	122 688	m³	*
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	0	n.º	*
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	0	n.º	*
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ²³	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ²³	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	90 072	m³	***
d049	Água faturada	68 535	m³	***
d050	Avarias em condutas	121	n.º	***
d051	Condutas reabilitadas	0	km	***
d052	Reclamações e sugestões	438	n.º	***
d053	Respostas a reclamações e sugestões	n.d.	n.º	***
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	45	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	11	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	2	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	2	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	649 141	kWh/ano	***
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d063	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d064	Capacidade total das estações de tratamento	n.d.	m³	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

23 O Decreto Regulamentar Nº 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

Tabela 65: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento do SAAS do Maio

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	94,1	%	●
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	69	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	0	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	23,9	%	●
QS13a	Estabilidade contratual	0	%	●
QS14a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	50	%	●
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	121	n.º/ (100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	0	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	22,1	n.º/1000 ramais	●
QS15a	Participação social	16,9	%	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade dos dados reportados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.4.13. ÁGUAS DE SANTIAGO

A AdS é uma empresa intermunicipal de água e saneamento que engloba todos os municípios da ilha de Santiago. A empresa é responsável pela exploração dos recursos hídricos, sob licença da ANAS, com o objeto da distribuição da água para consumo doméstico, a recolha e o tratamento das águas residuais.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.



Tabela 66: Dados de perfil da Águas de Santiago

Código	Informação geral	
d001	Identificação da entidade gestora	Empresa Intermunicipal de Água e Saneamento
d002	Acrónimo da entidade gestora	AdS
d003	Morada da sede	Cidade de Assomada, Santa Catarina - Ilha de Santiago
d004	Número fiscal	268950709
d005	Sítio de Internet	www.ads.cv
d006	Endereço de correio eletrónico geral	ads@ads.cv
d007	Número de telefone	238 2658310
d008	Modelo de gestão	Por Delegação de atribuições dos Municípios da Ilha de Santiago ao Conselho de Administração
d009	Período de contrato (início-fim)	2014
d010	Capital social (CVE)	27 000 000
d011	Tipologia da área de intervenção	Mista
d012	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	José Alves Fernandes	Presidente de Mesa de Assembleia Geral
	José António Pinto Monteiro	Presidente Conselho de Administração
d013	Composição acionista	Valor percentual do capital
	9 Municípios da Ilha de Santiago	n.d.
d014	Alojamentos existentes	73 361
d015	Dimensão média dos agregados familiares	4
d016	População média residente	301 748

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 67: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água das Águas de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade
d017	Captações para dessalinização	4	n.º
d018	Captações de água subterrânea	89	n.º
d019	Estações de tratamento de água	2	n.º
d020	Comprimento total de condutas	1 131	km
d021	Ramais de ligação	28 500	n.º
d022	Estações elevatórias	32	n.º
d023	Reservatórios	11	n.º
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	25 925	m³
d025	Ramais de ligação com contador	28 500	n.º
d026	Captações para dessalinização com contador	4	n.º
d027	Captações de água subterrânea com contador	106	n.º
d028	Estações de tratamento de água com contador	2	n.º
d029	Estações elevatórias com contador	32	n.º
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	90	Pontos
d031	Capitação	8,4	litro/habitante por dia

Código	Dado	Valor	Unidade
d032	Densidade de ramais	49,7	n.º ramais/km de rede
d033	Índice de micromedicação de caudais	1	%
d034	Índice de macromedicação de caudais	113,4	%
d035	Capacidade de reserva de água tratada	1,8	dias

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 68: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Águas de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	52 185	n.º
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	52 185	n.º
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.d.	n.º
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	n.d.	n.º
d040	Tempo de pressurização do sistema	n.d.	horas
d041	Água captada em captações licenciadas	2 831 112	m³
d042	Água captada em captações subterrâneas	2 831 112	m³
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	714	n.º
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	770	n.º
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ²⁴	n.º
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ²⁴	n.º
d048	Água entrada no sistema	5 242 518	m³
d049	Água faturada	2 726 295	m³
d050	Avarias em condutas	369	n.º
d051	Condutas reabilitadas	n.d.	km
d052	Reclamações e sugestões	n.d.	n.º
d053	Respostas a reclamações e sugestões	n.d.	n.º
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	102	n.º
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	102	n.º
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	83	n.º
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	4	n.º
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	9	n.º
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	87	n.º
d060	Consumo de energia para bombagem	14 636	kWh/ano
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m³
d063	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m³
d064	Capacidade total das estações de tratamento	16 000	m³

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

24 O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

Tabela 69: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Águas de Santiago

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	71,1	%	●
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	0	%	●
QS03a	Continuidade do abastecimento	27,5	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	48	%	●
QS13a	Estabilidade contratual	81,4	%	●
QS14a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	44,4	%	●
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	32,6	n.º/ (100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	-
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	87,6	%	●
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	n.d.	%	-
QS12a	Adequação dos recursos humanos	3,4	n.º/1000 ramais	●
QS15a	Participação social	2,4	%	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 70: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais das Águas de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade
d065	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR ou fossas sépticas coletivas)	5	n.º
d066	Comprimento total de coletores	91	km
d067	Emissários submarinos	1	n.º
d068	Estações elevatórias	11	n.º
d069	Descarregadores e <i>bypass</i>	16	n.º
d070	Estações de tratamento de água com contador	3	n.º
d071	Estações elevatórias com contador	5	n.º
d072	Descarregadores e <i>bypass</i> com contador	0	n.º
d073	Índice de conhecimento infraestrutural	70	Pontos
d074	Índice de medição de caudais	30	(-)

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 71: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais das Águas de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade
d075	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	3 432	n.º
d076	Alojamentos com serviço efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	n.º
d077	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	n.º
d078	Alojamentos com instalações sanitárias	n.d.	n.º
d079	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.d.	n.º
d080	Colapsos estruturais em coletores	0	n.º
d081	Coletores reabilitados	0	km
d082	Água residual entrada no sistema	n.d.	m³
d083	Água residual faturada	0	m³/ano
d084	Águas residuais em descargas licenciadas	0	m³
d085	Água descarregada	1 422 737	m³
d086	Análises realizadas	0	n.º
d087	Análises requeridas	n.d.	n.º
d088	Consumo de energia para bombagem	n.d.	kWh/ano
d089	Reclamações e sugestões	n.d.	n.º
d090	Respostas a reclamações e sugestões	n.d.	n.º
d091	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	n.d.	m³
d092	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	n.d.	m³
d093	Volume de água residual recolhida	n.d.	m³
d094	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	17	n.º
d095	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	17	n.º
d096	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	12	n.º
d097	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	2	n.º
d098	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	3	n.º
d099	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	3	n.º
d100	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.d.	e.p.
d101	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.d.	e.p.
d102	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.d.	e.p.
d103	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 72: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais das Águas de Santiago

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	4,7	%	●
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	-
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	0	n.º/100 km	●
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	0	%	●
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	-
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	0	%	●
QS13s	Estabilidade contratual	70,6	%	●
QS14s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	66,7	%	●
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	0	%	●
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	-
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	-
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11s	Adequação dos recursos humanos	22	n.º/ 100km	●
QS15s	Participação social	n.d.	%	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora permite verificar que:

- Há ainda alguma carência de informação disponível na entidade gestora.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.4.13.1. MUNICÍPIO DO TARRAFAL

O Concelho do Tarrafal é um município na ilha de Santiago, com sede na Vila do Tarrafal.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados de perfil de sistema da entidade gestora e os seus dados operacionais



Tabela 73: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município do Tarrafal de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	0	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	7	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	0	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	113	km	***
d021	Ramais de ligação	5 721	n.º	**
d022	Estações elevatórias	6	n.º	***
d023	Reservatórios	27	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	1 935	m³	***
d025	Ramais de ligação com contador	5 721	n.º	***
d026	Captações para dessalinização com contador	0	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	7	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	6	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	90	Pontos	***
d031	Capitação	0	litro/habitante por dia	*
d032	Densidade de ramais	50,6	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedição de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedição de caudais	100	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	1,92	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 74: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município do Tarrafal de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	5 667	n.º	**
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	5 667	n.º	**
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	*
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	0	n.º	*
d040	Tempo de pressurização do sistema	2190	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	351 552	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	351 552	m³	*
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	51	n.º	*
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	55	n.º	*

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ²⁵	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ²⁵	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	367 635	m³	***
d049	Água faturada	441 572	m³	***
d050	Avárias em condutas	48	n.º	*
d051	Condutas reabilitadas	n.d.	km	-
d052	Reclamações e sugestões	4	n.º	*
d053	Respostas a reclamações e sugestões	4	n.º	*
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	7	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	7	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	7	n.º	***
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	16	n.º	*
d060	Consumo de energia para bombagem	14 636	kWh/ano	**
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d063	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d064	Capacidade total das estações de tratamento	0	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 75: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais do Município do Tarrafal de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d065	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR ou fossas sépticas coletivas)	1	n.º	***
d066	Comprimento total de coletores	17	km	*
d067	Emissários submarinos	0	n.º	***
d068	Estações elevatórias	1	n.º	**
d069	Descarregadores e <i>bypass</i>	2	n.º	**
d070	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	**
d071	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d072	Descarregadores e <i>bypass</i> com contador	0	n.º	***
d073	Índice de conhecimento infraestrutural	n.d.	Pontos	-
d074	Índice de medição de caudais	n.d.	(-)	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

25 O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36.º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

Tabela 76: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais do Município do Tarrafal de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d075	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	1 181	n.º	***
d076	Alojamentos com serviço efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	n.º	-
d077	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	n.º	-
d078	Alojamentos com instalações sanitárias	n.d.	n.º	-
d079	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.d.	n.º	-
d080	Colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º	-
d081	Coletores reabilitados	0	km	***
d082	Água residual entrada no sistema	n.d.	m³	-
d083	Água residual faturada	0	m³/ano	**
d084	Águas residuais em descargas licenciadas	n.d.	m³	-
d085	Água descarregada	100 375	m³	***
d086	Análises realizadas	0	n.º	***
d087	Análises requeridas	n.d.	n.º	***
d088	Consumo de energia para bombagem	n.d.	kWh/ano	-
d089	Reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d090	Respostas a reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d091	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	0	m³	**
d092	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	0	m³	*
d093	Volume de água residual recolhida	100 375	m³	**
d094	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	4	n.º	***
d095	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	4	n.º	***
d096	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	3	n.º	***
d097	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	0	n.º	***
d098	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	1	n.º	***
d099	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	0	n.º	***
d100	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.d.	e.p.	-
d101	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.d.	e.p.	-
d102	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.d.	e.p.	-
d103	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano . 100 m)	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

4.4.13.2. MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA

Santa Catarina é um concelho da ilha de Santiago. A sede de concelho é a cidade de Assomada.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados de perfil de sistema da entidade gestora e os seus dados operacionais.



Tabela 77: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município de Santa Catarina

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	0	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	27	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	0	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	2 53	km	***
d021	Ramais de ligação	8 106	n.º	**
d022	Estações elevatórias	8	n.º	***
d023	Reservatórios	55	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	3 635	m³	***
d025	Ramais de ligação com contador	8 106	n.º	***
d026	Captações para dessalinização com contador	0	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	27	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	8	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	90	Pontos	***
d031	Capitação	0	litro/habitante por dia	*
d032	Densidade de ramais	32	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedição de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedição de caudais	100	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	1,4	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 78: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município de Santa Catarina

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	6 829	n.º	**
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	6 829	n.º	**
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	*
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	0	n.º	*
d040	Tempo de pressurização do sistema	1 825	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	967 709	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	967 709	m³	***
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	51	n.º	*

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	55	n.º	*
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ²⁶	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ²⁶	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	967 709	m³	**
d049	Água faturada	862 935	m³	***
d050	Avárias em condutas	30	n.º	**
d051	Condutas reabilitadas	n.d.	km	-
d052	Reclamações e sugestões	347	n.º	*
d053	Respostas a reclamações e sugestões	298	n.º	***
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	24	n.º	**
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	24	n.º	**
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	24	n.º	**
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	**
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	5	n.º	**
d060	Consumo de energia para bombagem	n.d.	kWh/ano	-
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d063	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d064	Capacidade total das estações de tratamento	0	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 79: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais do Município de Santa Catarina

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d065	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR ou fossas sépticas coletivas)	1	n.º	***
d066	Comprimento total de coletores	12,5	km	**
d067	Emissários submarinos	0	n.º	***
d068	Estações elevatórias	3	n.º	***
d069	Descarregadores e <i>bypass</i>	4	n.º	**
d070	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d071	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d072	Descarregadores e <i>bypass</i> com contador	0	n.º	***
d073	Índice de conhecimento infraestrutural	70	Pontos	***
d074	Índice de medição de caudais	n.d.	(-)	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

²⁶ O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

Tabela 80: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais do Município Santa Catarina

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d075	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	500	n.º	***
d076	Alojamentos com serviço efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	n.º	-
d077	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	n.º	-
d078	Alojamentos com instalações sanitárias	n.d.	n.º	-
d079	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.d.	n.º	-
d080	Colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º	-
d081	Coletores reabilitados	n.d.	km	-
d082	Água residual entrada no sistema	n.d.	m³	-
d083	Água residual faturada	n.d.	m³/ano	-
d084	Águas residuais em descargas licenciadas	0	m³	***
d085	Água descarregada	51 830	m³	***
d086	Análises realizadas	0	n.º	***
d087	Análises requeridas	n.d.	n.º	-
d088	Consumo de energia para bombagem	n.d.	kWh/ano	-
d089	Reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d090	Respostas a reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d091	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	0	m³	**
d092	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	0	m³	*
d093	Volume de água residual recolhida	51 830	m³	***
d094	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	5	n.º	***
d095	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	5	n.º	***
d096	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	5	n.º	***
d097	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	1	n.º	***
d098	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	2	n.º	***
d099	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	0	n.º	***
d100	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.d.	e.p.	-
d101	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.d.	e.p.	-
d102	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.d.	e.p.	-
d103	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano . 100 m)	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

4.4.13.3. MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ

Santa Cruz é um município da Ilha de Santiago. A sede do concelho é a vila de Pedra Badejo.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados de perfil de sistema da entidade gestora e os seus dados operacionais.



Tabela 81: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município de Santa Cruz

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	2	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	9	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	1	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	1 63	km	***
d021	Ramais de ligação	5 700	n.º	**
d022	Estações elevatórias	4	n.º	***
d023	Reservatórios	27	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	2 545	m³	-
d025	Ramais de ligação com contador	5 700	n.º	***
d026	Captações para dessalinização com contador	2	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	9	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	4	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	90	Pontos	***
d031	Capitação	n.d.	litro/habitante por dia	-
d032	Densidade de ramais	35	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedicação de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedicação de caudais	100	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	1,9	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 82: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município de Santa Cruz

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	4 424	n.º	**
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	4 424	n.º	**
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	*
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	0	n.º	*
d040	Tempo de pressurização do sistema	2 738	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	463 795	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	463 795	m³	***
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	49	n.º	*
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	55	n.º	*

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ²⁷	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ²⁷	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	485 395	m³	**
d049	Água faturada	289 653	m³	**
d050	Avarias em condutas	48	n.º	*
d051	Condutas reabilitadas	n.d.	km	-
d052	Reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d053	Respostas a reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	9	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	9	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	8	n.º	***
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	15	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	n.d.	kWh/ano	-
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d063	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d064	Capacidade total das estações de tratamento	500	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 83: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais do Município de Santa Cruz

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d065	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR ou fossas sépticas coletivas)	1	n.º	***
d066	Comprimento total de coletores	26	km	*
d067	Emissários submarinos	0	n.º	***
d068	Estações elevatórias	2	n.º	**
d069	Descarregadores e <i>bypass</i>	3	n.º	**
d070	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	**
d071	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d072	Descarregadores e <i>bypass</i> com contador	0	n.º	***
d073	Índice de conhecimento infraestrutural	n.d.	Pontos	-
d074	Índice de medição de caudais	n.d.	(-)	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

27 O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36.º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

Tabela 84: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais do Município de Santa Cruz

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d075	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	1 481	n.º	***
d076	Alojamentos com serviço efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	n.º	-
d077	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	n.º	-
d078	Alojamentos com instalações sanitárias	n.d.	n.º	-
d079	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.d.	n.º	-
d080	Colapsos estruturais em coletores	0	n.º	*
d081	Coletores reabilitados	n.d.	km	-
d082	Água residual entrada no sistema	n.d.	m³	-
d083	Água residual faturada	n.d.	m³/ano	-
d084	Águas residuais em descargas licenciadas	n.d.	m³	-
d085	Água descarregada	n.d.	m³	-
d086	Análises realizadas	0	n.º	***
d087	Análises requeridas	n.d.	n.º	-
d088	Consumo de energia para bombagem	n.d.	kWh/ano	-
d089	Reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d090	Respostas a reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d091	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	0	m³	**
d092	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	0	m³	*
d093	Volume de água residual recolhida	91 250	m³	**
d094	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	2	n.º	***
d095	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	2	n.º	***
d096	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	2	n.º	***
d097	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	0	n.º	***
d098	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	0	n.º	***
d099	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	3	n.º	***
d100	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.d.	e.p.	-
d101	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.d.	e.p.	-
d102	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.d.	e.p.	-
d103	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano . 100 m)	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

4.4.13.4. MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS

O Concelho de São Domingos é um município da ilha de Santiago. A sede do concelho é a Vila de São Domingos.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados de perfil de sistema da entidade gestora e os seus dados operacionais.



Tabela 85: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município de São Domingos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	0	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	10	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	0	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	89	km	***
d021	Ramais de ligação	1 624	n.º	*
d022	Estações elevatórias	3	n.º	***
d023	Reservatórios	53	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	2 146	m³	*
d025	Ramais de ligação com contador	1 624	n.º	***
d026	Captações para dessalinização com contador	0	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	10	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	3	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	90	Pontos	***
d031	Capitação	0	litro/habitante por dia	*
d032	Densidade de ramais	18,3	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedicação de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedicação de caudais	100	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	5,7	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 86: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município de São Domingos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	1 543	n.º	**
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	1 543	n.º	**
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	*
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	0	n.º	*
d040	Tempo de pressurização do sistema	3 285	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	95 764	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	95 764	m³	-
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	55	n.º	-
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	55	n.º	-
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ²⁸	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ²⁸	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	136 971	m³	**
d049	Água faturada	64 737	m³	**
d050	Avarias em condutas	10	n.º	*
d051	Condutas reabilitadas	n.d.	km	-
d052	Reclamações e sugestões	100	n.º	*
d053	Respostas a reclamações e sugestões	80	n.º	*
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	13	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	13	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	13	n.º	***
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	26	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	n.d.	kWh/ano	-
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d063	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d064	Capacidade total das estações de tratamento	0	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

28 O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

4.4.13.5. MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL

São Miguel é um concelho da ilha de Santiago, com sede na Vila da Calheta de São Miguel.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados de perfil de sistema da entidade gestora e os seus dados operacionais.



Tabela 87: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município de São Miguel

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	2	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	10	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	1	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	81	km	***
d021	Ramais de ligação	3 000	n.º	**
d022	Estações elevatórias	2	n.º	***
d023	Reservatórios	27	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	1 937	m³	*
d025	Ramais de ligação com contador	3 000	n.º	***
d026	Captações para dessalinização com contador	2	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	27	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	2	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	90	Pontos	***
d031	Capitação	0	litro/habitante por dia	*
d032	Densidade de ramais	37	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedicação de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedicação de caudais	213,3	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	1,6	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 88: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município de São Miguel

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	3 020	n.º	**
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	3 020	n.º	**
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	*
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	0	n.º	*
d040	Tempo de pressurização do sistema	2 190	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	444 282	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	444 282	m³	*
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	51	n.º	*
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	55	n.º	*

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ²⁹	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ²⁹	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	444 282	m³	***
d049	Água faturada	105 545	m³	***
d050	Avarias em condutas	48	n.º	**
d051	Condutas rehabilitadas	n.d.	km	-
d052	Reclamações e sugestões	528	n.º	*
d053	Respostas a reclamações e sugestões	528	n.º	*
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	10	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	10	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	10	n.º	***
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	18	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	n.d.	kWh/ano	-
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d063	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d064	Capacidade total das estações de tratamento	500	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 89: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais do Município de São Miguel

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d065	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR ou fossas sépticas coletivas)	1	n.º	***
d066	Comprimento total de coletores	5,5	km	*
d067	Emissários submarinos	0	n.º	***
d068	Estações elevatórias	3	n.º	**
d069	Descarregadores e <i>bypass</i>	4	n.º	**
d070	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	**
d071	Estações elevatórias com contador	3	n.º	**
d072	Descarregadores e <i>bypass</i> com contador	0	n.º	***
d073	Índice de conhecimento infraestrutural	n.d.	Pontos	***
d074	Índice de medição de caudais	n.d.	(-)	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

²⁹ O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

Tabela 90: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais do Município de São Miguel

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d075	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	270	n.º	***
d076	Alojamentos com serviço efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	n.º	-
d077	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	n.º	-
d078	Alojamentos com instalações sanitárias	n.d.	n.º	-
d079	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.d.	n.º	-
d080	Colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º	-
d081	Coletores reabilitados	n.d.	km	-
d082	Água residual entrada no sistema	n.d.	m³	-
d083	Água residual faturada	0	m³/ano	**
d084	Águas residuais em descargas licenciadas	n.d.	m³	-
d085	Água descarregada	n.d.	m³	-
d086	Análises realizadas	0	n.º	***
d087	Análises requeridas	n.d.	n.º	-
d088	Consumo de energia para bombagem	n.d.	kWh/ano	-
d089	Reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d090	Respostas a reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d091	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	0	m³	**
d092	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	0	m³	*
d093	Volume de água residual recolhida	n.d.	m³	-
d094	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	2	n.º	***
d095	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	2	n.º	***
d096	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	2	n.º	***
d097	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	0	n.º	***
d098	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	0	n.º	***
d099	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	0	n.º	***
d100	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.d.	e.p.	-
d101	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.d.	e.p.	-
d102	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.d.	e.p.	-
d103	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

4.4.13.6. MUNICÍPIO DE SÃO SALVADOR DO MUNDO

São Salvador do Mundo é um município rural da ilha de Santiago. A sua sede fica em Chã de Igreja.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados de perfil de sistema da entidade gestora e os seus dados operacionais.



Tabela 91: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município de São Salvador do Mundo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	0	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	7	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	0	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	43	km	***
d021	Ramais de ligação	644	n.º	*
d022	Estações elevatórias	1	n.º	***
d023	Reservatórios	7	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	475	m³	*
d025	Ramais de ligação com contador	644	n.º	***
d026	Captações para dessalinização com contador	0	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	7	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	1	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	90	Pontos	***
d031	Capitação	0	litro/habitante por dia	*
d032	Densidade de ramais	15	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedição de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedição de caudais	100	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	7,1	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 92: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município de São Salvador do Mundo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	605	n.º	**
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	605	n.º	**
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	*
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	0	n.º	*
d040	Tempo de pressurização do sistema	365	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	24 356	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	24 356	m³	*
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	51	n.º	*
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	55	n.º	*
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ³⁰	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ³⁰	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	24 356	m³	*
d049	Água faturada	10 843	m³	***
d050	Avarias em condutas	30	n.º	*
d051	Condutas reabilitadas	n.d.	km	-
d052	Reclamações e sugestões	61	n.º	*
d053	Respostas a reclamações e sugestões	41	n.º	*
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	10	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	10	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	9	n.º	***
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	4	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	n.d.	kWh/ano	-
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d063	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d064	Capacidade total das estações de tratamento	0	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

30 O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

4.4.13.7. MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DOS ÓRGÃOS

São Lourenço dos Órgãos é um concelho rural da ilha de Santiago. A sede de São Lourenço dos Órgãos encontra-se na Vila de João Teves.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados de perfil de sistema da entidade gestora e os seus dados operacionais.



Tabela 93: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município de São Lourenço dos Órgãos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	0	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	8	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	0	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	69	km	***
d021	Ramais de ligação	1 227	n.º	*
d022	Estações elevatórias	4	n.º	***
d023	Reservatórios	20	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	1 225	m³	*
d025	Ramais de ligação com contador	1 227	n.º	***
d026	Captações para dessalinização com contador	0	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	8	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	4	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	90	Pontos	***
d031	Capitação	0	litro/habitante por dia	*
d032	Densidade de ramais	17,8	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedição de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedição de caudais	100	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	2,2	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 94: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município de São Lourenço dos Órgãos

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	1 218	n.º	**
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	1 218	n.º	**
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	*
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	0	n.º	*
d040	Tempo de pressurização do sistema	730	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	207 291	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	207 291	m³	*
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	48	n.º	*
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	55	n.º	*
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ³¹	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ³¹	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	207 291	m³	***
d049	Água faturada	177 312	m³	***
d050	Avarias em condutas	32	n.º	*
d051	Condutas reabilitadas	n.d.	km	-
d052	Reclamações e sugestões	370	n.º	*
d053	Respostas a reclamações e sugestões	315	n.º	*
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	6	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	6	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	6	n.º	***
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	n.d.	kWh/ano	-
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d063	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d064	Capacidade total das estações de tratamento	0	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

31 O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

4.4.13.8. MUNICÍPIO DA RIBEIRA GRANDE DE SANTIAGO

A Ribeira Grande de Santiago detém o monopólio de captação e distribuição de água no município da Ribeira Grande.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados de perfil de sistema da entidade gestora e os seus dados operacionais.

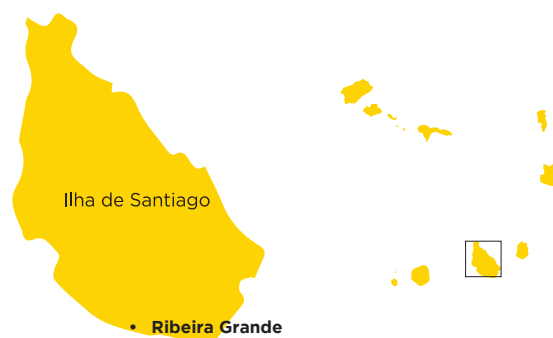


Tabela 95: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município da Ribeira Grande de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	0	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	7	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	0	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	20	km	***
d021	Ramais de ligação	1 706	n.º	**
d022	Estações elevatórias	0	n.º	***
d023	Reservatórios	12	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	1 377	m³	*
d025	Ramais de ligação com contador	1 706	n.º	***
d026	Captações para dessalinização com contador	0	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	7	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	0	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	90	Pontos	***
d031	Capitação	0	litro/habitante por dia	*
d032	Densidade de ramais	85,3	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedição de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedição de caudais	100	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	3,5	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 96: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município da Ribeira Grande de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	1 498	n.º	**
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	1 498	n.º	**
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	*
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	0	n.º	*
d040	Tempo de pressurização do sistema	1 825	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	144 336	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	144 336	m³	***
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	49	n.º	*
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	55	n.º	*
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ³²	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ³²	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	144 336	m³	***
d049	Água faturada	41 750	m³	***
d050	Avarias em condutas	15	n.º	*
d051	Condutas reabilitadas	n.d.	km	-
d052	Reclamações e sugestões	70	n.º	*
d053	Respostas a reclamações e sugestões	50	n.º	*
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	6	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	6	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	6	n.º	***
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	2	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	n.d.	kWh/ano	-
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d063	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d064	Capacidade total das estações de tratamento	0	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

32 O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

4.4.13.9. MUNICÍPIO DA PRAIA

No concelho da Praia, a capital do país, a distribuição de água é atualmente da responsabilidade da Águas de Santiago.

Até junho de 2017, a entidade responsável pela produção e distribuição de água era a Electra Sul. A partir de 30 de junho, a Electra Sul continuou apenas com a produção de água e a Águas de Santiago assumiu a distribuição de água em todo o município.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados de perfil de sistema da entidade gestora e os seus dados operacionais.



Tabela 97: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água do Município da Praia

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	0	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	4	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	0	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	300	km	***
d021	Ramais de ligação	28 500	n.º	**
d022	Estações elevatórias	4	n.º	***
d023	Reservatórios	11	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	10 650	m³	*
d025	Ramais de ligação com contador	28 500	n.º	***
d026	Captações para dessalinização com contador	0	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	4	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	0	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	4	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	90	Pontos	***
d031	Capitação	0	litro/habitante por dia	*
d032	Densidade de ramais	95	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedição de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedição de caudais	100	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	1,6	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 98: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água do Município da Praia

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	27 381	n.º	**
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	27 381	n.º	**
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.d.	n.º	*
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	n.d.	n.º	*
d040	Tempo de pressurização do sistema	6 570	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	132 027	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	132 027	m³	*
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	309	n.º	*
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	330	n.º	*

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ³³	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ³³	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	2 464 543	m³	***
d049	Água faturada	731 948	m³	***
d050	Avarias em condutas	108	n.º	*
d051	Condutas reabilitadas	n.d.	km	-
d052	Reclamações e sugestões	250	n.º	*
d053	Respostas a reclamações e sugestões	200	n.º	*
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	17	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	17	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	2	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	n.d.	kWh/ano	-
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d063	Subutilização de estações de tratamento	n.d.	m³	-
d064	Capacidade total das estações de tratamento	15 000	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 99: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais do Município da Praia

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d065	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR ou fossas sépticas coletivas)	1	n.º	***
d066	Comprimento total de coletores	30	km	*
d067	Emissários submarinos	1	n.º	***
d068	Estações elevatórias	2	n.º	***
d069	Descarregadores e <i>bypass</i>	3	n.º	***
d070	Estações de tratamento de água com contador	1	n.º	***
d071	Estações elevatórias com contador	2	n.º	***
d072	Descarregadores e <i>bypass</i> com contador	0	n.º	***
d073	Índice de conhecimento infraestrutural	n.d.	Pontos	-
d074	Índice de medição de caudais	n.d.	(-)	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

³³ O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36.º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

Tabela 100: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais do Município da Praia

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d075	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	n.d.	n.º	-
d076	Alojamentos com serviço efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	n.º	-
d077	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	n.º	-
d078	Alojamentos com instalações sanitárias	n.d.	n.º	-
d079	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.d.	n.º	-
d080	Colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º	-
d081	Coletores reabilitados	n.d.	km	-
d082	Água residual entrada no sistema	n.d.	m³	-
d083	Água residual faturada	0	m³/ano	**
d084	Águas residuais em descargas licenciadas	0	m³	*
d085	Água descarregada	1 270 532	m³	***
d086	Análises realizadas	0	n.º	***
d087	Análises requeridas	n.d.	n.º	-
d088	Consumo de energia para bombagem	n.d.	kWh/ano	-
d089	Reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d090	Respostas a reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d091	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	n.d.	m³	-
d092	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	n.d.	m³	-
d093	Volume de água residual recolhida	1 270 532	m³	-
d094	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	4	n.º	***
d095	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	4	n.º	***
d096	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	0	n.º	***
d097	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	1	n.º	***
d098	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	0	n.º	***
d099	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	0	n.º	***
d100	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.d.	e.p.	-
d101	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.d.	e.p.	-
d102	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.d.	e.p.	-
d103	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

4.4.13.10. ELECTRA SUL

Durante o ano 2017, a empresa Electra Sul foi responsável pela produção e distribuição de água até junho de 2017, sendo que a partir do dia 30 de junho de 2017 passou a ser responsável apenas pela produção de água. A distribuição passou a ser responsabilidade da empresa Águas de Santiago.

Admitiu-se que os dados a serem considerados são os registados a 31 de dezembro de 2017, para a produção de água, e para os dados relativos à distribuição de água contabilizou-se apenas até dia 30 de junho de 2017.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.



Tabela 101: Dados de perfil da Electra Sul

Código	Informação geral	
d001	Identificação da entidade gestora	Electra Sul
d002	Acrónimo da entidade gestora	ES
d003	Morada da sede	Avenida Combatentes Liberdade da Pátria. Edifício Gamboa. Praia.
d004	Número fiscal	264 115 120
d005	Sítio de Internet	www.electra.cv
d006	Endereço de correio eletrónico geral	electra.sul@electra.cv
d007	Número de telefone	(+238) 2603450
d008	Modelo de gestão	Concessão
d009	Período de contrato (início-fim)	2000-2036
d010	Capital social (CVE)	2 500 000
d011	Tipologia da área de intervenção	Urbana
d012	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Dr. Alcindo Hemitério da Cruz Mota	Presidente
	Eng. Manuel Jesus Silva	Administrador Executivo
	Eng. Francisco Amaro de Pina Monteiro	Administrador Executivo
	Eng. António Pedro Inácio de Pina	Administrador Suplente
d013	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Electra, SA	100%
d014	Alojamentos existentes	37 118
d015	Dimensão média dos agregados familiares	3,6
d016	População média residente	159 027

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 102: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	6	n.º	***
d018	Captações de água subterrânea	n.d.	n.º	-
d019	Estações de tratamento de água	3	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	248,4	km	***
d021	Ramais de ligação	0	n.º	***
d022	Estações elevatórias	1	n.º	***

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d023	Reservatórios	2	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	3 000	m³	***
d025	Ramais de ligação com contador	0	n.º	***
d026	Captações para dessalinização com contador	6	n.º	***
d027	Captações de água subterrânea com contador	0	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	3	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	1	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	90	Pontos	***
d031	Capitação	n.d.	litro/habitante por dia	-
d032	Densidade de ramais	0	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedição de caudais	n.d.	%	-
d034	Índice de macromedição de caudais	100	%	*
d035	Capacidade de reserva de água tratada	0,2	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 103: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	0	n.º	***
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	0	n.º	***
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	0	n.º	***
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	0	n.º	***
d040	Tempo de pressurização do sistema	8 760	horas	***
d041	Água captada em captações licenciadas	5 197 789	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	n.d.	m³	-
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	n.d.	n.º	-
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	n.d.	n.º	-
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ³⁴	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ³⁴	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	5 197 789	m³	***
d049	Água faturada	3 310 093	m³	***
d050	Avarias em condutas	913	n.º	***
d051	Condutas reabilitadas	n.d.	km	-
d052	Reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d053	Respostas a reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	80	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	80	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	71	n.º	***

³⁴ O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36.º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	13	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	1 984 331	kWh/ano	**
d061	Fator de uniformização	3 417 338	(m³/ano x 100 m)	*
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	0	m³	*
d063	Subutilização de estações de tratamento	0	m³	*
d064	Capacidade total das estações de tratamento	15 000	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 104: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da Electra Sul

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	n.a.	%	-
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	0	%	●
QS03a	Continuidade do abastecimento	100	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	n.d.	%	-
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	36,3	%	●
QS13a	Estabilidade contratual	88,8	%	●
QS14a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	7,7	%	●
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	367,6	n.º/(100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	n.d.	%/ano	-
QS09a	Consumo energético	0,6	kWh/m³ x 100m	●
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	100	%	●
QS12a	Adequação dos recursos humanos	n.d.	n.º/1000 ramais	-
QS15a	Participação social	n.d.	%	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma boa fiabilidade dos dados reportados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 105: Dados de perfil de sistema de saneamento de águas residuais da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d065	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR ou fossas sépticas coletivas)	0	n.º	***
d066	Comprimento total de coletores	161,4	km	**
d067	Emissários submarinos	n.d.	n.º	-
d068	Estações elevatórias	n.d.	n.º	-
d069	Descarregadores e <i>bypass</i>	n.d.	n.º	-
d070	Estações de tratamento de água com contador	n.d.	n.º	-
d071	Estações elevatórias com contador	n.d.	n.º	-
d072	Descarregadores e <i>bypass</i> com contador	n.d.	n.º	-
d073	Índice de conhecimento infraestrutural	n.d.	Pontos	-
d074	Índice de medição de caudais	n.d.	(-)	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 106: Dados de qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d075	Alojamentos com serviço efetivo (rede pública)	n.d.	n.º	-
d076	Alojamentos com serviço efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	n.º	-
d077	Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução de tratamento fora da rede)	n.d.	n.º	-
d078	Alojamentos com instalações sanitárias	n.d.	n.º	-
d079	Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento	n.d.	n.º	-
d080	Colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º	-
d081	Coletores reabilitados	n.d.	km	-
d082	Água residual entrada no sistema	n.d.	m³	-
d083	Água residual faturada	516 701	m³/ano	**
d084	Águas residuais em descargas licenciadas	n.d.	m³	-
d085	Água descarregada	n.d.	m³	-
d086	Análises realizadas	n.d.	n.º	-
d087	Análises requeridas	n.d.	n.º	-
d088	Consumo de energia para bombagem	n.d.	kWh/ano	-
d089	Reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d090	Respostas a reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d091	Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade	n.d.	m³	-
d092	Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio	n.d.	m³	-
d093	Volume de água residual recolhida	n.d.	m³	-
d094	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	n.º	-
d095	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	n.º	-
d096	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	n.º	-
d097	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	n.d.	n.º	-

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d098	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento	n.d.	n.º	-
d099	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	n.º	-
d100	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga válida)	n.d.	e.p.	-
d101	Equivalente de população com tratamento satisfatório (licença de descarga caducada)	n.d.	e.p.	-
d102	Equivalente de população servido por instalações de tratamento	n.d.	e.p.	-
d103	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 107: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de saneamento de águas residuais da Electra Sul

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01s	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	0	%	●
QS02s	Acessibilidade do serviço através de solução individual	n.d.	%	-
QS03s	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	n.d.	n.º/100 km	-
QS05s	Licenciamento de descargas de águas residuais	n.d.	%	-
QS06s	Destino adequado de águas residuais recolhidas	n.d.	%	-
QS12s	Utilização de águas residuais tratadas	n.d.	%	-
QS13s	Estabilidade contratual	n.d.	%	-
QS14s	Acesso das mulheres a lugares de chefia	n.d.	%	-
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04s	Reabilitação de coletores	n.d.	%	-
QS07s	Análises de águas residuais realizadas	n.d.	%	-
QS08s	Cumprimento dos parâmetros de descarga	n.d.	%	-
QS09s	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10s	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11s	Adequação dos recursos humanos	0	n.º/ 100km	●
QS15s	Participação social	n.d.	%	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Devido à transferência da rede de distribuição de água para a empresa Águas de Santiago (AdS), notou-se alguma dificuldade em termos de identificação dos dados que são responsabilidade da Electra Sul e os que são responsabilidade da AdS. Desta forma verifica-se a ausência praticamente total dos dados que dizem respeito à informação de saneamento de águas residuais, e consequentemente de indicadores.

4.4.13.11. ÁGUA BRAVA

A empresa Água Brava (AB) é uma empresa pública municipal, sob a forma de sociedade anónima, detida em partes iguais pelos 4 municípios das ilhas de Fogo e da Brava e detém o monopólio de captação e distribuição de água e saneamento nas ilhas 2 ilhas.

Tem sede em São Filipe e delegações nos municípios de Mosteiros, Santa Catarina do Fogo e no Município da Brava, na Ilha da Brava.

Nas tabelas seguintes apresentam-se o perfil da entidade gestora, os seus dados operacionais validados por auditoria das entidades reguladoras e os seus indicadores de desempenho no quadro do sistema de seguimento do setor.

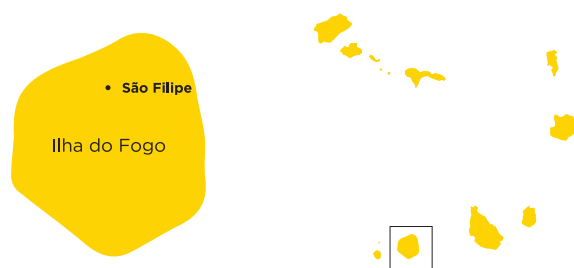


Tabela 108: Dados de perfil da Água Brava

Código	Informação geral	
d001	Identificação da entidade gestora	Água Brava
d002	Acrónimo da entidade gestora	AB
d003	Morada da sede	Xaguate
d004	Número fiscal	251 853 578
d005	Sítio de Internet	www.aguabrava.cv
d006	Endereço de correio eletrónico geral	aguabrava@cvtelecom.cv
d007	Número de telefone	(+238) 2811326
d008	Modelo de gestão	Sociedade Anónima
d009	Período de contrato (início-fim)	Desde 2002
d010	Capital social (CVE)	12 000 000
d011	Tipologia da área de intervenção	Misto
d012	Composição dos órgãos sociais	Cargo
	Carlos Fernandinho Teixeira	PCA
	José M. Rodrigues	Administrador Delegado
	Jorge Nogueira	Administrador não executivo
d013	Composição acionista	Valor percentual do capital
	Câmara Municipal de São Filipe	25%
	Câmara Municipal dos Mosteiros	25%
	Câmara Municipal de Santa Catarina	25%
	Câmara Municipal da Brava	25%
d014	Alojamentos existentes	13 129
d015	Dimensão média dos agregados familiares	3,6
d016	População média residente	41 015

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 109: Dados de perfil de sistema de abastecimento de água da Água Brava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d017	Captações para dessalinização	n.a.	n.º	-
d018	Captações de água subterrânea	16	n.º	***
d019	Estações de tratamento de água	5	n.º	***
d020	Comprimento total de condutas	443,7	km	***
d021	Ramais de ligação	11 441	n.º	***
d022	Estações elevatórias	35	n.º	***

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d023	Reservatórios	159	n.º	***
d024	Capacidade de reserva de água na adução e distribuição	12 407,5	m³	***
d025	Ramais de ligação com contador	9 480	n.º	**
d026	Captações para dessalinização com contador	n.a.	n.º	-
d027	Captações de água subterrânea com contador	15	n.º	***
d028	Estações de tratamento de água com contador	5	n.º	***
d029	Estações elevatórias com contador	35	n.º	***
d030	Índice de conhecimento infraestrutural	n.d.	Pontos	**
d031	Capitação	5,4	litro/habitante por dia	***
d032	Densidade de ramais	25,8	n.º ramais/km de rede	*
d033	Índice de micromedição de caudais	1	%	*
d034	Índice de macromedição de caudais	n.d.	%	-
d035	Capacidade de reserva de água tratada	6,8	dias	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 110: Dados de qualidade de serviço de abastecimento de água da ÁguaBrava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d036	Alojamentos com serviço efetivo	11 386	n.º	*
d037	Alojamentos com serviço efetivo com contador	11 386	n.º	*
d038	Alojamentos com serviço disponível não efetivo	n.d.	n.º	-
d039	Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250 metros	n.d.	n.º	-
d040	Tempo de pressurização do sistema	5 899	horas	*
d041	Água captada em captações licenciadas	93 8611	m³	***
d042	Água captada em captações subterrâneas	93 8611	m³	*
d043	Água produzida por dessalinização	n.d.	m³	-
d044	Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico	269	n.º	*
d045	Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico	253	n.º	*
d046	Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água	n.a. ³⁵	n.º	-
d047	Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água	n.a. ³⁵	n.º	-
d048	Água entrada no sistema	663 416	m³	***
d049	Água faturada	513 304	m³	***
d050	Avarias em condutas	1 460	n.º	***
d051	Condutas reabilitadas	0	km	*
d052	Reclamações e sugestões	512	n.º	*
d053	Respostas a reclamações e sugestões	n.d.	n.º	-
d054	Número médio de colaboradores equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	110	n.º	***
d055	Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água	110	n.º	***
d056	Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água	110	n.º	***

35 O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável.

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d057	Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	1	n.º	***
d058	Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água	6	n.º	***
d059	Número médio de colaboradores em <i>outsourcing</i> equivalentes a tempo inteiro afetos ao serviço de abastecimento de água	0	n.º	***
d060	Consumo de energia para bombagem	2 207 726	kWh/ano	***
d061	Fator de uniformização	n.d.	(m³/ano x 100 m)	-
d062	Sobre utilização de estações de tratamento	0	m³	*
d063	Subutilização de estações de tratamento	0	m³	*
d064	Capacidade total das estações de tratamento	950	m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 111: Indicadores de avaliação da qualidade de serviço de abastecimento da ÁguaBrava

Código	Indicadores de primeira geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS01a	Acessibilidade física do serviço através de rede pública	86,7	%	●
QS02a	Acessibilidade física do serviço através de fontanários	n.d.	%	-
QS03a	Continuidade do abastecimento	67,3	%	●
QS06a	Licenciamento de captações de água	100	%	●
QS07a	Qualidade da água para consumo humano	n.a.	%	-
QS08a	Ineficiência hídrica	22,6	%	●
QS13a	Estabilidade contratual	100	%	●
QS14a	Acesso das mulheres a lugares de chefia	16,7	%	●
Código	Indicadores de segunda geração	Valor	Unidade	Avaliação
QS04a	Ocorrência de avarias em condutas	329	n.º/(100 km.ano)	●
QS05a	Reabilitação de condutas	0	%/ano	●
QS09a	Consumo energético	n.d.	kWh/m³ x 100m	-
QS10a	Resposta a reclamações e sugestões	n.d.	%	-
QS11a	Adequação da capacidade de tratamento	100	%	●
QS12a	Adequação dos recursos humanos	9,6	n.º/1000 ramais	●
QS15a	Participação social	3,9	%	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho do serviço de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que:

- Há um bom nível de informação disponível na entidade gestora, que já dispõe de procedimentos regulares de recolha, validação e processamento dessa informação.
- Há, em geral, uma mediana fiabilidade dos dados reportados.

Para além das recomendações constantes no relatório de auditoria operacional e económico-financeira realizada pelas entidades reguladoras, é importante que a entidade gestora prossiga de forma consistente uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados operacionais, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria no nível de informação recolhida e na sua qualidade e fiabilidade. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e muito especialmente os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

4.5. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO POR INDICADOR DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

4.5.1. NOTA INTRODUTÓRIA

A recolha, a validação e o processamento de dados, permitiu calcular os indicadores de desempenho das entidades gestoras, apresentados no capítulo anterior.

No presente capítulo é feita a comparação, para cada indicador de qualidade de serviço da primeira geração (apenas), do desempenho das diversas entidades gestoras a operar em Cabo Verde, que consta nas tabelas seguintes.

Relembra-se que a primeira geração de indicadores de qualidade de serviço adotados para o abastecimento de água é constituída por:

- QS01a - Acessibilidade física do serviço através de rede pública (%)
- QS02a - Acessibilidade física do serviço através de fontanários (%)
- QS03a - Continuidade do abastecimento (%)
- QS06a - Licenciamento de captações de água (%)
- QS07a - Qualidade da água para consumo humano (%)
- QS08a - Ineficiência hídrica (%)
- QS13a - Estabilidade contratual (%)
- QS14a - Acesso das mulheres a lugares de chefia (%)

O *benchmarking* utilizado para avaliar o desempenho relativo entre entidades gestoras é habitualmente designado *benchmarking* métrico. Para que seja efetivo, requer a seleção cuidadosa dos indicadores a serem utilizados por forma a mobilizar os esforços das entidades gestoras para os níveis adequados de desempenho. Deve selecionar-se um número reduzido de indicadores e é necessária uma grande preocupação em termos da exatidão dos dados e da fiabilidade da sua fonte de informação, pois sem isso não é possível comparar as entidades gestoras. Outra preocupação é a definição de valores ou bandas de referência claras e sustentáveis para as entidades gestoras.

A utilização de gráficos de *benchmarking* métrico entre entidades gestoras constitui um excelente incentivo para a melhoria, mas é importante que os resultados sejam sempre avaliados tendo em conta os fatores de contexto que caracterizam cada entidade. A avaliação da evolução de cada entidade gestora, mostrando eventuais melhorias no tempo, também constitui um excelente incentivo.

Dos indicadores de primeira geração que foram selecionados, verificou-se que existe ainda alguma carência de dados disponibilizados, que importa no futuro colmatar desde logo no processo de recolha de dados. Sem um compromisso claro das entidades gestoras na recolha e envio de dados, o sistema fica debilitado. Por outro lado, importa continuar a garantir a fiabilidade dos dados, de modo a que possam ser construídos indicadores credíveis.

4.5.2. ACESSIBILIDADE FÍSICA DO SERVIÇO ATRAVÉS DE REDE PÚBLICA (QS01a)

O indicador traduz a percentagem (%) do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de distribuição de água se encontram disponíveis.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Acessibilidade física do serviço através de rede pública (%) = (Alojamentos com serviço efetivo (n.º) + Alojamentos com serviço disponível não efetivo (n.º) / Alojamentos existentes (n.º)) x 100.

$$QS01a = \frac{d036 + d038}{d014} \times 100$$

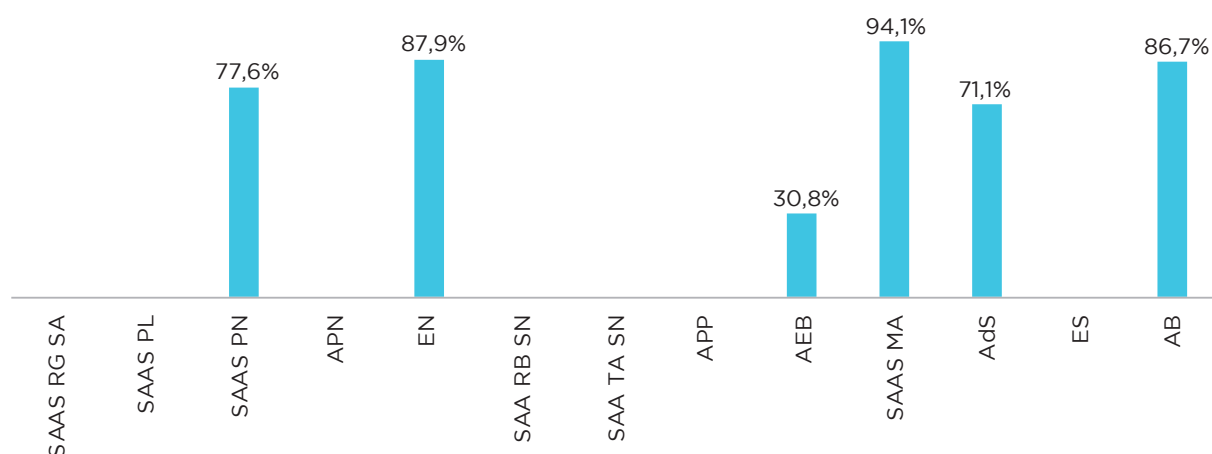
Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 112: Indicador de acessibilidade física do serviço através de rede pública (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	108,1 ³⁶	n.a.
SAAS do Paúl	SAAS PL	104,2 ³⁶	n.a.
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	77,6	●
Águas do Porto Novo	APN	n.a.	-
Electra Norte	EN	87,9	●
SAA da Ribeira Brava de São Nicolau	SAA RB SN	107 ³⁶	n.a.
SAA do Tarrafal de São Nicolau	SAA TA SN	148,4 ³⁶	n.a.
Águas de Ponta Preta	APP	0,3 ³⁷	n.a.
Águas e Energia da Boavista	AEB	30,8	●
SAAS do Maio	SAAS MA	94,1	●
Águas de Santiago	AdS	71,1	●
Electra Sul	ES	n.a.	-
ÁguaBrava	AB	86,7	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 17: Indicador de acessibilidade física do serviço através de rede pública (benchmark)



Do *benchmarking*, verifica-se que foi possível calcular o índice de acessibilidade física do serviço através de rede pública para uma parte das entidades gestoras.

Para o SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão, o SAAS do Paúl, o SAA da Ribeira Brava de São Nicolau e o SAA do Tarrafal de São Nicolau não foi possível fazer uma avaliação, uma vez que o cálculo das seguintes variáveis excede o limite aceitável: $d036 + d038 > d014$.

4.5.3. ACESSIBILIDADE FÍSICA DO SERVIÇO ATRAVÉS DE FONTANÁRIOS (QS02a)

O indicador traduz a percentagem (%) do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais existem fontanários a uma distância não superior a 250 m (equivalente a 10 minutos).

A sua fórmula de cálculo é dada por: Acessibilidade física do serviço através de fontanários (%) = (Alojamentos com fontanários a uma distância não superior a 250m (n.º) / Alojamentos existentes (n.º)) x 100.

$$QS02a = \frac{d039}{d014} \times 100$$

³⁶ $d036 + d038 > d014$, sendo que o valor não pode ser considerado para as EG onde este indicador ultrapasse os 100%. Esta situação é devido ao valor dos alojamentos existentes (INE) não estar atualizado e não acompanhar o reporte do dado referente aos alojamentos com serviço efetivo e do serviço disponível não efetivo.

³⁷ Não é possível fazer esta avaliação face às características singulares da área de operação da entidade gestora.

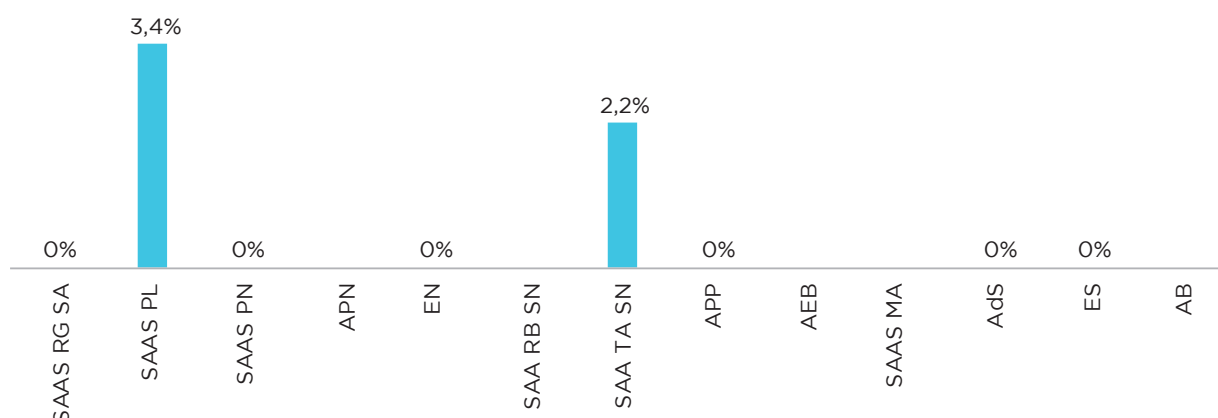
Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 113: Indicador de acessibilidade física do serviço através de fontanários (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	0	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	3,4	●
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	0	●
Águas do Porto Novo	APN	n.a.	-
Electra Norte	EN	0	●
SAA da Ribeira Brava de São Nicolau	SAA RB SN	n.d.	-
SAA do Tarrafal de São Nicolau	SAA TA SN	2,2	●
Águas de Ponta Preta	APP	0	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.a.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	0	●
Electra Sul	ES	0	●
ÁguaBrava	AB	n.d.	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 18: Indicador de acessibilidade física do serviço através de fontanários (benchmark)



Do *benchmarking*, verifica-se que para as entidades gestoras que foi possível o cálculo do indicador, este resulta numa avaliação insatisfatória.

4.5.4. CONTINUIDADE DO ABASTECIMENTO (QS03a)

O indicador traduz a percentagem (%) do número de horas em que o sistema está em pressão por ano.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Continuidade do abastecimento (%) = (tempo de pressurização do sistema (h) / 365 dias x 24h) x 100.

$$QS03a = \frac{d040}{365 \times 24} \times 100$$

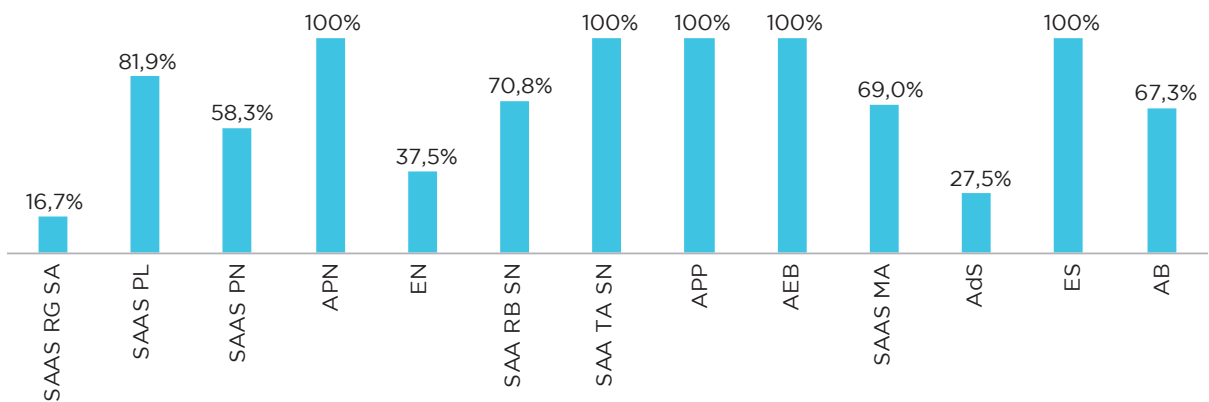
Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 114: Indicador de continuidade do abastecimento (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	16,7	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	81,9	●
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	58,3	●
Águas do Porto Novo	APN	100	●
Electra Norte	EN	37,5	●
SAA da Ribeira Brava de São Nicolau	SAA RB SN	70,8	●
SAA do Tarrafal de São Nicolau	SAA TA SN	100	●
Águas de Ponta Preta	APP	100	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	100	●
SAAS do Maio	SAAS MA	69	●
Águas de Santiago	AdS	27,6	●
Electra Sul	ES	100	●
ÁguaBrava	AB	67,3	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 19: Indicador de continuidade do abastecimento (benchmark)



Do *benchmarking*, verifica-se que os dados que possibilitam o cálculo de continuidade de abastecimento, foram todos reportados pelas entidades gestoras. A avaliação da qualidade de serviço para este indicador é maioritariamente classificada como boa.

4.5.5. LICENCIAMENTO DE CAPTAÇÕES DE ÁGUA (QS06a)

O indicador traduz a percentagem (%) do volume de água captada em captações licenciadas, que cumpre os requisitos dos títulos de utilização dos recursos hídricos para captação de água para consumo humano. Destina-se a avaliar a parcela de água captada em origens de água não licenciadas sob a exploração da entidade gestora (eventualmente em processo de licenciamento), ou em captações licenciadas onde os limites concedidos estão a ser ultrapassados.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Licenciamento de captações de água (%) = (Água captada em captações licenciadas (m³/ano) / (Água captada em captações subterrâneas (m³/ano) + Água produzida por dessalinização (m³/ano))) x 100.

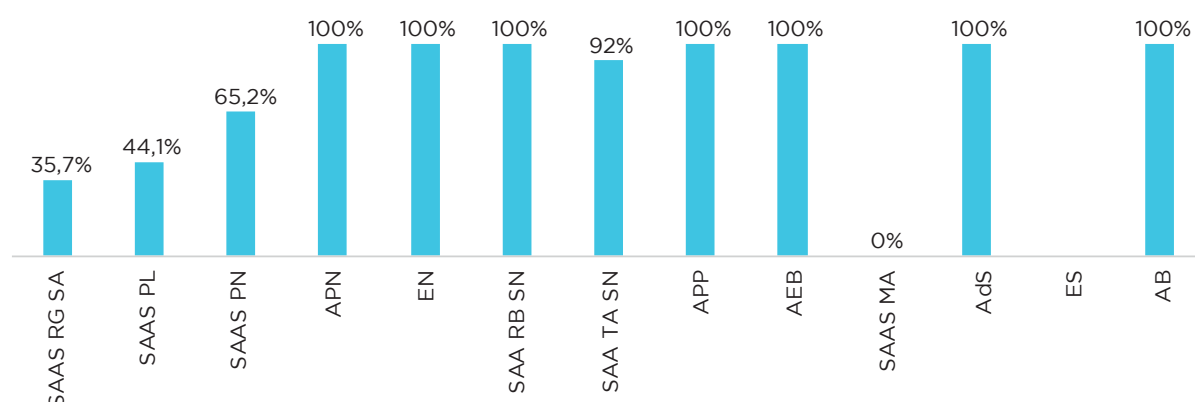
$$QS06a = \frac{d041}{d042 + d043} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 115: Indicador de licenciamento de captações de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	35,7	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	44,1	●
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	65,2	●
Águas do Porto Novo	APN	100	●
Electra Norte	EN	100	●
SAA da Ribeira Brava de São Nicolau	SAA RB SN	100	●
SAA do Tarrafal de São Nicolau	SAA TA SN	92	●
Águas de Ponta Preta	APP	100	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	100	●
SAAS do Maio	SAAS MA	0	●
Águas de Santiago	AdS	100	●
Electra Sul	ES	n.d.	-
ÁguaBrava	AB	100	●

Figura 20: Indicador de licenciamento de captações de água (benchmark)



Do *Benchmarking* verifica-se que para todas as entidades gestoras, à exceção da Electra Sul, foi possível calcular o licenciamento de captações de água. O desempenho das entidades gestoras é genericamente bom, com algumas exceções.

4.5.6. QUALIDADE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO (QS07a)

O indicador traduz a percentagem (%) de água controlada e de boa qualidade, sendo esta o produto da percentagem de cumprimento da frequência de amostragem pela percentagem de cumprimento dos valores paramétricos fixados na legislação.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Qualidade de água para consumo humano (%) = (Análises realizadas em cumprimento do valor paramétrico (n.º/ano)) x (Análises obrigatórias realizadas à qualidade da água (n.º/ano)) / (Análises realizadas aos parâmetros com valor paramétrico (n.º/ano)) x (Análises obrigatórias regulamentares à qualidade da água (n.º/ano)) x 100.

$$QS07a = \left(\frac{d044}{d045} \times \frac{d046}{d045} \right) \times 100$$

O Decreto Regulamentar N.º 5/2017 que estabelece os critérios e normas que definem os requisitos essenciais da água destinada ao consumo humano, foi publicado a 6 de novembro de 2017, de acordo com o Artigo 36.º. A sua entrada em vigor é realizada após 90 dias da sua publicação, a 6 de fevereiro de 2018, sendo a sua obrigatoriedade a partir dessa data. Por este motivo, para o RASAS 2017, este dado não é aplicável para nenhuma entidade gestora.

4.5.7. INEFICIÊNCIA HÍDRICA (PERDAS) (QS08a)

O indicador traduz a percentagem (%) de água entrada no sistema que não é faturada.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Ineficiência hídrica (%) = (Água entrada no sistema (m³/ano) - Água faturada (m³/ano) / Água entrada no sistema (m³/ano)) x 100.

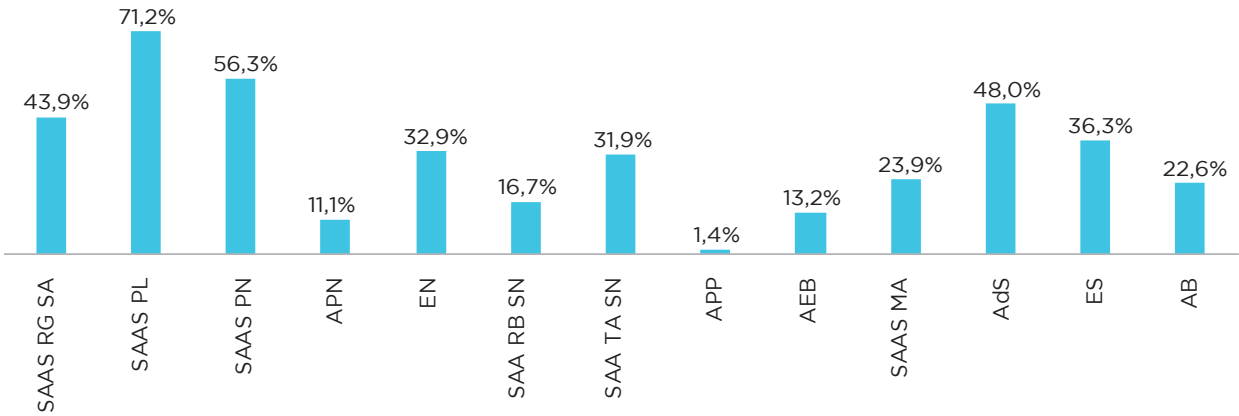
QS08a = (d048 - d049 / d048) x 100

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 116: Indicador de Ineficiência hídrica (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	43,9	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	71,2	●
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	56,3	●
Águas do Porto Novo	APN	11,1	●
Electra Norte	EN	32,9	●
SAA da Ribeira Brava de São Nicolau	SAA RB SN	16,7	●
SAA do Tarrafal de São Nicolau	SAA TA SN	31,9	●
Águas de Ponta Preta	APP	1,4	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	13,2	●
SAAS do Maio	SAAS MA	23,9	●
Águas de Santiago	AdS	48	●
Electra Sul	ES	36,3	●
ÁguaBrava	AB	22,6	●

Figura 21: Indicador de Ineficiência hídrica (benchmark)



Do *benchmarking*, verifica-se que para todas as entidades gestoras foi possível calcular a ineficiência hídrica. A avaliação de desempenho das entidades gestoras para este indicador oscila entre insatisfatória a boa, sendo que as Águas de Ponta Preta e as Águas do porto Novo apresentam um melhor nível de desempenho quando comparado com as restantes entidades gestoras.

4.5.8. ESTABILIDADE CONTRATUAL (QS13a)

O indicador traduz o peso de colaboradores com contratos sem termo no total de colaboradores contratados ao serviço da entidade gestora afetos ao serviço de abastecimento de água, e é expresso em percentagem (%).

A fórmula de cálculo é dada por: Estabilidade contratual (%) = (Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de abastecimento de água (n.º) / Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de abastecimento de água) x 100.

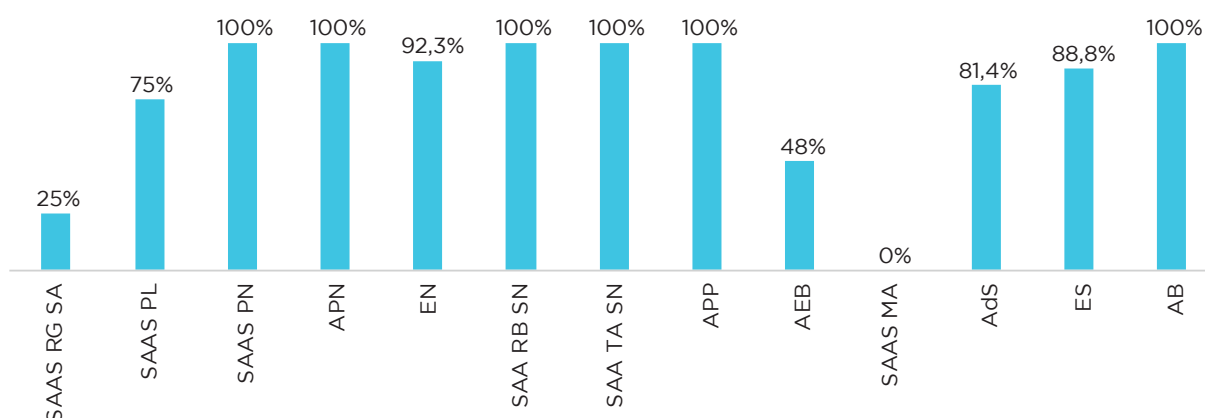
$$QS13a = \frac{d056}{d055} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 117: Indicador de estabilidade contratual (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	25	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	75	●
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	100	●
Águas do Porto Novo	APN	100	●
Electra Norte	EN	92,3	●
SAA da Ribeira Brava de São Nicolau	SAA RB SN	100	●
SAA do Tarrafal de São Nicolau	SAA TA SN	100	●
Águas de Ponta Preta	APP	100	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	48	●
SAAS do Maio	SAAS MA	0	●
Águas de Santiago	AdS	81,4	●
Electra Sul	ES	88,8	●
ÁguaBrava	AB	100	●

Figura 22: Indicador de estabilidade contratual (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que para todas as entidades gestoras foi possível calcular o indicador de estabilidade contratual. A avaliação de desempenho das entidades gestoras para este indicador oscila entre insatisfatória a boa, sendo que para 5 entidades gestoras a avaliação é de 100%.

4.5.9. ACESSO DAS MULHERES A LUGARES DE CHEFIA (QS14a)

O indicador traduz a percentagem (%) de colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) do sexo feminino no total de colaboradores com funções de chefia.

A fórmula de cálculo é dada por: Acesso das mulheres a lugares de chefia (%) = (Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água (n.º) / Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de água (n.º)) x 100.

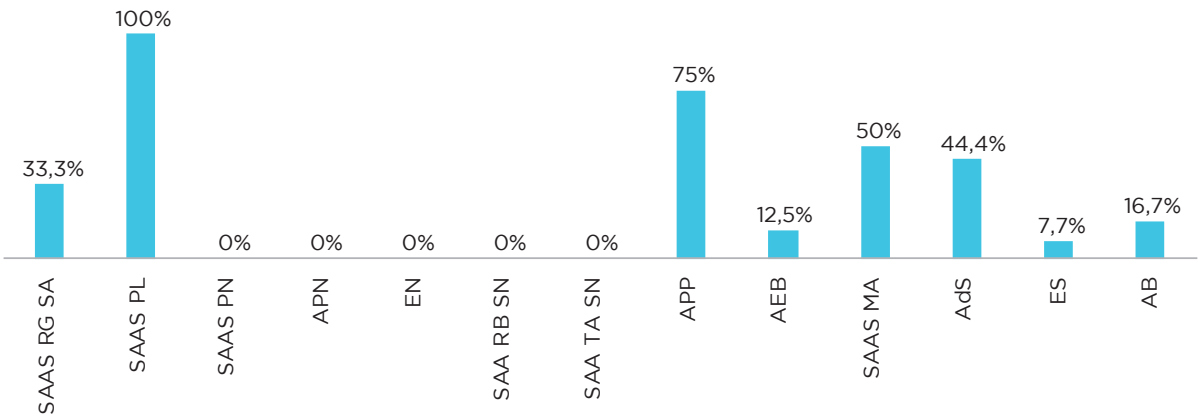
QS14a = (d057 / d058) x 100

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 118: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	33,3	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	100	●
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	0	●
Águas do Porto Novo	APN	0	●
Electra Norte	EN	0	●
SAA da Ribeira Brava de São Nicolau	SAA RB SN	0	●
SAA do Tarrafal de São Nicolau	SAA TA SN	0	●
Águas de Ponta Preta	APP	75	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	12,5	●
SAAS do Maio	SAAS MA	50	●
Águas de Santiago	AdS	44,4	●
Electra Sul	ES	7,7	●
ÁguaBrava	AB	16,7	●

Figura 23: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que para todas as entidades gestoras foi possível calcular o indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia. Para a maioria das entidades gestoras o resultado do indicador é nulo, tendo consequentemente uma avaliação insatisfatória. Apenas para o SAAS do Maio e para as Águas de Santiago, a avaliação de desempenho é boa.

4.6. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO POR INDICADOR DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

4.6.1. NOTA INTRODUTÓRIA

A recolha, a validação e o processamento de dados permitiu calcular os indicadores de desempenho das entidades gestoras, apresentado no subcapítulo anterior.

No presente capítulo é feita a comparação, para cada indicador de qualidade de serviço (apenas) de primeira geração, do desempenho das diversas entidades gestoras a operar em Cabo Verde, que consta nas tabelas seguintes.

Relembra-se que a primeira geração de indicadores é constituída por:

- QS01s - Acessibilidade física do serviço através de rede pública (%)
- QS02s - Acessibilidade física do serviço através de soluções individuais de tratamento (%)
- QS03s - Ocorrência de colapsos estruturais em coletores (n.º/100 km)
- QS05s - Licenciamento de descargas de águas residuais (%)
- QS06s - Destino adequado de águas residuais recolhidas (%)
- QS12s - Utilização de águas residuais tratadas (%)
- QS13s - Estabilidade contratual (%)
- QS14s - Acesso das mulheres a lugares de chefia (%)

O *benchmarking* utilizado para avaliar o desempenho relativo entre entidades gestoras é habitualmente designado *benchmarking* métrico. Para que seja efetivo, requer a seleção cuidadosa dos indicadores a serem utilizados por forma a mobilizar os esforços das entidades gestoras para os níveis adequados de desempenho. Deve selecionar-se um número reduzido de indicadores e é necessária uma grande preocupação em termos da exatidão dos dados e da fiabilidade da sua fonte de informação, pois sem isso não é possível medir a evolução das entidades gestoras. Outra preocupação é a definição de valores ou bandas de referência claras e sustentáveis para as entidades gestoras. A utilização de gráficos de *benchmarking* métrico entre entidades gestoras constitui um excelente incentivo para a melhoria, mas é importante que os resultados sejam sempre avaliados tendo em conta os fatores de contexto que caracterizam cada entidade. A avaliação da evolução de cada entidade gestora, mostrando eventuais melhorias no tempo, também constitui um excelente incentivo.

Dos indicadores de primeira geração que foram selecionados, verificou-se que existe ainda alguma carência de dados disponibilizados, que importa no futuro colmatar desde logo no processo de recolha de dados. Sem um compromisso claro das entidades gestoras na recolha e envio de dados, o sistema fica debilitado. Por outro lado, importa continuar a garantir a fiabilidade dos dados, de modo a que possam ser construídos indicadores credíveis.

4.6.2. ACESSIBILIDADE DO SERVIÇO ATRAVÉS DE REDE PÚBLICA (QS01s)

O indicador traduz a percentagem do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de recolha e drenagem através de rede pública se encontram disponíveis, e é expresso em percentagem (%).

A fórmula de cálculo é dada por: Acessibilidade física do serviço através de rede pública (%) = ((Alojamentos com serviço efetivo (rede pública) (n.º) + Alojamentos com serviço efetivo (solução de tratamento fora da rede) (n.º) + Alojamentos com serviço disponível não efetivo (n.º)) / Alojamentos existentes (n.º)) x 100.

$$QS01s = \frac{d075 + d076 + d077}{d014} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 119: Indicador de acessibilidade do serviço através de rede pública de saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n. d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	n.a. ³⁸	-
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	4,7	●
Electra Sul	ES	n.d.	-

38 Não é possível fazer esta avaliação face às características essencialmente turísticas dos utilizadores.

Figura 24: Indicador de acessibilidade do serviço através de rede pública de saneamento de águas residuais (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que há ausência quase total de dados que impossibilita uma avaliação mais completa da situação. A única entidade gestora com informação do indicador de acessibilidade do serviço através de rede pública é as Águas de Santiago, com uma avaliação de desempenho insatisfatória.

4.6.3. ACESSIBILIDADE FÍSICA DO SERVIÇO ATRAVÉS DE SOLUÇÕES INDIVIDUAIS DE TRATAMENTO (FORA DA REDE) (QS02s)

O indicador traduz a percentagem do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de recolha e drenagem através de solução individual de tratamento adequada (fossa séptica ou outra) se encontram disponíveis, e é expresso em percentagem (%).

A fórmula de cálculo é dada por: Acessibilidade física do serviço através de soluções individuais de tratamento (fora da rede) (%) = ((Alojamentos com serviço efetivo (solução individual de tratamento fora da rede) (n.º) + Alojamentos com serviço disponível não efetivo (solução de tratamento fora da rede) (n.º) / Alojamentos existentes (n.º)) x 100.

$$QS02s = \frac{d076 + d077}{d014} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 120: Indicador de acessibilidade física do serviço através de soluções individuais de tratamento (fora da rede) (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	0	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.a.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Figura 25: Indicador de acessibilidade do serviço através de solução de tratamento individualizada (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que há ausência quase total de dados que impossibilita uma avaliação mais completa da situação. A única entidade gestora com informação do indicador de acessibilidade física do serviço através de soluções individuais de tratamento (fora da rede), é a Águas de Ponta Preta, com uma avaliação de desempenho insatisfatória.

4.6.4. OCORRÊNCIA DE COLAPSOS ESTRUTURAIS EM COLETORES (QS03s)

O indicador traduz o número de colapsos estruturais ocorridos por 100 km de coletor. Não estão incluídos colapsos ocorridos em ramais de ligação. Excluem-se os colapsos em coletores comprovadamente provocados por terceiros e cuja reparação lhes foi faturada, e é expresso em n.º/100km.

A fórmula de cálculo é dada por: Ocorrência de colapsos estruturais em coletores (n.º/ano) = (Colapsos estruturais em coletores (n.º) / Comprimento total de coletores (km)) x 100.

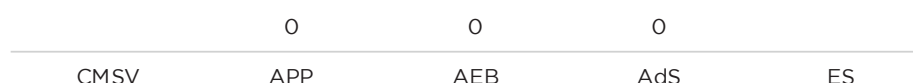
$$QS03s = \frac{d080}{d066} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 121: Indicador de ocorrência de colapsos estruturais em coletores (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (n.º/100km)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	0	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	0	●
Águas de Santiago	AdS	0	●
Electra Sul	ES	n.d.	-

Figura 26: Indicador de ocorrência de colapsos estruturais em coletores (benchmark)



4

Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras é genericamente bom.

4.6.5. LICENCIAMENTO DE DESCARGAS DE ÁGUAS RESIDUAIS (QS05s)

O indicador traduz a percentagem do volume de águas residuais em descargas licenciadas que cumpre os requisitos dos títulos de utilização de recursos hídricos para descarga de águas residuais. Este indicador destina-se a avaliar a parcela de águas residuais em descargas não licenciadas sob a exploração da entidade gestora (eventualmente em processo de licenciamento), ou em descargas licenciadas onde os limites concedidos (em volume) estão a ser ultrapassados, e é expresso em percentagem (%).

A fórmula de cálculo é dada por: Licenças de descarga de águas residuais (%) = (Águas residuais em descargas licenciadas (m³/ano) / Água descarregada (m³/ano)) x 100.

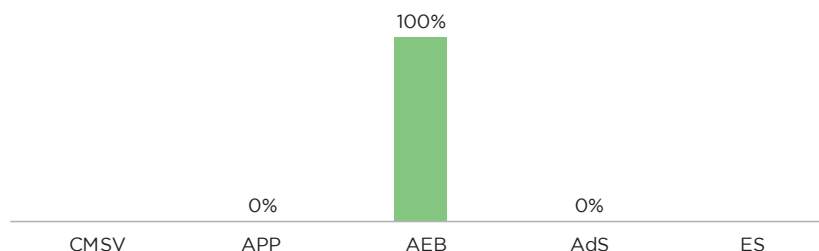
$$QS05s = \frac{d084}{d085} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 122: Indicador de licenciamento de descargas de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	0	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	100	●
Águas de Santiago	AdS	0	●
Electra Sul	ES	n.d.	-

Figura 27: Indicador de licenciamento de descargas de águas residuais (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que o desempenho das entidades gestoras para as quais foi possível o cálculo deste indicador é genericamente insatisfatório, à exceção da Águas e Energia da Boavista. De notar ainda a falta de dados de duas entidades gestoras que impossibilitam uma avaliação mais completa da situação.

4.6.6. DESTINO ADEQUADO DE ÁGUAS RESIDUAIS RECOLHIDAS (QS06s)

O indicador traduz como a percentagem do número de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora com serviço de drenagem para os quais as redes públicas se encontram disponíveis e que se encontram ligados a destino adequado em termos de tratamento, e é expresso em percentagem (%).

A fórmula de cálculo é dada por: Destino adequado de águas residuais recolhidas (%) = (Alojamentos com serviço efetivo (n.º) + Alojamentos com serviço disponível não efetivo (n.º) - Alojamentos com sistema de drenagem disponível e sem tratamento (n.º)) / (Alojamentos com serviço efetivo (n.º) + Alojamentos com serviço disponível não efetivo (n.º)) x 100.

$$QS06s = \frac{d075 + d077 - d079}{d075 + d077} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 123: Indicador de destino adequado de águas residuais recolhidas (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n. d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	100	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.a.	-
Águas de Santiago	AdS	n. d.	-
Electra Sul	ES	n. d.	-

Figura 28: Indicador de destino adequado de águas residuais recolhidas (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que há ausência quase total de dados que impossibilita uma avaliação mais completa da situação. A única entidade gestora com informação do indicador de destino adequado de águas residuais recolhidas, é a Águas de Ponta Preta, com uma avaliação de desempenho boa.

4.6.7. UTILIZAÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS TRATADAS (QS12s)

O indicador traduz a percentagem de águas residuais que são reaproveitadas para rega ou lavagens após tratamento adequado, relativamente ao total de águas residuais tratadas, e é expresso em percentagem (%).

A fórmula de cálculo é dada por: Utilização de águas residuais tratadas (%) = ((Volume de água residual tratada fornecida a outra entidade (m³/ano) + Volume de água residual tratada utilizada para uso próprio (m³/ano)) / Volume de água residual recolhida (m³/ano)) x 100.

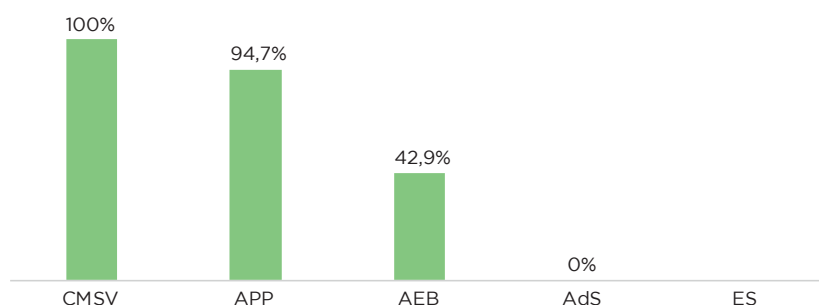
$$QS12s = \frac{d091 + d092}{d093} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 124: Indicador de utilização de águas residuais tratadas (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	100	●
Águas de Ponta Preta	APP	94,7	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	42,9	●
Águas de Santiago	AdS	0	●
Electra Sul	ES	n.d.	-

Figura 29: Indicador de utilização de águas residuais tratadas (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que foi possível o cálculo do indicador para todas as entidades gestoras, à exceção da Electra Sul.

A entidade com melhor avaliação de desempenho para este indicador é a Câmara Municipal de São Vicente.

4.6.8. ESTABILIDADE CONTRATUAL (QS13s)

O indicador traduz o peso de colaboradores com contratos sem termo, no total de colaboradores contratados ao serviço da entidade gestora afetos ao serviço de saneamento de águas residuais, e é expresso em percentagem (%).

A fórmula de cálculo é dada por: Estabilidade contratual (%) = (Número médio de colaboradores com vínculo contratual sem termo afetos ao serviço de saneamento de águas residuais (n.º) / Número médio de colaboradores com vínculo contratual afetos ao serviço de saneamento de águas residuais (n.º)) x 100.

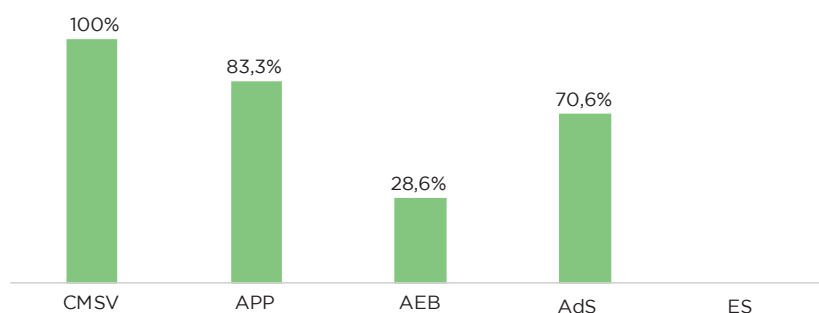
$$QS13s = \frac{d096}{d095} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 125: Indicador de estabilidade contratual (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	100	●
Águas de Ponta Preta	APP	83,3	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	28,6	●
Águas de Santiago	AdS	70,6	●
Electra Sul	ES	n. d.	-

Figura 30: Indicador de estabilidade contratual (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que foi possível o cálculo do indicador de estabilidade contratual para todas as entidades gestoras, à exceção da Electra Sul. A entidade com melhor avaliação de desempenho para este indicador é a Câmara Municipal de São Vicente.

4.6.9. ACESSO DAS MULHERES A LUGARES DE CHEFIA (QS14S)

O indicador traduz a percentagem (%) de colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) do sexo feminino no total de colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) da entidade gestora.

A fórmula de cálculo é: Acesso das mulheres a lugares de chefia (%) = (Número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento de águas residuais (n.º) / Número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento de águas residuais (n.º)) x 100.

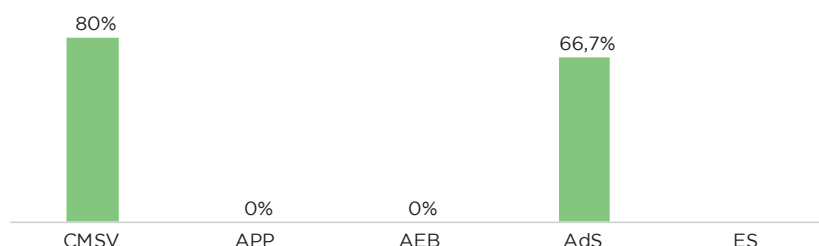
$$QS14s = \frac{d097}{d098} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e auditados pelas entidades reguladoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 126: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	80	●
Águas de Ponta Preta	APP	0	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	0	●
Águas de Santiago	AdS	66,7	●
Electra Sul	ES	n. d.	-

Figura 31: Indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia (benchmark)



Do *benchmarking* verifica-se que foi possível o cálculo do indicador de acesso das mulheres a lugares de chefia para todas as entidades gestoras, à exceção da Electra Sul. A entidade com melhor avaliação de desempenho para este indicador é as Águas de Santiago, com uma avaliação mediana.

5

AVALIAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS

5. AVALIAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS

5.1. INTRODUÇÃO

Este capítulo tem como objetivo apresentar a situação dos serviços de águas na vertente económica e financeira, bem como analisar, de uma forma geral, o desempenho das entidades gestoras de abastecimento público de água e de saneamento de águas residuais.

Este relatório divulga um conjunto de dados referenciados ao último dia do ano de 2017, que se consideram relevantes para os mais diversos agentes interessados. Trata-se de um direito fundamental dos utilizadores que consiste no livre acesso a informação fiável e de fácil interpretação sobre as condições económicas e financeiras das entidades gestoras que prestam estes serviços públicos essenciais.

O universo abrangido pela regulação económica inclui todas as entidades gestoras independentemente do modelo de gestão adotado (concessão, delegação e gestão direta). A avaliação do setor é efetuada por entidade gestora e, posteriormente, por indicador para todas as entidades gestoras.

5.2. AVALIAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS POR ENTIDADE GESTORA

5.2.1. NOTA INTRODUTÓRIA

No “Manual do Sistema de Monitorização dos Serviços de Água e Saneamento em Cabo Verde” foram definidos os seguintes indicadores económico-financeiros:

Gerais:

- EF01 – Autonomia financeira (%)
- EF02 – Custo médio de endividamento (%)
- EF03 – Grau de capitalização (%)
- EF04 – Rentabilidade dos ativos (%)
- EF05 – Rentabilidade do capital próprio (%)
- EF06 – Liquidez geral (-)
- EF07 – Liquidez reduzida (-)
- EF08 – Cobertura dos encargos financeiros (-)
- EF09 – Cobertura dos gastos totais (-)

Afetos ao serviço de abastecimento de água:

- EF10a – Gastos de exploração unitários (CVE/m³)
- EF11a – Gastos operacionais unitários (CVE/m³)
- EF12a – Investimento per capita (CVE/habitante)
- EF13a – Investimento por alojamento existente (CVE/alojamento)
- EF14a – Rentabilidade operacional das vendas (%)
- EF15a – Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis (-)
- EF16a – Prazo médio de recebimentos (Dias)

Afetos ao serviço de saneamento de águas residuais:

- EF10s – Gastos de exploração unitários (CVE/m³)
- EF11s – Gastos operacionais unitários (CVE/m³)
- EF12s – Investimento per capita (CVE/habitante)
- EF13s – Investimento por alojamento existente (CVE/alojamento)
- EF14s – Rentabilidade operacional das vendas (%)
- EF15s – Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis (-)
- EF16s – Prazo médio de recebimentos (Dias)

Durante o processo de elaboração do RASAS-CV 2017 foram solicitados dados económico-financeiros a todas as entidades gestoras a operar nesse ano em Cabo Verde. À exceção da Câmara Municipal de São Vicente (CMSV),

todas responderam a essa solicitação, apesar do número de dados reportados diferir muito de operadora para operadora e no tipo de serviço prestado.

Em média, o índice de resposta aos dados económico-financeiros gerais foi de 50%, o índice de resposta aos dados económico-financeiros de abastecimento de água foi de 54%, e o de saneamento de águas residuais foi de apenas 16%.

Considerando tratar-se do terceiro ano de recolha de dados económico-financeiros, a taxa de resposta está aquém do desejado.

Tabela 127: Entidades gestoras que responderam ao pedido de dados e as que não responderam

Entidades gestoras que responderam	Entidades gestoras que não responderam
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	Câmara Municipal de São Vicente
SAAS do Paúl	
SAAS do Porto Novo	
Águas do Porto Novo	
Electra Norte	
SAA da Ribeira Brava de São Nicolau	
SAA Tarrafal de São Nicolau	
Águas de Ponta Preta	
Águas e Energia da Boavista	
SAAS do Maio	
Águas de Santiago	
Electra Sul	
ÁguaBrava	

O nível de resposta das entidades gestoras ao pedido de dados foi avaliado de acordo com o seguinte critério:

- 75% - 100%: bom nível de informação reportada;
- 50% - 75%: alguma carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de alguns indicadores da entidade gestora;
- 25% - 50%: grande carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de um número significativo de indicadores da entidade gestora;
- 0% - 25%: elevada carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo na grande maioria dos indicadores da entidade gestora;
- 0%: total carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de qualquer indicador da entidade gestora.

Adicionalmente, e quando possível, são calculados os indicadores com base nos dados fornecidos pelas entidades gestoras.

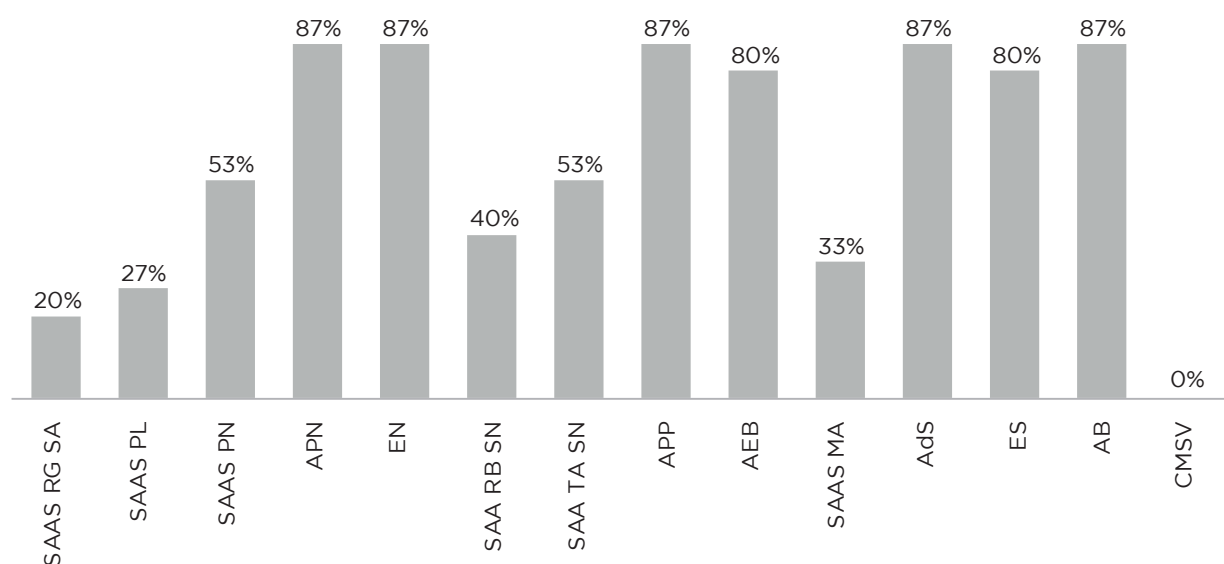
É de referir ainda que, apenas as entidades gestoras Águas de Ponta Preta (APP), Águas do Porto Novo (APN), Electra Sul e Electra Norte apresentaram contas certificadas por um Revisor Oficial de Contas.

Dados económico-financeiros das entidades gestoras

Tabela 128 - Lista de dados económico-financeiros gerais

Código	Dados	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	SAA RB SN	SAA TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	ES	AB	CMSV
d104	Ativo Líquido			•	•	•			•	•		•	•	•	
d105	Capital próprio				•	•			•	•		•	•	•	
d106	Financiamentos obtidos														
d107	Excedente bruto de exploração				•	•			•	•		•		•	
d108	Juros e perdas similares suportados				•	•			•	•	•	•	•	•	
d109	Prestações suplementares e/ou acessórias		•	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	
d110	Capitais permanentes			•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	
d111	Gastos e perdas totais	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	
d112	Rendimentos e ganhos totais	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	
d113	Resultado operacional							•			•				
d114	Resultado líquido			•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	
d115	Ativo corrente			•	•	•		•	•	•		•	•	•	
d116	Passivo corrente	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•	•	•	
d117	Inventários				•	•			•	•		•	•	•	
d118	Ativos não correntes detidos para venda				•	•			•			•	•	•	

Figura 32: Índice de resposta ao pedido de dados económico-financeiros gerais



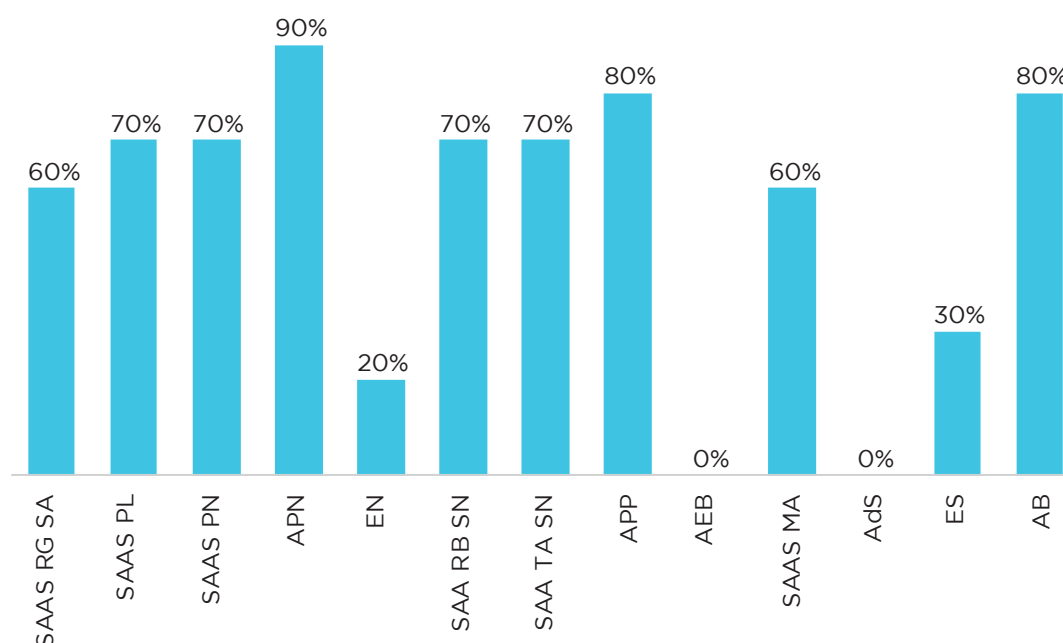
No que diz respeito aos dados económico-financeiros gerais, apenas uma entidade gestora apresenta total carência de informação, sendo que quatro entidades apresentam ainda alguma carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo da grande maioria dos indicadores. No entanto, é de realçar que estas entidades por serem serviços autónomos, fazem apenas contabilidade na ótica financeira (receitas e despesas). Por esta razão, não permitem reportar grande parte dos dados solicitados, pelo que a taxa de resposta não poderia ser diferente. As restantes sete operadoras, apresentam um bom nível de informação reportada.

Dados económico-financeiros no serviço de abastecimento de água

Tabela 129: Lista de dados económico-financeiros de abastecimento de água respondidos por entidade gestora

Código	Dados	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	SAA RB SN	SAA TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	ES	AB
d119	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água				•									
d120	Gastos com o pessoal no serviço de abastecimento de água	•	•	•	•	•	•	•	•		•		•	•
d121	Gastos de exploração no serviço de abastecimento de água	•	•	•	•		•	•	•		•			•
d122	Gastos e perdas operacionais no serviço de abastecimento de água	•		•	•		•	•	•		•			•
d123	Investimento acumulado no serviço de abastecimento de água		•	•	•		•	•	•					•
d124	Resultado operacional no serviço de abastecimento de água	•	•	•	•		•	•	•		•			•
d125	Volume de negócios no serviço de abastecimento de água	•	•	•	•	•	•	•	•		•		•	•
d126	Clientes no serviço de abastecimento de água		•		•				•				•	•
d127	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de abastecimento de água													
d128	Preço médio do serviço de abastecimento de água	•	•	•	•		•	•	•		•			•

Figura 33: Índice de resposta ao pedido de dados económico-financeiros de abastecimento de água



Os dados económico-financeiros de abastecimento de água carecem de alguma informação. Ao analisar o gráfico verifica-se que apenas três operadoras apresentam um bom nível de informação reportada (APN, APP e AB); seis operadoras têm alguma carência a nível de reporte de dados; e uma entidade gestora apresenta uma elevada carência de informação reportada, impossibilitando o cálculo de um número significativo de indicadores.

As duas entidades com ausência total de reporte de dados, deve-se ao fato de não terem separado os custos e proveitos por segmento de negócio. Este tem sido um dos maiores constrangimentos encontrados a nível de reporte de dados económico-financeiros das entidades gestoras com mais do que um segmento de negócio (água, saneamento, energia, etc.). A implementação de contabilidade analítica poderá resolver esta questão.

Para as entidades gestoras com um índice de reporte de dados baixo, é muito importante prosseguir o processo de recolha nos próximos anos, incentivando o reporte aos dados em falta através de metodologias adequadas e do apoio na clarificação dos mesmos, de modo a que já no próximo ano se possa verificar um aumento significativo na capacidade de reporte em todo o setor.

Dados económico-financeiros no serviço de saneamento de águas residuais

Tabela 130: Lista de dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora

Código	Dados	CMSV	APP	AEB	AdS	ES
d129	Encargo médio com o serviço de saneamento de águas residuais					
d130	Gastos com o pessoal no serviço de saneamento de águas residuais		•			
d131	Gastos de exploração no serviço de saneamento de águas residuais		•			
d132	Gastos e perdas operacionais no serviço de saneamento de águas residuais		•			
d133	Investimento acumulado no serviço de saneamento de águas residuais		•			
d134	Resultado operacional no serviço de saneamento de águas residuais		•			
d135	Volume de negócios no serviço de saneamento de águas residuais		•			
d136	Clientes no serviço de saneamento de águas residuais		•			
d137	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de saneamento de águas residuais					
d138	Preço médio do serviço de saneamento de águas residuais		•			

Os dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais carecem de muita informação. Apenas a entidade gestora Águas da Ponta Preta respondeu ao pedido de dados, sendo que as restantes apresentam total ausência de informação.

A ausência de dados económico-financeiros por parte da maioria das entidades gestoras deve-se à não segregação dos custos e proveitos por segmento.

Figura 34: Índice de resposta das entidades gestoras ao pedido de dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais

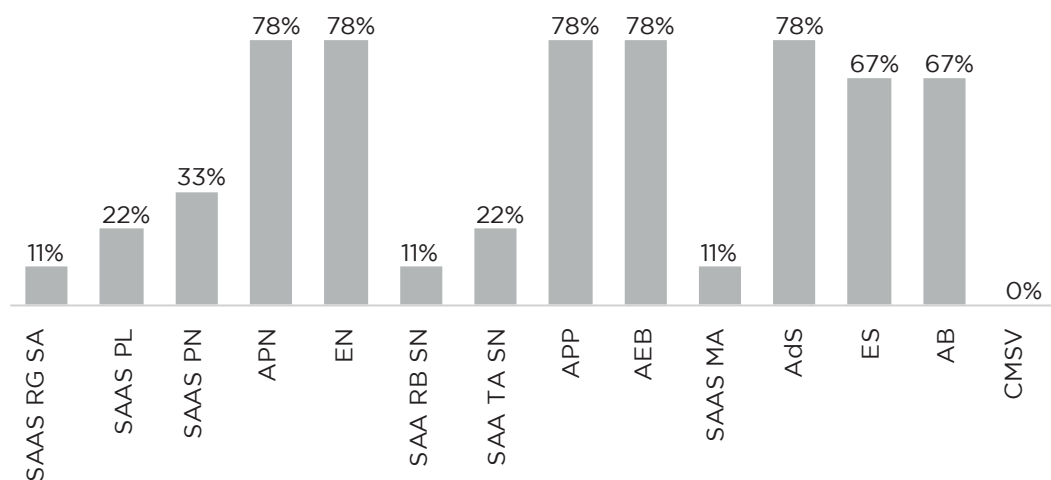


Indicadores económico-financeiros gerais

Tabela 131: Lista de indicadores económico-financeiros gerais

Código	Dados	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	SAA RB SN	SAA TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	ES	AB	CMSV
EF01	Autonomia Financeira				•	•			•	•		•	•	•	
EF02	Custo médio de endividamento														
EF03	Grau de capitalização				•	•			•	•		•	•	•	
EF04	Rentabilidade dos ativos														
EF05	Rentabilidade do capital próprio				•	•			•	•		•	•	•	
EF06	Liquidez geral			•	•	•		•	•	•		•	•	•	
EF07	Liquidez reduzida		•	•	•	•			•	•		•	•	•	
EF08	Cobertura de encargos financeiros				•	•			•	•		•			
EF09	Cobertura dos gastos totais	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	

Figura 35: Índice de cálculo de indicadores económico-financeiros gerais



Analisando o gráfico, verifica-se que há uma percentagem muito baixa de indicadores calculados para metade das entidades gestoras. Para as restantes, nomeadamente: a Águas do Porto Novo, a Electra Norte, a Águas de Ponta Preta, a Águas e Energia da Boavista, a Águas de Santiago, a Electra Sul e a ÁguaBrava, foi possível um cálculo de indicadores económico-financeiros gerais superior a 65%.

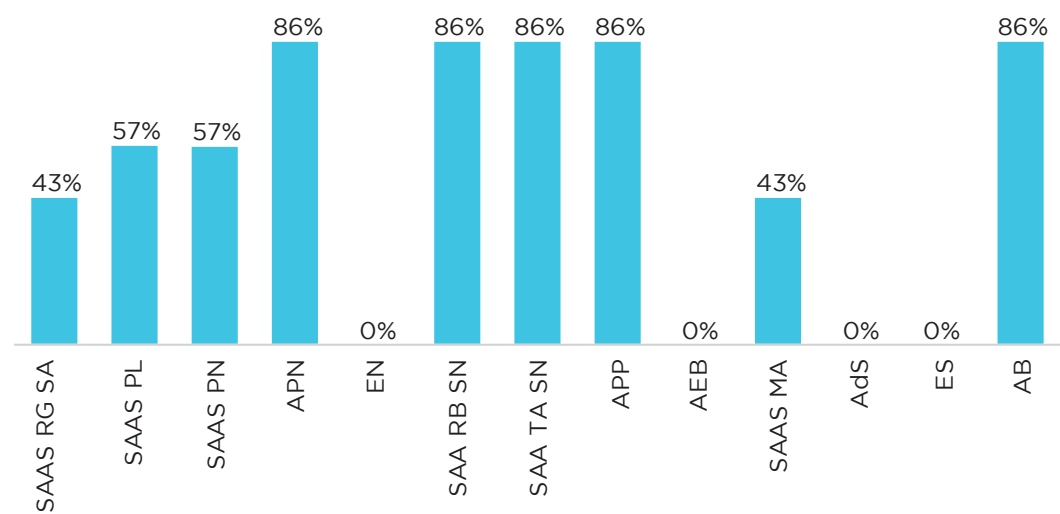
5

Indicadores económico-financeiros no serviço de abastecimento de água

Tabela 132: Lista de indicadores económico-financeiros de abastecimento de água respondidos por entidade gestora

Código	Dados	SAAS RG SA	SAAS PL	SAAS PN	APN	EN	SAA RB SN	SAA TA SN	APP	AEB	SAAS MA	AdS	ES	AB
EF10a	Gastos de exploração unitários	•	•	•	•		•	•	•		•			•
EF11a	Gastos operacionais unitários	•		•	•		•	•	•		•			•
EF12a	Investimento per capita		•	•	•		•	•	•					•
EF13a	Investimento por alojamento existente		•	•	•		•	•	•					•
EF14a	Rentabilidade operacional das vendas	•	•		•		•	•	•		•			•
EF15a	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis				•		•	•	•					•
EF16a	Prazo médio de recebimentos													

Figura 36: Índice de cálculo de indicadores económico-financeiros de abastecimento de água



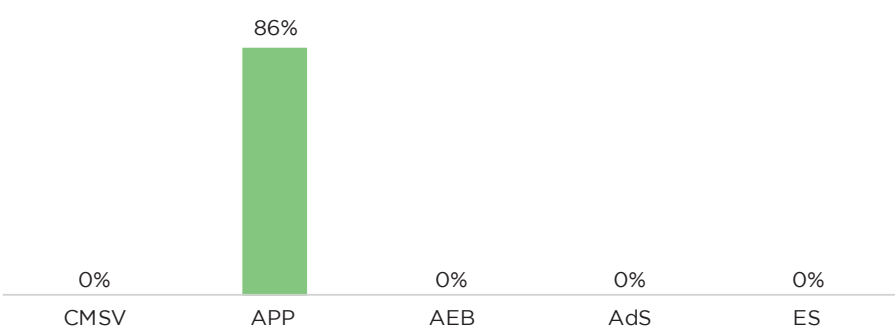
No que diz respeito aos indicadores económico-financeiros de abastecimento de água, apenas para quatro entidades gestoras (APN, APP, SAAS do Maio e AB) foi possível obter um índice de informação de indicadores superior a 50%, sendo que a grande parte das entidades ainda carece de muita informação. Para a Electra Norte, Águas e Energia da Boavista, Águas de Santiago e Electra Sul, não foi possível calcular nenhum indicador, pela elevada carência de dados que permitem o respetivo cálculo.

Indicadores económico-financeiros no serviço de saneamento de águas residuais

Tabela 133: Lista de indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais respondidos por entidade gestora

Código	Indicadores	CMSV	APP	AEB	AdS	ES
EF10s	Gastos de exploração unitários		•			
EF11s	Gatos operacionais unitários		•			
EF12s	Investimento per capita		•			
EF13s	Investimento por alojamento existente		•			
EF14s	Rentabilidade operacional das vendas		•			
EF15s	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis		•			
EF16s	Prazo médio de recebimentos					

Figura 37: Índice de cálculo de indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais



Com uma taxa de resposta de dados tão diminuta, o cálculo de indicadores torna-se muito complicado, tendo sido apenas possível calcular indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais para a Águas de Ponta Preta. As restantes quatro entidades carecem de dados, pelo que não permitiu o cálculo dos respetivos indicadores. O reflexo da baixa taxa de reporte de dados verifica-se diretamente no cálculo de indicadores económico-financeiros no saneamento de águas residuais.

5.2.1.1. SÍNTESE

A carência de dados económico-financeiros nos serviços de água e saneamento de águas residuais são justificados pelos seguintes factos: grande parte das entidades gestoras são Serviços Autónomos e como não são obrigadas a ter contabilidade organizada, apresentam apenas o relatório de conta de gerência que contém poucos dados (receitas e despesas) e, por isso, até então não estavam habituadas a calcular e registar muitos dos dados que são solicitados no âmbito do sistema de seguimento do setor. Adicionalmente, algumas entidades gestoras que têm mais do que um segmento de negócio tem os custos e os proveitos agregados, não sendo assim possível separar os dados por serviço de água e saneamento; as contas da maioria das entidades gestoras não são auditadas.

A implementação de contabilidade organizada e sobretudo de contabilidade analítica e aumento da transparência e fiabilidade dos dados económico-financeiros é uma das principais ações recomendadas para as entidades gestoras. Recomenda-se a sistematização de atividades e seus processos e procedimentos nas áreas operacional, técnica e financeira, bem como, o estabelecimento de instrumentos de controlo e de registo das mesmas.

Nos capítulos seguintes, apresentam-se os dados recolhidos e os indicadores calculados por entidade gestora, bem como o *benchmark* para os serviços de água e saneamento de cada uma das entidades a operar em Cabo Verde.

5.2.2. SAAS RIBEIRA GRANDE DE SANTO ANTÃO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 134: Dados económico-financeiros gerais do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d104	Ativo Líquido	n.a.	CVE	-
d105	Capital próprio	n.a.	CVE	-
d106	Financiamentos obtidos	n.d.	CVE	-
d107	Excedente bruto de exploração	n.a.	CVE	-
d108	Juros e perdas similares suportados	n.a.	CVE	-
d109	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.d.	CVE	-
d110	Capitais permanentes	n.d.	CVE	-
d111	Gastos e perdas totais	21 270 986	CVE	*
d112	Rendimentos e ganhos totais	24 934 643	CVE	*
d113	Resultado operacional	n.d.	CVE	-
d114	Resultado líquido	n.a.	CVE	-
d115	Ativo corrente	n.a.	CVE	-
d116	Passivo corrente	n.a.	CVE	-
d117	Inventários	n.a.	CVE	-
d118	Ativos não correntes detidos para venda	n.a.	CVE	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 135: Indicadores económico-financeiros gerais do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.a.	%	-
EF02	Custo médio do endividamento	n.d.	%	-
EF03	Grau de capitalização	n.a.	%	-
EF04	Rentabilidade dos ativos	n.a.	%	-
EF05	Rentabilidade do capital próprio	n.a.	%	-
EF06	Liquidez geral	n.a.	(-)	-
EF07	Liquidez reduzida	n.a.	(-)	-
EF08	Cobertura de encargos financeiros	n.a.	(-)	-
EF09	Cobertura dos gastos totais	1,2	(-)	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 136: Dados económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d119	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE/ano	-
d120	Gastos com o pessoal no serviço de abastecimento de água	11 848 873	CVE	*
d121	Gastos de exploração no serviço de abastecimento de água	21 270 986	CVE	*
d122	Gastos e perdas operacionais no serviço de abastecimento de água	33 119 859	CVE	*
d123	Investimento acumulado no serviço de abastecimento de água	n.a.	CVE	-
d124	Resultado operacional no serviço de abastecimento de água	3 663 657	CVE	*
d125	Volume de negócios no serviço de abastecimento de água	24 934 643	CVE	*
d126	Clientes no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d127	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de abastecimento de água	n.d.	nº	-
d128	Preço médio do serviço de abastecimento de água	168	CVE/m³	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 137: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS Ribeira Grande de Santo Antão

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10a	Gastos de exploração unitários	50,6	CVE/m³	●
EF11a	Gastos operacionais unitários	78,9	CVE/m³	●
EF12a	Investimento per capita	n.a.	CVE/habitante	-
EF13a	Investimento por alojamento existente	n.a.	CVE/alojamento	-
EF14a	Rentabilidade operacional das vendas	14,7	%	●
EF15a	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	n.a.	(-)	-
EF16a	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A maioria dos dados económico-financeiros recolhidos são não aplicáveis ou não disponíveis, pelo facto de não existir uma contabilidade na ótica empresarial, ou seja, a contabilidade dos SAAS é consolidada nas contas do respetivo Município, sendo que não são produzidas as demonstrações financeiras.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e sobretudo os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

5.2.3. SAAS DO PAÚL

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 138: Dados económico-financeiros gerais do SAAS do Paúl

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d104	Ativo Líquido	n.a.	CVE	-
d105	Capital próprio	n.a.	CVE	-
d106	Financiamentos obtidos	n.d.	CVE	-
d107	Excedente bruto de exploração	n.a.	CVE	-
d108	Juros e perdas similares suportados	n.a.	CVE	-
d109	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.a.	CVE	-
d110	Capitais permanentes	n.a.	CVE	-
d111	Gastos e perdas totais	32 904 312	CVE	***
d112	Rendimentos e ganhos totais	13 423 587	CVE	***
d113	Resultado operacional	n.d.	CVE	-
d114	Resultado líquido	n.a.	CVE	-
d115	Ativo corrente	n.a.	CVE	-
d116	Passivo corrente	n.a.	CVE	-
d117	Inventários	n.a.	CVE	-
d118	Ativos não correntes detidos para venda	n.a.	CVE	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 139: Indicadores económico-financeiros gerais do SAAS do Paúl

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.a.	%	-
EF02	Custo médio do endividamento	n.d.	%	-
EF03	Grau de capitalização	n.a.	%	-
EF04	Rentabilidade dos ativos	n.a.	%	-
EF05	Rentabilidade do capital próprio	n.a.	%	-
EF06	Liquidez geral	n.a.	(-)	-
EF07	Liquidez reduzida	n.a.	(-)	-
EF08	Cobertura de encargos financeiros	n.a.	(-)	-
EF09	Cobertura dos gastos totais	0,4	(-)	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 140: Dados económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Paúl

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d119	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE/ano	-
d120	Gastos com o pessoal no serviço de abastecimento de água	7 472 769	CVE	*
d121	Gastos de exploração no serviço de abastecimento de água	13 453 118	CVE	*
d122	Gastos e perdas operacionais no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d123	Investimento acumulado no serviço de abastecimento de água	n.a.	CVE	-
d124	Resultado operacional no serviço de abastecimento de água	-19 480 724	CVE	*
d125	Volume de negócios no serviço de abastecimento de água	12 796 640	CVE	*
d126	Clientes no serviço de abastecimento de água	6 648 606	CVE	*
d127	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de abastecimento de água	n.d.	nº	-
d128	Preço médio do serviço de abastecimento de água	131	CVE/m ³	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 141: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Paúl

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10a	Gastos de exploração unitários	39,6	CVE/m ³	●
EF11a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF12a	Investimento per capita	n.a.	CVE/habitante	-
EF13a	Investimento por alojamento existente	n.a.	CVE/alojamento	-
EF14a	Rentabilidade operacional das vendas	-152,2	%	●
EF15a	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	n.a.	(-)	-
EF16a	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A maioria dos dados económico-financeiros recolhidos são não aplicáveis ou não disponíveis, pelo facto de não existir uma contabilidade na ótica empresarial, ou seja, a contabilidade dos SAAS é consolidada nas contas do respetivo Município, sendo que não são produzidas as demonstrações financeiras.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e sobretudo os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

5.2.4. SAAS DO PORTO NOVO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 142: Dados económico-financeiros gerais do SAAS do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d104	Ativo Líquido	n.a.	CVE	-
d105	Capital próprio	n.a.	CVE	-
d106	Financiamentos obtidos	n.d.	CVE	-
d107	Excedente bruto de exploração	n.a.	CVE	-
d108	Juros e perdas similares suportados	n.a.	CVE	-
d109	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.a.	CVE	-
d110	Capitais permanentes	n.a.	CVE	-
d111	Gastos e perdas totais	48 127 152	CVE	*
d112	Rendimentos e ganhos totais	47 495 808	CVE	***
d113	Resultado operacional	n.d.	CVE	-
d114	Resultado líquido	n.a.	CVE	-
d115	Ativo corrente	n.a.	CVE	-
d116	Passivo corrente	n.a.	CVE	-
d117	Inventários	n.a.	CVE	-
d118	Ativos não correntes detidos para venda	n.a.	CVE	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 143: Indicadores económico-financeiros gerais do SAAS do Porto Novo

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.a.	%	-
EF02	Custo médio do endividamento	n.d.	%	-
EF03	Grau de capitalização	n.a.	%	-
EF04	Rentabilidade dos ativos	n.a.	%	-
EF05	Rentabilidade do capital próprio	n.a.	%	-
EF06	Liquidez geral	n.a.	(-)	-
EF07	Liquidez reduzida	n.a.	(-)	-
EF08	Cobertura de encargos financeiros	n.a.	(-)	-
EF09	Cobertura dos gastos totais	1	(-)	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 144: Dados económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d119	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	20 353,7	CVE/ano	***
d120	Gastos com o pessoal no serviço de abastecimento de água	9 981 615	CVE	*
d121	Gastos de exploração no serviço de abastecimento de água	48 127 151	CVE	*
d122	Gastos e perdas operacionais no serviço de abastecimento de água	48 127 151	CVE	*
d123	Investimento acumulado no serviço de abastecimento de água	n.a.	CVE	-
d124	Resultado operacional no serviço de abastecimento de água	-631 345	CVE	*
d125	Volume de negócios no serviço de abastecimento de água	0	CVE	*
d126	Clientes no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d127	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de abastecimento de água	n.d.	nº	-
d128	Preço médio do serviço de abastecimento de água	357	CVE/m³	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 145: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Porto Novo

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10a	Gastos de exploração unitários	158	CVE/m³	●
EF11a	Gastos operacionais unitários	158	CVE/m³	●
EF12a	Investimento per capita	n.a.	CVE/habitante	-
EF13a	Investimento por alojamento existente	n.a.	CVE/alojamento	-
EF14a	Rentabilidade operacional das vendas	n.d.	%	-
EF15a	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	n.a.	(-)	-
EF16a	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A maioria dos dados económico-financeiros recolhidos são não aplicáveis ou não disponíveis, pelo facto de não existir uma contabilidade na ótica empresarial, ou seja, a contabilidade dos SAAS é consolidada nas contas do respetivo Município, sendo que não são produzidas as demonstrações financeiras.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e sobretudo os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

5.2.5. ÁGUAS DO PORTO NOVO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 146: Dados económico-financeiros gerais das Águas do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d104	Ativo Líquido	251 100 982	CVE	***
d105	Capital próprio	29 606 269	CVE	***
d106	Financiamentos obtidos	n.d.	CVE	-
d107	Excedente bruto de exploração	20 653 626	CVE	*
d108	Juros e perdas similares suportados	3 321 730	CVE	***
d109	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	***
d110	Capitais permanentes	19 364 0619	CVE	*
d111	Gastos e perdas totais	45 359 598	CVE	*
d112	Rendimentos e ganhos totais	45 615 083	CVE	***
d113	Resultado operacional	n.d.	CVE	-
d114	Resultado líquido	36 965	CVE	*
d115	Ativo corrente	124 639 369	CVE	***
d116	Passivo corrente	39 704 290	CVE	***
d117	Inventários	3 911 287	CVE	***
d118	Ativos não correntes detidos para venda	0	CVE	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 147: Indicadores económico-financeiros gerais das Águas do Porto Novo

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	11,8	%	●
EF02	Custo médio do endividamento	n.d.	%	-
EF03	Grau de capitalização	67,3	%	●
EF04	Rentabilidade dos ativos	n.d.	%	-
EF05	Rentabilidade do capital próprio	0,1	%	●
EF06	Liquidez geral	3,1	(-)	●
EF07	Liquidez reduzida	3	(-)	●
EF08	Cobertura de encargos financeiros	6,2	(-)	●
EF09	Cobertura dos gastos totais	1	(-)	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Para os dados económico-financeiros gerais que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, verifica-se um bom nível de informação, permitindo assim avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 148: Dados económico-financeiros de abastecimento de água das Águas do Porto Novo

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d119	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	0	CVE/ano	***
d120	Gastos com o pessoal no serviço de abastecimento de água	4 306 072	CVE	*
d121	Gastos de exploração no serviço de abastecimento de água	40 683 567	CVE	*
d122	Gastos e perdas operacionais no serviço de abastecimento de água	40 727 127	CVE	*
d123	Investimento acumulado no serviço de abastecimento de água	108 705 540	CVE	*
d124	Resultado operacional no serviço de abastecimento de água	4 887 956	CVE	*
d125	Volume de negócios no serviço de abastecimento de água	43 970 780	CVE	*
d126	Clientes no serviço de abastecimento de água	114 690 752	CVE	*
d127	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de abastecimento de água	n.d.	nº	-
d128	Preço médio do serviço de abastecimento de água	197	CVE/m³	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 149: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Águas do Porto Novo

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10a	Gastos de exploração unitários	162	CVE/m³	●
EF11a	Gastos operacionais unitários	162,1	CVE/m³	●
EF12a	Investimento per capita	6 324,5	CVE/habitante	n.a. ³⁹
EF13a	Investimento por alojamento existente	21 530,1	CVE/alojamento	●
EF14a	Rentabilidade operacional das vendas	11,1	%	●
EF15a	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	0,4	(-)	●
EF16a	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível ³⁹

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que há um bom nível de reporte dos dados, que se traduz num bom índice de indicadores calculados, embora a avaliação semaforica seja insatisfatória para todos os indicadores.

³⁹ Este indicador não é aplicável à entidade gestora, dado tratar-se de um produtor em alta.

5.2.6. ELECTRA NORTE

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 150: Dados económico-financeiros gerais da Electra Norte

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d104	Ativo Líquido	1 851 516 000	CVE	***
d105	Capital próprio	782 505 472	CVE	***
d106	Financiamentos obtidos	n.d.	CVE	-
d107	Excedente bruto de exploração	443 847 000	CVE	*
d108	Juros e perdas similares suportados	2 120 000	CVE	***
d109	Prestações suplementares e/ou acessórias	16 021 421	CVE	***
d110	Capitais permanentes	941 673 984	CVE	*
d111	Gastos e perdas totais	5 458 805 248	CVE	*
d112	Rendimentos e ganhos totais	5 880 398 848	CVE	***
d113	Resultado operacional	n.d.	CVE	-
d114	Resultado líquido	134 087 000	CVE	*
d115	Ativo corrente	2 128 094 976	CVE	***
d116	Passivo corrente	1 198 130 048	CVE	***
d117	Inventários	104 661 000	CVE	***
d118	Ativos não correntes detidos para venda	0	CVE	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 151: Indicadores económico-financeiros gerais da Electra Norte

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	42,3	%	●
EF02	Custo médio do endividamento	n.d.	%	-
EF03	Grau de capitalização	4 224,9	%	●
EF04	Rentabilidade dos ativos	n.d.	%	-
EF05	Rentabilidade do capital próprio	17,1	%	●
EF06	Liquidez geral	1,8	(-)	●
EF07	Liquidez reduzida	1,7	(-)	●
EF08	Cobertura de encargos financeiros	209,4	(-)	●
EF09	Cobertura dos gastos totais	1,1	(-)	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Para os dados económico-financeiros gerais que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, verifica-se um bom nível de informação, permitindo assim avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 152: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Norte

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d119	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE/ano	-
d120	Gastos com o pessoal no serviço de abastecimento de água	54 475 856	CVE	*
d121	Gastos de exploração no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d122	Gastos e perdas operacionais no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d123	Investimento acumulado no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d124	Resultado operacional no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d125	Volume de negócios no serviço de abastecimento de água	707 722 038	CVE	*
d126	Clientes no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d127	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de abastecimento de água	n.d.	nº	-
d128	Preço médio do serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE/m³	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 153: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Norte

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m³	-
EF11a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m³	-
EF12a	Investimento per capita	n.d.	CVE/habitante	-
EF13a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alojamento	-
EF14a	Rentabilidade operacional das vendas	n.d.	%	-
EF15a	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	n.d.	(-)	-
EF16a	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Por carência total de informação disponibilizada não é possível avaliar o desempenho económico-financeiro do serviço de abastecimento de água da entidade gestora. Esta entidade gestora, tal como outras, tem a maioria dos gastos e proveitos das suas atividades agregadas, pelo que não consegue disponibilizar grande parte dos dados solicitados.

Recomenda-se que esta faça a separação e a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados.

5.2.7. CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 154: Dados económico-financeiros gerais da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d104	Ativo Líquido	n.a.	CVE	-
d105	Capital próprio	n.a.	CVE	-
d106	Financiamentos obtidos	n.d.	CVE	-
d107	Excedente bruto de exploração	n.d.	CVE	-
d108	Juros e perdas similares suportados	n.d.	CVE	-
d109	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.d.	CVE	-
d110	Capitais permanentes	n.d.	CVE	-
d111	Gastos e perdas totais	n.d.	CVE	-
d112	Rendimentos e ganhos totais	n.d.	CVE	-
d113	Resultado operacional	n.d.	CVE	-
d114	Resultado líquido	n.d.	CVE	-
d115	Ativo corrente	n.a.	CVE	-
d116	Passivo corrente	n.a.	CVE	-
d117	Inventários	n.a.	CVE	-
d118	Ativos não correntes detidos para venda	n.a.	CVE	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 155: Indicadores económico-financeiros gerais da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.a.	%	-
EF02	Custo médio do endividamento	n.d.	%	-
EF03	Grau de capitalização	n.a.	%	-
EF04	Rentabilidade dos ativos	n.a.	%	-
EF05	Rentabilidade do capital próprio	n.a.	%	-
EF06	Liquidez geral	n.a.	(-)	-
EF07	Liquidez reduzida	n.a.	(-)	-
EF08	Cobertura de encargos financeiros	n.d.	(-)	-
EF09	Cobertura dos gastos totais	n.d.	(-)	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A entidade gestora apresenta total carência de informação.

Tabela 156: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d129	Encargo médio com o serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d130	Gastos com o pessoal no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d131	Gastos de exploração no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d132	Gastos e perdas operacionais no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d133	Investimento acumulado no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d134	Resultado operacional no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d135	Volume de negócios no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d136	Clientes no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d137	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de saneamento de águas residuais	n.d.	n.º	-
d138	Preço médio do serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE/m³	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 157: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Câmara Municipal de São Vicente

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m³	-
EF11s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m³	-
EF12s	Investimento per capita	n.d.	CVE/habitante	-
EF13s	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alojamento	-
EF14s	Rentabilidade operacional das vendas	n.d.	%	-
EF15s	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	n.d.	(-)	-
EF16s	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Por carência total de informação disponibilizada não é possível avaliar o desempenho económico-financeiro do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora.

Recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados.

5.2.8. SAA DA RIBEIRA BRAVA DE SÃO NICOLAU

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 158: Dados económico-financeiros gerais do SAA da Ribeira Brava de São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d104	Ativo Líquido	n.a.	CVE	-
d105	Capital próprio	n.a.	CVE	-
d106	Financiamentos obtidos	n.d.	CVE	-
d107	Excedente bruto de exploração	n.a.	CVE	-
d108	Juros e perdas similares suportados	n.a.	CVE	-
d109	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.a.	CVE	-
d110	Capitais permanentes	n.a.	CVE	-
d111	Gastos e perdas totais	33 153 279	CVE	*
d112	Rendimentos e ganhos totais	35 063 267	CVE	***
d113	Resultado operacional	n.d.	CVE	-
d114	Resultado líquido	1 909 988	CVE	*
d115	Ativo corrente	n.a.	CVE	-
d116	Passivo corrente	n.a.	CVE	-
d117	Inventários	n.a.	CVE	-
d118	Ativos não correntes detidos para venda	n.a.	CVE	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 159: Indicadores económico-financeiros gerais do SAA da Ribeira Brava de São Nicolau

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.a.	%	-
EF02	Custo médio do endividamento	n.d.	%	-
EF03	Grau de capitalização	n.a.	%	-
EF04	Rentabilidade dos ativos	n.a.	%	-
EF05	Rentabilidade do capital próprio	n.a.	%	-
EF06	Liquidez geral	n.a.	(-)	-
EF07	Liquidez reduzida	n.a.	(-)	-
EF08	Cobertura de encargos financeiros	n.a.	(-)	-
EF09	Cobertura dos gastos totais	1,1	(-)	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 160: Dados económico-financeiros de abastecimento de água do SAA da Ribeira Brava de São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d119	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.a.	CVE/ano	-
d120	Gastos com o pessoal no serviço de abastecimento de água	10 929 718	CVE	*
d121	Gastos de exploração no serviço de abastecimento de água	28 220 200	CVE	*
d122	Gastos e perdas operacionais no serviço de abastecimento de água	28 220 200	CVE	*
d123	Investimento acumulado no serviço de abastecimento de água	n.a.	CVE	-
d124	Resultado operacional no serviço de abastecimento de água	91 522	CVE	*
d125	Volume de negócios no serviço de abastecimento de água	28 311 722	CVE	*
d126	Clientes no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d127	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de abastecimento de água	n.d.	nº	-
d128	Preço médio do serviço de abastecimento de água	225	CVE/m³	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 161: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAA da Ribeira Brava de São Nicolau

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10a	Gastos de exploração unitários	187,1	CVE/m ³	●
EF11a	Gastos operacionais unitários	187,1	CVE/m ³	●
EF12a	Investimento per capita	n.a.	CVE/habitante	-
EF13a	Investimento por alojamento existente	n.a.	CVE/alojamento	-
EF14a	Rentabilidade operacional das vendas	0,3	%	●
EF15a	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	n.a.	(-)	-
EF16a	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A maioria dos dados económico-financeiros recolhidos são não aplicáveis ou não disponíveis, pelo facto de não existir uma contabilidade na ótica empresarial, ou seja, a contabilidade do SAA é consolidada nas contas do respetivo Município, sendo que não são produzidas as demonstrações financeiras.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e sobretudo os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

5.2.9. SAA DO TARRAFAL DE SÃO NICOLAU

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 162: Dados económico-financeiros gerais do SAA do Tarrafal de São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d104	Ativo Líquido	n.a.	CVE	-
d105	Capital próprio	n.a.	CVE	-
d106	Financiamentos obtidos	n.d.	CVE	-
d107	Excedente bruto de exploração	n.a.	CVE	-
d108	Juros e perdas similares suportados	n.a.	CVE	-
d109	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.a.	CVE	-
d110	Capitais permanentes	n.a.	CVE	-
d111	Gastos e perdas totais	22 335 238	CVE	*
d112	Rendimentos e ganhos totais	22 535 512	CVE	***
d113	Resultado operacional	452 717	CVE	*
d114	Resultado líquido	452 717	CVE	*
d115	Ativo corrente	n.a.	CVE	-
d116	Passivo corrente	n.a.	CVE	-
d117	Inventários	n.a.	CVE	-
d118	Ativos não correntes detidos para venda	n.a.	CVE	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 163: Indicadores económico-financeiros gerais do SAA do Tarrafal de São Nicolau

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.a.	%	-
EF02	Custo médio do endividamento	n.d.	%	-
EF03	Grau de capitalização	n.a.	%	-
EF04	Rentabilidade dos ativos	n.a.	%	-
EF05	Rentabilidade do capital próprio	n.a.	%	-
EF06	Liquidez geral	n.a.	(-)	-
EF07	Liquidez reduzida	n.a.	(-)	-
EF08	Cobertura de encargos financeiros	n.a.	(-)	-
EF09	Cobertura dos gastos totais	1	(-)	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 164: Dados económico-financeiros de abastecimento de água do SAA do Tarrafal de São Nicolau

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d119	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE/ano	-
d120	Gastos com o pessoal no serviço de abastecimento de água	536 188	CVE	*
d121	Gastos de exploração no serviço de abastecimento de água	22 335 238	CVE	*
d122	Gastos e perdas operacionais no serviço de abastecimento de água	22 335 238	CVE	*
d123	Investimento acumulado no serviço de abastecimento de água	n.a.	CVE	-
d124	Resultado operacional no serviço de abastecimento de água	452 717	CVE	*
d125	Volume de negócios no serviço de abastecimento de água	22 787 955	CVE	*
d126	Clientes no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d127	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de abastecimento de água	n.d.	nº	-
d128	Preço médio do serviço de abastecimento de água	153	CVE/m³	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 165: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAA do Tarrafal de São Nicolau

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10a	Gastos de exploração unitários	102	CVE/m³	●
EF11a	Gastos operacionais unitários	102	CVE/m³	●
EF12a	Investimento per capita	n.a.	CVE/habitante	-
EF13a	Investimento por alojamento existente	n.a.	CVE/alojamento	-
EF14a	Rentabilidade operacional das vendas	2	%	●
EF15a	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	n.a.	(-)	-
EF16a	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A maioria dos dados económico-financeiros recolhidos são não aplicáveis ou não disponíveis, pelo facto de não existir uma contabilidade na ótica empresarial, ou seja, a contabilidade do SAA é consolidada nas contas do respetivo Município, sendo que não são produzidas as demonstrações financeiras.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e sobretudo os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

5.2.10. ÁGUAS DE PONTA PRETA

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 166: Dados económico-financeiros gerais da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d104	Ativo Líquido	1 267 484 366	CVE	***
d105	Capital próprio	291 058 910	CVE	***
d106	Financiamentos obtidos	n.d.	CVE	-
d107	Excedente bruto de exploração	189 717 643	CVE	*
d108	Juros e perdas similares suportados	62 986 384	CVE	***
d109	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	***
d110	Capitais permanentes	1 004 113 141	CVE	*
d111	Gastos e perdas totais	951 993 396	CVE	*
d112	Rendimentos e ganhos totais	1 019 356 691	CVE	***
d113	Resultado operacional	n.d.	CVE	-
d114	Resultado líquido	50 086 346	CVE	*
d115	Ativo corrente	325 772 151	CVE	***
d116	Passivo corrente	290 265 957	CVE	***
d117	Inventários	76 194 768	CVE	***
d118	Ativos não correntes detidos para venda	0	CVE	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 167: Indicadores económico-financeiros gerais da Águas de Ponta Preta

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	23	%	●
EF02	Custo médio do endividamento	n.d.	%	-
EF03	Grau de capitalização	67,7	%	●
EF04	Rentabilidade dos ativos	n.d.	%	-
EF05	Rentabilidade do capital próprio	17,2	%	●
EF06	Liquidez geral	1,1	(-)	●
EF07	Liquidez reduzida	0,9	(-)	●
EF08	Cobertura de encargos financeiros	3	(-)	●
EF09	Cobertura dos gastos totais	1,1	(-)	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Para os dados que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, verifica-se um bom nível de informação, permitindo assim avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 168: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d119	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE/ano	***
d120	Gastos com o pessoal no serviço de abastecimento de água	12 475 657	CVE	*
d121	Gastos de exploração no serviço de abastecimento de água	205 677 727	CVE	*
d122	Gastos e perdas operacionais no serviço de abastecimento de água	214 998 810	CVE	*
d123	Investimento acumulado no serviço de abastecimento de água	234 079 533	CVE	*
d124	Resultado operacional no serviço de abastecimento de água	247 742 763	CVE	*
d125	Volume de negócios no serviço de abastecimento de água	352 161 157	CVE	*
d126	Clientes no serviço de abastecimento de água	70 909 485	CVE	*
d127	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de abastecimento de água	n.d.	nº	-
d128	Preço médio do serviço de abastecimento de água	484	CVE/m³	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 169: Indicadores económico-financeiros de abastecimento da Águas de Ponta Preta

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10a	Gastos de exploração unitários	278,4	CVE/m³	●
EF11a	Gastos operacionais unitários	291	CVE/m³	●
EF12a	Investimento per capita	6 366,4	CVE/habitante	●
EF13a	Investimento por alojamento existente	27 190,1	CVE/alojamento	●
EF14a	Rentabilidade operacional das vendas	70,3	%	●
EF15a	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	1,5	(-)	●
EF16a	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de abastecimento de água da entidade gestora permite verificar que há um bom nível de reporte dos dados, que se traduz num bom índice de indicadores calculados, embora haja uma grande variação qualitativa na avaliação de serviço.

Tabela 170: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d129	Encargo médio com o serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d130	Gastos com o pessoal no serviço de saneamento de águas residuais	19 697 245	CVE	*
d131	Gastos de exploração no serviço de saneamento de águas residuais	70 495 263	CVE	*
d132	Gastos e perdas operacionais no serviço de saneamento de águas residuais	73 613 071	CVE	*
d133	Investimento acumulado no serviço de saneamento de águas residuais	94 161 139	CVE	*
d134	Resultado operacional no serviço de saneamento de águas residuais	86 253 163	CVE	***
d135	Volume de negócios no serviço de saneamento de águas residuais	117 794 348	CVE	*
d136	Clientes no serviço de saneamento de águas residuais	23 718 506	CVE	*
d137	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de saneamento de águas residuais	n.d.	n.º	-
d138	Preço médio do serviço de saneamento de águas residuais	166,5	CVE/m³	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 171: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Ponta Preta

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10s	Gastos de exploração unitários	99,6	CVE/m³	●
EF11s	Gastos operacionais unitários	104,1	CVE/m³	●
EF12s	Investimento per capita	2 561	CVE/habitante	●
EF13s	Investimento por alojamento existente	10 937,5	CVE/alojamento	●
EF14s	Rentabilidade operacional das vendas	73,2	%	●
EF15s	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	1,3	(-)	●
EF16s	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A análise dos indicadores de desempenho económico-financeiro de saneamento de águas residuais da entidade gestora permite verificar que há um bom nível de reporte de dados, com a avaliação de serviço variando entre insatisfatória a boa.

5.2.11. ÁGUAS E ENERGIA DA BOAVISTA

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 172: Dados económico-financeiros gerais da Águas e Energia da Boavista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d104	Ativo Líquido	2 775 536 000	CVE	***
d105	Capital próprio	304 574 000	CVE	***
d106	Financiamentos obtidos	n.d.	CVE	-
d107	Excedente bruto de exploração	540 454 000	CVE	*
d108	Juros e perdas similares suportados	85 771 000	CVE	***
d109	Prestações suplementares e/ou acessórias	10 804 038	CVE	***
d110	Capitais permanentes	1 519 580 000	CVE	*
d111	Gastos e perdas totais	1 399 809 000	CVE	*
d112	Rendimentos e ganhos totais	1 386 709 000	CVE	***
d113	Resultado operacional	n.d.	CVE	-
d114	Resultado líquido	-17 776 000	CVE	*
d115	Ativo corrente	449 677 000	CVE	***
d116	Passivo corrente	1 480 651 000	CVE	***
d117	Inventários	140 865 000	CVE	***
d118	Ativos não correntes detidos para venda	n.a.	CVE	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 173: Indicadores económico-financeiros gerais da Águas e Energia da Boavista

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	11	%	●
EF02	Custo médio do endividamento	n.d.	%	-
EF03	Grau de capitalização	62,1	%	●
EF04	Rentabilidade dos ativos	n.d.	%	-
EF05	Rentabilidade do capital próprio	-5,8	%	●
EF06	Liquidez geral	0,3	(-)	●
EF07	Liquidez reduzida	0,2	(-)	●
EF08	Cobertura de encargos financeiros	6,3	(-)	●
EF09	Cobertura dos gastos totais	1	(-)	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Para os dados económico-financeiros gerais que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, verifica-se um bom nível de informação, permitindo assim avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 174: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Águas e Energia da Boavista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d119	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE/ano	-
d120	Gastos com o pessoal no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d121	Gastos de exploração no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d122	Gastos e perdas operacionais no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d123	Investimento acumulado no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d124	Resultado operacional no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d125	Volume de negócios no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d126	Clientes no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d127	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de abastecimento de água	n.d.	n.º	-
d128	Preço médio do serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE/m³	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 175: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Águas e Energia da Boavista

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m³	-
EF11a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m³	-
EF12a	Investimento per capita	n.d.	CVE/habitante	-
EF13a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alojamento	-
EF14a	Rentabilidade operacional das vendas	n.d.	%	-
EF15a	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	n.d.	(-)	-
EF16a	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Por carência total de informação disponibilizada não é possível avaliar o desempenho económico-financeiro do serviço de abastecimento de água da entidade gestora. Recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados.

Tabela 176: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d129	Encargo médio com o serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d130	Gastos com o pessoal no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d131	Gastos de exploração no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d132	Gastos e perdas operacionais no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d133	Investimento acumulado no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d134	Resultado operacional no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d135	Volume de negócios no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d136	Clientes no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d137	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de saneamento de águas residuais	n.d.	n.º	-
d138	Preço médio do serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE/m³	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 177: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas e Energia da Boavista

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF11s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF12s	Investimento per capita	n.d.	CVE/habitante	-
EF13s	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alojamento	-
EF14s	Rentabilidade operacional das vendas	n.d.	%	-
EF15s	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	n.d.	(-)	-
EF16s	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Por carência total de informação disponibilizada não é possível avaliar o desempenho económico-financeiro do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora. Recomenda-se que esta faça a separação e a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados.

5.2.12. SAAS DO MAIO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 178: Dados económico-financeiros gerais do SAAS do Maio

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d104	Ativo Líquido	n.a.	CVE	-
d105	Capital próprio	n.a.	CVE	-
d106	Financiamentos obtidos	n.d.	CVE	-
d107	Excedente bruto de exploração	n.a.	CVE	-
d108	Juros e perdas similares suportados	0	CVE	*
d109	Prestações suplementares e/ou acessórias	n.a.	CVE	-
d110	Capitais permanentes	n.a.	CVE	-
d111	Gastos e perdas totais	32 483 748	CVE	*
d112	Rendimentos e ganhos totais	33 920 421	CVE	***
d113	Resultado operacional	1 436 673	CVE	*
d114	Resultado líquido	1 436 673	CVE	*
d115	Ativo corrente	n.a.	CVE	-
d116	Passivo corrente	n.a.	CVE	-
d117	Inventários	n.a.	CVE	-
d118	Ativos não correntes detidos para venda	n.a.	CVE	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 179: Indicadores económico-financeiros gerais do SAAS do Maio

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	n.a.	%	-
EF02	Custo médio do endividamento	n.d.	%	-
EF03	Grau de capitalização	n.a.	%	-
EF04	Rentabilidade dos ativos	n.a.	%	-
EF05	Rentabilidade do capital próprio	n.a.	%	-

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF06	Liquidez geral	n.a.	(-)	-
EF07	Liquidez reduzida	n.a.	(-)	-
EF08	Cobertura de encargos financeiros	n.a.	(-)	-
EF09	Cobertura dos gastos totais	1	(-)	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 180: Dados económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Maio

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d119	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.a.	CVE/ano	-
d120	Gastos com o pessoal no serviço de abastecimento de água	8 828 857	CVE	*
d121	Gastos de exploração no serviço de abastecimento de água	32 483 748	CVE	*
d122	Gastos e perdas operacionais no serviço de abastecimento de água	32 483 748	CVE	*
d123	Investimento acumulado no serviço de abastecimento de água	n.a.	CVE	-
d124	Resultado operacional no serviço de abastecimento de água	1 436 673	CVE	*
d125	Volume de negócios no serviço de abastecimento de água	26 997 948	CVE	*
d126	Clientes no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d127	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de abastecimento de água	n.d.	nº	-
d128	Preço médio do serviço de abastecimento de água	393	CVE/m³	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 181: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água do SAAS do Maio

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10a	Gastos de exploração unitários	360,6	CVE/m³	●
EF11a	Gastos operacionais unitários	360,6	CVE/m³	●
EF12a	Investimento per capita	n.a.	CVE/habitante	-
EF13a	Investimento por alojamento existente	n.a.	CVE/alajamento	-
EF14a	Rentabilidade operacional das vendas	5,3	%	●
EF15a	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	n.a.	(-)	-
EF16a	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

A maioria dos dados económico-financeiros recolhidos são não aplicáveis ou não disponíveis, pelo facto de não existir uma contabilidade na ótica empresarial, ou seja, a contabilidade do SAA é consolidada nas contas do respetivo Município, sendo que não são produzidas as demonstrações financeiras.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e sobretudo os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

5.2.13. ÁGUAS DE SANTIAGO

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 182: Dados económico-financeiros gerais da Águas de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d104	Ativo Líquido	745 814 495	CVE	**
d105	Capital próprio	-68 558 411	CVE	**
d106	Financiamentos obtidos	n.d.	CVE	-
d107	Excedente bruto de exploração	-73 489 141	CVE	*
d108	Juros e perdas similares suportados	10 321 212	CVE	**
d109	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	**
d110	Capitais permanentes	202 225 749	CVE	*
d111	Gastos e perdas totais	826 776 485	CVE	*
d112	Rendimentos e ganhos totais	1 131 888 298	CVE	**
d113	Resultado operacional	n.d.	CVE	-
d114	Resultado líquido	-117 460 097	CVE	*
d115	Ativo corrente	167 865 844	CVE	**
d116	Passivo corrente	599 607 550	CVE	**
d117	Inventários	32 641 557	CVE	**
d118	Ativos não correntes detidos para venda	0	CVE	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 183: Indicadores económico-financeiros gerais da Águas de Santiago

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	-9,2	%	●
EF02	Custo médio do endividamento	n.d.	%	-
EF03	Grau de capitalização	-253,9	%	-
EF04	Rentabilidade dos ativos	n.d.	%	-
EF05	Rentabilidade do capital próprio	171,3 ⁴⁰	%	●
EF06	Liquidez geral	0,3	(-)	●
EF07	Liquidez reduzida	0,2	(-)	●
EF08	Cobertura de encargos financeiros	-7,1	(-)	●
EF09	Cobertura dos gastos totais	1,4	(-)	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Para os dados económico-financeiros gerais que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, verifica-se um bom nível de informação, permitindo assim avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

40 A rentabilidade do capital próprio tem um valor positivo, porque tanto o capital próprio como o resultado líquido são negativos, pelo que se trata de uma situação económico-financeira caótica e insustentável.

Tabela 184: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Águas de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d119	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE/ano	-
d120	Gastos com o pessoal no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d121	Gastos de exploração no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d122	Gastos e perdas operacionais no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d123	Investimento acumulado no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d124	Resultado operacional no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d125	Volume de negócios no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d126	Clientes no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d127	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de abastecimento de água	n.d.	n.º	-
d128	Preço médio do serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE/m³	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 185: Indicadores económico-financeiros de abastecimento da Águas de Santiago

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m³	-
EF11a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m³	-
EF12a	Investimento per capita	n.d.	CVE/habitante	-
EF13a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alojamento	-
EF14a	Rentabilidade operacional das vendas	n.d.	%	-
EF15a	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	n.d.	(-)	-
EF16a	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Por carência total de informação disponibilizada não é possível avaliar o desempenho económico-financeiro do serviço de abastecimento de água da entidade gestora.

Recomenda-se que esta faça a separação e a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados.

Tabela 186: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Santiago

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d129	Encargo médio com o serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d130	Gastos com o pessoal no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d131	Gastos de exploração no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d132	Gastos e perdas operacionais no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d133	Investimento acumulado no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d134	Resultado operacional no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d135	Volume de negócios no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d136	Clientes no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d137	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de saneamento de águas residuais	n.d.	n.º	-
d138	Preço médio do serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE/m³	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 187: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Águas de Santiago

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m³	-
EF11s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m³	-
EF12s	Investimento per capita	n.d.	CVE/habitante	-
EF13s	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alojamento	-
EF14s	Rentabilidade operacional das vendas	n.d.	%	-
EF15s	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	n.d.	(-)	-
EF16s	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Por carência total de informação disponibilizada não é possível avaliar o desempenho económico-financeiro do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora. Recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados.

5.2.14. ELECTRA SUL

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 188: Dados económico-financeiros gerais da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d104	Ativo Líquido	3 693 582 000	CVE	***
d105	Capital próprio	-4 431 417 856	CVE	***
d106	Financiamentos obtidos	n.d.	CVE	-
d107	Excedente bruto de exploração	n.d.	CVE	-
d108	Juros e perdas similares suportados	6 732 000	CVE	***
d109	Prestações suplementares e/ou acessórias	9 513 000	CVE	***
d110	Capitais permanentes	-4 414 675 968	CVE	-
d111	Gastos e perdas totais	9 067 504 640	CVE	-
d112	Rendimentos e ganhos totais	7 927 534 080	CVE	***
d113	Resultado operacional	n.d.	CVE	-
d114	Resultado líquido	-1 139 971 000	CVE	-
d115	Ativo corrente	3 682 166 016	CVE	***
d116	Passivo corrente	8 100 707 840	CVE	***
d117	Inventários	101 999 000	CVE	***
d118	Ativos não correntes detidos para venda	0	CVE	***

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 189: Indicadores económico-financeiros gerais da Electra Sul

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	-120	%	-
EF02	Custo médio do endividamento	n.d.	%	-
EF03	Grau de capitalização	-36 888,5	%	-
EF04	Rentabilidade dos ativos	n.d.	%	-
EF05	Rentabilidade do capital próprio	25,7	%	
EF06	Liquidez geral	0,5	(-)	●
EF07	Liquidez reduzida	0,4	(-)	●
EF08	Cobertura de encargos financeiros	n.d.	(-)	-
EF09	Cobertura dos gastos totais	0,9	(-)	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Para os dados económico-financeiros gerais que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, verifica-se um bom nível de informação, permitindo assim avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 190: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d119	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	15 083	CVE/ano	***
d120	Gastos com o pessoal no serviço de abastecimento de água	26 351 492	CVE	*
d121	Gastos de exploração no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d122	Gastos e perdas operacionais no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d123	Investimento acumulado no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d124	Resultado operacional no serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE	-
d125	Volume de negócios no serviço de abastecimento de água	746 726 000	CVE	*
d126	Clientes no serviço de abastecimento de água	1 118 561 280	CVE	*
d127	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de abastecimento de água	n.d.	n.º	-
d128	Preço médio do serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE/m³	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 191: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da Electra Sul

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10a	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m³	-
EF11a	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m³	-
EF12a	Investimento per capita	n.d.	CVE/habitante	-
EF13a	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alojamento	-
EF14a	Rentabilidade operacional das vendas	n.d.	%	-
EF15a	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	n.d.	(-)	-
EF16a	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Verifica-se que o nível de reporte de dados é baixo, resultando na ausência de indicadores calculados, impossibilitando fazer uma análise do desempenho da entidade gestora.

É importante que a entidade gestora desenvolva uma estratégia de recolha, validação e processamento de dados, de modo a que no próximo ano se verifique uma melhoria substancial no nível de informação recolhida. Essa melhoria virá beneficiar a gestão da própria entidade gestora, a atividade regulatória e sobretudo os consumidores. Não se deve pretender atingir de imediato uma avaliação boa plena, mas será muito positivo conseguir obter nos próximos anos uma tendência nesse sentido.

Tabela 192: Dados económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Electra Sul

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d129	Encargo médio com o serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d130	Gastos com o pessoal no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d131	Gastos de exploração no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d132	Gastos e perdas operacionais no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d133	Investimento acumulado no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d134	Resultado operacional no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d135	Volume de negócios no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d136	Clientes no serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE	-
d137	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de saneamento de águas residuais	n.d.	n.º	-
d138	Preço médio do serviço de saneamento de águas residuais	n.d.	CVE/m³	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 193: Indicadores económico-financeiros de saneamento de águas residuais da Electra Sul

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10s	Gastos de exploração unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF11s	Gastos operacionais unitários	n.d.	CVE/m ³	-
EF12s	Investimento per capita	n.d.	CVE/habitante	-
EF13s	Investimento por alojamento existente	n.d.	CVE/alojamento	-
EF14s	Rentabilidade operacional das vendas	n.d.	%	-
EF15s	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	n.d.	(-)	-
EF16s	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Por carência total de informação disponibilizada não é possível avaliar o desempenho económico-financeiro do serviço de saneamento de águas residuais da entidade gestora.

Recomenda-se que esta faça a recolha sistemática e regular dos dados que permitam avaliar a componente económico-financeira da empresa. Com o apoio das entidades reguladoras, e certificação externa das contas da empresa, será possível melhorar o nível de registo e de fiabilidade dos dados.

5.2.15. ÁGUABRAVA

Em termos económico-financeiros, foram recolhidos dados junto da entidade gestora e calculados os indicadores que se apresentam nas tabelas seguintes.

Tabela 194: Dados económico-financeiros gerais da ÁguaBrava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d104	Ativo Líquido	364 141 250	CVE	**
d105	Capital próprio	237 436 330	CVE	**
d106	Financiamentos obtidos	n.d.	CVE	-
d107	Excedente bruto de exploração	24 162 184	CVE	*
d108	Juros e perdas similares suportados	0	CVE	**
d109	Prestações suplementares e/ou acessórias	0	CVE	**
d110	Capitais permanentes	219 988 089	CVE	*
d111	Gastos e perdas totais	191 746 764	CVE	*
d112	Rendimentos e ganhos totais	186 825 708	CVE	**
d113	Resultado operacional	n.d.	CVE	-
d114	Resultado líquido	- 6 275 962	CVE	*
d115	Ativo corrente	104 162 002	CVE	**
d116	Passivo corrente	143 215 273	CVE	**
d117	Inventários	13 338 999	CVE	**
d118	Ativos não correntes detidos para venda	0	CVE	**

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 195: Indicadores económico-financeiros gerais da ÁguaBrava

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF01	Autonomia financeira	65,2	%	●
EF02	Custo médio do endividamento	n.d.	%	-
EF03	Grau de capitalização	1 978,6	%	●
EF04	Rentabilidade dos ativos	n.d.	%	-
EF05	Rentabilidade do capital próprio	-2,6	%	●
EF06	Liquidez geral	0,7	(-)	●
EF07	Liquidez reduzida	0,6	(-)	●
EF08	Cobertura de encargos financeiros	n.d.	(-)	-
EF09	Cobertura dos gastos totais	1	(-)	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Para os dados económico-financeiros gerais que são responsabilidade de reporte da entidade gestora, verifica-se um bom nível de informação, permitindo assim avaliar a componente económico-financeira geral da empresa.

Tabela 196: Dados económico-financeiros de abastecimento de água da ÁguaBrava

Código	Dado	Valor	Unidade	Fiabilidade
d119	Encargo médio com o serviço de abastecimento de água	n.d.	CVE/ano	-
d120	Gastos com o pessoal no serviço de abastecimento de água	46 106 607	CVE	*
d121	Gastos de exploração no serviço de abastecimento de água	190 775 499	CVE	*
d122	Gastos e perdas operacionais no serviço de abastecimento de água	191 746 764	CVE	*
d123	Investimento acumulado no serviço de abastecimento de água	259 041 360	CVE	*
d124	Resultado operacional no serviço de abastecimento de água	- 4 921 057	CVE	*
d125	Volume de negócios no serviço de abastecimento de água	155 229 603	CVE	*
d126	Clientes no serviço de abastecimento de água	48 958 131	CVE	*
d127	Taxa de IVA médio liquidado nas vendas e prestações de serviços de abastecimento de água	n.d.	nº	-
d128	Preço médio do serviço de abastecimento de água	302	CVE/m³	*

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Tabela 197: Indicadores económico-financeiros de abastecimento de água da ÁguaBrava

Código	Indicador	Valor	Unidade	Avaliação
EF10a	Gastos de exploração unitários	287,6	CVE/m³	●
EF11a	Gastos operacionais unitários	289	CVE/m³	●
EF12a	Investimento per capita	6 315,8	CVE/habitante	●
EF13a	Investimento por alojamento existente	19 730,5	CVE/alojamento	●
EF14a	Rentabilidade operacional das vendas	-3,2	%	●
EF15a	Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	0,6	(-)	●
EF16a	Prazo médio de recebimentos	n.d.	Dias	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Verifica-se que o nível de reporte de dados é considerável permitindo fazer uma análise do desempenho da entidade gestora.

5.3. AVALIAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS POR INDICADOR

A recolha, a validação e o processamento de dados permitiu calcular os indicadores de desempenho das entidades gestoras, apresentados no capítulo anterior.

No presente capítulo é feita a comparação, para cada indicador económico-financeiro, do desempenho das diversas entidades gestoras a operar em Cabo Verde.

O *benchmarking* utilizado para avaliar o desempenho relativo entre entidades gestoras é habitualmente designado *benchmarking* métrico. Para que seja efetivo, requer a seleção cuidadosa dos indicadores a serem utilizados por forma a mobilizar os esforços das entidades gestoras para os níveis adequados de desempenho. Deve selecionar-se um número reduzido de indicadores e é necessária uma grande preocupação em termos da exatidão dos dados e da fiabilidade da sua fonte de informação, pois sem isso não é possível comparar as entidades gestoras.

A utilização de gráficos de *benchmarking* métrico entre entidades gestoras constitui um excelente incentivo para a melhoria, mas é importante que os resultados sejam sempre avaliados tendo em conta os fatores de contexto que caracterizam cada entidade. A avaliação da evolução de cada entidade gestora, mostrando eventuais melhorias no tempo, também constitui um excelente incentivo.

5.3.1. AUTONOMIA FINANCEIRA (EF01)

O indicador de autonomia financeira mede a proporção do ativo líquido total dos serviços coberta por capitais próprios.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Autonomia financeira (%) = (Capital próprio (CVE) / Ativo líquido (CVE)) x 100.

$$EF01 = \frac{d105}{d104} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

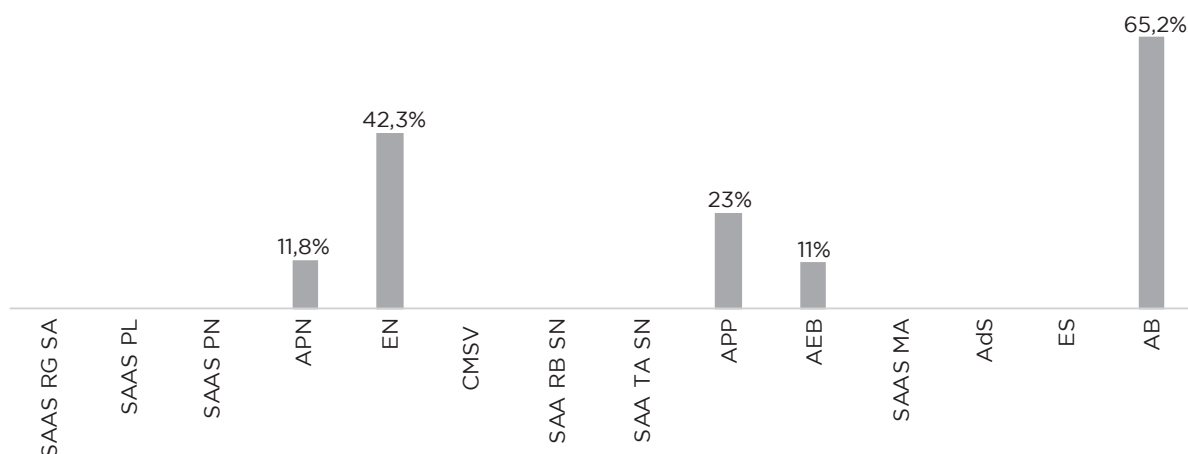
Tabela 198: Indicador de autonomia financeira (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	n.a.	-
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.a.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.a.	-
Águas do Porto Novo	APN	11,8	●
Electra Norte	EN	42,3	●
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.a.	-
SAA da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAA RB SN	n.a.	-
SAA Tarrafal de S. Nicolau	SAA TA SN	n.a.	-
Águas de Ponta Preta	APP	23	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	11	●
SAAS do Maio	SAAS MA	n.a.	-
Águas de Santiago	AdS	-9,2	n.a. ⁴¹
Electra Sul	ES	-120	n.a. ⁴¹
ÁguaBrava	AB	65,2	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

⁴¹ Estes valores devem-se ao fato de o capital próprio da empresa ser negativo, derivado da acumulação de resultados líquidos negativos transitados nos últimos anos.

Figura 38: Indicador de autonomia financeira (benchmark)



Este rácio exprime a solidez financeira da entidade e a sua capacidade para solver os seus compromissos não correntes. Quanto maior o seu valor, menor o peso dos capitais alheios no financiamento dos ativos da entidade e menores os respetivos encargos financeiros (juros de empréstimos obtidos).

Apenas cinco entidades gestoras forneceram dados que possibilitam o cálculo do indicador de autonomia financeira. As restantes entidades gestoras devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam, nos próximos anos, calcular este indicador e compará-lo com as restantes entidades.

5.3.2. CUSTO MÉDIO DO ENDIVIDAMENTO (EF02)

O indicador de custo médio de endividamento é definido como o custo associado à permanência de capitais alheios na empresa.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Custo médio do endividamento (%) = (Juros e perdas similares suportados (CVE) / Financiamentos obtidos (CVE)) x 100.

$$EF02 = \frac{d108}{d106} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 199: Indicador de custo médio do endividamento (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	n.d.	-
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.	-
Águas do Porto Novo	APN	n.d.	-
Electra Norte	EN	n.d.	-
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
SAA da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAA RB SN	n.d.	-
SAA Tarrafal de S. Nicolau	SAA TA SN	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	n.d.	-
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-
ÁguaBrava	AB	n.d.	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

O indicador custo médio de endividamento apresenta total ausência de informação para todas as entidades gestoras.

5.3.3. GRAU DE CAPITALIZAÇÃO (EF03)

O indicador do grau de capitalização mede a relação entre os capitais próprios e o capital social somado de prestações suplementares e acessórias, ou seja, o grau de acumulação de resultados gerados acima do capital social investido pelos acionistas.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Grau de capitalização (%) = (Capital próprio (CVE) / Capital social (CVE) + Prestações suplementares e/ou acessórias (CVE)) x 100.

$$EF03 = \frac{d105}{d010 + d109} \times 100$$

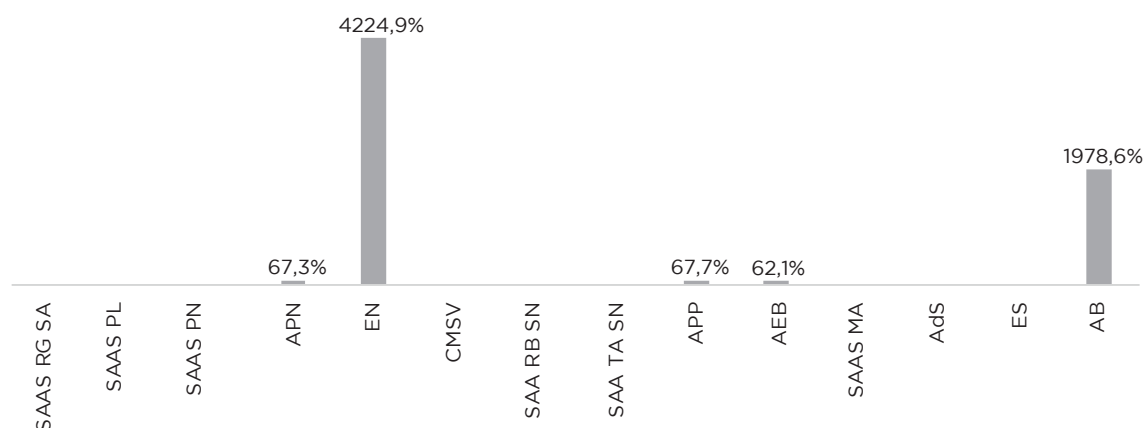
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 200: Indicador de gastos de exploração unitários - abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	n.a.	-
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.a.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.a.	-
Águas do Porto Novo	APN	67,3	●
Electra Norte	EN	4 224,9	●
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.a.	-
SAA da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAA RB SN	n.a.	-
SAA Tarrafal de S. Nicolau	SAA TA SN	n.a.	-
Águas de Ponta Preta	APP	67,7	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	62,1	●
SAAS do Maio	SAAS MA	n.a.	-
Águas de Santiago	AdS	-253,9 ⁴²	n.a.
Electra Sul	ES	-36 888,5 ⁴²	n.a.
ÁguaBrava	AB	1 978,6	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 39: Indicador do grau de capitalização (benchmark)



Para este indicador apenas é possível fazer a comparação para cinco entidades gestoras. Estas apresentam uma avaliação de desempenho que varia entre mediano a bom.

⁴² Estes valores devem-se ao fato de o capital próprio da empresa ser negativo, derivado da acumulação de resultados líquidos negativos transitados nos últimos anos.

5.3.4. RENTABILIDADE DOS ATIVOS (EF04)

O indicador de rentabilidade dos ativos mede a rentabilidade dos capitais totais investidos.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Rentabilidade dos ativos (%) = (Resultado operacional (CVE) / Ativo líquido (CVE)) x 100.

$$EF04 = \frac{d113}{d104} \times 100$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 201: Indicador de rentabilidade dos ativos (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	n.a.	-
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.a.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.a.	-
Águas do Porto Novo	APN	n.d.	-
Electra Norte	EN	n.d.	-
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.a.	-
SAA da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAA RB SN	n.a.	-
SAA Tarrafal de S. Nicolau	SAA TA SN	n.a.	-
Águas de Ponta Preta	APP	n.d.	-
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	n.a.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-
ÁguaBrava	AB	n.d.	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

O indicador rentabilidade dos ativos apresenta total carência de informação para todas as entidades gestoras.

5.3.5. RENTABILIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO (EF05)

O indicador de rentabilidade do capital próprio mede o grau de remuneração acionistas das entidades gestoras, avaliando assim o retorno do investimento proporcionado aos detentores do capital próprio.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Rentabilidade do capital próprio (%) = (Resultado Líquido (CVE) / Capital próprio (CVE)) x 100.

$$EF05 = \frac{d114}{d105} \times 100$$

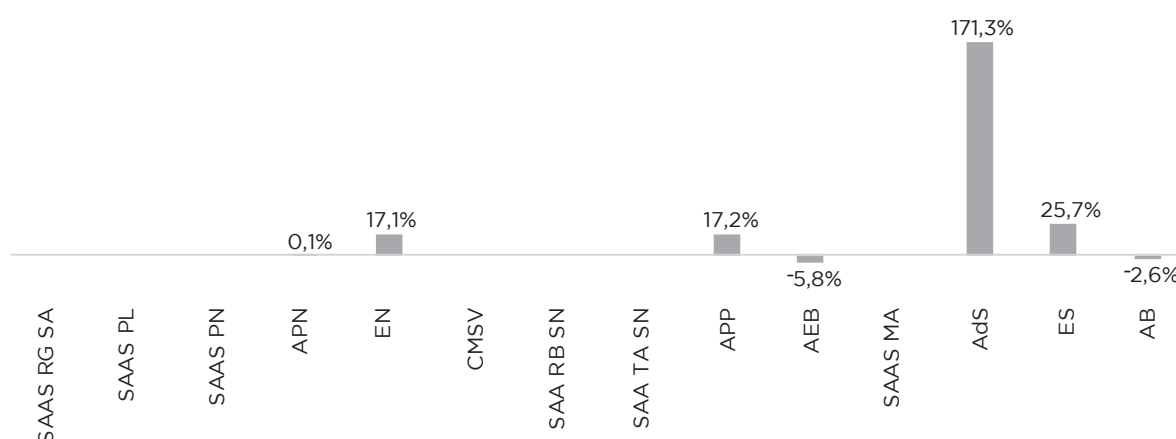
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 202: Indicador de rentabilidade do capital próprio (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	n.a.	-
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.a.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.a.	-
Águas do Porto Novo	APN	0,1	●
Electra Norte	EN	17,1	●
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.a.	-
SAA da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAA RB SN	n.a.	-
SAA Tarrafal de S. Nicolau	SAA TA SN	n.a.	-
Águas de Ponta Preta	APP	17,2	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	-5,8	●
SAAS do Maio	SAAS MA	n.a.	-
Águas de Santiago	AdS	171,3 ⁴³	●
Electra Sul	ES	25,7 ⁴³	●
ÁguaBrava	AB	-2,6	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 40: Indicador de rentabilidade do capital próprio (benchmark)



O indicador rentabilidade do capital próprio foi calculado para sete entidades gestoras, em que todas apresentam uma avaliação de desempenho semafórica insatisfatória.

43 Estes valores são positivos pois o Capital Próprio (d105) e o Resultado Líquido (d114) são ambos negativos.

5.3.6. LIQUIDEZ GERAL (EF06)

O indicador de liquidez geral avalia o equilíbrio entre recursos e obrigações de curto prazo. A sua fórmula de cálculo é dada por: $Liquidez\ geral = \frac{Ativo\ corrente\ (CVE)}{Passivo\ corrente\ (CVE)}$.

$$EF06 = \frac{d115}{d116}$$

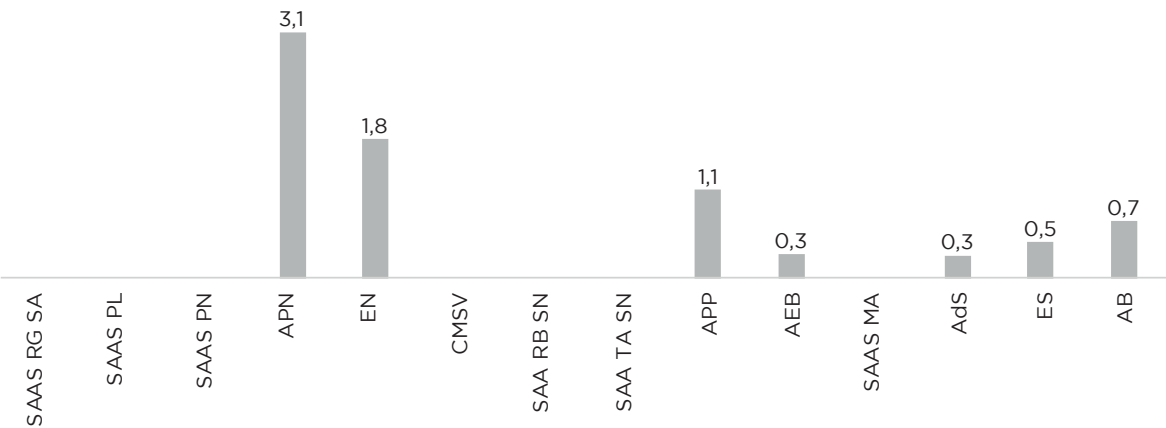
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 203: Indicador de liquidez geral (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (-)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	n.a.	-
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.a.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.a.	-
Águas do Porto Novo	APN	3,1	●
Electra Norte	EN	1,8	●
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.a.	-
SAA da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAA RB SN	n.a.	-
SAA Tarrafal de S. Nicolau	SAA TA SN	n.a.	-
Águas de Ponta Preta	APP	1,1	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	0,3	●
SAAS do Maio	SAAS MA	n.a.	-
Águas de Santiago	AdS	0,3	●
Electra Sul	ES	0,5	●
ÁguaBrava	AB	0,7	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 41: Indicador de liquidez geral (benchmark)



Para a maioria das entidades gestoras foi possível calcular o indicador, à exceção dos SAAS que *não se aplica*, uma vez que consolidam as suas contas no município. De realçar que, apenas três entidades gestoras, apresentam valores consideráveis para o indicador em análise.

5.3.7. LIQUIDEZ REDUZIDA (EF07)

O indicador de liquidez reduzida mede a capacidade da empresa fazer face às suas responsabilidades de curto prazo, com liquidez proveniente dos ativos líquidos, ou seja, assumindo que os inventários e os ativos não correntes detidos para venda serão difíceis de converter em dinheiro rapidamente ou pelo valor que constam no balanço.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Liquidez reduzida = (Ativo corrente (CVE) - Inventários (CVE) - Ativos não correntes detidos para venda (CVE)) / Passivo corrente (CVE).

$$EF07 = \frac{d115 - d117 - d118}{d116}$$

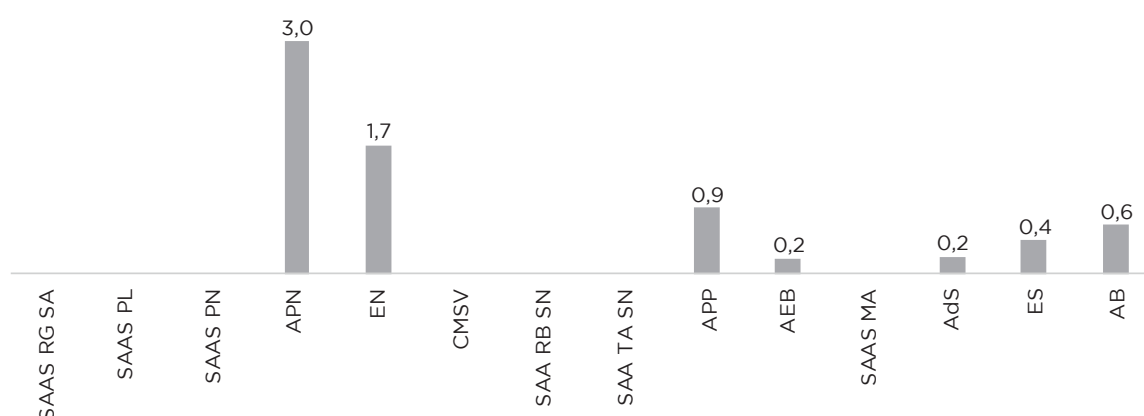
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 204: Indicador de liquidez reduzida (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (-)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	n.a.	-
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.a.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.a.	-
Águas do Porto Novo	APN	3	●
Electra Norte	EN	1,7	●
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.a.	-
SAA da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAA RB SN	n.a.	-
SAA Tarrafal de S. Nicolau	SAA TA SN	n.a.	-
Águas de Ponta Preta	APP	0,9	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	0,2	●
SAAS do Maio	SAAS MA	n.a.	-
Águas de Santiago	AdS	0,2	●
Electra Sul	ES	0,4	●
ÁguaBrava	AB	0,6	●

Legenda: n.a. - não aplicável; n.d. - não disponível

Figura 42: Indicador de liquidez reduzida (benchmark)



Para a maioria das entidades gestoras foi possível calcular o indicador, à exceção dos SAAS que *não se aplica*, uma vez que consolidam as suas contas no município.

De realçar que quatro entidades gestoras apresentam valores consideráveis para o indicador em análise.

5.3.8. COBERTURA DE ENCARGOS FINANCEIROS (EF08)

O indicador de cobertura de encargos financeiros representa uma medida de risco quanto à capacidade de uma entidade conseguir satisfazer os seus compromissos financeiros. Relaciona os juros financeiros que a empresa suporta com o resultado operacional que gera.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Cobertura de encargos financeiros = Excedente bruto de exploração (CVE) / Juros e perdas similares suportados (CVE).

EF08 = d107 / d108

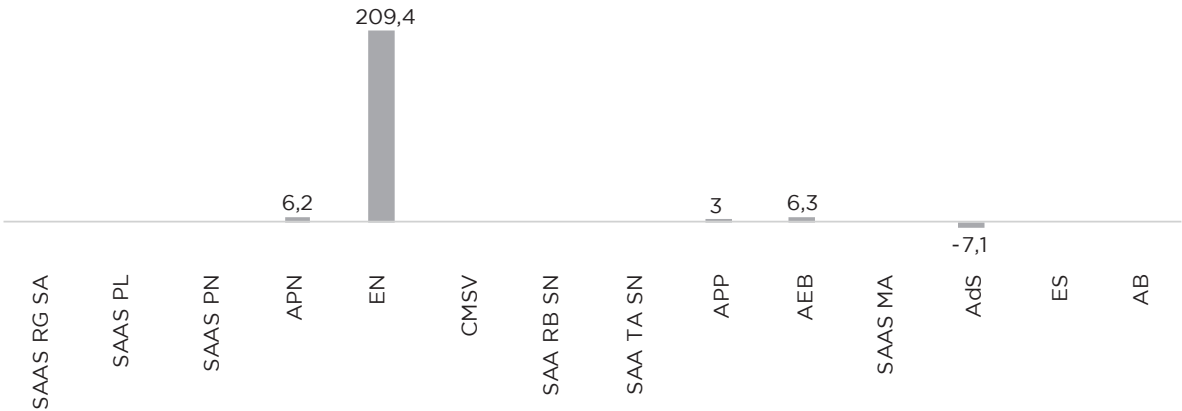
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 205: Indicador de cobertura de encargos financeiros (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (-)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	n.a.	-
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.a.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.a.	-
Águas do Porto Novo	APN	6,2	●
Electra Norte	EN	209,4 ⁴⁴	●
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
SAA da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAA RB SN	n.a.	-
SAA Tarrafal de S. Nicolau	SAA TA SN	n.a.	-
Águas de Ponta Preta	APP	3	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	6,3	●
SAAS do Maio	SAAS MA	n.a.	-
Águas de Santiago	AdS	-7,1	●
Electra Sul	ES	n.d.	-
ÁguaBrava	AB	n.d.	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 43: Indicador de cobertura de encargos financeiros (benchmark)



Quatro entidades gestoras apresentam valores consideráveis para a avaliação do indicador, sendo que para os SAAS este indicador *não se aplica*, dado que consolidam as suas contas no município.

44 O valor deste dado é bastante dispar dos restantes, uma vez que a Electra Norte tem registadas muitas contas apenas na empresa Electra SA.

5.3.9. COBERTURA DOS GATOS TOTAIS (EF09)

O indicador de cobertura dos gatos totais representa o rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos e perdas totais. Mede a cobertura dos custos pelos respetivos rendimentos obtidos, ou seja, os rendimentos decorrentes da cobrança ao utilizador final pelo serviço prestado sobre os custos efetivamente incorridos com a prestação do serviço.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Cobertura dos gastos totais = Rendimentos e ganhos totais (CVE) / Gastos e perdas totais (CVE).

$$EF09 = \frac{d112}{d111}$$

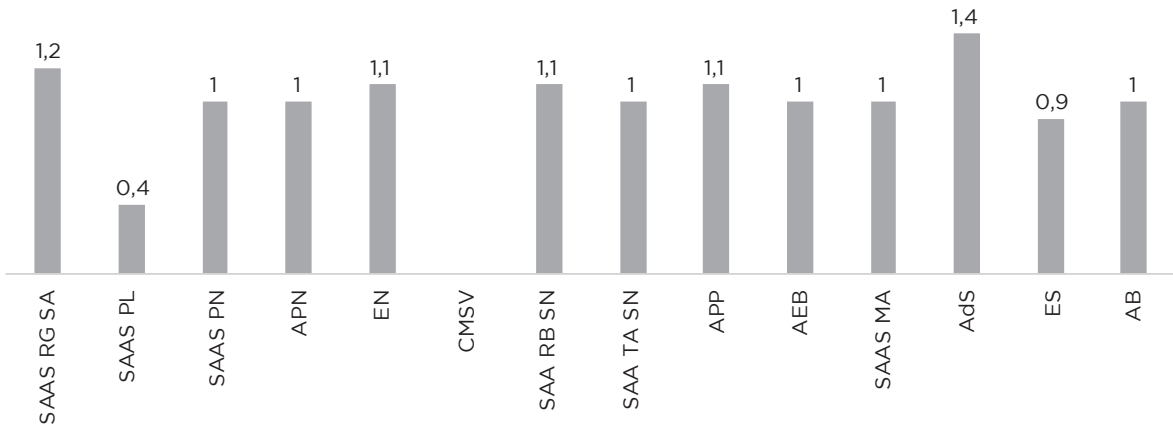
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 206: Indicador dos gastos totais (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (-)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	1,2	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	0,4	●
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	1	●
Águas do Porto Novo	APN	1	●
Electra Norte	EN	1,1	●
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
SAA da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAA RB SN	1,1	●
SAA Tarrafal de S. Nicolau	SAA TA SN	1	●
Águas de Ponta Preta	APP	1,1	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	1	●
SAAS do Maio	SAAS MA	1	●
Águas de Santiago	AdS	1,4	●
Electra Sul	ES	0,9	●
ÁguaBrava	AB	1	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 44: Indicador dos gastos totais (benchmark)



Os resultados para o indicador demonstram elevada capacidade das entidades gestoras em responder ao solicitado. De realçar que, quase todas entidades gestoras apresentam valores consideráveis para o indicador.

5.3.10. GASTOS DE EXPLORAÇÃO UNITÁRIOS (EF10a E EF10s)

O indicador de gastos de exploração unitários procura refletir o gasto de exploração por quantidade de água entrada no sistema.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Gastos de exploração unitários (CVE/m³) = Gastos de exploração (CVE) / Água entrada no sistema (m³).

$$EF10a = \frac{d121}{d048} \qquad EF10s = \frac{d131}{d082}$$

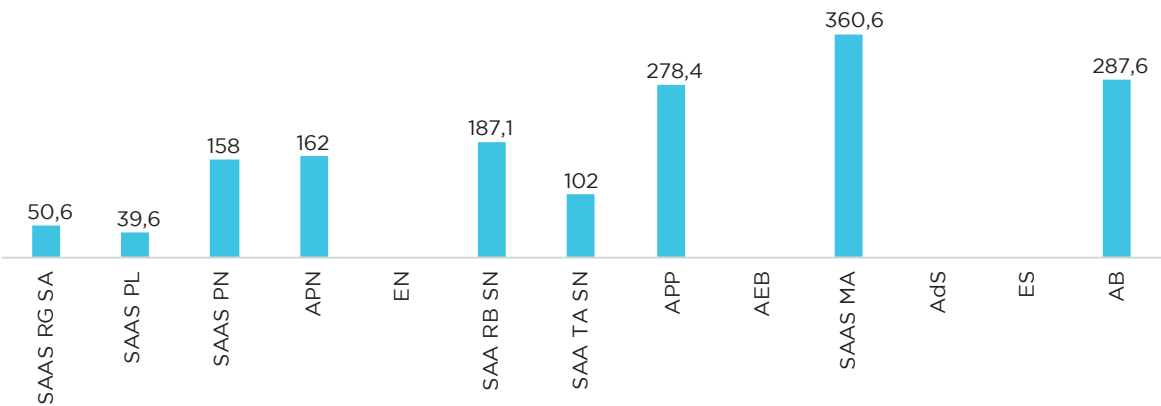
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 207: Indicador de gastos de exploração unitários - abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (CVE/m³)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	50,6	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	39,6	●
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	158	●
Águas do Porto Novo	APN	162	●
Electra Norte	EN	n.d.	-
SAA da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAA RB SN	187,1	●
SAA Tarrafal de S. Nicolau	SAA TA SN	102	●
Águas de Ponta Preta	APP	278,4	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	360,6	●
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-
ÁguaBrava	AB	287,6	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 45: Indicador de gastos de exploração unitários - abastecimento de água (benchmark)



Para a maioria das entidades gestoras foi possível calcular o indicador. De realçar que se destaca o SAAS do Paúl por apresentar um valor para o seu indicador bastante satisfatório relativamente às restantes entidades.

Tabela 208: Indicador de gastos de exploração unitários – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (CVE/m³)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	99,6	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 46: Indicador de gastos de exploração unitários – saneamento de águas residuais (benchmark)



Apenas a empresa Águas de Ponta Preta forneceu dados que permitem o cálculo do indicador, sendo que não é possível proceder à comparação com as restantes entidades gestoras.

As entidades devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.11. GASTOS OPERACIONAIS UNITÁRIOS (EF11a E EF11s)

O indicador de gastos operacionais unitários procura refletir o gasto operacional pela quantidade de água entrada no sistema.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Gastos operacionais unitários (CVE/m³) = Gastos e perdas operacionais (CVE) / Água entrada no sistema (m³).

$$EF11a = \frac{d122}{d048} \quad EF11s = \frac{d132}{d082}$$

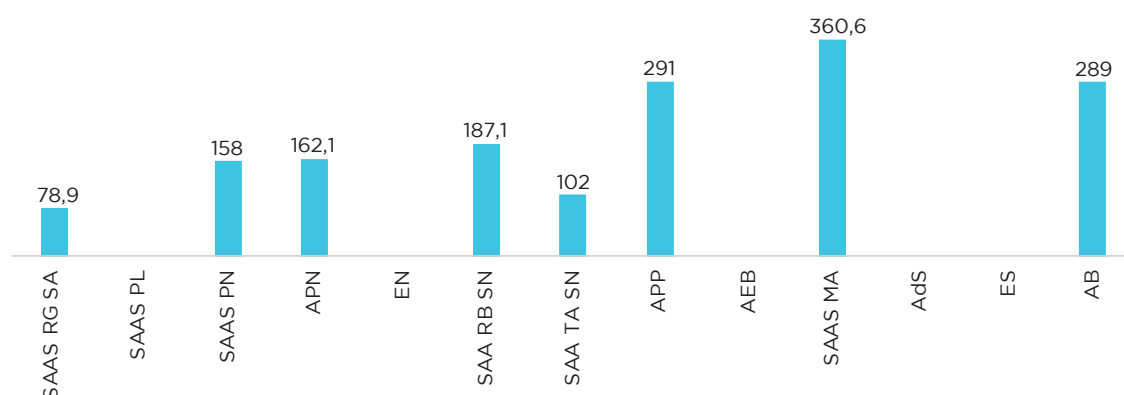
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 209: Indicador de gastos operacionais unitários - abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (CVE/m³)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	78,9	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	158	●
Águas do Porto Novo	APN	162,1	●
Electra Norte	EN	n.d.	-
SAA da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAA RB SN	187,1	●
SAA Tarrafal de S. Nicolau	SAA TA SN	102	●
Águas de Ponta Preta	APP	291	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	360,6	●
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-
ÁguaBrava	AB	289	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 47: Indicador de gastos operacionais unitários - abastecimento de água (benchmark)



Para a maioria das entidades gestoras foi possível calcular o indicador. De realçar que se destaca o SAAS da Ribeira Grande de Santo Antão por apresentar um valor mais satisfatório relativamente às restantes entidades.

Tabela 210: Indicador de gastos operacionais unitários – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (CVE/m³)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	104,1	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 48: Indicador de gastos operacionais unitários – saneamento de águas residuais (benchmark)



Apenas a empresa Águas de Ponta Preta forneceu dados que permitem o cálculo do indicador, sendo que não é possível proceder à comparação com as restantes entidades gestoras.

As entidades devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.12. INVESTIMENTO PER CAPITA (EF12a E EF12s)

O indicador de investimento per capita é o quociente entre o investimento acumulado e a população residente na respetiva área de intervenção da entidade gestora, de acordo com os censos do INE.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Investimento per capita (CVE/habitante) = Investimento acumulado (CVE) / População média residente (habitantes).

$$EF12a = \frac{d123}{d016} \qquad EF12s = \frac{d133}{d016}$$

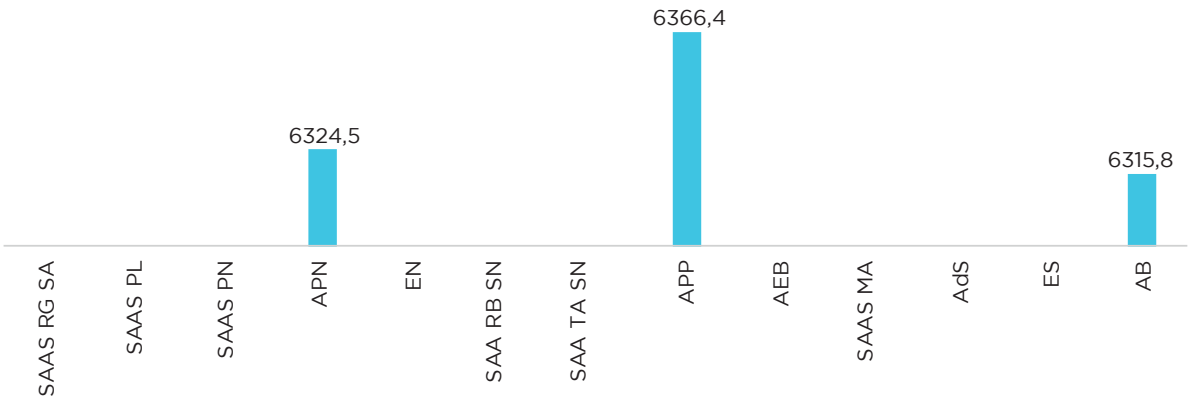
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 211: Indicador de investimento per capita - abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (CVE/habitante)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	n.a.	-
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.a.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.a.	-
Águas do Porto Novo	APN	6 324,5	n.a. ⁴⁵
Electra Norte	EN	n.d.	-
SAA da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAA RB SN	n.a.	-
SAA Tarrafal de S. Nicolau	SAA TA SN	n.a.	-
Águas de Ponta Preta	APP	6 366,4	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	n.a.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-
ÁguaBrava	AB	6 315,8	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 49: Indicador de investimento per capita - abastecimento de água (benchmark)



Para a maioria das entidades gestoras o indicador é não aplicável pelo facto de não existir uma contabilidade na ótica empresarial, ou seja, a contabilidade dos SAAS é consolidada nas contas do respetivo Município, sendo que não são produzidas as demonstrações financeiras.

No entanto, para 3 entidades gestoras foi possível o cálculo do indicador, apresentando uma avaliação mediana.

45 Este indicador não é aplicável à entidade gestora, dado tratar-se de um produtor em alta.

Tabela 212: Indicador de investimento per capita – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (CVE/habitante)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	2 561	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 50: Indicador de investimento per capita – saneamento de águas residuais (benchmark)



Apenas a empresa Águas de Ponta Preta forneceu dados que permitem o cálculo do indicador, sendo que não é possível proceder à comparação com as restantes entidades gestoras.

As entidades devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.13. INVESTIMENTO POR ALOJAMENTO EXISTENTE (EF13a E EF13s)

O indicador de investimento por alojamento existente avalia a capacidade de investimento por alojamento na área geográfica onde a entidade gestora opera.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Investimento por alojamento existente (CVE/alojamento) = Investimento acumulado (CVE) / Alojamentos existentes (nº).

$$EF13a = \frac{d123}{d014} \qquad EF13s = \frac{d133}{d014}$$

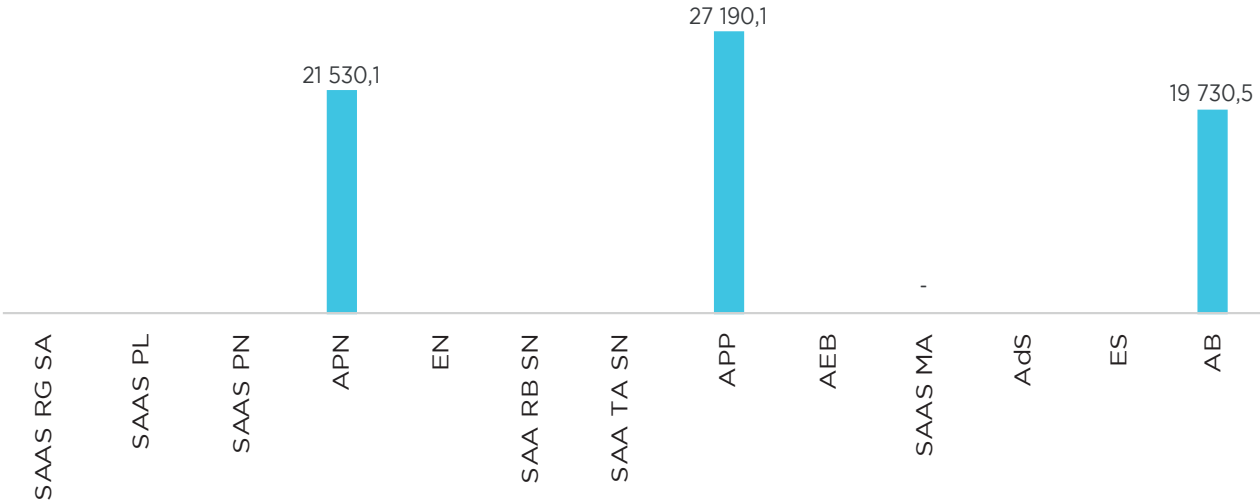
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 213: Indicador de investimento por alojamento existente - abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (CVE/alojamento)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	n.a.	-
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.a.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.a.	-
Águas do Porto Novo	APN	21 530,1	●
Electra Norte	EN	n.d.	-
SAA da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAA RB SN	n.a.	-
SAA Tarrafal de S. Nicolau	SAA TA SN	n.a.	-
Águas de Ponta Preta	APP	27 190,1	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	n.a.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-
ÁguaBrava	AB	19 730,5	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 51: Indicador de investimento por alojamento existente - abastecimento de água (benchmark)



Para a maioria das entidades gestoras o indicador é não aplicável pelo facto de não existir uma contabilidade na ótica empresarial, ou seja, a contabilidade dos SAAS é consolidada nas contas do respetivo Município, sendo que não são produzidas as demonstrações financeiras.

No entanto, para 3 entidades gestoras foi possível o cálculo do indicador, apresentando uma avaliação que varia entre insatisfatória-mediana.

Tabela 214: Indicador de investimento por alojamento existente – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (CVE/alojamento)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	10 937,5	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 52: Indicador de investimento per capita – saneamento de águas residuais (benchmark)



Apenas a empresa Águas de Ponta Preta forneceu dados que permitem o cálculo do indicador, sendo que não é possível proceder à comparação com as restantes entidades gestoras.

As entidades devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.14. RENTABILIDADE OPERACIONAL DAS VENDAS (EF14a e EF14s)

O indicador de rentabilidade operacional das vendas procura refletir a percentagem do volume de negócios que fica à disposição da empresa depois de cobertos todos os gastos operacionais, incluindo provisões, perdas por imparidade e amortizações e depreciações.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Rentabilidade operacional das vendas (%) = (Resultado operacional (CVE) / Volume de negócios (nº)) x 100.

$$EF14a = \frac{d124}{d125} \times 100$$

$$EF14s = \frac{d134}{d135} \times 100$$

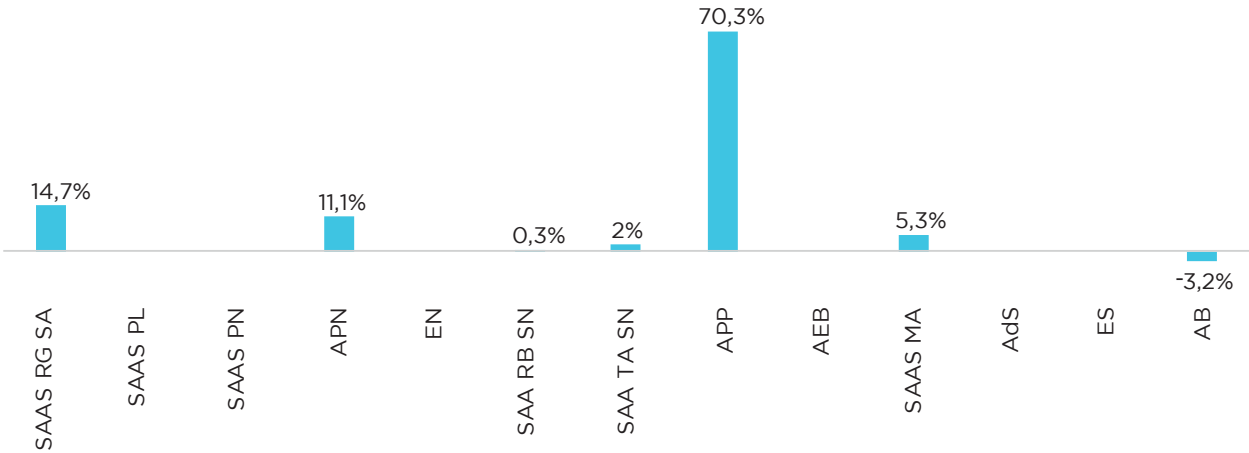
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 215: Indicador de rentabilidade operacional das vendas - abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	14,7	●
SAAS do Paúl	SAAS PL	-152,2	●
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.	-
Águas do Porto Novo	APN	11,1	●
Electra Norte	EN	n.d.	-
SAA da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAA RB SN	0,3	●
SAA Tarrafal de S. Nicolau	SAA TA SN	2	●
Águas de Ponta Preta	APP	70,3	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	5,3	●
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-
ÁguaBrava	AB	-3,2	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 53: Indicador de rentabilidade operacional das vendas - abastecimento de água (benchmark)



Para a maioria das entidades gestoras foi possível calcular o indicador. De realçar que, se destaca a Águas de Ponta Preta, por apresentar um valor para o seu indicador bastante satisfatório relativamente às restantes entidades.

Tabela 216: Indicador de rentabilidade operacional das vendas – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	73,2	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 54: Indicador de rentabilidade operacional das vendas – saneamento de águas residuais (benchmark)



Apenas a empresa Águas de Ponta Preta forneceu dados que permitem o cálculo do indicador, sendo que não é possível proceder à comparação com as restantes entidades gestoras.

As entidades devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.15. ROTAÇÃO DOS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS (EF15a E EF15s)

O indicador de rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis mede a rotação dos capitais investidos em ativos fixos tangíveis e intangíveis.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis = Volume de negócios (CVE) / Investimento acumulado (CVE).

$$EF15a = \frac{d125}{d123} \qquad EF15s = \frac{d135}{d133}$$

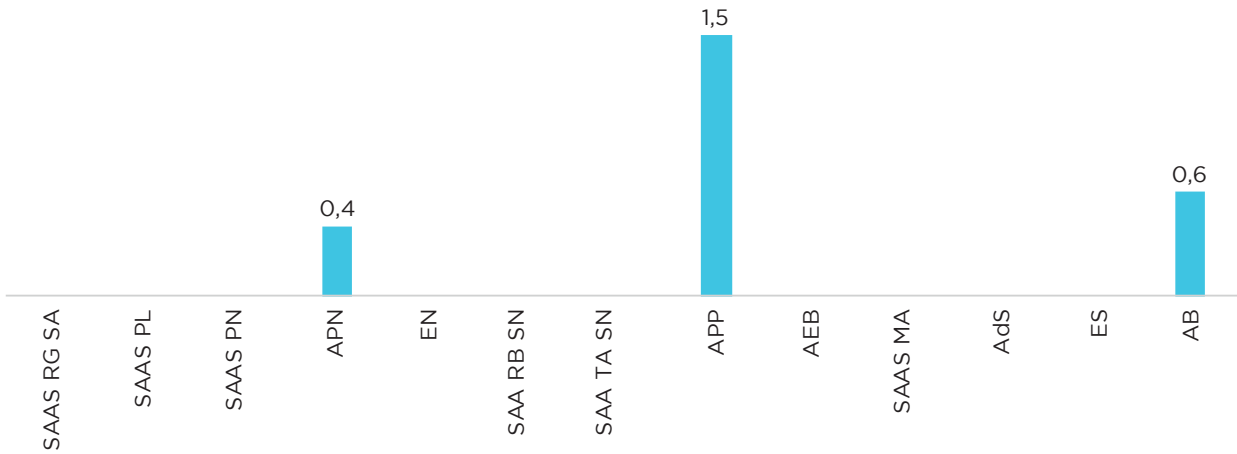
Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 217: Indicador de rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis - abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (-)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	n.a.	-
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.a.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.a.	-
Águas do Porto Novo	APN	0,4	●
Electra Norte	EN	n.d.	-
SAA da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAA RB SN	n.a.	-
SAA Tarrafal de S. Nicolau	SAA TA SN	n.a.	-
Águas de Ponta Preta	APP	1,5	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	n.a.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-
ÁguaBrava	AB	0,6	●

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 55: Indicador de rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis - abastecimento de água (benchmark)



Os resultados para o indicador demonstram ainda uma baixa capacidade das entidades gestoras em responder ao solicitado, pelo que deve ser fomentada uma maior capacidade de recolha de dados pelos operadores. De realçar que, apenas três entidades gestoras responderam ao pedido.

Tabela 218: Indicador de rotação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (%)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	1,3	●
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

Figura 56: Indicador de rentabilidade operacional das vendas – saneamento de águas residuais (benchmark)



Apenas a empresa Águas de Ponta Preta forneceu dados que permitem o cálculo do indicador, sendo que não é possível proceder à comparação com as restantes entidades gestoras.

As entidades devem procurar apresentar junto das entidades reguladoras dados que permitam nos próximos anos calcular este indicador.

5.3.16.PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTOS (EF16a E EF16s)

O indicador de prazo médio de recebimentos é o tempo médio que uma entidade gestora leva a cobrar aos seus clientes aquilo que lhes fatura.

A sua fórmula de cálculo é dada por: Prazo médio de recebimentos (Dias) = (Clientes (CVE) / Volume de negócios x (1 + IVA/100)) x 365.

$$EF16a = \frac{d126}{d125 \times \left(1 + \frac{IVA}{100}\right)} \times 365 \quad EF16s = \frac{d136}{d135 \times \left(1 + \frac{IVA}{100}\right)} \times 365$$

Os valores reportados pelas entidades gestoras e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 219: Indicador de prazo médio de recebimentos - abastecimento de água (valores)

Entidade Gestora	Acrónimo	Valor (Dias)	Avaliação
SAAS Ribeira Grande de Santo Antão	SAAS RG SA	n.d.	-
SAAS do Paúl	SAAS PL	n.d.	-
SAAS do Porto Novo	SAAS PN	n.d.	-
Águas do Porto Novo	APN	n.d.	-
Electra Norte	EN	n.d.	-
SAA da Ribeira Brava de S. Nicolau	SAA RB SN	n.d.	-
SAA Tarrafal de S. Nicolau	SAA TA SN	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	n.d.	-
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
SAAS do Maio	SAAS MA	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-
ÁguaBrava	AB	n.d.	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

O indicador prazo médio de recebimentos apresenta total ausência de informação para todas as entidades gestoras.

Tabela 220: Indicador de prazo médio de recebimentos – saneamento de águas residuais (valores)

Entidade gestora	Acrónimo	Valor (Dias)	Avaliação
Câmara Municipal de São Vicente	CMSV	n.d.	-
Águas de Ponta Preta	APP	n.d.	-
Águas e Energia da Boavista	AEB	n.d.	-
Águas de Santiago	AdS	n.d.	-
Electra Sul	ES	n.d.	-

Legenda: n.a. – não aplicável; n.d. – não disponível

O indicador prazo médio de recebimentos apresenta total ausência de informação para todas as entidades gestoras.

6

EXTERNALIDADES DOS SERVIÇOS

6. EXTERNALIDADES DOS SERVIÇOS

6.1. INTRODUÇÃO

Os resultados da implementação da política pública para os serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais devem ser avaliados não apenas em termos dos serviços, mas também quanto ao seu impacto na sociedade cabo-verdiana. Recomenda-se, por isso, a adoção de um conjunto de indicadores das externalidades dos serviços cuja evolução no tempo poderá ser regularmente comparada com a evolução dos serviços de abastecimento e de saneamento de águas residuais. Com esse fim, este capítulo apresenta os resultados do impacto externo dos serviços (externalidades) em quatro grandes dimensões: de saúde pública, de equidade social e género, económica e ambiental.

As fontes de informação dos dados são externas ao sector, dado que se pretende avaliar alguns dos potenciais impactos positivos que a melhoria da qualidade de serviço e da qualidade da água têm para Cabo Verde em geral. Foram fonte de dados:

- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE-CV);
- Organização Mundial de Saúde (OMS);
- Ministério da Saúde de Cabo Verde / Direção Nacional de Saúde.

A relevância e a importância dos indicadores de externalidades tornam-se mais evidentes ao serem analisadas séries temporais relativamente longas, e não apenas anos singulares. Nesse sentido, importa assegurar que a recolha dos indicadores é feita durante alguns anos para que se possa acompanhar a evolução destes indicadores, face ao estado evolutivo do setor de água e saneamento ou face a eventos singulares, como por exemplo períodos de seca.

6.2. AVALIAÇÃO DAS EXTERNALIDADES DOS SERVIÇOS POR INDICADOR

6.2.1. NOTA INTRODUTÓRIA

Durante o processo de elaboração do RASAS-CV 2017 foram obtidos indicadores relativos a todas as ilhas de Cabo Verde, através de diversas entidades externas ao setor dos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais.

No presente capítulo é feita a comparação para cada indicador de externalidade, da situação nacional, assim como, em cada ilha de Cabo Verde.

No “Manual do Sistema de Monitorização dos Serviços de Água e Saneamento em Cabo Verde”, recomenda-se a adoção no curto prazo dos seguintes indicadores de externalidades:

- EX01 - Doenças transmitidas por via hídrica (n.º/ 10.000 hab.)
- EX02 - População a viver abaixo do limiar da pobreza (%)
- EX03 - Acessibilidade física a instalações sanitárias (%)
- EX04 - Taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias aos 5 anos) (‰)
- EX05 - Taxa de desemprego (> 15 anos) (%)
- EX06 - Esperança média de vida (anos)
- EX07 - Tempo de busca de água (minutos/semana)
- EX08 - Índice de cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (Pontos)
- EX09 - Satisfação dos utilizadores (-)
- EX10 - Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de águas e saneamento (%)
- EX11 - Produto interno bruto por cidadão (CVE)
- EX12 - Qualidade das águas superficiais (%)
- EX13 - Qualidade das águas subterrâneas (%)
- EX14 - Qualidade das águas balneares (%)

O *benchmarking* utilizado para avaliar a situação relativa entre ilhas é habitualmente designado *benchmarking* métrico. Deve selecionar-se um número reduzido de indicadores e é necessária uma grande preocupação em termos da exatidão dos dados e da fiabilidade da sua fonte de informação, pois caso contrário não é possível comparar as ilhas. A utilização de gráficos de *benchmarking* métrico entre ilhas constitui um excelente incentivo para a melhoria, mas é importante que os resultados sejam sempre avaliados tendo em conta os fatores de contexto que caracterizam cada uma. A avaliação da sua evolução, mostrando eventuais melhorias ao longo do tempo, também constitui um excelente incentivo.

6.2.2. DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VIA HÍDRICA (EX01)

O indicador de doenças transmitidas por via hídrica é definido como o número total de eventos de doenças transmitidas por via hídrica (definidas pela DNA) por cada 10 000 habitantes (%).

A sua fórmula de cálculo é dada por: Doenças transmitidas por via hídrica (n.º/10 000 hab.) = Número de eventos de doenças transmitidas por via hídrica (n.º) / População média residente (hab.) x 10 000.

$$EX01 = \frac{d139}{d016} \times 10\,000$$

Os dados que apresentados na tabela seguinte, são uma estimativa de casos de afeções e doenças prioritárias notificadas por Delegacias de Saúde, para o ano de 2017, nas diferentes ilhas de Cabo Verde. Estes valores foram retirados do Relatório Estatístico de 2017, do Ministério da Saúde e da Segurança Social.

Os valores reportados e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 221: Indicador nacional de doenças transmitidas por via hídrica (valor)

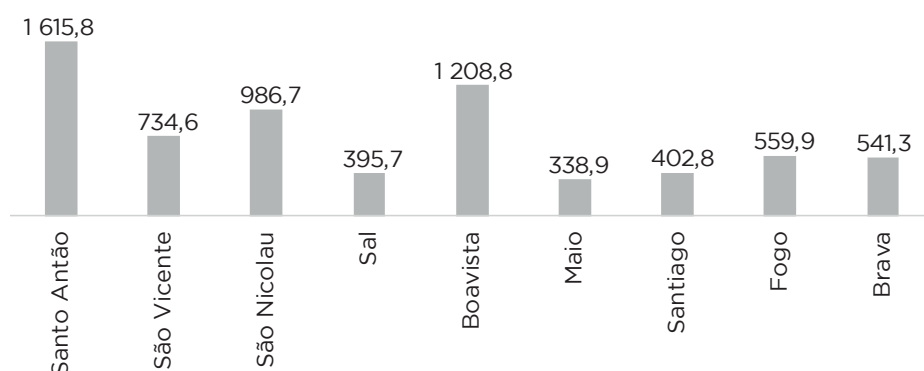
País	Valor (n.º/10.000 hab.)	Avaliação
Cabo Verde	2 784,6	●

Tabela 222: Indicador, por ilha, de doenças transmitidas por via hídrica (valores)

Ilha	Valor (n.º/10.000 habitantes)	Avaliação
Santo Antão	1 615,8	●
São Vicente	734,6	●
São Nicolau	986,7	●
Sal	395,7	●
Boavista	1 208,8	●
Maio	338,9	●
Santiago	402,8	●
Fogo	559,9	●
Brava	541,3	●

Fonte: SVIRE/DNS/MSSS

Figura 57: Indicador, por ilha, de doenças transmitidas por via hídrica (benchmark)



Verifica-se uma maior taxa de incidência de doenças transmitidas por via hídrica na ilha de Santo Antão e na Ilha da Boavista. Os valores apresentados, referentes às afeções e doenças prioritárias reportadas pelas Delegacias de Saúde, dizem respeito aos seguintes tipos de doenças:

- Diarreias em crianças e em adultos;
- Hepatite não especificado;
- Salmonelose.

Aconselha-se, no futuro, ao registo de todas as doenças que possam derivar por via hídrica, pois os dados registados não especificam a causa que levou à doença.

6.2.3. POPULAÇÃO A VIVER ABAIXO DO LIMIAR DA POBREZA (EX02)

A proporção da população abaixo do limiar nacional de pobreza é definida como a proporção do total da população que vive abaixo do limiar de pobreza nacional. O limiar de pobreza é um limite definido ao nível do País, abaixo do qual uma pessoa é considerada pobre.

Os dados que se apresentam na tabela foram retirados do IDRF 2015.

Os valores reportados e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 223: Indicador nacional da população a viver abaixo do limiar da pobreza (valor)

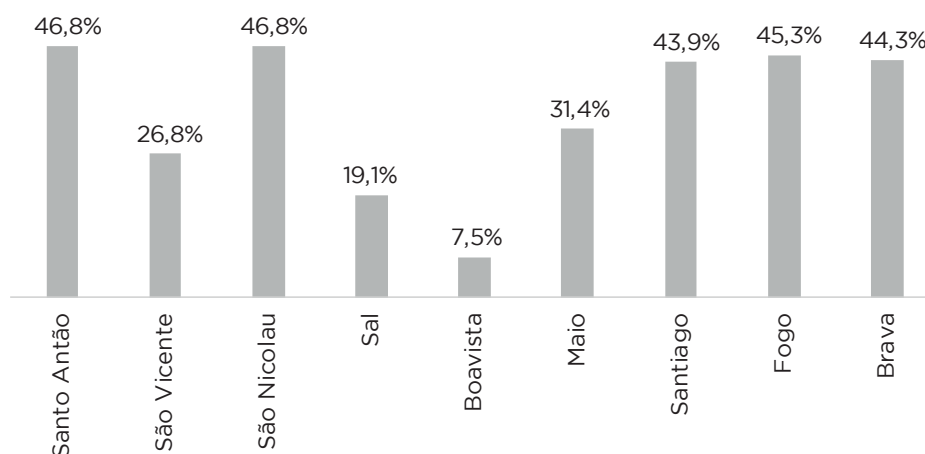
País	Valor (%)
Cabo Verde	35,2

Tabela 224: Indicador, por ilha, da população a viver abaixo do limiar da pobreza (valores)

Ilha	Valor (%)
Santo Antão	46,8
São Vicente	26,8
São Nicolau	46,8
Sal	19,1
Boavista	7,5
Maio	31,4
Santiago	43,9
Fogo	45,3
Brava	44,3

Fonte: IDRF 2015. Perfil da Pobreza, Evolução da Pobreza Monetária Absoluta 2001/2002, 2007 e 2015 (INE)

Figura 58: Indicador, por ilha, de população a viver abaixo do limiar da pobreza (benchmark)



Uma análise regional evidencia alguma assimetria, a nível do país. Por um lado, temos as ilhas da Boavista e do Sal, com taxas de incidência mais baixas: 7,5% e 19,1%, respetivamente. Destacam-se, ainda as ilhas de São Vicente e Maio, com 26,8% e 31,4%, respetivamente. Por outro lado, todas as outras ilhas apresentam incidências de pobreza acima dos 35%, com destaque para as ilhas do Fogo, com 45,3%, e de São Antão e São Nicolau com 46,8%.

O Concelho da Praia, capital do país, tem uma incidência de pobreza de 28,1%. A percentagem de pobres residentes na Praia representa cerca de 22% do total, a nível nacional. De realçar que a ilha de Santiago alberga 59,2% dos 179 909 pobres do país.

6.2.4. ACESSIBILIDADE FÍSICA A INSTALAÇÕES SANITÁRIAS (EX03)

O indicador de acessibilidade física a instalações sanitárias é definido como a percentagem do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais existe pelo menos uma casa de banho.

Os dados que se apresentam nas tabelas seguintes foram retirados do Inquérito Multi-Objetivo Contínuo de 2017.

Os valores reportados e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 225: Indicador nacional da acessibilidade física a instalações sanitárias (valor)

País	Valor (%)	Avaliação
Cabo Verde	80,1	●

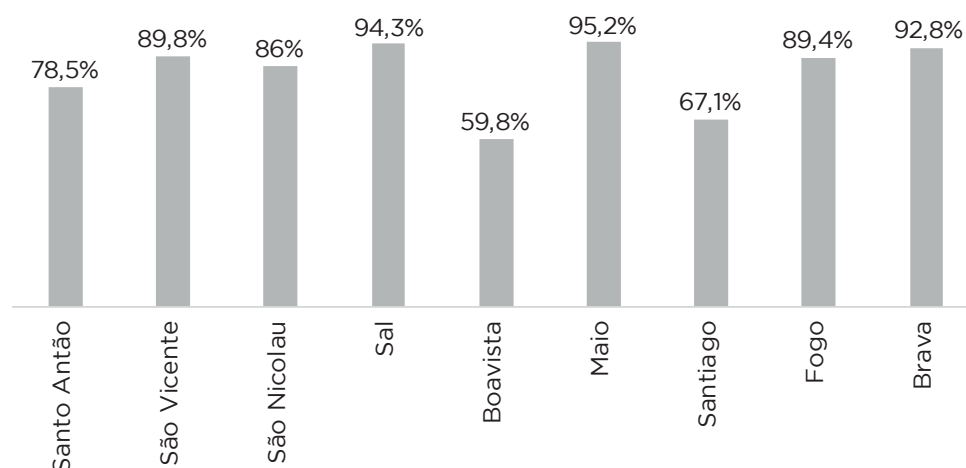
Tabela 226: Indicador, por ilha, da acessibilidade física a instalações sanitárias (valores)

Ilha	Valor (%)	Avaliação
Santo Antão	78,5	●
São Vicente	89,8	●
São Nicolau	86	●
Sal	94,3	●
Boavista	59,8	●
Maio	95,2	●
Santiago	67,1	●
Fogo	89,4	●
Brava	92,8	●

Fonte: Inquérito Multi-Objetivo Contínuo 2017. Estatísticas das Famílias e Condições de Vida (INE)

Importa referir que, a avaliação deste indicador para cada uma das ilhas, foi aferida tendo em consideração os valores e bandas de referência para áreas de tipologia predominantemente rurais, isto porque não se está a avaliar individualmente cada Município, mas sim as ilhas como um todo.

Figura 59: Indicador, por ilha, de acessibilidade física a instalações sanitárias (benchmark)



A partir do *benchmark* verifica-se que, à exceção das ilhas da Boavista e de Santiago, a grande parte dos valores são bastante próximos, sendo que a ilha do Sal e a ilha do Maio apresentam os valores mais elevados de acessibilidade física a instalações sanitárias.

6.2.5. TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (DOS 28 DIAS AOS 5 ANOS) (EX04)

O indicador de taxa de mortalidade infantil é definido como o número de crianças que morrem com idade compreendida entre os 28 dias e os 5 anos, por cada 1.000 crianças nascidas com vida.

O seu valor é obtido de acordo com os critérios do Ministério da Saúde, através do número de óbitos infantis.

Os valores reportados e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 227: Indicador nacional da taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias aos 5 anos) (valor)

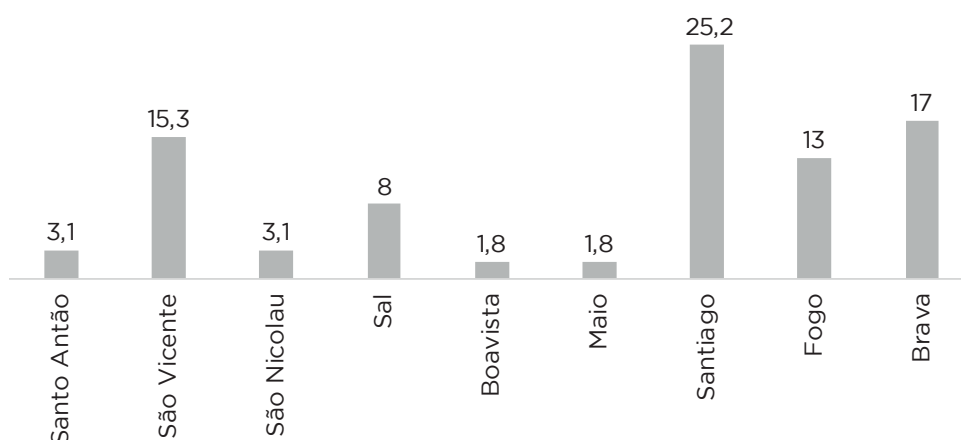
País	Valor (‰)	Avaliação
Cabo Verde	15,8	●

Tabela 228: Indicador, por ilha, da taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias aos 5 anos) (valores)

Ilha	Valor (‰)	Avaliação
Santo Antão	3,1	●
São Vicente	15,3	●
São Nicolau	3,1	●
Sal	8	●
Boavista	1,8	●
Maio	1,8	●
Santiago	25,2	●
Fogo	13	●
Brava	17	●

Fonte: SVIRE/DNS/MSSS (2015)

Figura 60: Indicador, por ilha, de taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias aos 5 anos) (benchmark)



O valor nacional reportado para a taxa de mortalidade infantil (até 5 anos) é de 15,8‰.

Os valores analisados são para o ano de 2017, sendo que variam entre 1,8‰ nas ilhas da Boavista e Maio e 25,2‰ na ilha de Santiago.

Este indicador tenderá a diminuir gradualmente com a melhoria das condições de vida, acesso a saúde e aumento da qualidade do abastecimento e saneamento de águas residuais.

6.2.6. TAXA DE DESEMPREGO (> 15 ANOS) (EX05)

É considerado desempregado, todas as pessoas de 15 anos de idade ou mais que, na semana de referência, encontravam-se simultaneamente nas seguintes situações:

- 1º) Não ter trabalhado pelo menos uma hora na semana de referência e não ter um trabalho de que esteve ausente, no mesmo período de referência;
- 2º) Estar disponível para trabalhar nas próximas duas semanas e;
- 3º) Ter procurado ativamente um emprego, nas últimas quatro semanas que precederam a semana de referência do inquérito.

Inclui-se ainda, os indivíduos que embora obedeçam os dois primeiros critérios, não procuraram trabalho, pelo motivo seguinte: início brevemente de um trabalho/negócio.

Os indicadores que são apresentados na tabela seguinte, foram retirados do Inquérito Multi-Objectivo Continuo de 2017.

Os valores reportados e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 229: Indicador nacional da taxa de desemprego (> 15 anos) (valor)

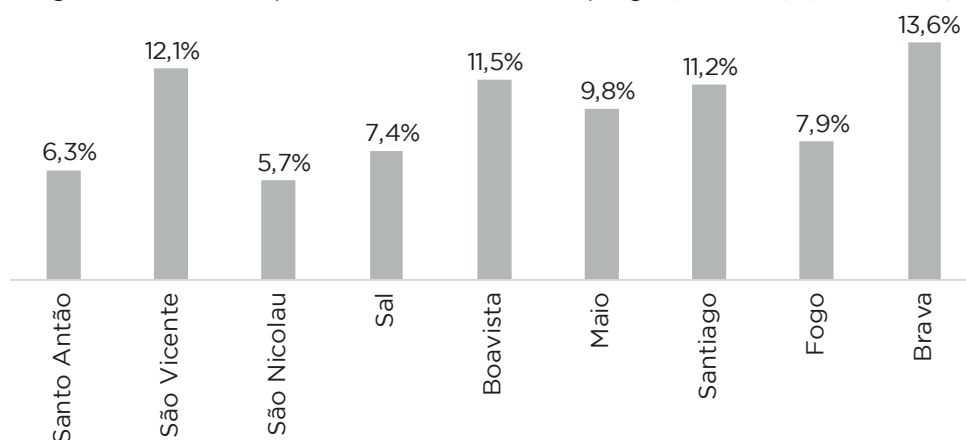
País	Valor (%)
Cabo Verde	12,2

Tabela 230: Indicador, por ilha, da taxa de desemprego (> 15 anos) (valores)

Ilha	Valor (%)
Santo Antão	6,3
São Vicente	12,1
São Nicolau	5,7
Sal	7,4
Boavista	11,5
Maio	9,8
Santiago	11,2
Fogo	7,9
Brava	13,6

Fonte: Indicadores de Mercado de Trabalho (Tabela 60). Inquérito Multi-Objectivo Continuo 2017 (Departamento Estatísticas Demográficas e Sociais, INE)

Figura 61: Indicador, por ilha, da taxa de desemprego (> 15 anos) (benchmark)



6

Os valores apresentados reportam a taxa de desemprego em 2017. O valor mais elevado verifica-se na ilha da Brava, com uma taxa de desemprego de 13,6% e o valor mais baixo verifica-se na ilha de São Nicolau, onde se reporta uma taxa de desemprego de apenas 5,7%.

Com a melhoria gradual do abastecimento e do saneamento, este indicador tenderá a reduzir-se, dado que se conjuga com fatores de absentismo, de produtividade e de melhoria económica geral no território.

6.2.7. ESPERANÇA MÉDIA DE VIDA (EX06)

O indicador de esperança média de vida é definido como o número médio de anos que um indivíduo, pode esperar ainda viver, se submetido, até ao final da sua vida, às taxas de mortalidade observadas no momento de referência, e é expresso em anos.

A sua fórmula de cálculo é de acordo com os critérios de INE.

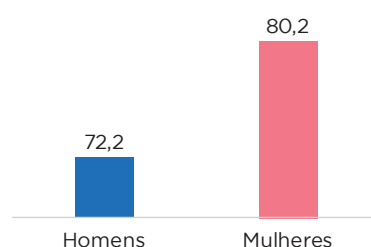
Os valores reportados são apresentados seguidamente:

Tabela 231: Indicador nacional, por sexo, da esperança média de vida (valor)

País	Valor (anos)		Avaliação
Cabo Verde	Homens	72,2	●
	Mulheres	80,2	●

Fonte: INE, 2017

Figura 62: Indicador, por sexo, da esperança média de vida, por sexo



O valor nacional reportado para a esperança média de vida para os homens é de 72,2 anos e para as mulheres é de 80,2 anos.

Este indicador tenderá a aumentar gradualmente com a melhoria das condições de vida, acesso a saúde e aumento da qualidade do abastecimento e saneamento de águas residuais. Importa no futuro poder reportar este valor também por ilhas para poder acompanhar a sua evolução ao longo dos anos.

6.2.8. TEMPO DE BUSCA DE ÁGUA (EX07)

O indicador tempo médio de busca de água é definido pelo tempo médio semanal gasto em ir buscar água, aguardar e regressar na área de intervenção definida pelo INE, relativamente à população sem acesso ao sistema público de abastecimento, e é expresso em minutos/semana. A sua fórmula de cálculo é de acordo com os critérios do INE.

A ausência de indicadores compromete a análise, sendo que não foi possível apresentar os respetivos valores.

Embora não tenha sido possível recolher informação deste indicador, importa no futuro poder reportar este valor a nível nacional e também por ilhas para poder acompanhar a sua evolução ao longo dos anos.

6.2.9. ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DOS DIREITOS HUMANOS NO ACESSO À ÁGUA E AO SANEAMENTO (EX08)

O cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento é definido pelo nível de cumprimento de um conjunto de requisitos da declaração dos direitos humanos: serviços fisicamente acessíveis, adequadamente dimensionados, higienicamente seguros, economicamente acessíveis, culturalmente aceitáveis, com acesso sem discriminação e com participação dos cidadãos no processo de decisão. É expresso adimensionalmente.

É calculado pela acumulação de pontos resultante da resposta às seguintes questões:

Abastecimento de água:

- A acessibilidade física do serviço através de rede pública (QS01a) é boa ou mediana? (12,5 pontos)
- A continuidade do abastecimento (QS03a) é boa ou mediana? (12,5 pontos)
- A qualidade da água para consumo humano (QS07a) é boa ou mediana? (12,5 pontos)
- A capitação de água (d031) está de acordo com a meta do PLENAS? (12,5 pontos)

Saneamento de águas residuais:

- A acessibilidade física do serviço através de rede pública (QS01s) é boa ou mediana? (12,5 pontos)
- A acessibilidade física do serviço através de soluções individuais de tratamento (QS02s) é boa ou mediana? (12,5 pontos)

- A ocorrência de colapsos estruturais em coletores (QS03s) é boa ou mediana? (12,5 pontos)
- O destino adequado de águas residuais recolhidas (QS06s) é boa ou mediana? (12,5 pontos)

Os outros requisitos da declaração dos direitos humanos, como serem serviços culturalmente aceitáveis, com acesso sem discriminação e com participação dos cidadãos no processo de decisão, não foram considerados nesta fórmula na medida em que são considerados assegurados na República de Cabo Verde.

Os valores reportados e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

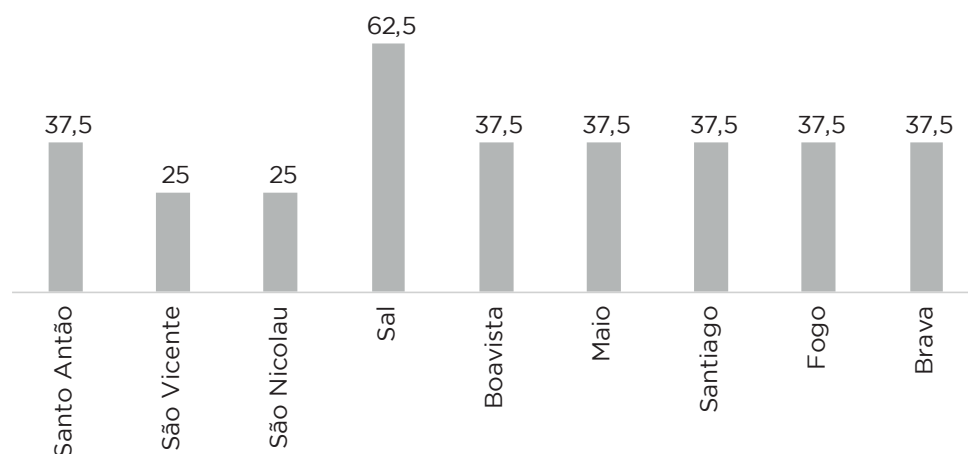
Tabela 232: Índice agregado do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (valor)

País	Valor (Pontos)	Avaliação
Cabo Verde	n.d.	n.d.

Tabela 233: Índice, por ilha, do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (valores)

Ilha	Valor (Pontos)	Avaliação
Santo Antão	37,5	●
São Vicente	25	●
São Nicolau	25	●
Sal	62,5	●
Boavista	37,5	●
Maio	37,5	●
Santiago	37,5	●
Fogo	37,5	●
Brava	37,5	●

Figura 63: Indicador, por ilha, do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento (benchmark)



A partir do gráfico, verifica-se que a ilha que apresenta um maior indicador de cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento é a ilha do Sal.

Para as restantes ilhas os valores são constantes, variando entre 25% e 37,5%.

6.2.10. SATISFAÇÃO DOS UTILIZADORES (EX09)

O indicador satisfação dos utilizadores é definido como o grau de satisfação dos utilizadores com estes serviços baseado em estudos de sondagem de opinião pública com um inquérito predefinido e aplicados a uma amostra mínima 1.000 cidadãos, sendo adimensional. O seu cálculo é obtido por inquérito de satisfação.

A ausência de dados compromete a análise do indicador, sendo que não foi possível apresentar os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark*.

Embora não tenha sido possível recolher informação para este indicador, importa no futuro poder reportar este valor a nível nacional e também por ilhas para poder acompanhar a sua evolução ao longo dos anos.

6.2.11. ACESSO DAS MULHERES A LUGARES DE CHEFIA NA GOVERNANÇA DO SETOR DE ÁGUAS E SANEAMENTO (EX10)

O indicador acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de abastecimento de água e saneamento de águas residuais, é definido como a percentagem de colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) do sexo feminino no total de colaboradores com funções de chefia (administrador, diretor e subdiretor ou equivalente) da entidade gestora.

O seu cálculo é obtido pela seguinte fórmula: Acesso das mulheres a lugares de chefia (%) = (número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de águas (n.º) + número médio de colaboradores do sexo feminino com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento de águas residuais (n.º)) / (número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de abastecimento de águas (n.º) + número médio de colaboradores com funções de chefia afetos ao serviço de saneamento de águas residuais (n.º)) x 100.

$$EX10 = \frac{d057 + d097}{d058 + d098} \times 100$$

Os valores reportados e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

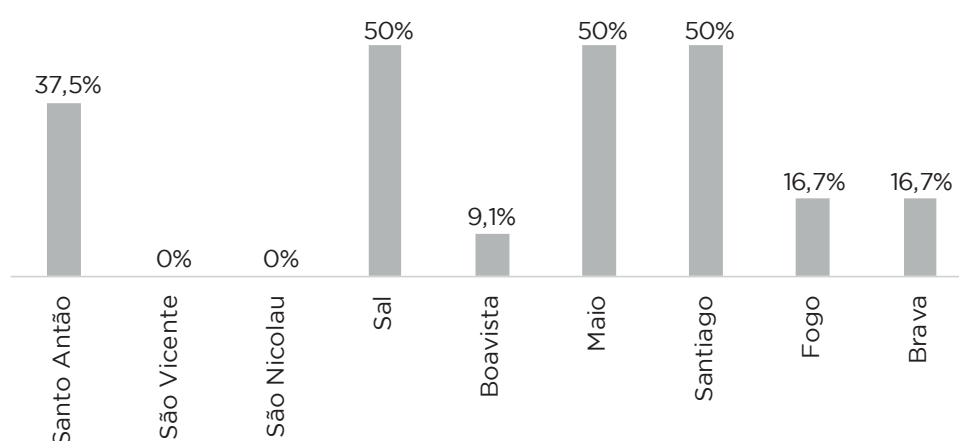
Tabela 234: Indicador nacional de acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de águas e saneamento (valor)

País	Valor (%)	Avaliação
Cabo Verde	n.d.	n.d.

Tabela 235: Indicadores, por ilha, de acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de águas e saneamento (valores)

Ilha	Valor (%)	Avaliação
Santo Antão	37,5	●
São Vicente	0	●
São Nicolau	0	●
Sal	50	●
Boavista	9,1	●
Maio	50	●
Santiago	50	●
Fogo	16,7	●
Brava	16,7	●

Figura 64: Indicador, por ilha, de acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de águas e saneamento (benchmark)



Do *benchmarking*, verifica-se que há diferenças significativas na avaliação de desempenho deste indicador, sendo que o valor é nulo para as ilhas de São Vicente e São Nicolau, e de 50% para as ilhas do Sal, Maio e Santiago.

6.2.12. PRODUTO INTERNO BRUTO POR CIDADÃO (EX11)

O indicador produto interno bruto por cidadão permite avaliar o impacto económico que deriva da melhoria gradual dos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais. A fórmula de cálculo é de acordo com os critérios do INE.

Os indicadores que se apresentam na tabela foram retirados do INE, e são referentes ao ano 2016.

Os valores reportados e o respetivo *benchmark* são apresentados seguidamente:

Tabela 236: Indicador nacional do produto interno bruto por cidadão (valor)

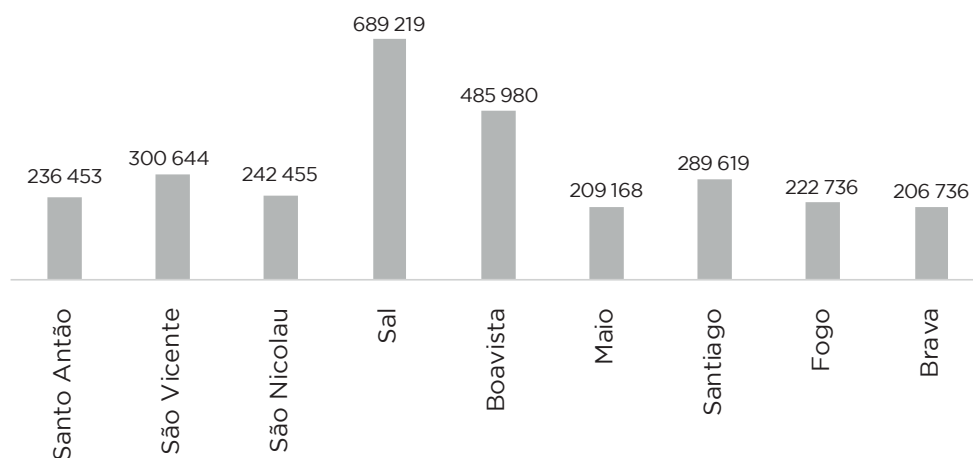
País	Valor (CVE)
Cabo Verde	312 067

Tabela 237: Indicador, por ilha, do produto interno bruto por cidadão (valores)

Ilha	Valor (CVE)
Santo Antão	236 453
São Vicente	300 644
São Nicolau	242 455
Sal	689 219
Boavista	485 980
Maio	209 168
Santiago	289 619
Fogo	222 736
Brava	206 622

Fonte: PIB a preços de mercado ótica do produto 2016 por ilhas (INE, 2018)

Figura 65: Indicador, por ilha, do produto interno bruto por cidadão (benchmark)



As ilhas que apresentam um produto interno bruto por cidadão mais elevado, são as de São Vicente, Sal e Boavista. Com um valor mais baixo do PIB por cidadão, tem-se as ilhas de São Nicolau, Maio e Brava.

6.2.13. QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS (EX12)

O indicador de qualidade das águas superficiais, é definido como a percentagem das massas de água superficiais a nível nacional com qualidade boa de acordo com os critérios a definir pela Autoridade de Recursos Hídricos (ANAS), e é expresso em percentagem (%).

A ausência de dados compromete a análise dos indicadores, sendo que não foi possível apresentar os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark*.

Não foi possível compilar dados que possam ser usados para o seguimento do indicador. Importa que no futuro as autoridades nacionais competentes possam cooperar no registo e tratamento dos dados, de modo a que este indicador possa ser reportado.

6.2.14. QUALIDADE DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEA (EX13)

O indicador de qualidade das águas subterrâneas é definido como a percentagem das massas de água subterrâneas com qualidade boa de acordo com os critérios a definir pela Autoridade de Recursos Hídricos (ANAS), e é expresso em percentagem (%).

A ausência de dados compromete a análise dos indicadores, sendo que não foi possível apresentar os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark*.

Não foi possível compilar dados que possam ser usados para o seguimento do indicador. Importa que no futuro as autoridades nacionais competentes possam cooperar no registo e tratamento dos dados, de modo a que este indicador possa ser reportado.

6.2.15. QUALIDADE DAS ÁGUAS BALNEARES (EX14)

O indicador de qualidade das águas balneares, é definido como a percentagem das massas de água balneares com qualidade boa de acordo com os critérios a definir pela Autoridade de Recursos Hídricos (ANAS), e é expresso em percentagem (%).

A ausência de dados compromete a análise dos indicadores, sendo que não foi possível apresentar os valores reportados pelas autoridades e o respetivo *benchmark*.

Não foi possível compilar dados que possam ser usados para o seguimento do indicador. Importa que no futuro as autoridades nacionais competentes possam cooperar no registo e tratamento dos dados, de modo a que este indicador possa ser reportado.

6.2.16. CONCLUSÃO

Verifica-se que, existe ainda alguma carência de informação para determinados indicadores que, importa no futuro, trabalhar em conjunto com as autoridades nacionais para a recolha e análise dos mesmos. Sem um compromisso claro das autoridades nacionais na recolha e envio de dados, o sistema fica debilitado.

6.3. AVALIAÇÃO DAS EXTERNALIDADES DOS SERVIÇOS POR ILHA

Seguidamente são apresentados todos os indicadores de externalidades agrupados por ilha.

6.3.1. ILHA DE SANTO ANTÃO

Os indicadores de externalidades para a Ilha de Santo Antão são os seguintes:

Tabela 238: Indicadores de externalidades para a Ilha de Santo Antão em 2017 (valores)

Código	Indicador	Valor		Unidade	Avaliação
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	1 615,8		n.º / 10 000 hab.	●
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	46,8		%	n.a.
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	78,5		%	●
EX04	Taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias até aos 5 anos)	3,1		‰	●
EX05	Taxa de desemprego (> 15 anos)	6,3		%	n.a.
EX06	Esperança média de vida	H	72,2	anos	●
		M	80,2		●
EX07	Tempo de busca de água	n.d.		Minutos/semana	n.d.
EX08	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	37,5		Pontos	●
EX09	Satisfação dos utilizadores	n.d.		-	n.a.
EX10	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de águas e saneamento	37,5		%	●
EX11	Produto interno bruto por cidadão	236 453		CVE	n.a.
EX12	Qualidade das águas superficiais	n.d.		%	n.a.
EX13	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.		%	n.a.
EX14	Qualidade das águas balneares	n.d.		%	n.a.

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.3.2. ILHA DE SÃO VICENTE

Os indicadores de externalidades para a Ilha de São Vicente são os seguintes:

Tabela 239: Indicadores de externalidades para a Ilha de São Vicente em 2017 (valores)

Código	Indicador	Valor		Unidade	Avaliação
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	734,6		n.º / 10 000 hab.	●
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	26,8		%	n.a.
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	89,8		%	●
EX04	Taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias até aos 5 anos)	15,3		‰	●
EX05	Taxa de desemprego (> 15 anos)	12,1		%	n.a.
EX06	Esperança média de vida	H	72,2	anos	●
		M	80,2		●
EX07	Tempo de busca de água	n.d.		Minutos/semana	n.d.
EX08	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	25		Pontos	●
EX09	Satisfação dos utilizadores	n.d.		-	n.a.
EX10	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de águas e saneamento	0		%	●
EX11	Produto interno bruto por cidadão	300 644		CVE	n.a.
EX12	Qualidade das águas superficiais	n.d.		%	n.a.
EX13	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.		%	n.a.
EX14	Qualidade das águas balneares	n.d.		%	n.a.

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.3.3. ILHA DO SÃO NICOLAU

Os indicadores de externalidades para a Ilha de São Nicolau são os seguintes:

Tabela 240: Indicadores de externalidades para a Ilha de São Nicolau em 2017 (valores)

Código	Indicador	Valor		Unidade	Avaliação
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	986,7		n.º / 10 000 hab	●
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	46,8		%	n.a.
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	86		%	●
EX04	Taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias até aos 5 anos)	3,1		‰	●
EX05	Taxa de desemprego (> 15 anos)	5,7		%	n.a.
EX06	Esperança média de vida	H	72,2	anos	●
		M	80,2		●
EX07	Tempo de busca de água	n.d.		Minutos/semana	n.d.
EX08	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	25		Pontos	●
EX09	Satisfação dos utilizadores	n.d.		-	n.a.
EX10	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de águas e saneamento	0		%	●
EX11	Produto interno bruto por cidadão	242 455		CVE	n.a.
EX12	Qualidade das águas superficiais	n.d.		%	n.a.
EX13	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.		%	n.a.
EX14	Qualidade das águas balneares	n.d.		%	n.a.

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.3.4. ILHA DO SAL

Os indicadores de externalidades para a Ilha do Sal são os seguintes:

Tabela 241: Indicadores de externalidades para a Ilha do Sal em 2017 (valores)

Código	Indicador	Valor		Unidade	Avaliação
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	395,7		n.º / 10 000 hab.	●
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	19,1		%	n.a.
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	94,3		%	●
EX04	Taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias até aos 5 anos)	8		‰	●
EX05	Taxa de desemprego (> 15 anos)	7,4		%	n.a.
EX06	Esperança média de vida	H	72,2	anos	●
		M	80,2		●
EX07	Tempo de busca de água	n.d.		Minutos/semana	n.d.
EX08	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	62,5		Pontos	●
EX09	Satisfação dos utilizadores	n.d.		-	n.a.
EX10	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de águas e saneamento	50		%	●
EX11	Produto interno bruto por cidadão	689 219		CVE	n.a.
EX12	Qualidade das águas superficiais	n.d.		%	n.a.
EX13	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.		%	n.a.
EX14	Qualidade das águas balneares	n.d.		%	n.a.

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.3.5. ILHA DA BOAVISTA

Os indicadores de externalidades para a Ilha da Boavista são os seguintes:

Tabela 242: Indicadores de externalidades para a Ilha da Boavista em 2017 (valores)

Código	Indicador	Valor		Unidade	Avaliação
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	1 208,8		n.º / 10 000 hab.	●
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	7,5		%	n.a.
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	59,8		%	●
EX04	Taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias até aos 5 anos)	1,8		‰	●
EX05	Taxa de desemprego (> 15 anos)	11,5		%	n.a.
EX06	Esperança média de vida	H	72,2	anos	●
		M	80,2		●
EX07	Tempo de busca de água	n.d.		Minutos/semana	n.d.
EX08	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	37,5		Pontos	●
EX09	Satisfação dos utilizadores	n.d.		-	n.a.
EX10	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de águas e saneamento	9,1		%	●
EX11	Produto interno bruto por cidadão	485 980		CVE	n.a.
EX12	Qualidade das águas superficiais	n.d.		%	n.a.
EX13	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.		%	n.a.
EX14	Qualidade das águas balneares	n.d.		%	n.a.

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.3.6. ILHA DO MAIO

Os indicadores de externalidades para a Ilha do Maio são os seguintes:

Tabela 243: Indicadores de externalidades para a Ilha do Maio em 2017 (valores)

Código	Indicador	Valor		Unidade	Avaliação
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	338,9		n.º / 10 000 hab.	●
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	31,4		%	n.a.
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	95,2		%	●
EX04	Taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias até aos 5 anos)	1,8		‰	●
EX05	Taxa de desemprego (> 15 anos)	9,8		%	n.a.
EX06	Esperança média de vida	H	72,2	anos	●
		M	80,2		●
EX07	Tempo de busca de água	n.d.		Minutos/semana	n.d.
EX08	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	37,5		Pontos	●
EX09	Satisfação dos utilizadores	n.d.		-	n.a.
EX10	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de águas e saneamento	50		%	●
EX11	Produto interno bruto por cidadão	209 168		CVE	n.a.
EX12	Qualidade das águas superficiais	n.d.		%	n.a.
EX13	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.		%	n.a.
EX14	Qualidade das águas balneares	n.d.		%	n.a.

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.3.7. ILHA DE SANTIAGO

Os indicadores de externalidades para a Ilha de Santiago são os seguintes:

Tabela 244: Indicadores de externalidades para a Ilha de Santiago em 2017 (valores)

Código	Indicador	Valor		Unidade	Avaliação
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	402,8		n.º / 10 000 hab.	●
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	43,9		%	n.a.
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	67,1		%	●
EX04	Taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias até aos 5 anos)	25,2		‰	●
EX05	Taxa de desemprego (> 15 anos)	11,2		%	n.a.
EX06	Esperança média de vida	H	72,2	anos	●
		M	80,2		●
EX07	Tempo de busca de água	n.d.		Minutos/semana	n.d.
EX08	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	37,5		Pontos	●
EX09	Satisfação dos utilizadores	n.d.		-	n.a.
EX10	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de águas e saneamento	50		%	●
EX11	Produto interno bruto por cidadão	289 619		CVE	n.a.
EX12	Qualidade das águas superficiais	n.d.		%	n.a.
EX13	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.		%	n.a.
EX14	Qualidade das águas balneares	n.d.		%	n.a.

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.3.8. ILHA DO FOGO

Os indicadores de externalidades para a Ilha do Fogo são os seguintes:

Tabela 245: Indicadores de externalidades para a Ilha do Fogo em 2017 (valores)

Código	Indicador	Valor		Unidade	Avaliação
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	559,9		n.º / 10 000 hab.	●
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	45,3		%	n.a.
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	89,4		%	●
EX04	Taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias até aos 5 anos)	13		‰	●
EX05	Taxa de desemprego (> 15 anos)	7,9		%	n.a.
EX06	Esperança média de vida	H	72,2	anos	●
		M	80,2		●
EX07	Tempo de busca de água	n.d.		Minutos/semana	n.d.
EX08	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	37,5		Pontos	●
EX09	Satisfação dos utilizadores	n.d.		-	n.a.
EX10	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de águas e saneamento	16,7		%	●
EX11	Produto interno bruto por cidadão	222 736		CVE	n.a.
EX12	Qualidade das águas superficiais	n.d.		%	n.a.
EX13	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.		%	n.a.
EX14	Qualidade das águas balneares	n.d.		%	n.a.

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.

6.3.9. ILHA DA BRAVA

Os indicadores de externalidades para a Ilha da Brava são os seguintes:

Tabela 246: Indicadores de externalidades para a Ilha da Brava em 2017 (valores)

Código	Indicador	Valor		Unidade	Avaliação
EX01	Doenças transmitidas por via hídrica	541,3		n.º / 10 000 hab.	●
EX02	População a viver abaixo do limiar da pobreza	44,3		%	n.a.
EX03	Acessibilidade física a instalações sanitárias	92,8		%	●
EX04	Taxa de mortalidade infantil (dos 28 dias até aos 5 anos)	17		‰	●
EX05	Taxa de desemprego (> 15 anos)	13,6		%	n.a.
EX06	Esperança média de vida	H	72,2	anos	●
		M	80,2		●
EX07	Tempo de busca de água	n.d.		Minutos/semana	n.d.
EX08	Índice do cumprimento dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento	37,5		Pontos	●
EX09	Satisfação dos utilizadores	n.d.		-	n.a.
EX10	Acesso das mulheres a lugares de chefia na governança do setor de águas e saneamento	16,7		%	●
EX11	Produto interno bruto por cidadão	206 622		CVE	n.a.
EX12	Qualidade das águas superficiais	n.d.		%	n.a.
EX13	Qualidade das águas subterrâneas	n.d.		%	n.a.
EX14	Qualidade das águas balneares	n.d.		%	n.a.

A ausência de alguns dados compromete a análise dos indicadores. Recomenda-se que as autoridades de Cabo Verde potenciem a recolha periódica dessa informação.